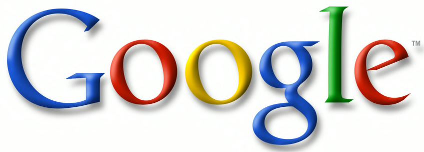





TAYLOR INSTITUTION
DOMI MINA
NUS TIO
ILLU MEA
K
G

IORNADA
DE
AFRICA
COMPOSTA
POR
HIERONIMO DE MENDOÇA

Natural da Cidade do Porto: em a qual se responde a Hieronymo Franqui, e a outros, e se trata do successo da batalha, catiueiro, e dos que nelle padeceraõ por naõ serem Mouros, com outras cousas dignas de notar.

Copiado fielmente da Ediçaõ de Lisboa de 1607.

POR

BENTO JOZE DE SOUZA FARINHA,

Professor Regio de Filozofia e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.



LISBOA,
Na Offic. de JOZE DA SILVA NAZARETH.
ANNO M.DCC.LXXXV.
Com licença da Real Meza Censoria.

A DOM FRANCISCO
DE SA' E MENESES

Senhor de Pena Guiaõ e Sobrado, Alcaide mor, e Capitaõ mor da Cidade do Porto, filho de dom Ioaõ Rodrigues de Sa e Meneses, herdeiro de sua casa, Camareiro mor que foy de sua Mageſtade na coroa deſtes Reynos de Portugal, e Alcaide mor de Santiago de Casem, Conde de Pena Guiaõ.

Como foſſe meu diſſenho quando tomei eſta empreſa na defençaõ da verdade, offerecer ao Conde camareiro môr que eſtá em gloria, o fruito dos meus trabalhos, como pede minha obrigaçaõ tam antigua,

*e conhecida ; ſendo depois Deos ſeruido le-
ualo pera ſi, a quem deuo eu com mais re-
zaõ pedir fauor, e emparo, que a ſeu fi-
lho herdeiro de ſua caza, em quem já ago-
ra em tam pequena, e tenra idade ſe deſ-
cobre hum ſojeito com tam felices doens da
natureza, que denuncia com marauilha eſ-
tranha das mais altas virtudes o milhor
ao mundo. Bem me leua a rezaõ, e eſtou
muy confiado que tudo me ſocederá felice-
mente debaixo da proteiçaõ de tal Senhor,
a quem peço humildemente receba eſta von-
tade, e a quem Deos guarde por largos
annos &c. a 20 de Janeiro de 607.*

Ieronymo de Mendoça.

PRO-

PROLOGO.

POſto que nunca eſqueçaõ grandes males, nem erros paſſados poſſaõ deixar de ſer, pode todauia a malicia humana acreſcentar ambas eſtas couſas de maneira, que pereça a verdade totalmente, e venhaõ a ſer maiores os danos da mentira, que quantos ſoccederaõ por Diuino juizo ou culpas noſſas, pello que à pezar do ſentimento com que nos ameaça a lamentauel hiſtoria, me pareceo muy juſto tratar deſta jornada: e ainda que quando tomei eſta empreza foy meu deſtino logo fogir de naõ tocar na infelice batalha, ſenaõ muy breuemente, aſſi por naõ cairem tantos males de hum ſo golpe, como por me naõ julgar capaz de ſemelhante empreſa: Vendo porem depois o modo com que alguns eſtrangeiros como Ieronymo Franqui, e Frey Antonio de S. Romaõ trataõ della, acreſcentando às faltas, e mizerias outras muito maiores, como ſenaõ baſtaraõ as que na verdade aconteceraõ, e que noſſo deſcuido podia acreditar ſeus erros, vendo os que depois vierem que ninguem os contradiſſe, ſendo taõ manifeſtos; me pareceo rèzaõ naõ paſſar em ſilencio couſa alguma, porque ſe ſaiba em todo o tempo o que aconteceo na verdade, apontando alguns

luga-

lugares nos quaes se verá claramente aquillo de que estes Autores deuiaõ ter errada informaçaõ : naõ como Escritor (por certo) que naõ ha rezaõ que tal se cuide de mim, mas como quem vio, e passou toda esta jornada, darei somente meu testemunho : posto que por outra parte me corro tanto de naõ auer em Portugal quem com outro estilo, e differente liçaõ quisesse ategora tratar desta historia, tirando-a com rezaõ à verdadeira luz, que naõ quisera de algum modo falar nisto, por naõ acrescentar tambem mais dano a dano com meu fraco entendimento. Mas so por huma rezaõ me pareceo bem tratar destas cousas a qual he que escreuendo eu somente dellas se acabara de ver o desemparo deste Reyno, e ja pode ser que alguem se moua a tomar esta empresa dignamente, que naõ serà pequeno premio a quanto me auenturo neste primeiro ensaio, posto nas mãos de tam varias opinioens, diante as mesmas pessoas de quem escreuo. Nem deixarà de ter muitos louuores quem nisto se occupar, que posto que o sogeito seja tam triste, naõ he por isso bem que fique em silencio : pois vemos cada dia quanta diligencia os homens fazem pera se saber a perdiçaõ de hum pequeno nauio, quanto mais o naufragio de hum tamanho Reyno. Naõ lhe faltará exemplo tam digno de imitar contra Franqui, e seus secazes naquelle excellen-

te,

te, e verdadeiro hiſtoriador Ioſepho Hebraico, que refutando, e confundindo a Magneton, Apion, e outros, naõ deixou de eſcreuer de ſua patria bem differentes magoas e miſerias, ſem lho impedir a dor de tamanho ſentimento, por moſtrar a verdade: julgando com rezaõ ſer mór mal a mentira que a meſma deſuentura. Porem ſe com tudo iſto naõ ouuer quem ſe offereça (o que naõ cuido) eu me contento de auer comprido com minha obrigaçaõ neſta lembrança, ficando mui certo que os que me conhecem naõ lhe ſera noua minha inſufficiencia, e com os mais eſpero que a tençaõ me valha, pedindo perdaõ àquelles de quem por ventura deixarei de dizer muitas couſas naõ por falta da vontade, mas por me faltar o verdadeiro conhecimento dellas, alem de naõ ſer poſſiuel poder-ſe eſcreuer tudo.

AO LEITOR

Em reposta do nouo Proemio de Ieronymo Franqui, em a sua terceira Impressaõ.

NAõ tam somente (O' benigno Leitor) pretendeo Ieronimo Franqui em muitas cousas aniquilar, e destruir a honra deste Reyno, mas sendo-lhe manifesto o comum queixume de naturaes, e estrangeiros, deu nesta sua terceira impressaõ huma descarga ou desculpa muito mais culpauel (se mais fora possiuel) que seus primeiros erros: encobrindo com rezoens sofisticas, e simulada singeleza à mayor malicia que os homens viraõ, e porque pode auer alguns a quem pareça o falso verdadeiro, leuados das fingidas aparencias, me pareceo rezaõ responder ás cousas deste seu proemio, as quaes ey por referidas no bom entendimento de quem as tiuer tido, e digo que he tam famosa, e tam pura a verdade, que se acaso sem ella se diz alguma cousa, ainda que seja em louuor proprio (nos animos grandes ao menos) serue so de vergonha, e vituperio, e como estas suas obras trazem logo consigo em tantas partes a mà tençaõ descuberta, naõ tam somente foraõ aos Portuguezes odiosas, mas a todo o Mundo, pois ate daquelles a quem louua, e chama vencedores sam tam

aborre-

aborrecidas que lhe impedirão o curso de seu liuro em toda Hespanha, e quanto á diligencia e zelo bem mostra ser so paixão pura, pois tomou sem nenhum proposito a seu cargo a historia de Portugal, naõ lhe tocando semelhante empresa de nenhum modo, sendo Genoues de naçaõ, todo occupado na feitoria dalfandega desta Cidade de Lisboa; o que se vê mais claramente em ser tam prompto em perseguir e condenar os afligidos (suaue pasto de malignas entranhas) pois senaõ contentou com dizer na verdade as desuenturas, e miserias que aconteceraõ, mas inuentou de nouo outras maiores (quando naõ desse credito á falsa informaçaõ) sem achar alguma escura em huma batalha onde ouue tanta resistencia, e morreraõ mais outros tantos Mouros que Christãos, sendo taõ desigual o partido, antes pera poder condenar mais liuremente, dà por cousa impossiuel poder-se louuar quem perde, sendo tanto pello contrario que muitos com perderem ficaraõ tam honrados, que mais se lhe podia auer inueja que magoa ou piedade. Qual Iudas em Palestina, Pompeyo em Farçalia, Berengario em Vngria, e Carlos e Francisco em Italia, e agora ha tam poucos dias o valeroso Principe Alberto Archiduque de Austria em Flandes, e outros infinitos que alcançaraõ mais gloria perdendo que ganhando, pois em em fim o valor naõ consiste no suc-

cesso

cesso das cousas senaõ na ordem e cometimento dellas. Isto he o que toca á batalha de Alcaçar, onde à mòr culpa dos Portuguezes foy serem tam fieis a seu Rey, que vendo tam claramente a morte, naõ deixaraõ de lhe obedecer, e na perda de sua vida (irreparauel perda) quem foy nisso culpado senaõ elle somente, pois no que succedeo tambem os Mouros nesse mesmo conflito perderaõ seu Réy, sem lhe ser imputado a couardia.

E quanto á segunda batalha de Alcantara com muito mais rezaõ se podera elle correr de dar tal nome a hum tumulto plebeo, com tam poucos fidalgos, e homens nobres que foraõ somente deste parecer (leuados porem de hum animo brioso posto que ignorassem a rezaõ) estando todo Portugal entregue a sua Magestade, do que se elles ainda poderaõ enuergonhar, de naõ resistirem ao poder do Duque Dalua sendo tam poucos.

E na perda da Ilha Terceyra com cousa mui mais justa podera antes dar louuores aos Portuguezes, que atribuir-lhe isso a deshonra, pois o seu terço foy o primeiro que desembarcou em terra, em companhia de Dom Felix de Aragaõ seu Capitaõ.

Naõ trato ja da batalha naual de Filipe Estrosi, cuja desgraça elle nos attribue tambem, sendo todos Francezes os que vinhaõ

nhaõ

nhaõ na armada, por hum ſo Portuguez que vinha nella, indo tantos na de Eſpanha vencedores.

E quanto às qualidades naturaes, pellas quaes julga a condiçaõ dos Portuguezes, ainda que naõ ouuera outro mais claro indicio do mortal odio que lhes tem, que o modo com que interpreta ſua opiniaõ, eſte ſo baſtaua, pois ſendo a propriedade deſta palaura a que chamamos opiniaõ taõ differente, que ſo entre nos ſignifica ponto de honra; debaixo do qual ſe entende naõ fazer vileza, falar verdade, e ter vergonha, couſas que tanto eſtimaõ os Portuguezes, elle declara que a opiniaõ de que ſe preſaõ, e publicamente confeſſaõ, he que viuem mais da imaginaçaõ daquillo que de ſi cuidaõ, que do que realmente ſaõ. Ora veja quem iſto lè, como pode auer no mundo gente tam inſenſata que tal de ſi confeſſe, e que voto pode ter nas couſas dos Portuguezes, aſſi neſta jornada como nas mais quem de tam honrada, e clara palaura tira tal ſentido: pello que eſtà claro naõ poder eſcreuer delles, e ſer reprendido com verdade, pois ajuntando à falſa informaçaõ, ma natureza diz algumas couſas tam longe do que aconteceraõ.

E no que trata del Rey dom Henrique de Caſtella (cuja entrada parece andou buſcando por arguir de nouo aos Portuguezes) niſſo ſe pode ver quanto elles eſtimaõ tra-

tar-ſe

ar-ſe da verdade , pois aprouaraõ e conſentiraõ tal hiſtoria, ainda que em ſeu dano, claro argumento que aſſi ſofreraõ a ſua ſe fora verdadeira ; mas de o naõ ſer , he ſomente eſte queixume couſa que Ieronimo Franqui naõ quer acabar de entender.

E no juizo que faz àcerca dos validos deſte Reyno parece certo mui dura ſentença, contra a graça dos Principes , attribuir logo aquelles que a tiueram vicios por natureza, maldades por officio ; pois o contrario nos moſtraõ as diuinas letras nos Sanctos Ioſeph, e Dauid , que tam grandes priuados foraõ cada hum em ſeu tempo , dos Pharaos do Egipto , dos Monarcas da Aſſyria Pois na gentilidade, com quanta ſingeleza, e quam pouca ambiçaõ procederaõ alguns grandes validos dos Senhores do mundo , como foraõ Epheſtion , Mecenas , e Seneca , e outros que ſem lume da Fe fogiraõ das maldades. Pois agora em noſſos tempos quem vio a moderaçaõ, fidelidade, zelo , e pureza de Ruy Gomes da Silua e de alguns que hoje viuem (que aqui naõ nomeamos por eſte reſpeito) e em fim de noſſas portas a dentro , do Conde de Villanoua , dom Martinho de Caſtel branco , do Conde da Caſtanheira dom Antonio de Taide , e ultimamente de Chriſtouaõ de Tauora , donde ſe pode ver quam poderoſa ſeja a malicia que forma outra noua natureza dando per infaliueis

qua-

qualidades nos priuados os vicios, como argumenta Franqui pera poder melhor julgar dos homens a seu aluedrio.

E na diuina Prouidencia quem ha que naõ confesse que foy particular vontade de Deos a mudança deste Reyno, que naõ he pequena consolaçaõ a todos, e bem pudera Franqui atribuir a isto somente todas nossas cousas, e naõ julgar do merecimento de culpas, dando certo juizo aos juizos Diuinos como ao diante se verá.

E no que toca a se pôr nas mãos de Deos, justificando sua sinceridade, e pureza, somente se responde, que foy mal aconselhado em tomar tam justo juiz a tam injustas obras.

Assi que esta manifesto naõ poder Ieronimo Franqui escreuer dos Portuguezes, nem he rezaõ se lhe dê algum credito, pois naõ se achou presente, em quanto diz: errando o nome aos homens, e muitas vezes o officio, e quasi sempre os successos, alem de ser sospeito claramente, tanto que Frey Antonio de S. Romaõ (que atras nomeamos) que qua o segue em tudo na dedicaçaõ de seu liuro ao Condestable de Castella, sobre esta jornada del Rey dom Sebastiaõ diz, que a naçaõ Portugueza se pode chamar offendida, e que as obras de Franqui arguem vingança contra os Portuguezes, o que deuia nascer de algumas paixoens particulares segundo se tem entendido,

do, qua naõ he bom que se espiculem.

E porque se acabe de entender quanto vay da vista á informaçaõ, veja-se á Pontifical de Antonio Ciccareli Doutor em Theologia, Italiano denaçaõ, na vida de Gregorio XIII. que escreuendo sobre a mesma materia dos successos deste Reyno, quando trata da batalha de Alcaçar, posto que acerte em algumas cousas, como em dizer que durou seis horas, e que eraõ os inimigos sesenta mil de caualo, fora os de pe, e que foraõ rotos duas vezes, todauia diz que morreraõ dos Mouros cinquenta mil, naõ sendo mais que dezoito (dos que recebiaõ soldo digo) e que Molei Mahamed persuadio a el Rey dom Sebastiaõ entrasse polla terra dentro sendo tanto pello contrario, como adiante se verà. E quando trata del Rey Phelippe nosso senhor segundo deste nome, na Cidade de Lisboa diz, que correo nella dous grandes perigcs da vida, porque duas vezes foraõ descubertas minas que os Portuguezes fizeraõ nos paços Reaes, e na igreja onde costumava ouuir Missa, e se isto senaõ descobrira, fora el Rey arruinado ou nos paços, ou na igreja, e que os Autores desta maldade foraõ grauemente castigados, veja-se pois que remedio isto tiuera pera se deixar de crer daqui a bem poucos annos que ninguem deste tempo será viuo, sendo escrito por hum Doutor Theologo, se oje senaõ refutara com tan-

tos

tos homens viuos, e prefentes de Caftella, e Portugal, que notoriamente fabem que nunca tal aconteceo por obra, nem por imaginaçaõ; e por aqui fe verà quaes podem fer as informaçoens de Franqui que naõ he Doutor, nem Theologo, e no que toca a isto que efcreueo Antonio Ciccareli lembro, e peço (como fou obrigado) aos Senhores do Confelho, a que pertence tanto a defenfaõ da pureza, e lealdade defte Reyno queiraõ pedir algum remedio a fua Mageftade com que fe atalhe maldade tam notoria, e naõ corra efte liuro, ao menos fem que o autor fe retrate, pois o contrario feria em notauel perjuizo da naçaõ Portugueza tam leal, e tam innocente nefte cafo.

TA-

TABOADA

do que se contem no primeiro Liuro.

LIVRO SEGUNDO.

** Cap.

Cap.

LIVRO TERCEIRO.

Cap.

DA



DA SVCESSAÕ DO XARIFE MULEY MAHAMED,

Principio que os Xarifes tiueraõ, e algumas cousas, que passaraõ entre sua Magestade e el Rey D. Sebastiaõ.

CAPITULO I.

REINANDO em Fez Muley Elotas Merine, e em Marrocos Muley Naçar Bugentuf no anno de mil e quinhentos e dous, aviaõ muitas guerras em toda a Berberia; e el Rey de Fez tinha mui poucas forças, e o de Marrocos somente era Senhor desta cidade, porque todos os Alarves andauaõ em bandos. Neste tempo el Rey de Portugal Dom Manoel tinha tambem tomado por seus capitaẽs muitas villas, e lugares aos Mouros tendo muitos por vassalos e amigos.

Andando as cousas dos Christãos com prosperos successos, começou a ter nome e reputaçaõ em Numidia hum Cacis natural de Tigumedet luguar da prouincia de Dará homem astuto, e malicioso, pratico nas sciencias naturaes, o qual se

chamaua Mahamet Benamet, e por outro nome se fazia chamar Xarife (donde os Xarifes vem) dizendo que descendia de Mafoma: este tinha tres filhos, Audelquebir, Mahamet, e Mahamed, e achando por sua artemagica que os mais moços auiaõ de ser grandes homens, os mando seruir a el Rey de Fez: depois vieraõ a alcançar licença do mesmo senhor pera fazerem guerra aos Christãos, vistos os grande damnos que os mouros recebiaõ; e succedendo-lhes bem determinaraõ pôr em effeito seus escondidos desejos, e mataraõ a el Rey de Marrocos, fazendo-se senhores de todos seus Reynos. Despois teueraõ guerra entre si, como salteadores sobre o mal ganhado, e Muley Mahamed irmaõ mais moço tomou tudo ao mais velho; e vendo-se absoluto senhor destes Reynos, desbaratou depois, e prendeo a el Rey de Fez Elotas Merine, de quem foy criado, como traidor ingrato, e deste modo ficou senhor de toda Berberia: o qual parece que quando estava em paz com seu irmaõ fez com elle huma ley, ou concerto, que o filho mais velho de cada hum delles que se achasse viuo á ora da morte de seu pay, sucedesse no Reyno, e naõ os netos. Aconteceo pois que os mais dos filhos deste Xarife mais moço, vsurpador de tudo, morreraõ a ferro, como foy Abelquadre, e outros, e ficou Mulei Audelá somente seu filho mais velho por seu erdeiro, o qual reynando dezasete annos com grande prosperidade, sem embargo de ter irmãos viuos, filhos do dito Xarife seu pay, que por rezaõ do contrato devessem erdar, toda via jurou por sucessor a seu filho Mulei Mahamed o Xarife, que foy com el Rey Dom Sebastiaõ. O qual tanto que se vio jurado começou a maquinar contra seus tios, que ja

em-

em vida de Mulei Audela seu irmaõ se auiaõ acolhido, e mandou matar hum em Tremecem, o outro escapou nos desertos de Libia, e Mulei Audelmelic, vendo isto se passou ao Gram Turco, o qual vulgarmente se chama Mulei Moluco, porque sendo pequeno era taõ afeiçoado aos Christãos, que seu pay lhe mandou fazer huma bragua douro chea de muitas pedras ricas, e lha pos hum dia chamando-lhe Moluco (como quem diz seruo) donde lhe ficou o sobrenome tambem assentado, que muitos lhe naõ sabem o nome verdadeiro. Andou pois Mulei Molucco em Constantinopla muito tempo, sem poder alcançar socorro do Gram Turco contra seu sobrinho (como tambem del Rey de Espanha, naõ auia podido alcançar, fazendo primeiro os mesmos officios;) Porem depois de escapar na batalha do Senhor Dom Ioaõ de Austria, em companhia de Vchali o Turco lhe deu cinco mil Ianiceros debaixo de algumas condições, todas em notauel danno da Christandade, principalmente de Espanha por rezaõ de poder ter gales em Larache. E assi entrou nos Reynos de seu sobrinho o Xarife, que foy com el Rey Dom Sebastiaõ. E em tres batalhas com prosperos sucessos se fez absoluto senhor de toda Berberia; e o Xarife se veio ao Pinhaõ de Belles, fortaleza da Coroa de Espanha, no mar Mediterraneo, donde pedio socorro a el Rey Felippe, e naõ achando guarida passou a Ceita, da qual fazendo os mesmos officios com el Rey Dom Sebastiaõ, e prometendo-lhe a fortaleza de Larache com algumas cousas mais, lhe começou el Rey a dar ouuidos, fundado mais no bem da Christandade e na durida empreza que se lhe offerecia, que nas vaidades que diz frey Antonio de Saõ

Romaõ, seguindo Ieronimo Franqui.

Andando pois el Rey cheo destes pensamentos, como a natural inclinaçaõ e amor da guerra o despertassem grandemente, começou a dar conta a alguns fidalgos em particular, mais pera pôr em effeito seus desejos, que pera tomar os verdadeiros conselhos; porem vendo que todos com animo singelo, foguindo fielmente a infame lijonga, naõ deixaraõ de lhe apontar o que conuinha: Começou, cedendo a tantos pareceres, a querer saluar os principaes inconuenientes, que eraõ deixar este Reyno sem filhos erdeiros, e passar em Africa sem parecer e ajuda del Rey Felipe seu tio segundo. Pella qual rezaõ lhe mandou por Embaixador Pero Dalcaçoua, pera que tratasse destas cousas muy confiado no deuido effeito dellas; pois no que tocaua a empreza de Larache, conuinha tanto mais a sua Mageftade a segurança de gales de Turcos naquelle porto, quanto tem mais vezinhos seus estados que Portugal; e no seu casamento, rezaõ auia de muy bom despacho a taõ justa petiçaõ. Procurou el Rey ver-se com sua Mageftade, pera de mais perto lhe significar seus desejos. De todas estas cousas se naõ vio por entaõ mais effeito, que trazer Pero Dalcaçoua a resoluçaõ que se tomou da vista dos Reys em Guadalupe, e assi parece que senaõ deferiria a mais, pois de tam perto se esperaua tratar destas materias com mais autoridade e fundamento. Partio-se loguo el Rey Dom Sebastiaõ para Guadalupe, e em toda a parte no Reyno de Castela foy recebido com palio, e como Rey natural em todas as mais cousas. Trataraõ-se os Reys nas vistas igualmente de Magestade, falando primeiro el Rey Felipe como lhe conuinha; ouue entre ambos verdadeiras mostras de

grande amor; e no que toca á empreza da jornada de Africa, ja mais sua Magestade pode acabar com el Rey outra cousa, que fundado no puro zelo que o compungia sem querer escuitar outra rezaõ alguma, rezaõ só lhe parecia seu conselho. Vendo pois el Rey Felipe nosso senhor que está em gloria, a total determinaçaõ del Rey Dom Sebastiaõ, inda que naõ quisesse admetir seus verdadeiros conselhos, determinou de o ajudar pello grande amor que lhe tinha, sendo o negocio com particular adiantamento de Larache somente; e por conselho do Duque de Alua, auendo que assi conuinha; porem depois naõ veio a esseito nenhuma cousa destas, ou por rezaõ de esperar que baixasse o Turco, segundo o que entaõ se publicaua, ou por cuidar sua Magestade que faltando a el Rey tamanho socorro cedesse por necessidade ao que por rezaõ naõ queria. E no que se tratou acerca de seu casamento dizem que o defirio a te serem de idade as senhoras Iffantes Dona Isabel clara, e Dona Catherina. Desta maneira se tornou el Rey Dom Sebastiaõ a Portugal; donde se começou a fazer prestes, naõ obstante os nouos offerecimentos que sua Magestade lhe fazia por ordem de Dom Ioaõ da Silua seu embaixador em Portugal, com certos contratos sobre a especiaria, que tambem naõ vieraõ a effeito; nem a causa se sabe, posto que neste tempo veio de Berberia o Capitaõ Francisco de Aldana, a quem sua Magestade auia mandado espiar a terra pera melhor se inteirar do que compria a el Rey Dom Sebastiaõ; e dizem que com sua enformaçaõ cessou o negocio, auendo sua Magestade que naõ era bem dar calor a cousa tam desencaminhada, e assi o mandou a el Rey, pera que delle se enformasse, tendo por certo que com sua enfor-

maçaõ,

maçaõ, ou moderasse o conselho, ou totalmente desestisse da empreza. Porem o Capitaõ Aldana em nenhuma destas cousas fez effeito, antes lhe tomou el Rey a palaura pera o acompanhar nesta jornada.

Neste tempo vendo sua Magestade todauia como el Rey Dom Sebastiaõ naõ desistia por nenhum modo de sua determinaçaõ, tornou a fazer nouos officios sobre esta materia, escreuendo particularmente a el Rey, e dando-lhe com muyto amor verdadeiros conselhos, mandando juntamente ao Duque dalva, que fizesse o mesmo por via de Luis da Silua embaixador em Castela. E no que diz frey Antonio seguindo Franqui, que muytos diziaõ que sua Magestade fingira todas estas cousas arteficiosamente, porque de huma maneira ou de outra se melhoraua no partido; pois tomando el Rey Dom Sebaõiaõ Larache seguraua os Reynos de Espanha, e morrendo na demanda ficava seu erdeiro: Certo que me parece que se aleuanta grande testemunho a viuos, e mortos; porque nunca tal se disse, nem cuido podia chegar a tanto a malicia humana, que tal se sospeitasse de tal Rey.

Passados alguns dias, e deliberado el Rey totalmente na jornada, naõ admetindo conselho por socorro, mandou a Italia fazer alguma gente no Ducado de Florença, e naõ auendo a missaõ logo effeito, por alguns inconuenientes que se offereceraõ, de cujo sucesso ha opinioens muy varias, mandou el Rey a Alemanha a baixa a Sebastiaõ da Costa fazer tres mil homens, e nomeou por coroneis da gente que se auia de leuantar em Portugal Diogo Lopes de Siqueira, Francisco de Tauora, Vasco da Silueira, Dom Miguel de Noronha, e

por

por Capitaõ dos auenrureiros, Criſtouaõ de Tauora (grande ſeu priuado era) e por Capitaõ mor da armada Dom Diogo de Souſa, tendo primeiro nomeado a Dom Luis da Taide, que depois pello que conuinha ao eſtado da India foy por Viſorei. Foy tambem nomeado por meſtre de campo general Dom Duarte de Meneſes, e ordenou el Rey que o acompanhaſſem ſeiscentos Italianos que a caſo tomaraõ o porto deſta Cidade de Lisboa, indo por mandado de ſua Santidade a ſocorrer os Chriſtêos Catholicos da Ilha de Irlanda em companhia do Marques Thomas Sternoile.

CAPITVLO II.

Das Rezoens que teue el Rey Dom Sebaſtiaõ pera paſſar a Berberia.

POr tres cauſas, como todo o mundo ſabe, ſe moueo el Rey a paſſar em Africa. A primeira por ſer contra infieis tam vezinhos, e tam enemigos: A ſegunda por ſocorrer a hum Rey perſeguido, poſto que infiel, que com tanta humildade lhe pedio remedio: A terceira por eſtoruar a vezinhança dos Turcos que com Mulei Moluco vieraõ (alem dos que ſe podiaõ eſperar pella noua confederaçaõ do Gram Turco) fazendo-ſe ſenhor do porto de Larache, e dalgumas couſas que todas reſultauaõ em proueito da Chriſtandade, principalmente dos Reynos de Caſtela, ſem outro fundamento algum, ſegundo o que eſcreueo a el Rey Felipe ſeu tio, e a ſua Santidade muitas vezes.

E quanta ao que diz Franqui, que o Xarife o incitaua, ou perſuadia a ſe fazer Emperador de

Marro-

Marrocos, parece certo cousa ridicula cuidarse que auia de dar aquillo pera cuja restauraçaõ vinha só pedir socorro; nem por outra parte se pode cuidar de hum Rey tam valeroso, e tam Catholico, que debaixo de o meter de posse de seus reinos se fizesse senhor delles, como tambem afirma frey Antonio, quando diz que o Xarife se temia disso, e elRey determinaua de lhe fazer verdadeiras suas sospeitas. E no que diz que el Rey mandou logo pera esse effeito fazer a coroa cerrada a modo de Emperador, tambem se engana, que já de antes vsaua della, nas armaçoens ordinarias o mesmo senhor, a qual deuia mandar cerrar ou porque o Papa Pio quinto lha mandou com hum estoque sagrado, e o titolo de Magestade, ou pella mesma rezaõ dos Reys seus vesinhos; pois era neto de Carlos quinto, e decendente dos mais Emperadores: por essa rezaõ como tambem os Reis de França a trazem por Carlos Magno, e os de Inglaterra por Constantino Magno; quanto mais que se tem, que os Reys independentes todos podem trazer Coroa cerrada sem a Cruz encima, que faz a differença da dos emperadores. Mas tornando a nosso proposito, el Rey se moueo a passar em Berberia pellos respeitos a cima ditos. E posto que pera esta jornada fossem necessarios alguns pedidos, como foraõ aos homens de Naçaõ e a outros, nunca o negocio foy de maneira, que se naõ pudesse tolerar; porque o Papa lhe concedeo a terça das Igrejas em que el Rey se moderou, e a cruzada juntamente, e os homens da Naçaõ se concertaraõ sobre o Fisco, como agora fizeraõ com el Rey Felipe nosso senhor muy licitamente, sem os espantos que disto faz frey Antonio, significando que foy contra vso, ley, e costume. E no mais ouue tan-

tá moderaçaõ, que sofreo el Rey ao Conde de Tentugal huma descarga mais de reprehençaõ que de desculpa, pedindo-lhe o mesmo senhor dinheiro emprestado por carta particular, e naõ foy lançado pedido aos nobres, e senhores de titulo de obriguaçaõ como diz frey Antonio, senaõ de rogo por cartas particulares admetindo muy facilmente qualquer escuza.

E na verdade se bem se notar o que auia mister tamanha empreza pode ser que ache que nunca Rey algum fez semelhante negocio com tam pouca oppressaõ de seus vassalos. E no que diz Ieronimo Franqui acerca de Deos castiguar este Reyno, e este Rey pelas muitas dilicias e soberba em que os Portugueses entaõ viuiaõ, certo que me parece que com bem de arrogancia, ou por melhor dizer blasfemia quis elle julgar dos juizos diuinos, como se foraõ cousas de que homem pudera dar testemunho (qual o soberbo Elifas Themanites nas miserias de Iob) e mais quando neste tempo viuiaõ as gentes em Portugal com tanta moderaçaõ assi nos gastos, como nos costumes que as senhoras muy principaes, e a mesma Rainha andauaõ em andilhas, e os senhores e principes naõ vsauaõ coches com que oje naõ podemos passar as ruas, nem auia telas, nem brocados, nem outras enuençoens pera as molheres, que tudo alaguaraõ depois como diluuio na geral perdiçaõ. Pois no que toca a el Rey Dom Sebastiaõ, que neste tempo estaua na força de sua adolescencia, bem claro esta como todo o mundo sabe, que era hum Principe em que nunca se conheceo, nem quasi sospeitou vicio algum, tanto que por sua pureza, naõ lhe podendo dizer outra cousa, se lhe arguia ser algum tanto afeiçoado á montaria; cujo exer-

cicio

ticio, alem de ser muy proueitoso a qualquer principe, pera se exercitar nas cousas da guerra (como de si confessa el Rey de Espanha Dom Afonso onzeno, hum dos mais valerosos principes de Europa) nunca lhe tirou as oras de despacho e de gouerno. Pois vede que taes costumes podiaõ ser os das gentes, que tal Rey tinhaõ, sendo juntamente de tanta virtude e zelo, os que entaõ punhaõ em ordem as cousas do gouerno, e na douctrina da santa Madre Igreja, a conhecida pureza dos Religiosos da companhia de Iesus: que soo pretendiaõ exercitalo em bons costumes, e deuida continencia, naõ no estrondo das armas pera ser mais famoso, como diz frey Antonio seguindo Franqui.

Fizeraõ guerra os filhos de Israel aos de Bemjamin, justa, e sancta por Deos ordenada, e foraõ porem vencidos: Pelejou o sancto Rey Iosias contra Necho, Rey de Egypto, e foy no campo de Magedo desbaratado e morto, posto que contra hum gentio fizesse a guerra. Foy vencedor Pompeio desde sua mocidade em todas quantas guerras fez como Tyranno; e sem rezaõ vencido em huma que sustentou com justa causa; donde Catam confessa (posto que gentio) o grande segredo da prouidencia diuina. Sancto era el Rey Luis de França, santa sua tençaõ, e muy Catholica a gente que leuaua contra os enemigos da ley de Christo, e foy desbaratado, preso, e catiuo. Que mais justa jornada ouue no mundo, que a do Emperador Conrrado com os mais principes na conquista da terra Sancta, por conselho e persuasaõ do Glorioso saõ Bernardo (quasi diuino mandamento) e foy com tanto nomero de Christãos desbaratado e perdido. E pondo al-

guns a culpa a este sancto da jornada, deu elle vista a hum cego, em justificaçaõ de como o que preguara foy por mandado de Deos. Pois agora em nossos tempos que guerra podia auer mais justa que a que se fez contra os hereges Taboristas de Boemia, e vemos quanta gente Catholica se perdeo em tantas jornadas, sem bastarem valerosos Emperadores, Comisarios do sancto Papa, nem sancta Cruzada. Por vltimo exemplo, que empreza podia auer mais necessaria a tantos damnos, como a Christandade cada ora recebe, que a de Argel, onde o valeroso e Catholico Emperador Calos Quinto perdeo tanta gente, depois de ter quasi tomada esta faminta perpetua da liberdade Christaá. E agora ha tam poucos annos tantas armadas, como se assolaraõ destes Reynos em tam justa guerra contra Luteranos.

Grande cegueira, certo fora se o sucesso das cousas se ouuera de attribuir ao merecimento das pessoas, pois pello mesmo caso ficara o Gram Turco que tanto manda, toma, e desbarata a respeito dos Reys Christáos, mais amado e fauorecido de Deos, antes o contrario vemos que os mais queridos saõ mais castigados, como a cada passo acontecia aos mimosos filhos de Israel. Bem facil cousa he de entender quem considerar os termos desta perdiçaõ, como adiante se verá, que foy particular determinaçaõ diuina, pois de quantas cousas pera esta jornada foraõ feitas, bastaua desordenar-se huma somente pera ella naõ ter effeito; mas tudo caio tanto a ponto, que parece que Deos com sua propria maõ conduzia os Portuguezes aos limitados termos de seu castigo, ou escondidos fins de seu alto juizo, que ninguem pode alcançar.

Deos em fim he Senhor que tudo, pode tirar

os

em conceder, pois antes de ser nosso ja era primeiro seu; pello que o mudar os Imperios, e acabar os Reynos he hũma certa vontade de sua infinita sabedoria; do que muitas vezes nos parece castigo, o que por ventura nos resulta em proveito. E he taõ antigua a opiniaõ de que a vontade diuina dispoem destas cousas, como ella somente sabe; tam fora de nosso fraco entendimento, que estando Pompeio muy desconsolado na ilha de Lesbos depois de vencido de Cesar, lhe disse o Philosopho barbaro, que naõ tinha rezaõ de estar daquella maneira, pois era sem duuida ir contra a vontade dos Deoses, os quaes de tempos em tempos mudauaõ fatalmente as cousas; e que tambem os imperios, e monarchias tinhaõ seus annos criticos, em que desfaleciaõ com tudo o mais: ás quaes palauras de modo cedeo Pompeio que ficou muy consolado, tendo por certo que era cousa ordenada pelo Ceo, e naõ defeito da sua pessoa, ou republica. Pois se isto entendiaõ os gentios, com quanta mais rezaõ nós que temos lume de fee deuemos cuidar que a mudança de nosso estado he particular vontade daquelle Senhor que sempre o melhor deixa escondido? Naõ nego eu que culpas de tam largos tempos podiaõ merecer mores castigos, mas naõ certo daquelle a quem Franqui as attribue todas, querendo adiuinhar a tençaõ diuina, e dar certo juizo aos incomprensiueis juizos de Deos.

Estando pois o negocio nos termos que atras dissemos, em que as cousas da guerra se vinhaõ ajuntando com toda a beruidade, a qual nunca se cuidou que viesse a effeito, ou por ella desfalecer por si mesma, ou por particular merce de Deos, naõ sendo juntamente nunca desse voto el Rey Filipe segun-

segundo nosso Senhor, que está em gloria, começaraõ os fidalgos, e senhores deste Reyno a temer muy mais deueras o perigo de tam inconsiderada empreza, e pediraõ a Cristouaõ de Tauora quizesse dissuadir a el Rey della, auendo que so à elle como a tamanho priuado ouuiria. Ao que Cristouaõ de Tauora respondeo em sua justificaçaõ que nunca em acto, nem em palaura lisonjeara à el Rey neste particular, nem lhe dera seu parecer, antes se mostrara sempre muy timido, falando lhe o mesmo Senhor algumas vezes nestas cousas, por lhe fazer merce, que era o termo com que soo lhe podia declarar sua tençaõ. Porem que tiralo de tam arreigado prosuposto, naõ lhe parecia carga soo de seus ombros, nem podia conuencer a el Rey com rezões, pois era mancebo sem experiencia na guerra, antes elles o podiaõ fazer, pois foraõ generaes, e cercaraõ, e foraõ cercados, alem de sua auctoridade, e seus annos; e no que lhe tocasse de sua parte naõ perderia ponto, solicitando huma ora boa, em que sua Alteza lhe fizesse merce de o ouvir. O que se pode muy facimente crer, porque alem de Cristouaõ de Tauora ser hum fidalgo muy honrrado, em quem nunca a demasiada priuança fez seu officio, ninguem interessaua mais na vida, e quietaçaõ del Rey, e do Reyno. E he tanto isto assi, que quando o mesmo Senhor o mandou sobre estas materias à Castella, antes da ida de Guadalupe, alcançou elle licença pera visitar o Cardeal Dom Anrrique sob color de deuida cortesia, pois auia passar por junto de Euora donde elle ja estaua mal contente, e desabrido; e lhe pedio quizesse tomar à sua conta dissuadir a el Rey desta jornada, auenturando-se à indignaçaõ em que pudera cair se elle tal soubera. Mas como di-

zia

zia vendo isto alguns fidalgos, como foraõ Dom Ioaõ Mascarenhas, cuja autoridade era grande nas armas, e Francisco de Saa, Conde que depois foy de Matosinhos, a quem el Rey tinha muyto respeito por auer sido aio do Principe seu pay, falaraõ a el Rey de conformidade cada hum em particular, e posto que lhe aguardeceo muyto seu bom zelo, naõ somente os naõ quis mais ouuir, mas ordenou que o naõ acompanhassem, deixando-os por gouernadores em companhia de Dom Iorge Dalmeida Arcebispo de Lisboa. E Pero Dalcaçoua como pessoas de grande valor, zelo, e virtude e naõ mal quistos, como diz frey Antonio seguindo Franqui. Estes officios fizeraõ outros muytos fidalgos, è senhores aconselhando a el Rey pello bem comum do Reyno, e com instancia Dom Afonso de Castel Branco, depois Bispo de Coimbra, e Visorey deste Reyno, sem ambiçaõ ou cobiça, como diz Franqui.

Neste tempo veio de catiuo Dom Antonio da Cunha, hum fidalgo muy honrrado e bom caualeiro, o qual auia pelejado da parte do Xarife, contra Mulei Moluco; e querendo el Rey informarse delle de algumas cousas de Berberia, como Dom Antonio lhe disesse a forma em que os Mouros pelejauaõ, e quanta gente auia de guerra falando verdade puramente, como quem a dizia a seu Rey e senhor em materia de tanta importancia. E no fim de toda esta informaçaõ quando elle cuidou que el Rey lho agardecesse muyto, lhe disse, pareceme Dom Antonio que vos parecem os Mouros muytos; ao que elle respondeo: eu digo o que conuem a vossa Alteza, e quando me vir em seu seruiço contra elles espero mostrar que falei como verdadeiro, e naõ couarde.

No

No mesmo tempo os Vereadores desta cidade de Lisboa, e os homens do gouerno della falaraõ algumas vezes a el Rey, lembrando-lhe o que conuinha a este Reyno, e outras cousas, bastantes cada huma dellas ao dissuadirem de seu intento; mas o valeioso Rey que por natural ferocidade, ou por milhor dizer, permissaõ diuina, tinha assentado consigo ser esta jornada justa, piadosa, e santa, naõ daua ouuidos a cousa alguma, julgando-se pello que só entendia, mui licitamente endurecido: sendo cousa que do principio de sua vida tanto tinha no desejo, e na lembrança que estando hum dia no mosteiro de S. Roque (de bem pouca idade) depois de commungar recolhido em huma capella como costumaua, foy visto diante de hum Crucifixio de giolhos, onde com muytas lagrimas, e grande instancia (de modo que acodio seu mestre cuidando ser outra cousa) estàua pedindo a Deos, que assi como a tantos principes auia concedido vitorias, imperios, Monarchias, lhe concedesse a elle somente ser seu capitaõ. E outra vez estando á profissaõ de huma freira no mosteiro da madre de Deos, que se chama Dona Maria de Meneses, como ella auia sido dama do Paço lhe disse: Senhor oje com razaõ he o dia em que o Diuino Esposo parece que deue conceder mais facilmente o que sua esposa lhe pedir; por isso veja V. A. o que quer que de sua parte lhe peça: el Rey lhe respondeo, que lho agardecia muito, e que lhe pedisse que o fizesse seu Capitaõ; sendo de tam pouca idade que o tiueraõ todos a marauilha. Pois vejaõ agora os principes guerreiros os inuencíueis capitaens do mundo, que naõ tiueraõ poruentura desde seus verdes annos taõ fundado proposito, e santo zelo,

lo, nem com tam pouca ambiçaõ cometeraõ quiça contra infieis semelhante empreza, que segredos saõ estes da diuina sabedoria, que quanto a nosso entendimento mal se pode cuidar que faltasse Deos á tam santos desejos.

Determinado em fim el Rey de conseguir seu intento, mandou chamar os fidalgos a conselho, os quaes depois que entraraõ na casa pera isso deputada, esperando que el Rey propuzesse as rezoens que tinha pera fazer esta jornada, com determinaçaõ de lhe mudarem a vontade, ou ao menos acabarem com elle que naõ fosse em pessoa, el Rey chegou á porta somente, e em lugar de lhes propor sua tençaõ, lhe fez huma larga pratica, na qual lhes naõ pedia conselho, dizendo que so lhes daua conta pera lhes declarar seu intento; e no fim disto sem aguardar reposta se foy a outra casa deixando a todos com as palauras na boca, e com assas magoa em seus coraçóes. Desta maneira aconteceo, e nunca el Rey pôs em conselho de estado sua determinaçaó, como Franquí culpando a muytos senhores deste Reyno, que per suas pertençoens, ou ignorancia calauaõ a seu Rey a verdade, aconselhando o contrario della, sendo isto tam differente, que perguntando el Rey ao outro dia a Dom Manoel de Meneses Bispo de Coimbra, que no conselho se achou, que lhe parecera a pratica, elle respondeo que bem parecia de sua Alteza, posto que algum tanto dilatada nos argumentos, dando-lhe a entender, que era mais estudada pera persuadir como pertendente, que dilatada pera admitir conselho como senhor. Desta maneira lhe falauaõ todos, os que naõ queriaõ ouuir semelhantes repostas ás de Dom Antonio da Cunha, ou soceder-lhe o que aconteceo a hum fidalgo bem hon-

honrrado e valeroso deste Reyno, que na India acabou algumas emprezas das mais notaueis que la ouue, o qual como reprendesse e aconselhasse a el Rey a primeira vez que passou em Africa, naõ lhe sendo agradauel foy delle tam mal recebido, que mandou publicamente (ó gualardaõ injusto) consultar a Medicos Filosofos se podia hum homem ter menos valor, e juizo com idade querendo attribuir a desatino seu honrrado conselho, e fiel zelo. Porem a tudo isto se auenturaraõ todos, se com sua injuria ou dano se atalhara totalmente a mal fundada opiniaõ. Como fizeraõ por suas cartas Dom Duarte do Castel Branco depois Conde do Sabugal, que neste tempo estaua por seu Embaixador em Castella, e o Conde de Tentugal depois Marquez de Ferreira, e pessoalmente Dom Aluaro da Silua Conde de Portalegre Mordomo mór, senhor de muyta autoridade e virtude, mas nada aproueitou.

Estiueraõ estes fidalgos alguns dias entre esperança e temor, porque por huma parte cuidauaõ que sua Magestade com sua autoridade, e com parecer tambem do Duque de Alua, tirariaõ a el Rey deste pensamento, e por outra parte, toda via hiaõ vendo o contrario, a te que em fim se começaraõ a fazer prestes, com os mais do Reyno, offerecendo-se antes a todo o rigor da fortuna, que a qualquer discredito de sua obediencia, e lealdade, comprando armas e cauallos, e outras cousas necessarias a guerra, com muita despeza de sua fazenda, pera o que tomáraõ naos, carauelas, e outras embarcaçoens necessarias, e capazes. E quanto ás guales escusadas que Franqui diz quando as cousas que conuinhaõ principalmente naõ faltauaõ, que muyto era irem

alguns mancebos lustrosamente atauiados, antes o aparato na guerra anima os soldados, e dá temor aos enemigos. Nesta jornada acompanhou a el Rey o Prior Dom Antonio filho do Iffante Dom Luis, posto que algum tanto desabrido por certas paixões que teue com Christouaõ de Tauora. O Duque de Bragança Dom Ioaõ naõ pode acompanhar a el Rey por estar neste tempo muy enfermo, porem ordenou que o acompanhasse seu filho Dom Theodosio Duque de Barcelos com muytos criados, vasallos, e fidalgos da mesma sorte. O Duque de Aueiro acompanhou a el Rey com muytos vasallos, criados e fidalgos, e no que diz frey Antonio seguindo Franqui, que os senhores de Portugal hiaõ prouidos cómo a pessoa del Rey, he verdade, porque sempre em seu seruiço, como leaes vasallos, gastaraõ liberalmente sua fazenda sem receberem soldo, nem ventaja, como se costuma noutros Reynos; porem no que diz que carregaraõ de seda, e baixellas, e ouro, como quem hia pera bodas, parece certo que foy mais imaginaçaõ da Mercantil miseria Genouesa, que outra cousa, porque ninguem leuou mais que o que conuinha alem das armas, e outras cousas conuenientes á guerra.

Neste tempo o Cardeal Dom Enrique vendo que el Rey naõ quéria tomar seus verdadeiros conselhos, acerca da mal sustentada opiniaõ, se foy pera Euora bem desabridor, e mal contente, larguando o cargo de Inquisidor mór, que el Rey deu a Dom Manoel de Meneses Bispo de Coimbra.

CA-

CAPITVLO III.

Como se partio a armada, e de algumas cousas que passaraõ em Arzila.

DEpois que toda a gente de guerra foy junta, cujo numero naõ chegaua a desasete mil homens conuem, a saber, noue mil Portuguefes, que podia auer nos terços que os Coroneis leuantaraõ, tres mil Tudescos, dos quaes era Capitaõ Martin de Borgoña Monsiur de Tanberg, dous mil Castelhanos que gouernaua Dom Alonso de Aguilar (posto que entaõ naõ estiuessem todos em Lisboa) seiscentos Italianos a quem regia o Marques Tomas Sternuile, mil e quinhentos ventureiros Portuguefes, homens nobres, alem dos mais fidalgos illustres, e senhores que foraõ na jornada, se partio el Rey Dom Sebastiaõ da cidade de Lisboa, a vinte e quatro de Iunho de setenta e oito, com grande contentamento e alegria de todos, porque aquelles a quem se deixauaõ comonicar os perigos, que podiaõ soccoder, se confortauaõ nas esperanças de alguma boa ocasiaõ, e os outros nas aparencias do bem que prometia tam fermoso ajuntamento, festejauaõ os alegres principios, sem auer alguem em toda a armada que mostrasse tristeza, ou malenconia com tristes agouros, como tresláda frey Antonio de Ieronimo Franqui, affirmando que todos os Portuguefes hiaõ já entregues à morte, que naõ lhes daua menos danse maõ os medos, e temores, e fazendo grandes misterios pera pronosticar seus males, de dar o esporaõ da gualle real, em huma naõ Framenga, sendo pello contrario marauilha naõ

acontecer algum desastre no porto donde sahiaõ juntas mil embarcaçoens, mas antes era tanta a festa, e armonia das charamelas pifanos, e tambores, e outros instromentos bellicos, que parece certo (como foy verdade) que ali o contentamento se despedia de todos. O primeiro porto que el Rey tomou foy o de Lagos no Alguarue com toda esta armada, aqui se deteue quatro dias, nos quaes se embarcou alguma gente do terço de Francisco de Tauora, que naquellas partes foy leuantada, e partido dali em breue tempo, chegou a Calis, pera esperar alguma gente que se vinha juntando, Castelhanos principalmente, onde esteue oito dias, e lhe fez muytas festas o Duque de Medina Sidonia, pera o que menos tempo bastaua, e tambem pera o mais.

Nesta conjunçaõ procurou Molei Molucõ por suas intelligencias, dissuadir a el Rey Dom Sebastiaõ da empreza, como auia feito dantes, por via de Andre Gaspar Corço, lembrando-lhe sua justiça, a inconstancia de Molei Mahamed, os danos que delle auia recebido, e juntamente prometendo-lhe algumas cousas, ao que el Rey por nenhum caso respondeo nunca, e disto se queixaua grandemente Molei Moluco, como depois se soube em Fez de Reduaõ, seu grande priuado. Nem era possiuel, nem justo, que el Rey lhe respondesse, porque por huma parte no que tocaua à justiça de Molei Moluco, nenhuma tinha, quando os Xarifes fizeraõ o concerto, que os filhos erdassem, e naõ os netos, nem quando foraõ Catholicos podia militar isto, por ser em prejuizo do neto successor, pois concertarse com elle menos era cousa licita, pois tomou debaixo de sua proteiçaõ o Xarife, com as con-

di-

diçoens entrambos ordenadas, e quando as naõ ouuera, bastara somente sua segurança pera naõ fazer outra cousa, e sem embargo desta verdade que todo o mundo vio, alem de que por clara consequencia se deixa isto entender, muy facilmente ousa Ieronimo Franqui dizer de hum Rey tam verdadeiro e justo, que deu por reposta á estas cousas, ou mandou dar a Molei Moluco, que elle auia feito muito gasto, e conduzido muitos estrangeiros, pello que naõ podia faltar a empresa, se lhe naõ desse Tutuaõ, Larache, e o cabo de Gué, e que Molei Moluco vendo isto lhe respondeo, que era aquilo partido pera se por em pratica, quando el Rey o tiuera cercado em Marrocos, e lhe entreguara seu enemigo Molei Mahamed. Por certo que parece esta huma cousa, naõ somente indigna de algum credito, mas digna de huma grande reprehensaõ, pois bem claro esta, que se el Rey Dom Sebastiaõ mandara dizer isto a Molei Moluco, que concedendo-lhe os luguares sobreditos queria desistir da empresa, faltando com a fee ao Xarife, e pondo em preço a quem lhe mais desse sua verdade, nem sei certo como este autor, e frey Antonio que o traslada affirmaõ isto, pois ambos confessaõ, que el Rey Felipe nosso senhor, que esta em gloria, naõ pode nunca acabar con el Rey acordo algum com Mulei Moluco.

Depois que el Rey Dom Sebastiaõ, como a tras dizia, se deteue em Calis oito dias, chegou com toda a armada defronte de Tanjar, onde desembarcou com quatro Galles somente, pera dar ordem a algumas cousas necessarias, mandando a Dom Diogo de Sousa, que o esperasse em Arzilla com a mais frota, aqui se deteue pouco, e ordenou

nou Muleixeque filho do Xarife, fosse correndo à costa até Masagaõ, pera dar calor aos que quizessem tomar seu bando com Martim Correa da Silua, por Capitaõ dos Portuguefes que o acompanhauaõ, e depois veio a Arzilla nas galles, e o Xarife por terra com alguns Mouros de pé e de caualo. Logo el Rey mandou desembarcar à gente em terra, e foy alojado o campo junto dos muros da villa, e alguma parte dentro nella.

Pareceo-me rezaõ tratar aqui primeiro hum pouco do sitio, e despoficaõ do lugar de Larache, onde el Rey leuaua posto a mira, antes que tratemos da eleiçaõ que se fez do caminho, pera que mais facilmente se entendaõ as difficuldades, e inconuenientes, que se offereceraõ.

Larache he hum porto de mar, que tem huma pequena pouoaçaõ, està situado em trinta e quatro graos daltura da nossa parte do norte, na costa de Berberia, quinze legoas do estreito de Gibaltar, pouco mais ou menos, correndo a sudueste no mar Oceano, e quatro abaixo de Arzilla, as quaes saõ de deserto habitadas de animaes muy feros. He o porto capas de muytas Gales, e de nauios de altobordo ate duzentas toneladas, por ser fundo o rio, posto que naõ muy largo. A sua barra naõ he muy facil de entrar: tem huma fortaleza pouco forte na entrada della; sobre hum banco de area da outra parte do rio, a respeito de quem vay de Arzilla, a baixo logo tem huma enseada pequena, a que chamaõ Castil de Genoueses.

Este he o mais principal porto de toda Berberia, por respeito de estar tam perto de Espanha, e ser o melhor de todo o mar Oceano, e de mayor concurso de mercansias de todas as partes, prin-

principalmente dos enemigos da Igreja Catholica, que leuaõ por aqui muytas armas aos Mouros, e outras ſemelhantes couſas, em grande perda e dano da Chriſtandade. O ſeu Rio ſe chama Lucus; e Ptolomeu o nomea Liſo, nace na provincia de Elebat ſegundo Abraham Ortelio, corenta legoas pouco mais ou menos de ſua foz; paſſa por muytos lugares, principalmente por Alcaçar quebir; que de Larache eſtara tres legoas, e de Arzila ſete. Tem hum campo que ſe chama Vderaca, que quer dizer a adargua, o qual vulgarmente ſe diz campo de Alcaçar, por começar, junto a eſta villa, onde foy a batalha, como a diante ſe vera, he grande, e muy chaõ, pello qual ſe vem metendo huma pequena ribeira da parte do Norte no Rio Luccus, cujo nome he Vet Macaſin. O que baſte por ora pera noſſo intento, e ſe ouuer alguem, que mais particularmente o queira ſaber, lea a deſcripçaõ de Africa.

Tanto que el Rey deſembarcou em Arzilla como atras diſſemos, chamou os fidalgos a conſelho, e propondo-ſe nelle qual caminho ſeria melhor a Larache, huns diziaõ, que o mais ſeguro e breue era jr por mar na armada, e deſembarcar em terra, porque ſenaõ eſperaua muyta reſiſtencia da parte dos Mouros: Outros que marchaſſe o campo por terra ao longo do mar aquellas quatro legoas, que ha de Arzilla a Larache, leuando as Carretas, e carros por trincheiras da parte da terra, e a armada a viſta pello mar e tanto que o exercito chegaſſe poderia paſſar a gente nos bateis das náos á outra banda do rio, donde a fortaleza eſtá ſituada. Outros diziaõ que marchaſſe el-Rey por terra ate poder paſſar o Rio Luccus com todo o exercito facilmente no campo de Alcaçar onde

onde o vao da luguar a isso, tomando a mesma villa de caminho, na qual podia deixar o Xarife, e bater depois a fortaleza de Larache com as costas mais seguras.

Os inconuenientes que se allegauaõ eraõ primeiramente contra o parecer de hir el Rey desembarcar em terra, estar a fortaleza de Larache situada sobre o banco da area, á entrada da barra, de maneira, que nem huma aue podia entrar por ella, sem risco muy grande dos bayxos, e da artelharia, e que desembarcar no Rolo do mar na costa braua, quando o tempo o consentisse, tambem era notauel perigo pella facilidade com que os Mouros com trincheiras na praya se podiaõ defender da gente que auia de saír com tanto trabalho com a agoa pellos peitos, a risco de poder vir huma tromenta, e ser forçado leuantar-se a armada, e deixar mea gente em terra. E quando desembarcasse toda, como na costa braua se podia tirar artelharia, e mantimentos, porque posto que abaixo de Larache hum pouco, auia huma pequena enseada, onde está huma casa a modo de forte, que se chama Castil de Genouezes, era cousa muy pequena, alem de estar (como era notorio) tambem trincheirada e fortalecida com a gente que Mulei Amet, irmaõ de Molei Moluco ali tinha, que ficaua o sitio inexpugnauel. No segundo parecer de marchar o exercito por terra ao longo do mar, tambem diziaõ de que modo se auia de passar o rio, pois forçadamente os bateis da armada, barcas, ou galés, que pera isso eraõ necessarias, auiaõ de entrar pella barra dentro, onde como está dito, a fortaleza com toda a artelharia, e mosquetes juntamente, auia de defender a entrada de maneira, que metendo tudo no fundo, nin-

guem

guem ousasse acometela, e nenhum outro remedio auia, alem de serem as quatro legoas de Arzilla a Larache de muy asperas montanhas. No terceiro parecer de marchar o campo por terra, diziaõ que corriaõ muito risco por falta dos mantimentos; e dos assaltos que os Mouros podiaõ dar de noite e de dia; alem de tudo isto que se offerecia el Rey a dar huma batalha, em que naõ somente auenturaua a honra e reputaçaõ deste Reyno, toda a nobreza, valor, e sustancia delle, mas sua vida e pessoa, em que consistia a perpetua consolaçaõ e remedio de todos.

Desta maneira se tratou o negocio, e posto que ouue muitos fidalgos de contrario parecer no caminho que se seguio, todauia permaneceo a opiniaõ del Rey, como taõ propria a seus desejos, e mandou que o campo marchasse por terra, a buscar o vao do rio Lucus de Larache, pera vir citiar a fortaleza que da outra banda estaua. O que realmente bem considerados os incouenientes que nos outros pareceres auia, naõ era mal acertado conselho, se a breuidade e diligencia seguira a resoluçaõ, pois naõ auia neste tempo em todo o campo quem pudesse resistir, nem tam somente ousasse olhar pera o del Rey, por ser muy pouca a gente que Molei Amet irmaõ de Molei Moluco pode ajuntar, depois de fortalecer Larache, como Capitaõ que era daquellas partes. Tanto que veio de Alcaçar hum Iudeu, que se chamaua Gibre, pedir a el Rey saluo conduto pera os seus, que na villa estauaõ como cousa desemparada, em que naõ auia nenhum modo de resistencia, como confessa Frey Antonio, e neste tempo estaua ainda Molei Moluco em Marrocos, que saõ dahi mais de cem legoas, e pudera muy facilmente el Rey

par-

partindo logo tomar Alcaçar, e deixar nelle o Xarife com os seus Mouros, e alguma gente de guarniçaõ, e decer a Larache ao longo do rio, que está dahi tres legoas, e fazendo-se senhor da enceada de Castil de Genoueses, desembarcar muy facilmente os mantimentos, e moniçoens necessarias, citiando a fortaleza, que muy breuemente pudera tomar, trincheirando-se da banda da terra, mas a tardança de Caliz, e de Tanjar, e vltimamente dezoito dias que el Rey esteue em Arzilla, sem auer pera que, foi totalmente a causa da perdiçaõ del Rey, e de seu campo. Porque neste tempo teue lugar Molei Moluco, pera chegar a Alcaçar, com as gentes que tinha conuocadas de Sus, Trudante, Tedula, Fez, e Miquines. O que certo se elRey fora experimentado como valeroso, pudera muy bem preuenir, lembrando-lhe a prestesa de Cesar, e dos mais que no mundo alcançaraõ só com ella tantas vitorias.

Deste modo aconteceo como hauemos dito, e naõ ouue algum fidalgo que aconselhasse a el Rey, senaõ aquillo que lhe conuinha, porque se alguns foraõ de voto que se marchasse por terra, naõ era com pequeno fundamento, auendo a diligencia necessaria, que era bem que ouuesse, como todos cuidaraõ, e alli dauaõ seu parecer sem malicia alguma, como realmente parece. Nem sei, como diz Franqui, e Frey Antonio que o segue, que Dom Afonso de Portugal, Conde de Vimioso, como sagaz e astuto, por se vingar de Pero Dalcaçoua, aconselhara a el Rey que fosse por terra, porque faltando no campo os mantimentos, lhe pusesse el Rey a culpa. Por certo que cousas saõ estas que se naõ podem crer, naõ digo eu de semelhante senhor tam honrado, e tam va-

leroso,

lerosо, mas de nenhum homem que fosse Christaõ, nem doutto, ainda que o naõ fosse, pois bem claro está que os perigosos e temerarios conselhos que Franqui diz, tambem elle os ficaua tomando pera si, pois foy no mesmo campo, e morreo na batalha, leuando comsigo tres filhos. Mas tornando á nossa relaçaõ, depois do campo alojado, como está dito, que muy deuagar desembarcou em terra, naõ sem grande murmuraçoõ de alguns ministros, a quem tocaua esta diligencia, dahi a seis ou sete dias pareceò bem a el Rey, mandar dar hum rebate falso, pera ver como a gente se auia nelle, e sendo dez ou doze horas da noite, disparаraõ as bombardas, e começou a ouuir-se em todo o campo, arma, arma, ao que acodiraõ todos de maneira, que no principio ouue grande confusaõ. Porem o melhor que foy possiuel, e mais depressa acodiraõ os terços ao alto das tranqueiras, e os fidalgos se puseraõ a cavalo, mas na praya junto ás portas de Arzila, ouue demasiada grita e confusaõ, porque os que estauaõ dentro na villa, sahiaõ de rondaõ ao campo, e outros acodiaõ dentro a suas obrigaçoens, e juntamente alguns homens do mar, de muitos que na terra auia, se lançauaõ com muita furia aos bateis, pera acodirem a suas naos, ou a seu remedio, como homens desarmados, e que naõ tinhaõ mais obrigaçaõ que a de seus nauios.

El Rey neste tempo estaua dentro na villa, e saindo ao campo acodiraõ a elle tantas gentes, que se vio muy empachado, e começou a dizer ao alto, e deuagar, desta maneira se foy tudo pondo em ordem, e o campo esteue todo a ponto até polla menham, que se soube, pello que se vio que o rebate fora falso, da breue confusaõ,

do qual Ieronimo Franqui parece que tomou occasiaõ pera dizer, que com os primeiros rebates que ouue, quando os Mouros do Xarife, que hia com el Rey dom Sebastiaõ sairaõ, ao encontro dos de Moley Moluco, foy tamanho o medo dos Portuguefes, que muitos a quem fe tolheo a embarcaçaõ fe acolhiaõ pera Tanjar. Sendo assi, que quando os Mouros do Xarife sairaõ a escaramuça, com os de Molei Molucó, alem de ser de dia nam pelejaraõ em parte onde homem de quantos estauaõ no arraial visse tal peleja, nem Mouro contrario algum, por estarem muy longe: de modo, que nam podia auer rezam de medo, nem de vista, nem de ouuida, nem ainda de sospeita, e assi esteue todo o campo muy quieto sempre, sem se mouer pessoa alguma. E quando acontecera, que o temor dos imigos obrigara a algum coitado a querer fogir do campo, nam lhe era mais facil meterse em Arzilla, donde tinha as costas, e as portas abertas? que acolher-se a Tanjar dahi sete legoas, fogindo dos Mouros pera os mesmos Mouros, que no caminho diz que encontrauaõ, e os catiuauaõ. Ora veja agora quem isto lê, se o naõ vio por seus olhos, se lhe acha algum fundamento, e por aqui pode julgar quam erradas informaçoens ouue nisto.

Passados alguns dias, ouue hum rebate no campo, e apareceraõ ao longe muitos Mouros, a quem el Rey quis sair em pessoa, leuando na vanguarda dom Duarte de Meneses, mestre de campo general, com quinhentas lanças, onde hiaõ os principaes senhores de Portugal, e o Duque de Barcelos junto a el Rey, armado de armas brancas, donde fez marauilhas em tam pequena idade, mas naõ he marauilha, que na virtude de

feus

ſeus aſcendentes tam manifeſta em Africa, ſopria o valor a ſeus annos: paſſou el Rey pois muy adiante, e foy o negocio de maneira, que foraõ mais de tres legoas tras os Mouros, que ſe hiaõ retirando: no qual tempo ſe moueo o eſquadram dos ventureiros (onde eu hia) pouco menos de huma legoa, a dar calor a gente de caualo, e el Rey ſe tornou muy ſatisfeito, de como ſe ouueraõ na briga, matando alguns Mouros, e o Duque tanto que elle chegou a Arzilla, o foy viſitar á ſua tenda com hum eſtoque nas mãos, o que ſabendo el Rey, o ſaio á porta a receber, e gauando publicamente ſeu animo, e ſua diligencia, lhe deu muitos abraços. Paſſado eſte rebate (cujo cometimento com tamanha deſordem, foy com rezaõ atribuido a el Rey a temeridade, pello perigo que pudera auer, auendo ſilada como cada ora acontece) os fidalgos o ſentiraõ de maneira, que ſem nenhum temor, ou fingimento ſe foraõ a elle, fazendo-lhe algumas lembranças, mais de reprenſaõ, que de conſelho; pello que parece que naõ foy bem informado Franqui, pois diz que mais amigos de adulaçaõ que de verdade, queriaõ antes aconſelhalo mal, por lhe ſerem aprazíueis, bem temendo ſua deſgraça. Antes o ſentiraõ tanto, que entre algumas praticas que ſobre eſtas e outras couſas tiueraõ por algumas vezes; eſtiueraõ determinados a perſuadir a el Rey totalmente que naõ entraſſe pella terra dentro, com bem honrado, licito, e fiel atreuimento. E naõ faltou algum entre elles, que ſe offereceo a ſer o primeiro que ſe lançaſſe a ſeus pés, ſe todos niſſo firmemente concordaſſem, mas em fim pode mais o temor de qualquer mancha, na obediencia dos Portugueſes, que o da certa morte, que quaſi diante ſeus olhos viaõ.

Deſte

Deste lugar escreueo Cristouaõ de Tauora huma carta ao Secretario Miguel de Moura, que depois foy Escriuaõ da puridade, e hum dos Gouernadores deste Reyno (a qual eu vi sendo elle falecido) e entre outras cousas de muita magoa e sentimento, acerca da porfiada tençaõ del Rey lhe dizia, que os encomendasse a Deos, que estauaõ no mais infelice estado da vida, naõ querendo elle admitir algum conselho.

E foy tanto assi, que nenhum fidalgo deixou de dizer a el Rey o que importaua, quando se offerecia, que mandando el Rey dom Enrique tirar deuassa, depois neste Reyno de Luys da Silva, de quem elle cuidaua, que como seu priuado lhe falaria á vontade, por naõ perder o lugar que tinha: Luys da Silua se justificou de maneira, que por testemunhas muy graues prouou o contrario, e que neste mesmo lugar de Arzilla, depois que com muyta humildade confessara a el Rey as merces que delle tinha recebido, lhe dissera que naõ fosse pella terra dentro, porque totalmente em semelhante conjunçaõ se hia a perder, com outras cousas mais tocantes a este negocio, bem dignas de indignaçaõ, conforme seu humor. No fim das quaes lhe respondeo el Rey com muyta payxaõ, muy asperamente, pello que se pode bem julgar como lhe falariaõ os mais fidalgos, que tam pouco perdiaõ, em perder a graça que com elle naõ tinhaõ.

E assim Martim Gonçaluez da Camara, Escriuaõ da puridade, que foy del Rey Dom Sebastiaõ, e Presidente do Desembargo do Paço, que lhe era muy aceyto, e de que tinha grande confiança se ouue tambem nos negocios publicos do reyno, com muita liberdade e zello do bem comum,

mum, naõ se persuadindo da muita vontade e gosto que el Rey mostraua desta jornada, e quando à fez a primeira vez, posto que declarou que hia visitar Tanger, e Ceita, como fazia a quaesquer outros lugares de seus reynos, e que auia de tornar, como tornou, todauia Martim Gonçalues naõ foy de tal parecer, antes em elle partindo se apartou logo de seu seruiço, e se escusou de continuar nelle, posto que o Infante Cardeal, que ficou entaõ gouernando, lho pedio por muytas vezes, e agora nesta vltima jornada auia annos que elle estaua já de todo fora de seu seruiço.

Da mesma sorte fizeraõ tambem seu officio o Padre Luys Gonçaluez da Camara, e os mais da Companhia, que como está dito concorreraõ sempre com el Rey, instruindo-o em boa e sam doutrina, e bons costumes, e na imitaçaõ dos antigos de Portugal, como se vê pela carta que escreueo a seus pouos, quando começou a gouernar, cujo traslado me pareceo bem pôr aqui, assi pera que se veja o muito amor que lhes tinha, como o bom zelo de seus principios.

CARTA DEL REY DOM SEBASTIAŌ a seus Pouos.

IViz, Vereadores, e Procurador (de tal lugar, &c.) Eu el Rey vos emuio muito saudar, &c. quanto mais conhecimento vou tendo das cousas do gouerno de meus Reynos, tanto me parece mais necessario pera elles (alem da ajuda e fauor que pera isso deuo pedir a nosso Senhor) fazer muyta conta das lembranças e auisos de meus pouos e vassalos, pello que vos encomendo muyto me auiseis particularmente de tudo o que vos pare-

cer

ser necessario, pera bem de meus Reynos, assi pera conseruação e augmento do culto Diuino, que he a primeira e principal obrigação dos Reys Catholicos, e de que os Reys passados meus auôs tiuerão tanto cuydado, os quaes eu muyto desejo imitar e seguir, como tambem, pera que seja guardada inteiramente a justiça ás partes, e se lhe não faça por meus officiaes, nem por outra pessoa de qualquer calidade que seja agrauo, nem vexação alguma, principalmente ao pouo meudo, e gente pobre de que eu determino ter especial cuidado, e porque alem da obrigação que tenho de prouer nas cousas da religião Christaã, e da justiça desejo tambem por em ordem a Reformação dos costumes, e de restituyr os antigos, a que sou muito afeiçoado, vos encommendo muito me escreuais os meios que vos parecerem necessarios pera isto auer effeito, ainda que em alguma maneira pareção contrarios ao tratamento costumado de minha pessoa e casa, e a meu particular gosto, porque o mór que eu tenho, he prouer nas necessidades de meu Reyno, e vassalos, e de os ter taes quaes são e forão sempre os Portugueses. Antonio Carualho a fez em Almeirim, a treze de Feuereiro de 1569. Duarte Dias a fiz escreuer.

REY.

Este era o fruito que resultaua dos bons conselhos, e sam doutrina dos Religiosos da Companhia, e porque el Rey dom Sebastião era naturalmente inclinado a cousas de guerra, especialmente às de Africa, vendo os Padres os grandes inconuenientes que daqui se podião seguir (se não vsasse

desta

desta inclinaçaõ com a temperança e prudencia deuida) lhe foraõ sempre lembrando o que conuinha, como aconteceo, que estando el Rey hum dia na liçaõ muito imaginatiuo, dizendo que estaua cuydando em tomar Africa, como fosse de idade conueniente (e tinha pera isso exemplo do Emperador Carlos V. seu auô, cuja vida trazia sempre comsigo) lhe respondeo o Padre Luys Gonçaluez: Senhor porque vejo que vossa alteza falla de siso, lhe fallarei tambem de siso: naõ pode el Rey de Portugal passar em Africa sem tres cousas: a primeira sem deixar no Reyno quatro ou cinco filhos machos: a segunda que arisque seu Reyno naõ indo em pessoa: a terceira que ade ter tanto dinheiro, gente, e apercebimentos, que o possa fazer com segurança, com a qual reposta el Rey ficou muy triste e melanconico, por ser tanto contra seu desejo, e presuposto, e assi o Padre Luys Gonçaluez seu mestre, antes de elle passar em Africa a primeira vez, se hia já retirando do paço, e de todo se foy antes que el Rey partisse, e lhe fez huma pratica muy comprida, lembrando-lhe os grandes inconuenientes de sua ida, e agora nesta segunda e vltima jornada, já de todo o Padre Luis Gonçaluez era afastado do paço, auia alguns annos, e faleceo antes que el Rey passasse, o que soubemos por pessoas de muita autoridade, que foraõ presentes, e tinhaõ rezaõ de o saber, e naõ foy isto só o que o Padre Luys Gonçaluez de Camara nesta materia tinha feito, senaõ que vendo já de antes, que com a tardança de seu casamento se arriscaua a successaõ de seus Reynos, começou logo a tratar delle sendo moço, e ante tempo lembrando e persuadindo-o á Rainha sua auó, e o Cardeal Infante seu tio, e ao mesmo Rey por

muytas vezes, e em diuersos tempos apontando; primeiramente na senhora Infanta dona Isabel Clara, filha del Rey Felippe segundo de Castella nosso senhor, que está em gloria, e naõ auendo isto effeito, lembrou Margarita filha del Rey de França; que foy casamento sobre o qual depois o Papa Pio quinto escreueo a el Rey dom Sebastiaõ, pelo Cardeal Alexandrino seu sobrinho, que a isso emuiou, e lhe foy respondido que era disso contente, nem queria outro dote mais que entrar el Rey de França na liga, de que se entaõ trataua (que este foy sempre seu zelo) mas ou porque morreo o Papa antes de o Cardeal chegar a Roma com esta reposta, ou por outros respeitos naõ ouue effeito este casamento, e morrendo pouco depois elRey Carlos noueno de França, lembrou tambem a Raynha sua molher, filha do Emperador Maximiliano, que ficaua viuua e muito moça. Assi pois fallauaõ a el Rey dom Sebastiaõ estes Religiosos, e nesta conformidade outros muitos, porém como se auia de comprir o que Deos tinha ordenado, nem estas cousas vieraõ a effeito, nem por outra via elRei se deceo nunca de sua opiniaõ.

CAPITTLO IIII.

Dalgumas cousas que passaraõ em Arzila, e como marchou o campo.

NEste tempo vendo o Xarife a deliberaçaõ del Rey em marchar por terra, muito quisera dissuadilo, como quem sabia o gram poder dos Mouros em campanha, dizendo juntamente que naõ conuinha a sua Alteza, mostrarse tam zeloso da guerra, nem manifestar todo seu poder, por

naõ

naõ virem a ſoſpeitar os Mouros, que a jornada era mais conquiſta, que ſoccorro, e pera ſe paſſarem a elle, baſtaua ſomente o deſembarcar em terra, ſem moſtrar por nenhum modo querer marchar por ella dentro. Iſto dizia o Xarife, julgando quiça por ſeu coraçaõ que podia acontecer, vencendo el Rey, fazer-ſe ſenhor de tudo, ao que el Rey naõ reſpondeo couſa alguma, ou por entender muy bem o temor cauteloſo do Xarife, ou porque totalmente ſeu deſenho era vencer antes com perigo, fazendo a guerra deſcubertamente, que ſuſtentarſe com eſperanças de ſoccorro, a ſeu parecer vergonhoſas, perdendo o tempo e reputaçaõ. De que lhe naõ daua pequeno indicio, naõ ver paſſar algum Mouro ao Xarife, depois que deſembarcara em Arzilla; de quantos elle auia prometido. O qual vendo a reſoluçaõ del Rey, e como lhe naõ diffiria a couſa alguma attribuindo mais a deſprezo o pouco caſo, que el Rey fazia de ſeus conſelhos, que a melhor fundamento de ſua parte, ficou tam enfadado, e aborrecido, que foi viſto ſair com as lagrimas nos olhos diante do meſmo ſenhor. Donde nunca mais delle ſe ſoſpeitou bom animo, que naõ era pouco pera temer, quando auendo da parte del Rey algum bom ſucceſſo, ſe viſſe elle com poder, naõ ſomente pera naõ entregar o prometido, mas pera ſe vingar com dano dos Portugueſes.

Neſte lugar adoeceraõ muitas peſſoas, e alguns homens nobres, e fidalgos deixaraõ por eſſe reſpeito de ir no campo. Aqui falleceo Antonio Velles da Silueira, Vchaõ del Rey, cuja morte elle ſentio muito, por lhe ſer afeiçoado por ſuas partes e qualidade.

Paſſados em fim dezoito dias, que como eſ-

tà dito, foy a total ruina de todos, el Rey mandou marchar o campo na milhor ordem que lhe foy possiuel, onde o Duque de Barcelos seguia o seu guiaõ real, mas el Rey lhe mandou que se recolhesse no seu coche, o posto que elle o refusou muitas vezes, dizendo que naõ auia de ir no coche, nem sofrer que sua Altèza pelejasse sem elle o acompanhar, todauia el Rey o obrigou: prometendo-lhe que no dia da batalha lho conceder ia. Neste tempo Molei Moluco que de Marrocos auia partido pera Alcaçar, mandando primeiro a gente dos Reynos que auemos dito, chegou a hum lugar que està no caminho, o qual se chama Tremesenal, onde lhe foy dado peçonha, segundo fama, pello Alcaide do Guali, que pretendia fazer-se Rey, e posto que se descobrio, ou sospeitou a treiçaõ, e foraõ castigados alguns Alcaides, todauia o do Guali ficou sem castigo, ou por naõ ser de todo descubertua sua maldade, ou por naõ se atreuer Molei Moluco com elle em tal tempo, porque tinha o mais dos soldados e Alcaides de sua parte. Logo Molei Moluco se começou a achar mal, em este lugar aconteceo huma cousa de grande marauilha, a qual parece que foy notauel pronostico da morte deste Principe. E foy que sendo mea noite estando ella muy serena e quieta, subitamente se alevantou hum rumor, e estrondo tamanho que se naõ ouuia ninguem no campo, e visiuelmente pareciaõ de redor delle esquadroens de gente armada, e soauaõ tambores, e grande grita, de modo que todo o campo se pôs em arma, com bem de temor e sobresalto, e se acolheraõ muitos Mouros, tendo por certo serem salteados dos Christaoens, e passado hum grande espaço, tanto

to que se acabou este trouelino, ficou a noite outra vez muy serena, sem se ver pessoa alguma de guerra, ou sinal disso. Passado pois este sobresalto, caminhando Molei Moluco, como atras dizia, chegou junto de Alcaçar quebir. Partiose o nosso campo como fica dito a vinte e noue de Iulho, e a primeira jornada asentou duas legoas de Arzilla, pouco mais ou menos, leuando o caminho direito de Alcaçar quebir. Aqui chegou o Capitaõ Francisco de Aldana, a quem sua magestade auia dado licença, o qual trouxe por seu mandado hum elmo a el Rey dom Sebastiaõ, que fora do Emperador Carlos quinto, com huma carta do Duque de Alua, na qual lhe louuaua muito o querer somente tomar Larache, sem entrar pella terra dentro, com outros fundamentos, a qual parece deuia ser reposta em confirmaçaõ do que el Rey lhe auia escrito sobre esta mesma materia. Tanto que chegou este Capitaõ, tomou logo conhecimento de algumas cousas, como muy pratico soldado que era, e por sua ordem se faziaõ os alojamentos, e dos Capitaens Ioaõ da Gama, e Alexandre, sendo engenheiros Felipe Tercio, e Frey Esteuaõ Religioso do Carmo, que muy valeroso soldado auia sido. Leuaua o campo dos Portugueses vinte e quatro peças da artelharia, entre pequenas e grandes, e caminhando em fim com muita ordem desta maneira, chegou ao quinto alojamento, sem auer no caminho cousa de que se possa fazer mençaõ; porque o mais que ouue foraõ alguns rebates, que dauaõ alguns Mouros que vinhaõ na retaguarda, auer se achauaõ alguma cousa desemcaminhada. Aqui se alojou o exercito em hum lugar alto ao longo de huma pequena lagoa, onde na tarde deste mesmo dia apareceo no campo
de

de Alcaçar, alguma gente de Molei Moluco, junto a ponte do ribeiro Mocaſim, pella aparencia da qual ſe entendeo claramente eſtar vezinho o enemigo. Molei Moluco neſte tempo acabou de entender o caminho que el Rey leuaua, e ſe veio chegando a Alcaçar, e dahi ao campo, junto ao vao do rio Lucus, que os Portugueſes hiaõ buſcar, pera ſeguir da outra banda o caminho a Larache.

Neſte vltimo alojamento vendo el Rey o enemigo diante, e que por força pera ſeguir ſeu caminho auia de paſſar o meſmo rio, por parte que ſe auia de encontrar com elle, teue conſelho do que deuia ſeguir, e mandando alguns caualeiros tentar o vao do rio mais abaixo, donde paſſando o campo pudeſſe eſcuſar vir ás mãos com o enemigo, teue certo auiſo, como era muy alto, e naõ podia paſſar ſem perder a artelharia, vendo pois el Rey eſte inconueniente, e como paſſando-ſe o vao, podiaõ os Mouros dar na retaguarda, e deſordenar tudo, ſe concluio que o vao ſe buſcaſſe ao outro dia, mais acima donde paſſaſſe o exercito ſem lhe ſer neceſſario perder a artelharia ou reputaçaõ, e ſe deſſe a batalha, querendo o enemigo eſtrouar eſta paſsagem com muito aplauſo e alvoroço de todos, e naõ como homens que hiaõ acabando as vidas, como diz Frey Antonio. Na tarde deſte meſmo dia apareceraõ muitos Mouros, que ſegundo ſe entendeo vinhaõ reconhecer o campo, e el Rey mandou ao Duque de Aueiro que com trezentos de cavalo os reconheceſse, dando-lhe o ſeu meſmo guiaõ, fauor que o Duque conheceo de maneira, , que apeando-ſe em hum momento lhe foy beijar o eſtribo, e pello contrario o Prior dom Antonio, filho do Infante dom Luis ſentio eſtra-

nha-

nhamente ser preferido em tal empresa, principalmente pella honra do guiaõ real. Partio-se o Duque com a gente que el Rey mesmo lhe esteve ordenando, por quererem todos ser primeiros, e como fosse ja perto da noite, depois de se alongar algum tanto do campo, mandou el Rey que se recolhesse, e o Duque se tornou, dando noticia da gente que era.

Logo pella manham foy diuulgada a noua da batalha, e se começaraõ todos a fazer prestes. Neste mesmo dia Molei Moluco como Capitaõ sagaz, e experimentado fingio huma carta del Rey dom Sebastiaõ, mostrando-a aos Elches, na qual lhe dizia entre outras muitas cousas que todas inuentou pera sua justificaçaõ, que elle naõ desejava tanto vencer os Mouros por sua particular honra, e interesse, quanto por queimar viuos todos os renegados de Berberia, o que foy bastante pera de tanto numero de gente desta maneira, naõ se passarem a el Rey mais que dous homens, que foraõ os Alcaides, Mami, e Raposo. Era todo o exercito de Molei Moluco formado de varias gentes, porque auia nelle Andaluzes, ou Granadinos, que saõ os Mouros que de Granada se passaraõ a Berberia, ou seus descendentes, e Turcos daquelles que ajudaraõ a ganhar o Reyno, renegados de todas as naçoens, Azuagos, Mouros que descendem de Christãos como á diante se dirá, e Mouros naturaes. Todas estas gentes vinhaõ muy bem apercebidas, e no campo auia mais de quarenta peças de artelharia. Era Capitaõ da gente de cauallo (principalmente da que tinha á sua conta) Molei Amet, irmaõ de Molei Moluco, e Capitaõ dos escopeteiros de cauallo Amete Lataba, e dos Elches Vchaali aragoces, do Guali dos Andaluzes,

e Ca-

e Capitaõ da guarda, Ali Muça: estes eraõ os principaes, aueria no campo mais de oitenta mil homens de cauallo, e de pé mais de quarenta, segundo os mesmos Mouros dizem, porque os Portugueses naõ puderaõ saber mais, que ver hum campo de cinco ou seis legoas tam occupado com seus enemigos, que a penas se enxergaua lugar despouoado, e nesta materia he muito de notar Ieronimo Franqui, porque querendo desacreditar os Portugueses com o pouco numero dos Mouros, todauia vem a confessar que seriaõ somente de cauallo quarenta mil, alem dos ventureiros, e Alarues, e quando fala na gente de cauallo de Portugal, diz que seriaõ mil e quinhentos, como se contra numero tam pequeno valessem menos quarenta mil que elle confessa, a fora os mais que oitenta mil que os Mouros dizem, e tambem Frey Antonio, chama ao exercito de Portugal famoso, quando diz que o desbarataraõ, e que occupaua mais de huma legoa, e quando reconta que o vio Molei Moluco, diz que motejou da pouquidade delle, assi que de hum mesmo numero por apoquentar de ambos os modos, ora faz infinitos ora tam poucos.

Logo Mulei Moluco mandou mesclar sua gente, de maneira que naõ ficassem muitos juntos de huma só naçaõ por naõ poderem auer conselho de se passarem ao Xarife, que com el Rey estaua, o qual neste tempo o persuadia que naõ desse a batalha, julgando os Portugueses muy inferiores em numero, e alem disso tinha nouas como Molei Moluco estaua enfermo, mas a falta de mantimento no exercito sofria mal qualquer demora, e naõ era possiuel tornar-se a buscar ás naos, senaõ fosse com o mesmo campo todo junto por respeito dos imi-

imigos de que estaua cercado; e sendo assi alem do muito risco em que se punhaõ, pareceria fogida, e naõ remedio.

Tanto que foy manhãa diuulgada a noua da batalha como está dito, todo o campo se pos de festa, pedindo-se aluiceras huns aos outros com grande animo, e demonstraçaõ de alegria (se bem por Diuina vontade foy tam contrario o successo á esperança) el Rey se mostrou alegremente a todos representando com grande majestade o valor de que estaua cheo, e naõ algum tanto humilde, e paciente, a modo de quem temia de perto o que de longe naõ receaua, como diz Franqui, e juntamente que todos os mais estauaõ cheos de temor, o que tambem segue frey Antonio, qual se com olhos Diuinos poderaõ elles penetrar os segredos de tantos peitos, e o que pode mais marauilhar he, que nunca algum delles falla em temor, ou couardia que nomee, senaõ todos os Portuguesses, indo no campo del Rey dom Sebastiaõ quasi outros tantos estrangeiros, que parece diveraõ participar em alguma cousa de seus vezinhos.

CAPITVLO V.

De algumas cousas que passaraõ antes da batalha.

BAxou o exercito do pequeno monte donde estaua alojado, ao spacioso campo de Alcaçar em tres esquadroens com tam pouco interualo em meo, que quasi faziaõ todos hum corpo, na forma seguinte (sem auer os tratos de paz que Franqui diz) Primeiramente o esquadraõ dos ventureiros hia na vanguarda com muita parte da artelharia diante, da qual eram Capitaens Pero de Mesquita, e Ioaõ

e Ioaõ da Cunha, e no mesmo terço assistia por Capitaõ logo tente, Aluaro Pirez de Tauora em lugar de Christouaõ de Tauora seu irmaõ, e por Alferes hia Francisco Ferreira Valde aueso, Sargento Pero Lopes, e Ianalures de Azeuedo como soldado practico assistia, e daua ordem. Era este terço guarnecido de arcabuzeiros, soldados Africanos que residem nas fronteiras, e a seus lados, conuem a saber, da maõ direita o esquadraõ dos Tudescos, debaixo da ordem de Monsiur de Tamberg, com guarniçaõ de Arcabuzeiros Italianos, guiados do Capitaõ Hercoles; e da sinestra os Castelhanos, que obedeciaõ a dom Alonso de Aguilar de seus Escopeteiros guarnecidos de quem era Capitaõ Luis de Godoi, no esquadraõ do meio proximo á este, eraõ as gentes do Coronel Dom Miguel de Noronha, e Vasco da Silueira com guarniçaõ dos seus mesmos soldados. Na retaguarda eraõ os Terços de Diogo Lopes de Siqueira (posto que elle ficou em Arzilla por Capitaõ das galés) e de Francisco de Tauora, com trezentos mosqueteiros, e de huma banda, e de outra estaua repartida a caualaria, á maõ direita dos ventureiros era dom Iorge de Lencastre Duque de Aueiro com o seu batalhaõ de caualo, cujo guiaõ seguiaõ muitos Caualeiros fidalgos, e senhores, e alem de seus criados e vassalos) que el Rey lhe ordenou sem lhe nomear algum cargo no campo, como a semelhante Principe conuinha, pois pella assistencia Real naõ podia ter o maior. Da mesma banda era dom Duarte de Meneses com os fronteiros de Tanjar, e Ceita, e o Xarife com sua pequena companhia, hum pouco mais adiante, e da esquerda o estandarte Real, com muitos fidalgos e senhores, o Duque de Barcelos dom Theodosio,

e o Prior dom Antonio filhos do Infante dom Luis andauaõ no campo sem lugar certo de seus criados e vassallos acompanhados. A baguaje hia ao lado direito, entre os caualeiros, e Infantaria com lugar naõ muy bastante, em meio pera se poder recolher em qualquer retirada a gente de Caualo, donde se achou depois que fora grande inconueniente naõ se formar o campo mais largo, e de modo que ficara lugar sufficiente pera se poder melhor recolher a Caualaria, o terço dos gastadores que leuaua a seu cargo o Capitaõ Gonçalo Ribeiro Pinto hia junto á baguaje; assi entrou o exercito no campo, e tanto que passou a pequena ribeira do Mocasim; abaixo da sua ponte, por ser baixa a marè, que se lhe comunica pello rio Lucus, as dez horas do dia puseraõ os Mouros fogo ao feno, e panasco seco, que deu bem grande emfadamento, mas atalhouse o melhor que foy possiuel. O Xarife nesta conjunçaõ se pôs diante de todo o exercito, com as bandeiras tendidas, quasi chamando os Mouros amigos, do enemigo campo, mas passaraõ-selhe muy poucos, ou por naõ poderem mais, ou quiça por ser elle muy mal quisto (este he aquelle Xarife do cerco de Mazagaõ tam nomeado no mundo.)

Assi se passou o dia, no qual se vieraõ somente dous Elchês á el Rey, hum delles se chamaua Mami, Castelhano de naçaõ, e outro era o Alcaide Raposo Portuguez, e tanto que foy noite o campo se assentou na mesma forma em que vinha, por estar a vista do enemigo todos, com as armas na maõ, postos em suas estancias com boa vigia e prontidaõ, assistindo as sintinelas e andando derredor, as atalaias de caualo.

Este citio que preuenidamente o campo occupou

cupou, era o melhor que se podia imaginar, por estar entre dous pequenos braços de rios, Vet Mucasin e outro, bastantes todauia a muy grande parte da defençaõ. Neste tempo dom Duarte de Meneses como quem tinha tanta experiencia dos Mouros, e do seu modo de pelejar, sabendo muy bem como elles de noite naõ saõ homens de guerra, e se asombraõ facilmente de qualquer mouimento de armas, aconselhou a el Rey mandasse dar huma encamisada, offerecendo-se com a gente das fronteiras, e muitos fidalgos que se lhe offereciaõ a desordenar totalmente o campo de Molei Moluco seguindo-se dous bons effeitos deste cometimento, primeiramente mostrar-lhe a ousadia, e determinaçaõ dos Portugueses com muito dano seu, dando lugar com a desordem do sobresalto a se acolherem os temerosos, e mal contentes, e se passarem ao Xarife seus amigos, ou ao menos turbada, e perdida a ordem em que Molei Moluco os tinha, largassem o campo com alguma sombra de escusa, quando passar senaõ pudessem, mas el Rey de nenhum modo veio nisto. Muitos diziaõ que estaua tam asodado por dar a batalha, que naõ quis que ouuesse alguma occasiaõ de se desordenar o effeito della, por lhe naõ tirar o louuor do imaginado vencimento, imitando quiça com arrogancia aquella tam reprouada opiniaõ do Magno Alexandre, ao menos nos tempos de agora; que tanto se prezaua de naõ vencer com ardis, ou cautelas, outros auiaõ que era bom conselho naõ auer encamisada, porque sendo tam poucos os Portugueses de caualo, qualquer pequeno dano que recebessem, era muito, podendo fazer tam pouco aos enemigos; porém dom Duarte de Meneses, e muitos outros fidalgos, e senhores

apro-

aprouauaõ de maneira este conselho entendendo o proueito que delle pudera resultar que naõ ficou él Rey sem muita culpa de se naõ por em effeito. Estes eraõ pois os homens valerosos e sabios que el Rey comsigo leuaua, e naõ sey certo como Frey Antonio seguindo Franqui diz, que naõ auia em todo o campo hum homem liure e sapiente que o pudesse aconselhar com liberdade sem algum temor.

Esta noite se passou toda muy quieta, sem embargo de estarem taõ perto os inimigos, fazendo-se prestes cada hum pera o dia seguinte, de tudo o que á batalha conuinha, ajuntando-se os amigos, e companheiros pera se ajudarem e fauorecerem no conflicto, sem temor algum que se pudesse enxergar ao menos.

Tanto que amanheceo a quatro de Agosto de setenta e oito, dia de sam Domingos, e se vio o largo campo coalhado de infinitos enemigos, o Xarife se foy a el Rey, dizendo que sua Alteza naõ deuia dar a batalha, antes deuia mandar trincheirar o campo da parte donde só lhe naõ faziaõ reparo os pequenos rios, de que estaua cercado, porque alem de auer nouas que Molei Moluco estaua muy chegado a morte, o sitio era marauilhoso contra a gente de caualo do enemigo que tanta ventajem, sem comparaçaõ fazia a sua, e sendo cometido no mesmo lugar tinha a vitoria certa. Todas estas rezões eraõ muy bem fundadas, e assi foraõ del Rey ouuidas, porem os inconuenientes eraõ grandes, nascidos só de huma causa, a qual era naõ auer mantimento algum no campo, porque só pera cinco dias se fez a prouisaõ, ou por naõ se poder leuar mais, porque o mais delle foy as costas dos soldados, ou quiça por el Rey medir

as jornadas a seu modo, sem imaginar impedimento, e pode ser que ambas as cousas se ajuntassem, e sendo desta maneira, mal se podia vencer o enemigo com tardança, pois no mesmo remedio estaua o perigo. E naõ era pouco de temer vir elle primeiro a valer-se da dilaçaõ, conhecendo esta falta, pois com muita facilidade com tanto numero de gente de caualo, podia ter em cerco a todos, e sem nenhum damno seu vencellos a pura fome, pello que mais era a tardança de temer, que de procurar. E assi inteirado el Rey desta verdade, detreminou valer-se do forçoso remedio, mandando que o exercito marchasse na forma em que estaua, seguindo a via de Larache, porque se o enemigo o deixasse passar, podia chegar lá muy facilmente naquelle dia, e segurando as praias desembarcar o mantimento necessario, com que podia sitiar a fortaleza, trincheirando-se da parte da terra como está dito, e quando Molei Moluco se antepossesse a querer dar batalha, menos era de temer qualquer perigo honroso, que o dano tam sabido da demora, pella grande falta em que o campo estaua: posto que bem se pudera esperar hum dia comendo-se os bois.

Vendo o Xarife esta verdade, sayo com outro conselho, dizendo que pois a rezaõ por falta padecia força, ao menos naõ deuia sua Alteza offerecer a batalha passando daquelle lugar, senaõ com poucas horas do dia, porque succedendo alguma desuentura, (o que Deos naõ quisesse) aueria tempo e lugar pera se saluar sua pessoa, em cuja vida nam somente estaua o remedio de tantos, mas o seu em particular, e que auendo algum bom successo, como se esperaua, recebendo os Mouros qualquer pequeno dano se passariaõ de noite

mais

mais facilmente a elle. Naõ era este parecer do Xarife mal acertado, posto que pera se naõ seguir se allegaraõ alguns inconuenientes, principalmente, que dando-se a batalha ja tarde, bastaua qualquer dano que os Portugueses recebessem (aquelles digo que no exercito hiaõ quasi arebatados, alem de serem lauradores, sem nenhuma experiencia) pera a sombra da noite, desempararem o campo fogindo a Arzilla, o que de dia naõ ousariaõ fazer, com medo dos superiores. Deste parecer do Xarife, foraõ quasi todos os fidalgos, que como leaes vassalos nenhuma cousa antepuseraõ nunca á saluaçaõ del Rey. Permanecendo em fim seu voto ou mandamento, como em todas as mais cousas, e entrando neste conselho (segundo se affirma) o Capitaõ Francisco de Aldana, que em tal estado deuia escolher o melhor, como he bem que se cuide, el Rey mandou marchar o exercito na forma sobredita.

Vendo Molei Moluco neste tempo o campo dos Portugueses posto em ordem de batalha, começou a ordenar a sua, pondo a infantaria diante, que era toda de Arcabuseiros, e a caualaria atras, e nesta forma veio em mea lua todo o seu exercito, cercando o del Rey, de maneira, que por toda a parte ficou sendo uáoguarda: costume antigo dos muitos cercarem logo os poucos, como ja Cesar dizia, quando de Labieno, e Iuba foy cercado em Numidia.

Nesta conjunçaõ Molei Moluco se sentia muy agrauado de sua enfermidade, e bem quisera naõ dar batalha, assi porque se temia que com qualquer occasiaõ de briga, se passassem ao Xarife os Mouros que lhe conhecia afeiçoados, como porque entendia a falta dos mantimentos no campo

po dos Portuguefes, e efperaua fem algum dano, ou perigo de fua parte tomar todos á fome. O que na verdade era coufa muy factiuel, como efta dito, fendo o mais da fua gente de caualo e tanta; mas fua enfermidade apertaua de maneira com elle, que naõ oufou fazer o contrario, temendo, que fe naõ vencefſe em vida, por fua morte fem duuida Molei Mahamed feria Rey, porque do ualor e condiçaõ de feu irmaõ fiaua muy pouco, pello que vendo a morte vezinha, e tam perto os enemigos, fe refolueo em vir a conclufaõ, e do modo que pode, fez huma pratica a feus Alcaides, em que lhe moſtraua fua juſtiça, juſtificando-fe de fua parte, e manifeſtando a maldade de feu fobrinho, em meter Chriſtãos em Berberia, e o dano que diſſo lhes podia refultar, a qual falla efcreue muy dilatadamente Ieronimo Franqui, bufcando as melhores rezoens que pode por parte de Molei Moluco, e Frey Antonio a traslada ao pé da letra, calando ambos as verdadeiras e Catholicas que por el Rey dom Sebaſtiaõ puderaõ dar, dizendo fomente Frey Antonio huma fo vez que fala em nome del Rey dom Sebaſtiaõ que dizia, eia hijos, e eia caualleros, Santiago, e a ellos que fon canalha. No que certo parece quis forrar trabalho, pois em todo o gram thefouro da fecunda lingoa Efpanhola, naõ achou outras palauras, que acomodar a boca de femelhante Principe.

Mas como dizia deſta maneira, eſtando já todo o campo cercado do largo giro que por ambas as partes ós Mouros pera eſſe effeito fizeraõ, e tudo a ponto de batalha, começou el Rey a difcorrer o campo dando ordem á todas as coufas, e fazendo o officio de Sargento mór com tanta vigilancia e cuidado, que chegando á bandeira real, e vendo

huma

huma fileira de cinco caualeiros somente, sendo as mais de seis, disse com menencoria, nesta fileira falta hum caualeiro? ao que respondeo Gomes Freire de Andrade, que no meio della estaua com dous filhos de cada parte, pois como senhor hum pay com quatro filhos, todos de huma mesma vontade em vosso seruiço naõ sopriraõ a falta de hum homem? ao que el Rey respondeo aduertindo logo quem era o que lhe falaua, reuendo-se alegremente em tam fermosa companhia, tendes muita rezaõ Gomes Freire. Assi depois de andar por todo o campo, e particularmente por entre as fileiras dos ventureiros, chamando a si os Capitaens, fidalgos, e senhores, lhe fez esta breue falla. Bem sei amados e leais vasallos, que vosso valor naõ ha mister lembrança, nem eu farei mais que dizeruos o contentamento que podeis ter com tam boa occasiaõ, pois oje começaes abrir as portas áquella tam justa, e sancta empresa de todo o mundo, tam encomendada e sospirada de meus antecessores. Muy bem sabeis os males que recebe a Christandade cada hora desta infiel terra, quasi domestica enemiga, e bem se deixaõ ver os danos que se offerecem de nouo com a proxima vezinhança da gente que Molei Moluco trouxe em seu fauor, por ordem do Turco, ficando por o nouo auxilio tam obrigado amigo, deste imigo comum que se tanto mal em principio naõ se atalha, naõ auerá lugar tam apartado em todo Espanha, onde alguem possa estar seguro, e em vossas praias, trocada a felice sorte (o que Deos naõ queira,) vos será necessario ganhar as comendas. Bem creo que sabeis, e todo o mundo sabe que o zello da santa Fé Catholica, a necessaria preuençaõ ao fiel pouo, a clemencia que se deue aos afligidos

me obrigaõ totalmente a seguir esta empresa, sem aspirar a outra cousa, pello que espero em Deos ajudara minha tençaõ, e estou muy seguro que todos a siguireis aprouando o effeito della. Nem será necessario ó vasallos fieis trazeruos á memoria por quem fazéis a guerra, á gente que venceis, á ley que professais, com cujo presuposto ja mais vos pode socceder senaõ felicidade, pois de qualquer maneira os guerreiros de Christo quando tem Fè bastante saõ senhores do campo; e antes da victoria já triumphaõ: principalmente agora que naõ ha que temer, senaõ que desejar, pois em fim esse largo campo que vedes colmado de tantos enemigos, cujo infinito numero promete mais sua confusaõ que vosso dano, sabei que naõ está cheo de outra cousa senaõ daquelles proprios Mouros, a pesar dos quaes sustentando vós tantos lugares em sua mesma terra, os fazeis escrauos, e cuja multidaõ naõ somente venceis a cada passo sendo tam poucos, mas com rezaõ de tantos annos aca vos podeis chamar legitimos erdeiros de seu vencimento, e pois isto em vos he tam certo a ordem vos emcomendo, que os animos bem sey que haõ mister moderados.

CAPITVLO VI.

Da batalha e dos successos della.

DItas estas breues palauras el Rey mandou dar a Ave Maria, vltimo sinal da batalha, e foy leuantado hum Crucifixo em alto, pello Padre Alexandre da Companhia, a cuja vista se pos de joelhos toda a gente que a pé estaua, e nesta conjunçam desparou a primeira peça do campo enemi-

go,

go, donde parece que Ieronimo Franqui tomou occasiaõ de dizer que foy tamanho o medo dos Portugueses em vendo pôr fogo às bombardas dos Mouros que todos se prostrauaõ por terra: naõ sabendo que esta humilhaçaõ foy feita á imagem de Christo, e Frey Antonio declarando bem este passo, diz que se estirauaõ todos de largo a largo.

Logo despararaõ outras bombardas, das quaes huma matou alguns homens no esquadraõ dos ventureiros, entre os quaes acabaraõ Gregorio Sarnache de Noronha, e Ioaõ Brandaõ d'Almada, que naõ estauaõ por certo prostrados por terra, antes com fronte serena, e leuantada se viaõ muy promptos a qualquer assalto, nem ouue alguem que por animo, ou por vergonha bolisse comsigo, nem tam somente baxasse a cabeça, nem sei certo como dizem estes dous autores que todos os Portugueses se estirauaõ em terra, como se estiueraõ ja amortalhados, cousa que parece naõ podia acontecer, ainda que lho mandaraõ com pena de morte.

Logo desparou a artelharia dos Portugueses, e posto que naõ deuia fazer muito effeito, todavia os Mouros de cavalo se reboluiaõ de maneira, que mostraraõ receber dano, e alguns ficaraõ mortos della, por cima dos quaes passou o esquadraõ dos ventureiros, posto que neste tempo foi morto Pero de Mesquita, Capitaõ que a gouernaua, de huma mosquetada, que foy grande parte de seu desemparo, como adiante se verá.

El Rey neste tempo andaua por todo o campo armado de armas pretas ligeiras, dando particularmente ordem a muitas cousas, e vendo o Duque de Barcellos armado a caualo, lembrando-lhe muy bem como lhe prometera no caminho, que

no dia da batalha consenteria que o acompanhasse, daquella maneira, e que sem lhe dizer cousa alguma se antecipara tam valerosamente, ficou asaz marauilhado, e com estranha alegria gabou, diante todos seu animo e diligencia. Porem como ja se começasse a batalha, e as bombardas fizessem seu officio, el Rey obrigou ao Duque que se recolhesse no seu coche, o que elle naõ fizera se lho naõ mandara precisamente, e porque el Rey entendia muy bem isto, vendo o certo perigo em taõ pequena idade quis preuenir sua ousadia.

Logo se moueraõ os esquadroens, conuem a saber, o dos ventureiros Portugueses, os Castelhanos que estauaõ a maõ esquerda, e os Tudescos e Italianos a maõ direita, el Rey nesta conjunçaõ pouco mais ou menos foi ao estandarte da gente de caualo, que á banda esquerda estaua, no qual eraõ os fidalgos velhos, e de mais experiencia, e lhes disse (fallando particularmente com dom Luis de Meneses Alferes mor) que sopena do caso maior nimguem se bolisse daquelle lugar, nem se abalasse o estandarte, senaõ quando elle em pessoa o mandasse, e passando á maõ direita, onde estaua o Duque de Aueiro com muitos fidalgos (porém os mais delles, ou quasi todos mancebos) depois de lhe louuar muito a ordem em que o Duque os tinha postos, lhe disse que senaõ bolisse daquelle lugar, sem que elle de sua propria boca lho disesse, detreminando parece escolher o milhor tempo pera isso, e desta maneira andaua por todo o campo, fazendo quasi todos os officios, por cujo respeito parece que por andar mais solto e desoccupado, naõ ordenou caualeiros de sua guarda, que foy hum dos mayores erros que já mais Principe cometeo no mundo, pois naõ taõ somente

te

te com quatrocentos homens escolhidos que comsigo pudera trazer se liurara da morte, mas se pusera em saluo a todo o tempo, mas em fim, faltou isto, sendo cousa taõ clara como o mais por vontade só del Rey, que em tudo se encaminhaua ao que Deos delle tinha determinado.

Neste comenos os Mouros que auiaõ muy bem considerado auer mais fraqueza na retaguarda, começaraõ primeiro a pelejar nella, por diuertir a el Rey, o qual vendo a escaramuça, como andasse taõ desejoso de pelejar, acodio com o seu guiaõ sómente que leuaua dom Iorge Tello, e Christouaõ de Tauora, a dar calor a gente de Diogo Lopes de Siqueira e Francisco de Tauora, onde aos primeiros encontros lhe mataraõ hum caualo, pelejando a gente por bem grande espaço com muyto valor, nem sey como neste paço diz Frey Antonio, seguindo Franqui, que logo entregauaõ as armas aos Mouros, como se pudera estar seu remedio sò nisso, durando a batalha inda depois mais de quatro horas, ate o fim da qual parece, que nem os Mouros podiaõ tomar alguem a partido, nem outrem aceitalo, quanto mais que afirmaõ que os Mouros os matauaõ como carneiros sem os quererem catiuar, o que certo parece cousa impossiuel, pois quando isto pudera acontecer a algum couarde desatinado, bastaua sómente o seu exemplo pera ninguem mais se entregar.

Neste tempo o esquadraõ dos ventureiros, e os mais que dos lados o seguiaõ depois de desepararem toda à escopetaria com grande impeto e valor nos Mouros, que da mesma maneira auiaõ desparado a sua, começaraõ a caminhar, derribando e matando com tanto furor e ousadia os Mouros arcabuzeiros de pé, que estauaõ sem pi-
quei-

queiros que os defendessem, que os de cavalo vendo o desbarate dos seus começaraõ a fogir de maneira que Molei Moluco a quem se deu conta por vir como está dito muy enfermo em huma liteira, se sahio della, e vendo-se desemparado quasi de todos se pôs a cavalo pera os obrigar com morrer diante a tornarem a batalha, e vendo que nenhuma cousa aproveitava, levando o alfanje contra os nossos, por achar a morte antes que o buscasse, cayo do cavalo, e foy secretamente metido na liteira com hum mancebo Elche, por nome Mançórico, onde faleceo de pura coraje e desesperaçaõ, ajudado tambem da enfermidade que trazia, avizando primeiro o melhor que pode que se tivesse em segredo sua morte, e o Elche o soube fazer de maneira, que fez parecer a todos que Molei Molaco estava vivo, dando as ordens em seu nome que mais convenientes lhe pareciaõ à batalha.

Foy esta fogida que os Mouros fizeraõ de maneira que muitos naõ pararaõ senaõ em Fez, e noutros lugares mais longe ainda, donde se publicou o vencimento dos Christaõs, e no campo se ouvio por grande espaço, vitoria, victoria, dizendo ser Molei Moluco morto, que naõ faltou quem viesse dar esta nova, e Molei Amet que depois foi Rey, como em seu lugar se dirá, fogio com toda sua gente, e naõ foy esta fogida ocasionada de alguns Alarves que roubaraõ a bagaje de de Molei Moluco, como Ieronymo Franqui diz, antes os mesmos Alarves que estavaõ espiando o que aconteceria, vendo fogir os seus (como confessa Frey Antonio) deraõ o negocio por concluido, e como cousa que julgavaõ por de Christaõs, queriaõ aproveitar para si. Nesta conjunçaõ como

os

os Mouros eraõ ſem conto, os que eſtauaõ na retaguarda hiaõ leuando o melhor dos Portugueſes ſem ſaberem o que na ſua vanguarda paſſaua, e o meſmo acontecia nas partes do meyo, porque por todas eraõ cometidos. Neſte tempo o Duque de Aueiro, e os fidalgos da companhia da bandeira real, como el Rey lhes auia mandado que ſe naõ boliſſem ſem elle meſmo lho mandar, vendo que naõ aparecia, eſtauaõ em grande confuſaõ, porque por huma parte viaõ quanto effeito fizeraõ neſta hora, e por outra naõ tinhaõ paciencia com tanta obſeruancia, porem naõ ouſauaõ bolir-ſe como el Rey lhes auia dito. Neſte comenos o eſquadraõ dos ventureiros que com eſtranho valor ſe auia de todos adiantado, chegou a ganhar a artelharia de Molei Moluco, e tam perto da liteira onde elle eſtaua morto, que de cinco pendões verdes que junto della eſtauaõ foraõ tomados dous pelos Portugueſes, quando ſe leuantou huma maldita voz que hum Capitaõ por nome Pero Lopes que ſarjenteaua o terço, infelicemente pronunciou dizendo ter, ter, pondo huma alabarda atraueſſada diante a primeira fileira, ou por cuidar que leuados do impeto e furor os ventureiros, auiaõ paſſado alem do que conuinha, ou ſegundo dizem por acodir a Aluaro Pires de Tauora, Capitaõ do terço (poſto que elle o naõ prouocaſſe a iſſo, antes ſegundo ſe tem eſtranhaſſe depois muito) ao qual remetendo valeroſamente com os enemigos, e eſforçando os ſeus diante de todos, deraõ huma arcabuzada de que depois morreo de maneira, que os ventureiros tam valeroſos quaõ pouco exercitados pararaõ retirando-ſe ſem a deuida ordem, o que ſe naõ acontecera, fora muy facil couſa cortarem a cabeça a Molei Moluco, e poſta como de-

ter-

terminauaõ em hum alto pique, desenganados os Mouros da morte que sempre lhes emcobriraõ, deixaraõ totalmente o campo, passando-se ao Xarife que com os Portugueses hia. E por aqui se verá de quam pequenas cousas nasce as vezes tanta desuentura, da qual este homem por tam leue occasiaõ foy causa.

Tanto que os ventureiros se retiraraõ, e perdido o furor primeiro, sentiraõ em sangue frio mais aduertidamente os males que receberaõ, lastimando-se aquelles que vinhaõ feridos, e enchendo-se os mais de confusaõ, de modo ficaraõ desordenados que os Mouros de caualo que naõ se auiaõ acolhido (que todauia eraõ infinitos) vendo os seus de pé fazer outra vez rostro, tornaraõ de nouo à escaramuça, seguindo os desordenados ventureiros.

Neste comenos o Duque de Aueiro vendo os enemigos tam perto que quasi lhe punhaõ a lança sem el Rey aparecer, incitado de alguns fidalgos que com elle estauaõ, (posto que sua obediencia lho naõ consentia) forçado da necessidade, deu Santiago, animando valerosamente os seus, e picando rijamente o caualo, a lança que na maõ tinha, de sorte se lhe auia metido por huma greta da terra, que quando foy a puxar por ella, de nenhum modo a pode arrancar, (qual a bandeira no infelice lago trasimeno) e assi naõ podendo fazer demora, porque a gente de caualo vinha carregando, leuou da espada largando a lança, que parece que a terra enemiga ja lhe arebataua, infelice agouro certo, principalmente em maõ tam valerosa.

Correo o Duque diante de todos, animando-os à batalha, e mandou meter o guiaõ nos Mou-

Mouros por hum fidalgo seu que o leuaua por nome Antonio de Vasconsellos, o qual como mancebo se apressurou de modo que alguns do batalhaõ do Duque, ou naõ tendo tempo, ou quiça naõ lhe passando a palaura, o naõ puderaõ seguir tam depressa. Nesta mesma conjunçaõ dom Duarte de Meneses que algum tanto do Duque estaua apartado da mesma banda, com os fronteiros que o seguiaõ, e o Xarife que perto delle estaua com sua pouca gente se moueraõ alapar entrando nos enemigos, o que vendo tambem os fidalgos que acompanhauaõ os estandante real, sem embargo de naõ aparecer el Rey naõ podendo aguardar mais, deraõ Santiago de maneira, que juntamente com seus companheiros foy feito tal estrago que pondo em fogida grande multidaõ dos Mouros, começou outra vez aparecer a vitoria da parte dos Portugueses. Mas em fim, em fim que podiaõ fazer dous mil homens de caualo, por mais valerosos que fossem, contra quarenta mil que Franqui confessa, fora ventureiros e Alarues, que vem a ser ainda mór numero do que elle diz, que os Portugueses acrescentaõ.

Nesta conjunçaõ chegou a el Rey hum fidalgo, e lhe disse que os Mouros tinhaõ quasi tomada a artelharia, que sua Alteza desse ordem pera se lhe fazer resistencia, o que vendo el Rey acompanhado de muitos fidalgos, e outros caualeiros, se lançou entre os Mouros que estavaõ sobre ella pelejando, com tanto valor, que com muito dano dos enemigos lhe fez logo largar a preza, e com a mesma gente que o seguio, e outra que se lhe ajuntou em differentes partes, quasi sem ordem fez algumas entradas nos Mouros.

Aqui foraõ mortos com valor estranho dous

irmãos daquelles cinco que juntos entraraõ na batalha, dom Enrique de Meneses, e dom Simaõ de Meneses, o qual foy visto com huma bandeira dos imigos na maõ, sobre hum montaõ de mortos, incitando os viuos (ja quasi sem vida) a semelhante exemplo, e assi foy morto dom Ioaõ da Silueira, filho do Conde da Sortelha erdeiro de sua casa, e do valor de seus ascentes, dom Manoel de Meneses, Bispo de Coimbra, que com a lança em lugar de baculo no sancto augmento da Fé Catholica mostrou por obra que inda nas armas fez ventajem às letras. Da mesma maneira acabou Aires da Silua, Bispo do Porto; dom Afonso de de Portugal, Conde de Vimioso, e dom Manoel seu filho, que banhando a terra com seu sangue, mostraraõ a innocencia de seu animo, na maldade por Ieronimo Franqui injustamente opposta. Tambem foy morto dom Vasco Coutinho, e dom Luis Coutinho Conde do Redondo, que em fim ousou banhar-se de tal sangue esta terra. O Regedor Lourenço da Silua de huma escopetada, cujo valor parece que naõ ousaua a morte acometer de perto, dom Diogo de Castelbranco, Iorge da Silua a quem naõ faltaua no largo processo de sua honrada vida, senaõ o remate de tam felice morte, querendo antes por sepultura o duro campo dos infieis imigos em terra estranha, que o pomposo sepulchro tam ennobrecido em sua terra. Aqui foy morto Sebastiaõ de Sá, o qual costumado a tantos vencimentos, naõ podendo sofrer a retirada a que o grosso pezo dos esquadrões imigos obrigaua os Portugueses, remeteo aos Mouros, dizendo á vista de todo o mundo que o seu caualo naõ voltaua, e assi pelejando foy buscar a morte, temendo quiçá naõ na achar donde ella estaua tam

certa,

certa, tambem acabou dom Vasco da Gama, Conde da Vidigueira valerosamente, dom Martinho de Castelbranco em companhia dos ventureiros, donde lhe pareceo esperar mais quedo a morte. Assi acabarao tambem dom Diogo de Meneses, e dom Francisco de Meneses filhos de dom Fernando; e dom Luis de Meneses, filho de dom Aleixo Aio del Rey, que todos juntos forao em companhia fazendo tam estranhas maravilhas, como de tal progenie se podia esperar. Aqui morreo tambem o barao daluito dom Ioao Lobo, o qual tomando hum barrete vermelho nos dentes; quasi significando que o tempo era mais de obras que de palauras, se lançou entre a multidao de seus imigos, onde acabou valerosamente, depois que por largo espaço à custa de muitas vidas lhe deu a entender a tençao de sua empresa. Tambem acabarao como esforçados caualeiros dom Aluaro, e dom Enrique de Meneses, dom Diogo Lopes de Lima, Lopo de Sousa, Ioao Coresma, Sancho de Faria, Manoel de Sousa, Simao da Veiga, e foy morto dom Francisco de Moura, filho de dom Luis de Moura, fidalgo muy cortesao, e grande homem de cauallo, mostrando com gram valor na guerra, o effeito do nobre ensaio, em que na paz andaua exercitado.

Aqui acabou tambem dom Iames filho do Duque de Bragança, com bem differente successo do que seus anos tiuerao nesta terra, nao no valor por certo, mas na fortuna, que nem sempre està propicia às heroicas obras, tambem foy morto com grande valor, pelejando, dom Rodrigo de Mello, filho do Marques de Ferreira, que entao era, Conde de Tentugal, aquelle honrado velho que se no dinheiro que lhe foy pedido por honra,

se

se mostrou com el Rey auaro, foy tam liberal por ella em seu seruiço que deu prodigamente quanto tinha em cousas que naõ tem preço, pois mandou na jornada tres filhos. Aqui acabaraõ tambem valerosamente dom Pedro, e dom Lourenço de Noronha, filhos do Conde de Linhares, e foraõ mortos pelejando como honrados caualeiros, dous filhos de Fernaõ Telles, Ieronimo Telles, e Manoel Telles, o qual tendo hum notauel pejo nas mãos de seu nascimento, bastante a qualquer dina escusa, de nenhum modo se quis aprouei ar disso, antes pera acompanhar a el Rey se começou a exercitar de nouo, ate que veio a menear a lança, e cuido certo que sem mãos o acompanhara, que naõ he menos bastante a lealdade, amor, e obediencia que os Portuguefes tem a seu Rey, assi acabou este ousado mancebo, em que pode hum animo honroso quasi milagrosamente suprir a falta da natureza, dando-lhe mãos pera seruir seu Rey, e pera buscar memoria, sem fim na vida, e glorioso premio na morte.

De tam illustre sangue como auemos dito andaua neste tempo o campo cheo de viuos e mortos, juntamente variando a morte com lamentaveis successos, e sustentando-se a desprezada vida, á força de valor e de ventura. Era cousa dina de bem grande magoa ver neste estado encontrarem-se os amigos e parentes, dando-se breue conta das feridas que traziaõ, e tomando conselho donde com mais honrado effeito poderiaõ acabar as vidas, que do remedio ja naõ tratauaõ, impossibilitados do infinito numero de seus enemigos, e assi quando algum fidalgo destes, ou qualquer outro homem de valor acabaua de matar algum Mouro, vendo o pouco que fazia, â caso a falta daquelle imi-

go entre a multidaõ de tantos, perdia totalmente a confiança, e quasi a paciencia sem poder achar algum modo de remedio contra o furor da infernal copia, que tudo punha em cerco, salteaua, e descorria sem deixar lugar em que alguem pudesse estar ocioso; de tal maneira que em hum certo modo perdia o valor seu preço, pois vendo-se tam poucos contra tantos fazerem tam altas marauilhas, se podia cuidar que era mais necessaria defensaõ que natural esforço.

Deceraõ pois os grossos esquadrões dos enemigos por tantas partes sobre os Portugueses, que os mais delles ficaraõ mortos no campo, e o Duque de Aueiro naõ podendo com taõ pouca gente sofrer o peso de tamanha multidaõ, se retirou de maneira que invistio forçado dos enemigos por huma parte do esquadraõ dos Tudescos, desordenando os piqueiros, e depois disto perguntando por el Rey com a pouca gente que lhe ficaua, e com outra a quem persuadio que o seguisse entrou nos Mouros outra vez, donde perdendo a vida em tam pequeno espaço mostrou quantos processos de infinito valor ouue no mundo, e assi foy tamanha a perda deste Principe, em que a virtude igualaua o animo, que se huma só pudera ter igual, nenhuma fora mayor.

Nesta conjunçaõ tambem o Xarife com sua gente acosado dos enemigos enuistio sem ordem pello corpo da batalha, de modo que tudo ja começaua a ser confusaõ e desuentura.

Neste tempo os ventureiros se estauaõ quedos e mal ordenados em seu retirado esquadraõ feitos barreira aos escopeteiros de caualo, sem lhe poderem com os piques fazer algum dano, porque remetendo com elles viraraõ num momento, o

que

que era realmente hum bem lastimoso espectaculo; porque num certo modo se viaõ aferrolhados, sem poderem tomar satisfaçaõ de seus enemigos. Aqui foy morto diante de todos o capitaõ Alexandre, com grande esforço se defendeo muito tempo, mas tanto que foy conhecido pello mortal odio que lhe tinhaõ, carregaraõ de maneira os Mouros sobre elle, que acabou a vida, naõ podendo resistir a tantos, e foy feito em muitos pedaços, que senaõ satisfizeraõ com menos os executores da couarde vingança. Tambem foy morto de huma escopetada Aluaro Pires de Tauora da Pesqueira, que neste esquadraõ hia, e sendo mortos em fim muitos Italianos, que bem auiaõ pelejado como destros soldados, e o Marques Thomas seu Capitaõ, e muita parte dos Castelhanos, que tambem o fizeraõ valerosamente, e os mais dos soldados das fronteiras de Africa que com estranho valor pelejaraõ, por serem como eraõ cada dia exercitados com estas gentes, e outros homens nobres e soldados de valor sem lhe ser necessario o exemplo dos estrangeiros como escreue Franqui, e segue Frey Antonio, attribuindo aos Portuguoses somente grande medo, em tempo que realmente todos passauaõ a mesma miseria, carregaraõ infinitos besteiros, e arcabuseiros de caualo, que regia Amette Lataba, Elche Genoues, os quaes matauaõ sem alguma resistencia os ventureiros, e mais soldados que lhe naõ podiaõ fazer algum dano, de maneira que tudo era magoa, temor, e confusaõ. A gente de Vasco da Silueira, e dom Miguel de Noronha, que era realmente a de menos valor, por serem homens quasi todos colhidos por força sem vontade, e sem experiencia, pelejauaõ no meo muy floxamente, estando todos amontoados sem ousarem

rem sair ao campo ajudar seus companheiros, por mais que seus capitaẽs e coroneis os incitassem e mouessem. Alguns querem dizer que el Rey mandou que estes esquadrões senaõ bolissem como corpo da batalha, mas em tal tempo era porem mais acto de couardia que de obediencia. Naõ deixaua em todo este tempo a gente de Amette Lataba de perseguir a todos, que muy solta e destra descorria tudo, e foy realmente o remate da perdiçaõ de todo o campo.

El Rey neste tempo andaua por toda a parte pelejando pessoalmente, como se só no valor de seu braço estiuera o remedio de todos, e auia tomado com suas mãos duas bandeiras aos Mouros, e lhe auiaõ morto outro cauallo, e andando desta maneira em hum que lhe deu Iorge d'Albuquerque, com Christouaõ de Tauora sempre a seu lado, e dom Iorge Tello, pajem do guiaõ (que estranhas marauilhas auia feito) bem certificado dos termos em que as cousas estauaõ, quis tentar a vltima fortuna, mais desdenhando a dilatada vida, que presupondo nouas esperanças. E assi com os mais fidalgos e caualeiros que se poderaõ ajuntar, entrou nos Mouros com tanto valor e ousadia, que todos á custa de muitas vidas lhe dauaõ largo caminho, naõ ousando a esperar o desesperado encontro, porem naõ tardou muito que tanto esforço em numero tam pouco cedesse á multidaõ dos enemigos, retirando-se el Rey ferido no rosto, e fenecendo os mais dos caualeiros e fidalgos, que nesta volta o acompanharaõ.

Cousa certo he digna de grande admiraçaõ ver a estranha lealdade dos homens nobres, e fidalgos Portuguesses, e como se naõ contentauaõ por seruiço do seu Rey auenturarem as vidas pessagos

fagos quasi da vezinha morte, senaõ que prodigos de seu sangue queriaõ tambem sacrificar seus filhos. Neste vltimo conflito foy morto Ioaõ Carualho, o qual andando ja com huma lançada pellos peitos muy cansado das entradas que nos Mouros auia feito, encontrou seu filho Pero Carvalho erdeiro de sua casa, moço de grandes esperanças com duas cotyladas pella cabeça, todo banhado em sangue, de tal modo que a penas foy delle conhecido, vendo-se pois desta maneira o pay e filho, depois de se darem os vltimos abraços, confortados no glorioso fim que os esperaua, partiraõ juntamente, foraõ mortos em tam ditosa companhia, ó visaõ piadosa á cuja vista parece que treme a terra, e o ceo se abre quasi arrebatando os gloriosos spiritos. Aqui morreo tambem Gomes Freire, o qual foy visto com muitas feridas em todo o corpo, e andando já sem elmo pellos muitos golpes que auia recebido, e grande calor do dia lhe deraõ huma lançada por hum olho, de que acabou a vida. Nesta mesma volta em fim já da batalha, na qual com tanto valor se auia sustentado, e foy morto juntamente naõ com menos esforço seu filho Nuno Fernandez Freire fazendo tantas marauilhas hum e outro, que de muitos caualeiros poderaõ soprir a falta, e naõ de hum só como o mesmo Gomes Freire auia dito á el Rey. Aqui morreo tambem Antonio de Sousa aquelle gentil moço filho de Diogo Lopes de Sousa, Gouernador da casa, com que pode tanto a força de honra e amor de seu Rey, que naõ tendo outro o mandou em sua companhia quasi em sacrificio, o qual andando ja sem elmo dos golpes que nelle recebera com huma cutilada pella cabeça acabou a venturosa vida, antes de tomar quasi posse della, pois naõ passaua de

quinze

quinze annos. Nesta conjunçaõ depois da retirada, como auemos dito, vendo dom Fernando Mascarenhas, que junto a elRey estaua virem-se chegando alguns Mouros a elle, naõ sofrendo como leal caualeiro a proxima offensa que se lhe offerecia, se lançou entre elles tam ousado a receber a morte que todos lhe deraõ lugar á custa de suas vidas, até que a tanta multidaõ cedeo a virtude, e foy morto ás lançadas diante de seu Rey. Cousas por certo saõ estas todas dignas de naõ passarem em silencio, com grande enueja das gentes, e larga satisfaçaõ dos justos Principes. Aqui acabou tambem Gonçalo Nunez Barreto, que com grande valor se auia sustentado em todas as entradas; porém como trouxesse algumas feridas, principalmente huma escopetada que o atrauessaua de parte a parte, andaua remetendo aos Mouros com a espada na maõ tinta em sangue, buscando somente na vltima vingança honrada sepultura; quando sem vigor algum da mortal ferida caio do cauallo abaixo, quasi nos meus braços (que a caso me achei presente) armado de armas brancas, onde acabou em hum momento, com os olhos no ceo, pera onde seguramente caminhaua. Aqui morreo tambem como honrado e valeroso caualeiro dom Ioaõ Pereira, filho de dom Francisco Pereira, e Luis de Alcaçoua foy morto no vltimo da batalha, e Manoel Coresma, dando com tal morte felice sepultura a vida, e claro testemunho dos limitados termos da fortuna. Aqui acabaraõ tambem Esteuaõ Soares de Melo, e Bernardo de Melo, ambos em companhia como esforçados caualeiros, e foy morto dom Gonçalo Chacon, caualeiro Castelhano, pelejando com estranho valor em todos os perigos da batalha, e dom Alonso de Aguilar,

Coronel dos Castelhanos, o qual acabou tam valerosamente, que sendo algumas vezes muy necessaria, e quasi forçosa a retirada, sempre dizia, remetendo com os inimigos, nunca Dios quiera que la casa de Aguilar buelua atras, como lhe eu ouui algumas vezes.

Aqui acabou tambem Francisco de Aldana, que como gentil capitaõ, e bom soldado fez obras muy dinas de seu nome, e foraõ mortos pelejando valerosamente Thome da Silua, Joanne Mendez de Oliueira Christouaõ de Alcaçoua dom Pedro da Cunha, dom Nuno Manoel, Christouaõ de Brito, Andre Gonçaluez Alcaide mor de Cintra, e Alonso Peres Pantoja de duas escopetadas, dom Sancho de Noronha, dom Ioaõ e dom Luis de Castro filhos de dom Aluaro de Castro, Lionel de Lima, dom Mathias de Noronha, dom Gaspar de Teiue, Sebastiaõ Gonçaluez Pita, Francisco Anriques, Ioaõ Gomez Cabral, dom Rodrigo de Castro, e dom Rodrigo seu sobrinho, e dom Diogo de Castro da casa do Torraõ, e foi morto Lourenço Amado fronteiro em Tanjar, como valeroso caualeiro que era, e se mostrou em Arzilla na primeira escaramuça diante el Rey, de quem foy muy louuado, e assi foy morto com valor estranho; dom Garcia de Meneses, ao qual el Rey por sua muita idade quis estoruar que o acompanhasse sem o poder nunca acabar com elle, e juntamente seu filho dom Duarte de Meneses, e dom Gonçalo de Castelbranco, e assi foraõ mortos valerosamente Manoel de Miranda, Antonio Lobo Alcaide mór de Monçaras, dom Manoel de Lacerda, Matheus de Brito, Ruy de Figueiredo, Fernaõ de Sousa, dom Ioaõ Manoel, dom Francisco seu filho, dom Ioaõ Anriques, Ber-

Bertolameu da Silua, dom Pedro de Meneses, filho de dom Duarte de Meneses Mestre de campo general, Garcia Afonso de Beja, Francisco Dominguez de Beja, filhos de Rodrigo Afonso, Sebastiaõ da Silua, filho de Fernaõ da Silua, Ioaõ da Silueira de Beja, Duarte Dias de Meneses, Lopo de Sousa, Martim Afonso seu filho, dom Luis de Almeida, dom Aluaro Coutinho, Iorge da Silua, filho de Duarte da Gama, Anrique Correa da Silua, filho de Ambrosio Correa, dom Manoel Rolim, dom Afonso Conde de Mira. Tambem ouue alguns fidalgos que morreraõ logo depois da batalha, como foraõ Luis da Silua filho de Bras Telles, em hum aduar de muitas feridas que recebeo, e dom Antaõ de Almada, dom Fadrique Manoel, cujo corpo resgatou sua máy donna Ioanna de Taide, Nuno Furtado de Mendonça, aos quaes neste lugar podemos tambem dar a sepultura, pois nelle com tanto valor tomaraõ posse da gloriosa morte que tiueraõ.

CAPITVLO VII.

Do fim que teue a batalha.

DEsta sorte acabaraõ estes e outros muitos fidalgos e senhores, que naõ he possiuel serem referidos, e alguns nobres caualeiros, sendo dos mais a que naõ quis a morte tambem acompanhados, que só em naõ ficarem viuos lhes fizeraõ ventajem, se viuos se podem chamar aquelles que de feridos e cansados ficauaõ tambem nas mãos da morte. Dos quaes naõ fazemos em particular mençaõ alguma, posto que muitos fizeraõ obras dignas de eterna memoria, assi porque seria processo

infinito, como porque na verdade na batalha onde el Rey morreo, só mortos se podem nomear.

Ia neste tempo os que ficarão viuos, andauão sem ordem pelejando cada hum na parte onde se achaua, e os fronteiros de Dom Duarte de Meneses que em sua companhia fizerão marauilhas nas armas, tambem erão quasi todos acabados, e os Mouros do Xarife.

Neste tempo forão mortos grande parte dos Tudescos, com Monsiur de Tamberg seu capitão, de infinito numero de Alarues que com elles inuestirão, sentindo a fraqueza em que estauão. Na retaguarda era ja morto Francisco de Tauora, que sustentou com grande valor aquella parte, a qual se auia muy fracamente neste estado, por serem ja muitos mortos, e os mais entrados do temor e espanto da morte não fazião mais que buscar remedio à vida. Vendo os Mouros neste tempo a gente tam cançada, e ja tam pouca, como a cercassem de todas as partes, por se aproueitarem da occasião que a fortuna lhes offerecia, apertarão de nouo rijamente, andando sempre Amete Lataba fazendo irreparaueis danos com o grosso batalhão dos escopeteiros de caualo, de modo que por muitas partes começarão a romper o campo, posto que noutras se pelejaua ainda, porem mais por venderem bem as vidas, que com esperanças de vitoria. E sendo em fim quatro ou cinco horas da tarde, auendo-se começado a batalha as onze, se acabou de declarar a desuentura dos Portugueses, e não como diz Ieronimo Franqui em pouquissimo espaço, antes cuido certo que nunca se vio tam pouca gente, sendo o mór numero della tam mal exercitada, e de tam fraca calidade sustentar tanto tempo o grosso pezo de tantas gentes, sendo por tantas partes

com-

combatidos que todos careciaõ de ſocorro, e ninguem podia ſocorrer ſeus companheiros, e aſsi os mal reparados eſquadrões começaraõ a encolher-ſe desordenadamente, auendo grande confuſaõ e miſeria em toda a parte, porque cada hum procuraua naõ ſe achar da banda de fora, e querendo todos eſtar de dentro, como naõ podia ſer, cahiaõ huns ſobre outros deſordenadamente, e muitos ſe metiaõ debaixo das carretas, outros buſcauaõ alguma boa occaſiaõ de ſe ſaluarem em caualos que no campo andauaõ ſem dono: De maneira que naõ auendo ja defenſaõ, vſauaõ os Mouros a ſeu alvedrio ou de piedade catiuando, ou ſem ella, matando couardemente ouſados. Pello que era tanta a confuſaõ e deſuentura, que nem pode ter nome, nem contar-ſe, e neſte eſtado bem podem confeſſar os Portugueſes quanto de ſuas couardias eſcreue Franqui, e traslada Frey Antonio, mas tambem parece que naõ podem elles negar, que nunca ouue no mundo alguma gente de todo rendida e deſbaratada por mais valeroſa que foſſe, que deixaſſe de eſconder os olhos a morte, e mais ainda aſſi alguns obſtinadamente ſe defendiaõ.

El Rey neſte tempo bem certificado de tanta deſuentura, depois de lhe matarem outro caualo, fazendo as marauilhas que todo o mundo vio, andaua acompanhado de alguns fidalgos, que pretendiaõ ſalualo, a troco de ſuas vidas, quando ſe vio cercado de huma multidaõ de Alarues, donde naõ ſentindo os que o acampanhauaõ algum remedio a ſua ſaluaçaõ, ſe apartou hum delles por conſelho dos mais com hum lenço poſto na ponta da eſpada, e dando conta aos Mouros como alli eſtaua el Rey, no melhor modo que lhe foy poſſiuel lhe reſponderaõ que largaſſem as armas primeiro, e

entaõ poderiaõ tratar do que lhe conuinha. A qual reposta el Rey sentio de maneira, que sem escuitar mais acordo se lançou a elles furiosamente, acompanhado dos que o seguiaõ, pelejando todos com desesperada ousadia por sua saluaçaõ, onde dizem que cayo depois de morto o cauallo. Ate este passo ouue algumas pessoas dignas de fé, que ousaraõ reuelar o acontecido, porem se viraõ mais, naõ se sabe, o que se vio sempre claramente he, que nunca alguem disse que vira matar a el Rey; e naõ he muito realmente, pois nenhum homem que ficasse viuo, he rezaõ que tal confesse.

Neste ultimo conflicto foraõ mortos, com estranho valor dom Iorge de Lencastre, de huma escopetada, dom Antonio da Costa, filho de dom Gileanes da Costa, dom Aluaro de Castro, dom Iorge de Faro, Ioaõ de Mendoça; Luis Alures de Tauora, Christouaõ de Tauora, dom Antonio de Noronha, dom Ioaõ Mascarenhas, Luis de Castillo, e o Desembargador Antonio velho Tinoco, ouuidor do campo, o qual depois de pelejar valerosamente na batalha, entrou nos Mouros, onde foy morto, dizendo ora senhores aqui naõ ha mais que a alma a Deos, o corpo a honra, e assi foraõ mortos o Desembargador Francisco casado de Carualho, Forriel mor do campo, e seu irmaõ Pedraluerez de Carualho.

O Xarife neste tempo pretendeo saluarse, e querendo passar a ribeira do Mucasim se afogou, por estar nesta conjunçaõ a maré chea, que do rio Lucus se communica com elle.

Esta foy na verdade a summa de toda a desuentura, e o que se pode colher de vista propria, e de alguns fieis companheiros; e se ouuer alguem que visse outras muitas cousas, e naõ estas que dis-

se-

lemos saiba que tudo podia acontecer mas que naõ he possiuel escreuerse tudo, como se pode julgar pello que acontece em huma pequena briga, que sendo a sustancia toda huma, reduzida a tam limitados termos, cada hum conta as cousas de maneira que corre muito risco a verdade do successo: e lembra-me que vi fallar nesta materia em conuersaçaõ algumas vezes, sem já mais huma pessoa concordar com outra, porque cada hum quer que seja somente aquillo que elle vio, e pois naõ he possiuel contestar com todos, baste que se apontem as principaes occasioens da perdiçaõ que na verdade a materia naõ da de si nenhum gosto pera se dillatar curiosamente.

Os Mouros que nesta batalha morreraõ foraõ muitos, porque só dos que recebiaõ soldo faltaraõ dezoito mil vistos, e examinados depois os liuros de Matricula em Fez, segundo os mesmos Mouros diziaõ, e confessaua Reduaõ Elche Portugues Visorey de Berberia, por quem corriaõ estas cousas, posto que Ieronimo Franqui diz que naõ morreraõ mais que tres mil, porém como se naõ achou lá neste tempo, naõ he muito. Dos Christaõs morreraõ bem a metade, mas ainda assi foraõ outros tantos os Mouros.

Desta maneira passou toda a jornada que Ieronimo Franqui escreue, da qual parece certo deuia ter errada informaçaõ porque naõ parece possiuel ousar algum homem dizer semelhantes cousas, tam fora do que aconteceo, porem-se com tudo chega a tanto a maldade humana, seja Deos louuado que foy seruido naõ somente dos males e perdas deste Reyno, mas ainda permitio com tanta ousadia a solta mentira em maliciosas lingoas, Frei Antonio de S. Romaõ Castelhano monge de

S. Bento segue Franqui trasladando-o quasi todo, com algumas cousas mais, de quem deuia ser mal enformado, como he bem que se cuide de hum Religioso, mas quem por ventura naõ vir como elle contesta com Ieronimo Franqui, nas cousas que cegamente escreueo, cuidarà que as naõ diz todas, pois promete no seu tratado da jornada e morte del Rey dom Sebastiaõ tirarlhe toda a malicia e mao zello com que as disse, e o que mais se pode notar, he que dedicando o liuro ao Comdestable de Castella, e atrebuindo-lhe o nome de Portuguez, pello nouo parentesco do Duque de Bragança, cuidaraõ que se inclina elle em fauor dos Portugueses, sendo tanto pello contrario que bem notado o modo com que trata da herança do Reyno de Portugal, parece certo que quer diminuir a verdadeira estimaçaõ que os Reys de Espanha deuem fazer delle, e o respeito e amor que a seus naturaes he deuido; dizendo que sua Majestade herdou esta gram Coroa que se auia destroncado de Castella, como se naõ ouuera acrescido nada, e tornara a seu primeiro ser, da maneira que foy dada em casamento ao Conde dom Enrique, naõ sendo entaõ mais que hum Condado muy pequeno, e muy estreito, e agora hum grande imperio, como elle mesmo confessa. Pello que muito mais se lhe pode estranhar que a Iusto Lipcio (que como tam estrangeiro podia ignorar estas cousas, posto que muy docto) naõ fazer lembrança da venturosa successaõ deste dillatado Reyno, escurecendo o contentamento que os nouos Principes disso podem ter, fazendo com rezaõ merces a seus vasallos, que nunca grandes bens saõ menos de estimar por mais que se mereçaõ. Nem ha rezaõ alguma peraque os Reys de Espanha dei-

gem de amar aos Portuguefes como a filhos, antes lho deuem de foro, pois bem claro fe vè que toda a herança paffa com fuas condiçoens. As condiçoens defte Reyno foraõ fempre ferem os vafallos filhos e o Rey pay e fenhor, merces e obrigaçoens tam conhecidas como nos Portuguefes fe tem vifto, naõ digo eu nefte Reyno, mas cinco mil legoas delle, onde nunca ouue em tanta multidaõ de gentes no difcurfo de tantos annos hum penfamento de defobediencia, que naõ tem menos força o amor e lealdade dos Portuguefes. Como bem fe vio, quando dom Antonio filho do Infante dom Luis veo á efta cidade de Lisboa, com dez ou doze mil homens, e naõ ouue Portugues algum de fuftancia que fe pafaffe á elle, nem ainda dos mais humildes (fe naõ foy por força) antes fe defenderaõ como de crueis imigos, daquelles que por amigos e libertadores fe apregoauaõ, coufa que pofto que foffe de tam jufta obrigaçaõ, naõ deixa de fer de grande merecimento diante de feu Rey, e feu fenhor com perpetuo credito de fua fidelidade e paternal amor de benigno Principe.

Quando a Rainha dona Caterina noffa Senhora que eftà em gloria gouernou eftes Reynos fem falar Portugues, defendeo aquelle tam memorauel cerco de Mazagaõ por honra mais que por neceffidade fó com chamar a feus vafallos filhos, e os ter neffa conta, fuftentando a poffe em que os deixou el Rey dom Ioaõ feu marido e noffo fenhor, fendo em tanto eftremo amada e obedecida, que o mór trabalho que tinha era mandar aos grandes fobpena do cafo mayor que fenaõ embarcaffem, e tirar das naos por força os filhos meninos dos homens nobres, fidalgos e fenhores,

que

que se embarcauaõ leuados do amor sem saberem onde hiaõ. Continuando este zelo e fidelidade de maneira, como se pode ver ainda agora no tempo em que isto estamos escreuendo, que estando huma armada Holandesa muy grossa sobre a cidade de Lisboa, se embarcaraõ à porfia quinhentos homens nobres deste Reyno, em companhia de dom Luys Fajardo, general do mar Oceano por sua Majestade, e mais de cento e quinze fidalgos illustres e senhores, onde entrauaõ muitos dos principaes morgados, e de tam poucos annos alguns, que so o valor lhes daua idade, sendo tam desigual o partido no numero das naos, e tam certa a briga, como se podia esperar de gente que parece naõ esperaua outra cousa, sem serem constrangidos, nem quiça animados huns, nem outros, mais que da fiel ousadia Portuguesa, e zelo do seruiço de seu Rey. Antes foy isto cousa em muytos tam pouco esperada, que de alguns era tanto animo julgado á desatino, mas desatino honroso, donde se pode bem ver a lealdade dos Portugueses como está dito.

Mas tornando á nosso proposito que muy largamente auemos descorrido fora delle, sendo tam enteressados na materia, digo que quinhentos homens fidalgos illustres os mais delles, entraraõ nesta batalha na qual ouue familia de que naõ escapou alguem, e aquelles que viueraõ foraõ pouco mais de duzentos, pollo mayor parte muy feridos. Grande por certo foy a desuentura dos Portugueses, porem se naõ fora a morte del Rey em cuja vida se acabou todo o remedio, e consolaçaõ de tantos, naõ hia tanto em se perder huma jornada de quem elle pudera tomar satisfaçaõ, viuendo com discurso mais maduro, e palpauel ex-

peri-

periencia, que muito mais gente naõ menos illuſtre ſe perdeo em quatro jornadas de Inglaterra, e já oje naõ lembra mas a falta del Rey agrauou tanto eſte negocio, que ate ſemelhantes homens ſe atreuem a deſtruir a honra dos Portugueſes, com tanta ſoltura, naõ ſentindo quem ſe magoe deſte Reyno.

Tres couſas naõ pode negar o mundo todo á naçaõ Portugueſa, as quaes ſaõ bom nacimento, valor, e religiaõ. Primeiramente no que toca aos bons reſpeitos celeſtes pera ſerem bem nacidos, que ſempre em nos influem conforme a ſua calidade. He de ſaber que o mundo eſtá repartido em cinco zonas, conuem a ſaber, duas frigidas que ficaõ debaixo dos polos, huma torrida a quem corta a equinocial pello meo, duas temperadas: das quaes aquella que eſtá da noſſa parte do Norte, e começa em vinte e tres graos e meo, he repartida em noue climas, ou regioẽs, e deſtas regioẽs a do meo ſe chama de Roma: a qual he a mais temperada e melhor, em cuja altura e reſpeito Eſpanha eſtá poſta, e Portugal no meo de ſua melhor altura, e mais occidental que todos os Reynos de Europa, e na qualidade da terra em mais benigna, e mais ſuaue parte de todas, por onde nenhuma gente do mundo tem melhores reſpeitos pera ſer bem naſcida, antes ſó em ſer a vltima alem das mais prerogatiuas faz a Portugueſa vantaje a todas, pois vemos que das cinco partes do mundo Europa he a melhor no valor e na ſciencia, que he todo o bom das gentes, e de Europa o mais occidental.

Pois no valor bem ſabe o mundo todo que Portugal ſendo hum pobre Condado, ſe veo a fazer tam nobre Reyno, pello grande esforço com que os Portugueſes lançaraõ fora os Mouros, de

que

que estaua qnasi todo occupado, com tantas e tam insignes batalhas, e nobres marauilhas, defendendo-se juntamente de seus vezinhos Espanhoes, taõ valerosos, e naõ se contentando com se fazerem à seu pesar isentos lhe entraraõ algumas vezes por seu Reyno, saindo com todas estas cousas a seu saluo por espaço de quinhentos annos pouco mais ou menos, ate quando Deos foy seruido que a rezaõ somente os vencesse na successaõ del Rey Felippe nosso Senhor que està em gloria, e porque se acabe de ver quam sobido valor foy sempre o desta naçaõ, digo que Deos com sua propria boca o aprouou, quando em toda a Christandade escolheo somente os Portugueses pera leuarem sua sancta Fé, a partes tam remotas e enemigas, empresa tam marauilhosa de tanto perigo e sofrimento, que muitos lhe chamaraõ doudice, e todo o mundo temeridade, e vemos todauia que a vontade do mesmo Senhor (seja elle louvado) foy feita, e que responderaõ suas obras ao presuposto da Diuina eleiçaõ, durando de cem annos a esta parte com tanto valor cada dia em crecimento os effeitos della.

Pois no que toca a religiaõ, bem sabem as gentes todas o puro zelo que tem da sancta Fé Catholica, e o particular cuidado e deuaçaõ do culto Diuino em que ninguem lhe faz ventajem, tanto que Abraham Ortelio Autor muy graue, quando descreue as grandezas e qualidades das prouincias de todo o orbe conta por marauilha o infinito numero de igrejas, e suntuosos templos que ha no Reyno de Portugal (onde à porfia parece que cada hora vaõ em tanto augmento) tam enrequecidos pela pia vontade, e deuaçaõ dos Principes, e mais gentes, atrebuindo quasi a elle somente por ex-

excellencia o grande feruor e zello da Christandade, como reconta dos mais outras grandezas. E Estrabo antiquissimo escriptor diz que os Portuguesses foraõ sempre muy tementes aos Deoses, e grandes amadores de seu culto, que naõ he menos antigua esta piá inclinaçaõ que sempre tiueraõ às cousas Diuinas, ainda que fosse entaõ por ignorancia erradamente, donde se pode inferir que ja Deos neste tempo os hia dispondo pera o que delles depois determinaua. Naõ trato doutras muitas cousas de que os volumes naturaes e estrangeiros estaõ cheos, pello que conuem a breuidade, e porque seria processo infinito.

Pois agora sobre todas estas verdades que com rezaõ parece naõ deue negar Franqui, nem Frey Antonio de S. Romaõ, diga o mundo o que quiser, que tantas mercês como Deos tem feito aos Portuguesses os pode fazer viuer muy confiados, que naõ ha sua Diuina Majestade apartar nunca a face delles, como no campo de Ourique de boca propria se penhorou, nem podem com rezaõ ser desconsolados com tanto castigo da maõ Diuina: que culpas castigadas reduzem sempre a mais perfeito estado os peccadores diante de Deos, a quem elle menos sofre, quanto mais ama.

LIVRO SEGVNDO.

RELAÇAM DO CATIVEIRO NA IORNADA DE AFRICA.

CAPITVLO I.

Rendida a batalha decem os Mouros aos despojos.

DEpois que os Mouros alcançaraõ esta victoria, tam pouco delles merecida e esperada, sendo o campo de todo rendido, cessou em parte seu furor, e naõ sentindo ja alguma resistencia remeteraõ aos despojos, vsando tam mal da clemencia que deuem ter os vencedores, que muitos que parece naõ acharaõ lugar de exercitar sua ira em quanto durou a batalha, fartauaõ depois seus animos couardes nos ja rendidos; sendo principaes executores desta vil façanha infinitos Alarues que deceraõ à pressa dos altos montes onde estauaõ a la mira.

Via-se no campo tanta desordem e confusaõ, como se pode imaginar de semelhante miseria, sendo tam varias as sortes e taõ tristes, que ainda depois de tanta desuentura só por ventura se escapaua, como aconteceo ao Duque de Barcelos dom Theodosio, a quem Deos milagrosamente liurou da morte, pera consolaçaõ e remedio de tantas vidas. Porque sendo catiuo de dous Alarues, como fosse visto em seu poder de hum soldado Azuago, que

que percebeo em hum momento à calidade da presa, de maneira remeteo a elle que tirando-o com violencia de suas mãos, hum delles querendo pagar-se do que lhe cabia couardemente atreuido, leuou do alfanje pera partir pello meo de hum só golpe, em tam pequena quantidade, por ventura à mór pessoa, que nunca ate li nestas partes se vio em tal miseria, porem o Azuago como soldado esperto, mouido assi da gentileza do menino, como do real semblante, à quem naõ pode escurecer a sombra da morte, meteo subitamente de por meo, a longa escopeta emparando o golpe, o qual vinha com tanta furia, que sem embargo de dar primeiro nella, chegou de maneira a cabeça deste Principe que lhe deu huma ferida, bastante ao cobrir todo de sangue, permitindo Deos que lhe acontecesse a caso o que lhe roubou a sorte por sua pouca idade, que naõ passaua de doze annos.

Aqui foy tambem catiuo o Prior dom Antonio filho do Infante dom Luis, cujo venturoso successo (sem ventura à tantos) em seu lugar diremos, e os mais caualeiros fidalgos, e senhores, os quaes se viaõ nesta vltima miseria, com muitas feridas entregues à morte, que por mayor pena os naõ quis receber em honrosos perigos.

Os Mouros do Xarife que foy com el Rey dom Sebastiaõ passauaõ a mesma miseria, posto que muitos fingindo ser da banda de Molei Moluco catiuauaõ alguns Christãos, por se melhor encobrirem, e se saluaraõ com elles em Arzilla.

Alguns caualeiros de nossas fronteiras dos poucos que ficaraõ se fizeraõ em hum corpo, e posto que com assáz perigo de suas vidas se saluaraõ em Tangar, como aconteceo depois de tudo acabado a outras pessoas, e naõ em tempo que pudessem

sem

ſem com perderem as vidas ſer de proueito em couſa alguma, e porque ſobre eſta materia ouue depois em Portugal alguns juizos defferentes, me pareceo bem dizer aqui o que niſto paſſa, ja que ſaõ taes os tributos da vida que naõ val a hum homem pelejar ate o naõ querer a morte, trilhando mil vezes o natural termo, pera eſcapar das maliciosas lingoas, menos piedoſas que ardentes balas, e agudos ferros.

Primeiramente bem ſe ſabe que o campo del Rey eſtaua aſſentado em forma quadrada quando ſe deu a batalha, como atras fica dito, e o dos Mouros ao redor delle. Foy cerrando as pontas de maneira que o cercou todo, occupando em circulo quaſi o eſpacioſo campo do rio Lucus. Aſſi que onde quer que os eſquadrões eſtauaõ ou foſſe de huma banda ou da outra era a vanguarda, e aſſi juntamente ſe começou a batalha com pouco interualo em todo o lugar, a qual deſte modo ſe foy continuando em quanto da parte dos Chriſtãos ouue reſiſtencia. Pello que como he poſſiuel que alguma peſſoa foſſe tam deſatinada que pera ſaluar a vida, e buſcar a liberdade ſe foſſe meter debaixo das armas de ſeus imigos, que por entaõ naõ perdoauaõ a couſa viua, e quando aſſi foſſe de que maneira podiaõ eſcapar de mortos ou catiuos? pello que fica manifeſto, que ninguem ſe podia ſaluar da batalha, ſenaõ depois de tudo rendido, e desbaratado, porque entaõ deixaraõ os Mouros a forma em que pelejauaõ deſemparando o campo em muitas partes, pera acodir à preſa dos catiuos e bagaje.

Pois ſendo iſto verdade, e ſendo aſſi que a verdadeira fortaleza conſiſte em auenturar a vida por couſa que valha mais que ella, como ſe tem ordinariamente pella patria, pello Rey, e pella

Fé,

Fé, naõ auendo pera que dar satisfaçaõ a nenhuma cousa destas, porque naõ pretenderia cada hum saluar a uida, e buscar a liberdade, pois no que toca á defensaõ da Fé, nenhum Mouro obrigou a Christaõ neste conflicto que o deixasse de ser, e no bem comum da patria, quantos mais se salvassem, mór proueito seria, pois na defensaõ da pessoa real, que auxilio podia receber hum corpo defunto da miserauel gente ja de todo desbaratada, naõ nego eu que se alguem escapasse da batalha, durando as esperanças de victoria, naõ seria eterna infamia, porem saluar-se aspirando com viril animo a melhor fortuna, he cousa digna de louuor, e naõ de vituperio, como se lê de Caio Terencio, varaõ na gram batalha de Canas, que saluando-se com muitos soldados, foy do Senado por isso mui bem recebido, ainda que tinha a culpa toda da perdiçaõ, porque o morrer quando naõ era tempo, naõ somente fora tirar filhos a Roma, mas dar mais gloria a seus inimigos.

Muitos exemplos destes pudera dar, qual foy na de Rauena, e de Lepanto, e de filhos que deixaraõ pays, e pays a filhos, poupando-se pera acabar em vinganças honrosas, que naõ pode sempre o ualor humano ter ligada a fortuna a seu aluedrio, nem auer mór fraqueza que naõ saber defender a vida reseruando-a a melhor vso quando naõ he necessario perdella.

Mas tornando a nossa relaçaõ, sendo ja bem tarde, os Mouros se foraõ recolhendo cada hum com sua presa, com asas temor huns dos outros, porque o mais poderoso naõ somente a tomaua ao mais fraco, mas acontecia as vezes matalo primeiro por escusar ouuir suas rezões. Os despojos que os enemigos alcançaraõ do campo foraõ muy pou-

F cos,

cos, tirando a presa dos catiuos, porque eraõ tantos que a muitos naõ coube mais que hum pedaço de tenda.

CAPITVLO II.

Leuantaõ os Mouros por Rey Muley Amet, enterraõ os seus que na batalha morreraõ.

NA tarde deste mesmo dia foy leuantado por Rey Molei Amet, e porque se saiba como Deos quando he seruido escolhe as mais tristes pessoas pera mór castigo, e juntamente como a fortuna o pos no trono Real tam pouco delle esperado: He de saber que este Molei Amet era tido em tal conta de seu irmaõ Molei Moluco, que chegou Reduaõ Elche Portugues a lhe dar huma bofetada, sem por isso auer huma minima reprehensaõ, porem posto que fosse qual era, trazia debaixo de seu gouerno dezoito mil homens de caualo, co as quaes entrou na batalha, e no tempo em que os ventureiros chegaraõ junto aos cinco pendoens verdes, a par da liteira de Molei Moluco sabendo elle que era morto, com toda a gente de sua companhia se acolheo, vendo totalmente acabada a vida, na qual tinha so sua fortaleza, soccedeo logo por vontade Diuina o que auemos contado, e rendido o campo, e sabida geralmente a morte de Molei Moluco, começaraõ os Alcaides, e mais gente de guerra a sobalçar Molei Amet, cuidando todos que os acompanhara na batalha, e que no campo deuia estar, e era tanto pello contrario que leuandolhe muy depressa alguns amigos seus esta noua, o foraõ achar em Alcaçar, que eraõ dahi duas legoas onde estaua acolhido, tornou logo ao campo

com

com a mesma velocidade com que auia saido mostrando a todos a face muy serena, bem mais digna de asperas reprehensoens que de victoriosas acclamaçoens. Logo se juntaraõ os Alcaides Gorri, Cahia, Solimaõ, Laraba, e Doquali (que por entaõ naõ pode fazer outra cousa) e de commum consentimento foy leuantado por Rey, este que tam pouco antes naõ achaua em tamanho Reyno hum palmo de terra em que se desse por seguro (qual hum vil Claudio nos palacios de Caligula) e posto que alguns poseraõ a boca no filho de Molei Moluco, naõ permaneceraõ por estar em Argel, e ser muy moço. Logo o nouo Rey mandou buscar o corpo do Xarife, e foy achado no rio Mucasi; onde se afogou, querendo saluar-se, e trazido ante elle, cuidando todos que como Principe benigno lhe mandasse dar a deuida sepultura, o mandou esfolar, e encher a pelle de palha, e foy por seu mandado trazido num pao mui alto por todo o arrayal vituperosamente, cousa que deu grande escandalo a todo o mundo, isso porem lhe fizeraõ fazer alguns Cazices, dizendo que naõ merecia menos, pois metera Christãos em Berberia, e assi dizia depois muitas vezes que nunca fizera cousa de que mais se arrependesse, porem muitos diziaõ que a maldade do caso lho fazia dizer com temor do merecimento delle.

Neste tempo estaua ainda o Duque de Barcelos em poder do Azuago, tratado com muito respeito, que os Principes parece que trazem escrita na fronte a reuerencia que se lhes deue, sem embargo que quando o catiuaraõ, sendo perguntado quem era, disse que filho de hum mercador, offerecendo-se antes com real animo a passar os trabalhos da pessoa, cujo nome elle tomaua, que os

mimos e fauores de Principe que era, conhecendo em tam pequena idade com maduro juizo, que ninguem entre geraes desauenturas deue pretender felicidades.

Isto foy logo sabido, e assentaraõ os fidalgos que ja estauaõ conhecidos que se deuia dar conta ao Xarife, visto a tenra idade deste senhor, e o perigo que podia correr sua vida, e seu respeito, o que foy muy bem considerado, porque em qualquer destas cousas hia muito, e muy pouco no interesse, á que só se podia respeitar. Logo se deu ordem, e foy achado o Duque, e trazido a tenda real no mesmo dia, a quem o Xarife fez as deuidas cortesias, e mandou dar a liteira, em que seu irmaõ Molei Moluco entrou na batalha, na qual foy ate Fez.

Serrada a noite aos mais dos catiuos foraõ lançados ferros, e alguns fogiraõ, mas saluaraõ-se muy poucos, porque os Mouros alem de os irem esperar aos caminhos, tinhaõ granda vigia, e quando de huns escapauaõ, dauaõ em outros de pior condiçaõ as vezes, mas entre estes poucos que se saluaraõ, por naõ auer mal que de tanta desuentura naõ procedesse, permitio Deos que hegaraõ a Arzilla na mesma noite tres ou quatro homens, e como a tal tempo, e a taes horas lhes naõ quisessem abrir, vendo elles o perigo que corriaõ se esperassem ate polla manham, disseram que vinha ali el Rey dom Sabastiaõ (cautela certo digna de hum grande castigo, pellos danos que della resultaraõ, posto que sua tençaõ naõ fosse mais que buscar seu remedio, sem imaginarem o que podia acontecer.) Abriraõ-se logo as portas com tanto aluoroço, e contentamento de todos, como se pode imaginar, e como o Capitaõ mandasse

acen-

acender algumas tochas, hum delles se embuçou, que parece era o principal fingindo os outros nelle grande respeito, por escaparem desta maneira da furia do pouo, e dos soldados, pois naõ podiaõ contestar com a verdade, do que auiaõ dito; e realmente com rezaõ se puderaõ temer, se o engano se manifestara.

Chegou logo esta noua á armada, e veio Diogo da Fonseca Corregedor da corte a inteirarse do caso, e entrando na casa, donde estes homens estauaõ com o Capitaõ Pero de Mesquita, o mancebo embuçado se descobrio, e foy visto que era hum homem fidalgo, (naõ da casa del Rey, nem da corte por certo) cujo nome naõ sabemos, nem he bem que se saiba, e sendo muy reprehendido elle, e seus companheiros, deraõ por desculpa que naõ auiaõ dito, que vinha alli el Rey, senaõ que vinhaõ donde él Rey estaua.

Neste meo tempo começou a fama a fazer seu officio, e foy confirmada a opiniaõ de ser aquelle el Rey dom Sebastiaõ no mar, e na terra, porque auendo precedido tam claros indicios, e sendo a noua tam amiga por mais que do Capitaõ e de Diogo da Fonseca eraõ desenganados, ninguem queria cuidar o contrario, principalmente embarcando-se este mancebo escondido ou com temer do pouo, ou por lhe parecer que vindo áquellas horas seria notado, e na verdade foy, deixarem-no embarcar desta maneira, huma grande inaduertencia, e mal empregada piedade, pois em qualquer dano que recebesse naõ hia nada, principalmente merecendo elle muy bem algum castigo, e muito em dar occasiaõ a nunca se ter por certa a morte del Rey dom Sebastiaõ, donde nasceraõ tantas desuenturas, que chegou hum laurador por

nome

nome Pedro Afonso, do termo da cidade de Lisboa a fingir el Rey dom Sebastiaõ vivo, e pos em seu lugar hum Matheus Alueres pedreiro, que mostraua aos simples lauradores, de modo que chegou o negocio a se ajuntar muita gente da Eiriceira, e de Cintra, com que Pedro Afonso cometeo algumas crueldades, como foy matar o Desembargador Gaspar Pereira do Lago, e despenhar alguns officiaes da justiça, e correraõ muito risco alguns vassallos leais, e ministros graues del Rey, como foy Diogo da Fonseca, Corregedor que então era da corte, a quem o Archiduque Alberto mandou castigar este tumulto, e se vio de maneira que esteue muy perto de perder a vida, se naõ fora a muita industria e valor que vsou, e foy necessario mandar logo o Cardeal algumas companhias de soldados, pera acabar de atalhar este furor.

E assi se entende que fez o glorioso saõ Ioaõ Baptista milagre, pedindo a Deos liurar-se este pouo de Lisboa, porque no seu dia estauaõ estas gentes concertadas pera entrarem, e destruirem esta cidade debaixo do nome del Rey dom Sebastiaõ, e outras cousas que depois socederaõ de grande desatino, e desuentura que naõ ha pera que se retiraõ, as quaes se naceraõ da imaginaçaõ de ser el Rey viuo, he ainda mayor magoa, pois se perderaõ entaõ licitos desejos, sabendo mal vsar delles; pois bem claro estaua que sendo assi naõ auia pera que tomar armas, nem vsar doutras inuençoens, senaõ dar graças a Deos, auendo só de por meo el Rey Felippe nosso Senhor Principe tam Catholico, e que tanto amaua seu sobrinho.

Mas tornando as tendas donde passamos a noite, digo que tanto que foy manhaã, abertos

os

os olhos, desperto o entendimento, cahio sobre todos taõ profunda tristeza, que a penas lhes deixou sentido liure pera poderem cuidar em cousa alguma anteuendo em hum momento a larga summa de tantas miserias, e sobre tudo o sentimento da despenhada honra Portuguesa, que tam pouco antes estaua no lugar donde naõ podia ser mais leuantada, acabaua de todo a paciencia.

Estando pois desta maneira como Deos sempre consola os affligidos, lançando os olhos pera o caminho, viraõ vir muitos carros, e derredor delles muitos Mouros e Mouras gritando, os quaes vinhaõ carregados dos seus mortos, que parece que no espaço que lhes ficou do outro dia sairaõ a buscar de Alcaçar, e posto que esta visaõ em tal estado lhes naõ podia dar algum contentamento, foy porem parte de grande consolaçaõ, fazendo hum breue discurso em como aquelles que com mais rezaõ puderaõ chamar-se ditosos, hiaõ daquella maneira despedaçados e mortos em sua terra, com tanta grita e lastima de seus parentes sem algum gosto da mal lograda victoria, e elles todauia ainda que maltratados, e catiuos estauaõ com vida, e facilmente podiaõ passar qualquer aduersa fortuna, e assi neste pensamento com os olhos postos na misericordia Diuina, ficaraõ com alguma consolaçaõ. Grandes eraõ as lastimas que se ouuiaõ nesta comum miseria, aos homens a quem faltaua qualidade pera sofrimento honroso, chorando os miseraueis de maneira, e dizendo algumas cousas na lembrança do desemparo de suas casas, que causauaõ a todos outro nouo tormento, dando bem clara mostra da fraqueza de seus animos. Pello que realmente deuiaõ ter os Principes grande conta com seus Comissarios, no modo de leuantar gente pera

a guerra, castigando rijamente os erros que nessa parte se cometem, porque muitas vezes largaõ mancebos muy praticos, e muy gentis escopeteiros, e tomaõ em seu lugar hum simples Cabreiro, ou pobre Laurador, a troco de muy baixo preço, e desta maneira vem a formar esquadrões bem numerosos (como foraõ os que el Rey leuou) de valentes soldados ao parecer, e de innocentes ouelhas nas obras, tambem parece notauel erro como a experiencia nesta desuentura nos tem mostrado, querer hum Principe fazer guerra ao menos voluntaria, com gente colhida por força, e com rigor, porque como terá particular cuidado no que toca a milicia hum pobre official que deixa a casa chea de filhos, sem outro remedio algum mais que aquelle que por suas mãos lhe ganhaua no officio, em que sómente estaua exercitado, ou como deixara o laurador por mais robusto e bem disposto que seja pera a guerra, os campos orfãos de quem com suor de seu rosto esperaua tirar o fruito pera sustentar seus filhos, e pagar suas rendas.

Nunca segundo entendo, depois que ouue guerras no mundo se cometeo tam temeraria empresa, com tam mal disciplinada e simplez gente, sendo a mais della leuada sem saber onde hia, de maneira que caminhando por mandado del Rey, partiaõ gemendo com mil sospiros, com os olhos postos em seus filhos, como as vacas em Palestina quando por mandado de Deos leuauaõ o santo peso da arca sagrada: vede com que valor esta pobre gente remeteria a seus enemigos, sendo por nosso mal a mais numerosa em nosso campo. Quem por ventura naõ vir estas cousas com olhos de rezaõ, dirá que donde estaua o valor dos Portugueses de que tanto se presaõ, mas bem notada a fraqueza e

qua-

qualidade desta gente que el Rey leuaua, bem se deixa entender que posto que fosse de Portugal, naõ podia ter nome de Portuguesa, e disto deu bem claro testemunho a fidalguia deste Reyno, e a gente nobre delle no estrago que fez em seus enemigos morrendo, e matando como elles mesmo confessaõ, e se mostrou por obra, e assim se vio depois por experiencia quam grande erro fora naõ leuar el Rey a gente nobre de Portugal de cavalo, que fora muita, e de muito valor, e naõ lauradores pobres miseraueis que em nenhuma parte do mundo seruem de mais que de laurar os campos.

CAPITVLO III.

Manda o Xarife buscar o corpo del Rey dom Sebastiaõ.

NO mesmo dia da batalha passando Sebastiaõ de Resende hum moço da Camara del Rey catiuo pello campo, donde estaua a multidaõ de corpos mortos de amigos e enemigos, todos nús e despojados, sem differença alguma, vio entre outros muitos o Real corpo del Rey, cujo criado era, e como por entaõ naõ pudesse fazer outra cousa mais que derramar infinitas lagrimas, guardando bem na memoria o posto e lugar em que o vira, ao outro dia polla manhaã dando conta aos fidalgos, foraõ de parecer que se dissesse ao Xarife, por naõ perecer o Real corpo sem a deuida sepultura. Logo se lhe deu conta, e elle mandou que se buscasse com dous Mouros, em companhia de Resende, e foy achado no mesmo lugar que auia dito.

Ven-

Vendo pois Resende aquelle fermoso e Real corpo depois de o banhar de amargoso pranto, despio a sua camisa com que o cobrio, juntamente com humas ceroulas ate o joelho, que no chaõ por desprezadas deuiaõ ficar, e pondo-o em huma caualgadura foy trazido a tenda do Xarife.

O' miserauel vida, caducas esperanças, desenganado espelho da presumpçaõ humana, quem vio o dia de antes hum Rey mancebo tam amado e tam temido, senhor de hum Reyno tam rico, a tam honrado, sobre hum soberbo caualo pisando o enemigo campo liure e seguro entre seus vassallos, todo rodeado de luzentes armas, e de puro amor, e o vê agora posto em huma humilde caualgadura atado com huma corda, cuberto de sangue, suor, e terra com o rosto disforme do transito mortal, e de huma ferida que na testa tinha, e outra muy grande debaixo do braço direito, que parecia de azagaia, por certo que naõ ha mister pouco socorro do ceo hum pobre entendimento pera se abater humilmente debaixo da incomprehensiuel ordem e gouerno da prouidencia Diuina, vendo em hum só momento sepultada a honra das gloriosas armas dos Portugueses, as esperanças de hum Rey tam valeroso, o perpetuo emparo e consolaçaõ de tantos, e de todo em fim cifrado e perdido nesta sô vida quanto nem cuidar se sabe.

Tanto que o real corpo chegou a vista dos fidalgos que presentes estauaõ, e de outros catiuos, todos se puseraõ em hum viuo pranto e de giolhos com entranhauel amor, e obediencia lhe foraõ bejar os pés sendo ja delles reconhecido, se puderaõ todauia olhos tam cubertos de lagrimas ter inteiro reconhecimento.

Logo o Xarife lhes mandou dizer que vissem aquelle corpo, e se fosse del Rey dom Sebastiaõ se lhe daria a deuida sepultura, e do que nisso assentassem lhe dessem conta. Fez-se o que el Rey mandou, e posto que naõ ouuera outras testemunhas mais que as infinitas lagrimas e sospiros, bastauaõ pera se dar inteiro credito ao miserauel successo. Feita a diligencia, e certificados os fidalgos que presentes estauaõ, o Xarife lhes mandou dizer se queriaõ resgatar o corpo de seu Rey, ao que responderaõ que si, e visse sua Majestade o que lhe auiaõ de dar, porque no primeiro lugar de Christãos se entregaria a quem mandasse. Tanto que o Xarife teue esta reposta como a sua tençaõ, era certificar-se somente com esta diligencia, se era aquelle o corpo del Rey dom Sebastiaõ, naõ diffirio a mais, e mandou que o pusessem em hum caixaõ, o qual se fez das andas em que hia Iorge da Silua, e nellas foy leuado a Alcaçar.

Altissimo Senhor, Benigno, e justo Iuiz, como he possiuel que tendo tanto amor aos homens como vossas obras tem mostrado, os venhais a desemparar de maneira que deixeis seu gouerno em suas mãos, Saõ todos os animaes gouernados pello homem com muita rezaõ, pois lhe faz tanta ventajem na parte distincta e suprema do vso della, assi parece pois que os homens deueraõ ser regidos por outras intelligencias de materia mais soblime, e de mais leuantado juizo, sem paixaõ natural de ira, odio, ou inueja, como pode huma criatura humana socorrer á falta alhea, se quanto o mundo tem lhe parece pouco pera remediar sua necessidade, ou seja verdadeira ou cobiçosa, como pode hum juizo humano quando seja o melhor que ouue no mundo acodir a tanta diuersidade de cousas,

sem lhe ser necessario entregar muitas vezes os poderes Reaes em mãos famintas, vis, e cobiçosas, muito contra o que deseja, pois naõ pode sempre assertar nas eleiçoens. Pois que esteja na vontade de huma só creatura asolar hum Reyno, sem querér ou por defeito natural, ou por qualquer outro furor admitir conselho algum, he cousa certo digna de grande lastima. Por outra parte Senhor, ja que permitis que se herde a liberdade das gentes como se fora campos e aruoredas, parece que deuia ser o herdeiro de tam alta mercê bem digno della no entendimento, bondade, e justiça, mas em fim Senhor, bem claro está que todas nossas miserias nascem da multidaõ de nossos peccados: E sobre tudo ah quem fora tam bemauenturado que pudera naõ somente fazer vossa vontade, mas ser muito deuoto della, que sendo vós quem soes, bem claro está que haõ de ser vossas obras justas, verdadeiras, e santas, e que a desconsolaçaõ que temos do modo e termo dellas, nasce do defeito de nosso entendimento pello grande amor que temos ás cousas da terra, e a nós mesmo turbandonos isto a vista dos gloriosos fins que tantas vezes estaõ emcubertos debaixo da mór tristeza.

CAPITVLO IIII.

Enterra-se o corpo del Rey dom Sebastiaõ, vay Belchior do Amaral a Arzilla e Tanjar com licença do Xarife.

DEpois do infelice reconhecimento do corpo del Rey dom Sebastiaõ entraraõ os fidalgos que presentes se acharaõ em conselho na miserauel forma em que o tempo o consentia, e assentaraõ que

que se deuiaõ resgatar todos juntos, assi por ficar o preço mais fauorauel, como por atalhar o dano que resultaria do muito que por si prometessem alguns mal sofridos impossibilitando-os mais. Foraõ deste parecer dom Duarte de Meneses, dom Duarte de Castelbranco, depois Conde do Sabugal, dom Fernando de Castro, dom Miguel de Noronha, Belchior do Amaral, com a resoluçaõ do qual foy dom Duarte fallar a el Rey, a quem elle com atençaõ ouuia por ter conhecimento de suas obras e pessoa, sendo capitaõ de Tanjar. O qual lhes respondeo muy conforme ao que elles pediaõ, que era resgatarem-se juntos, dizendo que lhe parecia muy bem, mas que os fidalgos se vinhaõ ajuntando cada hora, e sendo juntos os poria em preço muy acomodado, o que ja naõ podia ser senaõ em Fez; desta resposta ficaraõ muy satisfeitos, mas naõ entenderaõ por entaõ a causa desta boa vontade, a qual era porque os fidalgos seuados neste desejo incitassem aos mais a se descobrirem.

Depois desta resoluçaõ pareceo bem aos do conselho, a quem os mais auiaõ dado sua authoridade que se deuia pedir ao Xarife, mandasse pôr em guarda do corpo del Rey algum fidalgo, assi por authoridade, como por naõ acontecer ficar de maneira que se pudesse outro pôr em seu lugar, dando-se daqui occasiaõ, a nunca se ter aquelle por verdadeiro, tornou dom Duarte com isto ao Xarife, o qual o concedeo muy facilmente, e foy ordenado que Belchior do Amaral fosse acompanhar o corpo, e dar-lhe sepultura. Partio Belchior do Amaral pera Alcaçar, e nas logeas das casas de Abraen Sufiane Alcayde da mesma villa lhe fez a sepultura, ajudado de hum Tudesco, onde no caixaõ em que vinha foy enterrado, cuberto de

cal

cal e area, e de infinitas lagrimas, pondo-lhe alguns sinaes de pedras e tijolos, pera se conhecer a todo o tempo.

Feita esta lachrimosa diligencia, pareceo bem a estes fidalgos ordenarem alguem que fosse a Arzilla dar conta do estado das cousas, nisto vieraõ todos, e escreuendo dom Duarte de Castelbranco o que se auia de guardar, e pedindo-se ao Xarife desse licença, respondeo que assi se ordenasse, e o mensageiro fosse aquelle que pera Alcaçar fora sobre sua palaura. Partio-se Belchior do Amaral, e entrou em Arzilla, onde achou Pero de Mesquita, capitaõ com assaz temor do Xarife, lhe vir pôr cerco por estar tudo desapercebido, porem elle como sabia o caminho que o Xarife leuaua, assegurou o capitaõ e todos os mais.

Quando os fidalgos se ajuntaraõ como atras fica dito, foy assentado que a pessoa que viesse a Arzilla, alem de dar conta do estado das cousas, pretendesse auer algum dinheiro do que na armada ficara pera se dar ao Xarife a conta do resgate dos fidalgos, assi porque com isso o começassem a granjear, como por elle o ter significado, porem vendo Belchior do Amaral como em Arzilla nem estaua dom Diogo de Sousa com a armada, nem auia outro algum remedio se partio no mesmo dia, como quem só procuraua por descanso os trabalhos a que se offerecia, e tanto que chegou a Tanjar deu conta ao Capitaõ Pero da Silua, que na cidade por el Rey estaua, segurando-o dos receios que com rezaõ pudera ter da determinaçaõ do Xarife.

Estaua neste tempo surto em Tanjar hum galeaõ da armada, com huma carauela, que dom Diogo de Sousa mandou com dom Francisco de

Sousa

Sousa seu sobrinho, a saber o que passaua, e como Belchior do Amaral depois que fez os deuidos officios, acerca da segurança da terra, e das mais cousas necessarias naõ sofresse huma hora só de repouso, escreuendo huma carta em que relataua aos Gouernadores a morte del Rey dom Sebastiaõ, no aparecimento de seu corpo, com as mais cousas passadas, e tocantes a este infelice negocio se deliberou em partir dando a carta a dom Francisco, ao cabo de tres dias, nos quaes alem de outras muitas magoas e miserias que nesta cidade vio, aconteceo huma cousa bem digna de memoria, assi pella marauilha della, como pellos honrosos effeitos que a causaraõ.

Estaua nesta cidade Frey Ioaõ da Silva filho de Ruy Pereira da Silua, guarda mór que foy do principe Dom Ioaõ, religioso da ordem dos pregadores, muy docto, e excellente pregador a quem por sua qualidade e virtude amaua muito el Rey Dom Sebastiaõ, e o naõ acompanhou por ficar com todo o cuidado dos enfermos do campo, e alem disso mal disposto. O qual, tanto que soube a inda de Belchior do Amaral lhe mandou pedir por sua indisposiçaõ o quisesse ver, e sendo visitado lhe disse, Senhor huma cousa ei de perguntar a vossa mercê, sem querer saber outra alguma, a qual he, se el Rey dom Sebastiaõ por ventura he morto, ao que Belchior do Amaral respondeo que morto era, e elle o enterrara com suas mãos. Tanto que frey Ioaõ da Silua ouuio, e percebeo este cruel desengano, no qual parece que vio cifrados quantos males auia de padecer este Reyno, sem fallar palavra alguma se virou pera a outra parte na cama onde estaua, e deu a alma a Deos. O' bemauenturada vida a quem soube acabar huma honrada

da tristeza antes da desesperaçaõ fazer seu officio; fenecendo quasi na mesma batalha com seu Rey e seu senhor. E mais felice agradecido espirito que o soube seguir, logo mostrando que somente se detinha em quanto naõ sabia donde o auia de ir buscar.

Depois que Belchior do Amaral deu a carta a dom Francisco de Sousa se tornou a seu catiueiro, podendo facilmente vsar de liberdade, pois ninguem fora seu fiador com o Xarife, senaõ elle, porem neste particular posto que lhe naõ faltaraõ alguns conselhos, Belchior do Amaral deu primeiro voto contra si, imitando aquelle excellente Consul Atilio Regulo quando foy inuiado a Roma pellos Cartaginenses pella redempçaõ de seus catiuos, foy isto cousa que depois o Xarife estimou muito, tendo grande opiniaõ dos Portugueses.

CAPITVLO V.

Parte o Xarife de junto de Alcaçar a Fez, resgata-se o Prior Dom Antonio filho do Infante Dom Luis.

DEpois que el Rey esteue alguns dias neste lugar, que atras dissemos, se partio muy de vagar mandando diante os fidalgos, que cada hora se vinhaõ ajuntando entregues a hum Alcaide com ordem que cada dia se entregassem a outro, parece que por naõ se poderem consertar com elles, naõ tendo tempo pera isso, o que resultaua em grande dano de todos, porque experimentauaõ a cada passo differentes humores, e todos enemigos. Alguns destes fidalgos que naõ eraõ conhecidos ficaraõ em Alcaçar e Tetuaõ, e em outros lugares onde passaraõ infinitos trabalhos, por senaõ descobrirem,

brirem, e alguns se saluaraõ neste sofrimento, e outros vieraõ a Fez, e a Marrocos, a poder del Rey, posto que naõ foraõ do numero dos oitenta.

As cousas que neste caminho aconteceraõ, foraõ tantas, e tam miseraueis, que nem se podem contar, nem sei se cabem nos limites de nossa paciencia, pello que me pareceo bem passar em silencio, pois se se ouuessem de referir de nouo, seria dar outra vez o mesmo tromento aos ouuintes, que nesta desuentura saõ tam interessados, e naõ he rezaõ que tantos males se passem tantas vezes.

Seguindo pois el Rey seu caminho, e fazendo muy pequenas jornadas por respeito da muita gente que leuaua, e dos negocios que se offerecem nas nouidades de semelhante estado, ao cabo de dezoito dias chegou com seu campo á vista de Fez. Chegnaria o Xarife a este lugar com sesenta mil homens de cauallo, e quinze mil de pé, porque os mais se partiraõ feridos, alem dos que na batalha morreraõ, e tanto que entrou na Cidade estando a seu parecer, muy descançado em seus paços, se levantou entre a gente de guerra, que no campo fora das portas estaua hum rumor de maneira que parecia outra noua batalha, porem como o aluoroço fosse somente sobre as pagas, que parece lhe auiaõ prometido, auendo satisfaçaõ da parte del Rey ficou o negocio quieto, e elle seguro, posto que muy resentido do successo.

Passado este tumulto ao outro dia mandou o Xarife apregoar que todo o Mouro que tiuesse fidalgo, o trouxesse a seu poder, como por determinaçaõ da guerra estaua ordenado, e quem o contrario fizesse seria muy rigorosamente castigado, alem de perder o catiuo.

E pera milhor auer assi os fidalgos mandou

cerrar os portos, e que naõ ouuesse Cafilas, nem comercio, por se naõ saluarem alguns, o que durou muito tempo, e foy huma das mayores desconsolaçoens que os catiuos receberaõ. Com este mandamento em fim, e grande temor del Rey, acodiraõ muitos Mouros, trazendo os fidalgos que tinhaõ, os quaes muito contra sua vontade aceitauaõ o nouo melhoramento de senhor querendo antes sofrer as miserias de seu catiueiro, que ter descanso donde naõ era rezaõ.

Desta maneira se hiaõ ajuntando de todas as partes, e sem embargo deste mandamento alguns fidalgos naõ foraõ entregues por serem de Alcaides principaes, como foraõ tres que mandou o Alcaide Alichechito, e outros semelhantes senhores com que el Rey deuia dissimular. Os do numero foraõ aposentados assi como vinhaõ em casa dos Iudeos, e o Duque de Barcellos na do Xeque, ou Gouernador delles.

Bem differente sorte de todos teue neste tempo o Prior dom Antonio, filho do Infante dom Luis permitindo-o assi Deos por seus occultos juizos, o qual foy catiuo de hum Alarue honrado, vezinho daquelle Aduar que chamaõ de Talemaçude, que dom Duarte de Meneses sendo capitaõ de Tanjar destruio todo: o qual tanto que o catiuou pera milhor se encaminharem suas cousas o despio dos vestidos que trazia, dandolhe outros tam baixos e miseraueis que sendo buscados os fidalgos, e leuando hum mancebo moço da camera del Rey que com elle estaua preso pellos pés, o desprezaraõ e largaraõ como a hum pobre soldado, o qual desta maneira foi leuado ao Aduar, e preguntando-lhe o Mouro que significaua aquella insignia (dizendo isto pello habito de Malta que lhe achou) elle

elle respondeo cautellosamente, que aquillo era final e obrigaçaõ de certos Cacizes de Christaoens, e por isso trazia Cruz branca da igreja que comia, deu á isto mui facilmente credito o Mouro, e folgou de lhe ouuir dizer que comia renda de igreja. Estando pois tido nesta conta, como no Aduar estiuesse tambem catiuo hum caualeiro de Tanjar, que se chamaua Gaspar da Gram, por sua ordem, e de hum Iudeu por nome Abraham Gibre se concertou com o Mouro em dous mil cruzados, pellos quaes o Iudeu ficou metendo em cabeça ao Mouro que se ate Ianeiro aquelle Cacis naõ estiuesse na sua igreja, o Papa a proueria, e elle ficaria sem se poder resgatar, de modo que o mesmo Mouro o trouxe á Arzilla sem nenhum interuallo, nem perigo, em tam pouco tempo que naõ passaraõ dous meses, donde se pode ver no successo de tantas bonanças as longas miserias a que Deos começaua abrir as portas, juntamente com as de Arzilla, por seus occultos juizos.

CAPITVLO VI.

Do que passauaõ os catiuos em Fez, descreuese a cidade.

FEz he huma cidade, a mayor, e mais principal de todo Berberia, está cituada em trinta e hum graos de nossa altura, ha nella duas partes, conuem a saber; Fez o nouo, que contem Alcaçoua, Paços reais, casas de senhores, Alfandegas, Aduanas: E isto cercado de muy bons muros, faz huma pequena cidade: logo junto della dous tiros de pedra ladeira, abaixo está Fez o velho bem murado, e assentado entre alguns outei-

 ros

ros e chapadas, foy parte desta gram cidade chamada Elbeida, que, quer dizer a branca edificada por hum grande pregador entre os Mouros que se chamaua Idriz, na era de setecentos e nouenta e oito, a outra parte mayor a quem somente diuide hum pequeno rio, se chamou Aynaul, e foy edificada por Acem neto do mesmo Idriz, oje se chama huma e outra Fez o velho, corte do ponente, depois dizem que Ioseph Luntuna fez destas duas cidades, huma pondo-lhe o nome do rio proprio que se chamaua Fez, como mais largamente se refere na descripçaõ de Africa, onde se dizem desta cidade tantas grandezas que parece cuidaraõ que nunca podesse auer tanta testemunha de vista, como por nossos peccados ouue (se já naõ foy erro da impressaõ) porque fazem a Fez o velho, sem o nouo, de oitenta e quatro mil vezinhos, e que a sua Mesquita mayor ocupa mea legoa de campo, e tem dentro em si dez mil esteos de marmore grossos, que vem a occupar hum espaço fora de consideraçaõ. O que disto me parece, como quem o vio de vagar, com informaçaõ de alguns catiuos velhos, e de Iudeos já oje conuertidos, que se criaraõ na mesma terra, he que Fez o velho tera trinta mil vezinhos, e a sua Mesquita quatrocentos esteos de tijolo, e naõ de marmore, e poderà ter de huma porta a outra, estando toda em forma redonda, trezentos passos, sendo como he muy fermosa, com doze portas, que respondem a todos os bairros, de modo que se pode entrar muy facilmente nella de qualquer parte, estando no meo da cidade como está, tem de renda oitenta mil cruzados, os quaes lhe come el Rey dando muy poucos aos seus Cacizes que saõ muitos. E no que toca á Fez o nouo a quem poem na mesma

des-

descripçaõ oito mil vezinhos, a qual edificou Iacob primeiro Rey de Fez o velho, dos Benamerines como fortaleza pera recolher sua gente, terá mil vezinhos, quando muito, por ser cousa muy pequena. He toda a cidade de Fez o velho muy chea de casas, e infinita gente, e juntas ambas as cidades, que ambas por estarem muy perto, parecem a mesma cousa, fazem hum bem soberbo e fermoso apparato; toda a casa em Fez o velho tem esguichos de agoa, que do rio tòmaõ bem facilmente, ha nella trezentos e tantos moinhos e pizoens.

A Iudearia tambem he parte da cidade, a qual está junto aos muros de Fez o nouo, de modo que parece tudo huma cousa, tem muros naõ muy altos, de que toda está cercada em forma redonda, terá mil vezinhos, he toda chea de casas muy altas, e sobradadas, naõ tem mais que huma só porta, a cuja entrada estaõ sempre Mouros officiaes del Rey, que recebem seus tributos, e fazem em hum certo modo guarda á miserauel gente.

A esta cidade pois tam opulenta e nobre, acodiaõ todos os Christaõs catiuos, e muy poucos tinhaõ remedio pera ficar nella, por auer ja muitos, que tal foy o successo de nossa desuentura, e sós aquelles que tinhaõ habelidades naturaes, ou sciencia em alguma arte, naõ sendo fidalgos conhecidos, alcançauaõ fauor, e tinhaõ mais accomodada sorte e alli era grande o contentamento, e consolaçaõ daquelles que vinhaõ de outras partes, e ficauaõ nesta cidade, porque alem de estar o Xarife nella, estauaõ todos os fidalgos, e concurso de mercancias.

E alem disso muitos Elches senhores que fauoreciaõ os Christaõs, entre os quaes auia hum

Por-

Portugues de naçaõ que se chamaua Alichequito, muy rico e valido do Xarife, de muy boa natureza, e condiçaõ, o qual era totalmente emparo e refugio dos catiuos, mas sem embargo destes commodos bem se deixa entender quantas, e quam diuersas miserias e trabalhos podiaõ padecer os catiuos em Fez, e em outras partes no discurso de hum anno e meo, que os fidalgos do numero estiueraõ em Berberia, de cujo tempo e successo foy nossa tençaõ escreuer mais particularmente, das quaes naõ he possiuel fazer lembrança, assi por sua qualidade e aspereza, como porque seria dar a sentir de nouo o mesmo catiueiro, antes sendo a materia tám triste entendo certo, que naõ auia pera que fazer mençaõ de cousa alguma, porem como Ieronimo Franqui tratando deste catiueiro, condena a naçaõ Portuguesa, dizendo ser mal sofrida, e pera pouco me pareceo rezaõ todauia apontar algumas cousas, pellas quaes se poderaõ julgar as outras, e se verá claramente o que se podia padecer. E digo ainda mais que naõ he minha tençaõ somente justificar cousas tam justificadas, senaõ que como isto sejaõ miserias e desuenturas que passaraõ Portugueses, as quais sempre diante de Deos, ou seja por castigo de peccados, ou por seu alto juizo, abilitaõ os peccadores, e os fazem capazes de sua Diuina graça e misericordia, naõ he bem que passem em silencio, seruindo juntamente de se emmendarem erros, e de milhor discurso has cousas que podem socceder, tendo-se tambem por muy certo, que naõ há Deos nunca de desemparar este Reyno por mais que com rigor o vejaõ castigado, que os pays naõ castigaõ por odio senaõ por amor. E tornando à nossa obrigaçaõ, digo que muitos homens auia aos quaes seus amos

tinhaõ

tinhaõ presos nas cadeas publicas por se cortarem em alto preço, onde dormiaõ no chaõ, e naõ tinhaõ outra cousa pera comer, mais que algum pobre mantimento que os ladrões que estauaõ na prisaõ lhes dauaõ das esmolas que nella recebiaõ, que naõ bastaua o estremo de sua necessidade a naõ se apiedarem a quantas miserias lhe viaõ padecer. Outros moiaõ trigo e ceuada em huma mó de maõ, ou cardauaõ lam, com tarefa certa, de maneira que as vezes depois de naõ descansarem em todo o dia lhe ficaua taõ pequena parte da noite, que naõ tinhaõ de repouso huma so hora, muitos hiaõ cauar de dia as vinhas, e hortas, sendo mais sofriuel trabalho, porque descansauaõ de noite, posto que alguns com grossas bragas que leuauaõ, passauaõ grande tormento no caminho. Outros auia que tinhaõ cinco, seis amos, aos quaes o miserauel catiuo seruia toda a somana por distribuiçaõ, experimentando cada dia differentes humores, e varios trabalhos, porque cada Mouro destes por pequena parte que tiuesse nelle pera lhe dar tormento a tinha toda: Alguns auia a quem seus amos punhaõ a aprender officios bem humildes, e trabalhosos, e por certo que vi eu muitos ja bem destros nelles, trabalhando com infinita paciencia de dia e de noite. Outros auia de mais curta ventura e miserauel estado, os quaes seus amos tinhaõ carregados de ferro de dia, e em prizões muy escuras de noite, metidos em hum tronco sem verem pessoa alguma, e quanto mais sofriaõ peor era, porque a maldade e cobiça dos Mouros deste honrado sofrimento concebia grande calidade em suas pessoas, e assi para effeito de se cortarem em alto preço carregauaõ mais a maõ em suas miserias. Estas e outras muitas cousas que como está dito senaõ podem

referir, passauaõ os catiuos ordinariamente em Fez, Mechines, e em outros lugares metidos pello ſertaõ dentro, as quaes ſendo tam eſtranhas, e trabalhoſas eraõ muy ſuaues, a reſpeito do que padeciaõ os catiuos de Alcaçar, Tetuaõ, Larache, e Salé, que por eſtarem perto de noſſas fortalezas os tinhaõ os Mouros em maſmorras.

Saõ as maſmorras humas couas grandes em que os Mouros recolhem os catiuos de noite pellos terem mais ſeguros, e tem huma ſó boca per onde decem a ellas, donde padecem grandes miſerias de fome e ſede, e ourras couſas ſemelhantes no vſo de ſua limpeza que naõ podem ter nome, pello que deue todo o Chriſtaõ e dar muitas graças a Deos de o liurar de tantos trabalhos, e ter muito zello e cuidado da redempçaõ dos catiuos, pera que o meſmo Senhor o guarde de tanta deſuentura.

Iſto era o que paſſauaõ os catiuos com muito animo, paciencia, nem os fidalgos por leuarem milhor vida ſe deſcobriaõ nunca, ſaluo quando corria riſco ſeu reſpeito, ſua vida, ou conſciencia, porque entaõ fora fraqueza ſofrer qualquer injuria pello intereſſe de ſeu reſguate, a quem ſó ſe podia reſpeitar, couſa nunca admitida na opiniaõ Portugueſa, mas naõ auendo eſtes perigos, todos ſofreraõ muito naõ eſtimando os trabalhos de que lhe naõ daua piqueno exemplo o que padeceo neſta meſma terra o infante Dom Fernando, e muitos ſe liuraraõ ſem ſerem conhecidos. Per onde ſe pode ver quam enganadamente Ieronimo Franqui diz falando geralmente dos Portugueſes que quando ſaõ catiuos os Mouros os tem em muita eſtima por ſe cortarem logo em alto preço como gente diliecioſa, e pera pouco, pois o contrario ſe vio neſte catiueiro, quanto mais, que baſtaua ſó a nunca imaginada

ginada e trabalhosa viagem da India, pera se dar a palma aos Portugueses de sofredores de trabalhos, e perigos, mas nesta materia de catiueiro, ousaria a affirmar que estimaõ os Mouros mais a hum Portugues por miserauel que seja, que ao mais principal Genoves, naõ como entende Franqui, senaõ porque aos Portugueses como continos vezinhos, e enemigos estimaõ elles muito terem em catiueiro, tanto por se liurarem dos malles recebidos, como por estarem liures dos que podiaõ receber, e assi muy raramente resgataõ os caualeiros das nossas fronteiras, e a muitos delles daõ peçonha de que morrem logo, ou pello tempo adiante, e alem disto tambem qualquer Portugues lhe importa mais, e a rezaõ he, porque o Genoues no mesmo dia em que se vê catiuo se torna facilmente Mouro, e sendo isto assi nenhum proueito vem a seu dono de taes catiuos, porque ficaõ del Rey e naõ dam nada por seu resgate, e assi os mais dos Elches de Berberia saõ Genouezes. Nam quero trazer a lembrança a passajem do gran Turco Amurates em Vngria, nem julgar de seus cambios, nem do edicto publico de Carlos septimo Rey de França, nem de quando se pos em contingencia (entre alguns homens destes) a quem se seguiria se a parte do gran Turco, se a dos Catholicos Emperadores, nem dos refraẽs de Italia tantos, e tam verdadeiros, nem em fim de outras cousas muitas, que naõ he bem que tenhaõ nome, assi por naõ serem do que toca a nosa relaçaõ, como porque na verdade em todas ellas naõ deue ter culpa alguma a senhoria de Genoua, cujo solido corpo com tanto gasto de seus tisouros, e exparsimento de seu sangue, resiste de contino aos enemigos de nossa santa fee catholica, mas estes seus
partos

partos indignos lhe solicitaõ bem differente opiniaõ, e daõ claro testemunho da pouca fee que em todas as cousas se deue dar a semelhantes homens.

CAPITVLO VII.

Manda o Xarife aos fidalgos que se ponhaõ em preço.

DEsta maneira que auemos dito corriaõ as cousas estando todauia os portos cerrados que foy cousa entre todos muy sentida, quando o Xarife depois de ter em seu poder sincoenta e quatro fidalgos com as diligencias que se fizeraõ, mandou que se resgatassem, trabalhando muito que fosse cada hum em particular, e que se naõ falasse no Duque de Barcelos juntaraõ-se logo todos muito contra sua vontade, porque como tinhaõ escrito a el Rey Dom Enrique o modo em que estauaõ, naõ lhe pareceo bem aceitarem alguma cousa sem sua ordem. Mas naõ podendo fazer outra cousa, elegeraõ pera este effeito dom Duarte de Meneses, dom Miguel de Noronha, dom Fernando de Castro, dom Ioaõ de Meneses, e feita a eleiçaõ estauaõ aguardando o que o Xarife pederia, porem logo lhes foy dito que o costume era, prometerem os catiuos primeiro, o que foy muy bem entendido polla tardança que ouue da parte del Rey.

Certos os fidalgos disto prometeraõ por si oitenta mil cruzados, de que o Xarife ficou tomado de maneira, que jurou de os naõ resgatar nunca, com grandes queixumes de sua dissimulaçaõ, e fingida pobreza, porem passada a menencoria, mandou pedir pello Alcaide Cahia hum conto de onças, que saõ quatrocentos mil cruzados, ao

que

que os fidalgos naõ responderaõ a proposito.

Vendo isto o Xarife lhe mandou hum rol, no qual estauaõ quinze da companhia, pellos quaes dizia lhe auiaõ de dar somente os quatrocentos mil cruzados.

Decido el Rey destas esperanças, ou verdadeiras, ou fingidas, disse a dom Duarte de Meneses que se determinasse, e lhe dessem pelos fidalgos (que ja chegauaõ a setenta) quatrocentos mil cruzados, e quando naõ lhe auiaõ de dar hum conto de ouro, alem disto tentou leuar ao cabo huma cousa contra toda a rezaõ, a qual era que nenhum Christaõ auia de sair de Berberia, se lhe naõ entregauaõ Molei Naçar seu sobrinho, e irmaõ do Xarife que veo nesta jornada, que estaua em Arzila, ao que dom Duarte respondeo, que elles naõ se podiaõ obrigar ao que estaua na vontade del Rey, porem a injusta petiçaõ durou muito tempo.

Nesta conjunçaõ o Alcaide Cahia a quem elles tinhaõ por bem zeloso lhes disse, que elle acabaria com o Xarife que resgatasse os oitenta (a que ja chegaua o numero) em quatrocentos mil cruzados, isto disse este Alcaide com bem differente tençaõ do que os fidalgos cuidauaõ, porque como detreminaua matar el Rey, em companhia do Gualli, no caminho de Marrocos, e ficar-se com o Reyno de Fez, conforme ao repartimento que entre si tinhaõ feito, vinha-lhe muito a proposito naõ se irem os fidalgos dahi, os quaes neste tempo elegeraõ assi pera este negocio, como pera irem a Portugal, dom Iorge de Meneses, Vasco da Silueira, Aires Telles, Christouaõ de Moura, dom Francisco de Portugal, Pero Guedes, dom Francisco d'Almeida, Manoel Soares. Tambem

elegeraõ pera este negocio, e pera acodirem aos enfermos dom Duarte de Castelbranco Meirinho mór, e Luys Cesar.

Iuntos estes fidalgos; e os mais do conselho concluiraõ, que se dessem, quatrocentos mil cruzados, e neste mesmo dia indo o Alcaide Cahia falar a el Rey sobre estas cousas, foy por seu mandado morto juntamente com o do Guali, Gurri e outros, pella conjuraçaõ que auiaõ feito.

Esta morte do Alcaide Cahia foy muy sentida de todos os fidalgos, porque o tinhaõ propicio. El Rey neste tempo estaua de peor disistaõ que nunca, porque era persuadido dos Cacizes que naõ aceitasse menos de hum conto douro, e alem disso, os Alcaides que soccederaõ neste seu negocio eraõ seus inimigos, porem como os sobornassem acabaraõ com el Rey que fosse nos quatrocentos mil cruzados, como lhos auia prometido o Alcaide Cahia.

Estando as cousas desta maneira, e tratando-se alguns pontos do contrato, lhe foy dito que auia de ser com condiçaõ, que todos os que morressem fossem dahi por diante por conta dos viuos, e que o tempo de darem o dinheiro auia de ser sete meses, o que os fidalgos naõ quiseraõ aceitar de nenhum modo, dizendo a el Rey que podiaõ morrer tantos, que se impossibilitassem os viuos, e sua Majestade perdesse o resgate de huns e outros, e alem disso que naõ deuia como Principe benigno chegar com elles a vltima miseria, pondo-se da parte de sua desuentura, pois em fim tudo era por vontade de Deos, á quem os vencedores, alem da natural humanidade deuiaõ temer, cuidando que tambem lhe podia cair a mesma sorte, e na reputaçaõ, de sua grandeza, a cerca de

outros

outros Principes tambem lhe traria grande louuor a liberal piedade justamente vsada: Com esta reposta foy o Xeque dos Iudeos, e Andre Corço, hum Italiano, que foy grande priuàdo de Mulei Moluco ao Xarife, o qual a sentio de maneira, que jurou por toda sua ley destruir todos estes fidalgos, e naõ faltaraõ Alcaides que lhe aconselharaõ que lhes mandasse cortar as cabeças, atribuindo mais a desprezo sua dissimulaçaõ que as impossibilidades que arguiaõ.

Logo el Rey os mandou chamar, e elles entendendo que deuia ser pera se vingar de sua reposta, ordenaraõ que em lugar de alguns que eraõ chamados (os quaes estauaõ doentes) fossem outros pera o que se offereceraõ logo Dom Gileanes da Costa, Pero Guedes, Bernaldim Ribeiro que foraõ com os mais eleitos tirando Luis Cesar, que pera fazer alguns negocios ficou de fora. Chegando ao paço acharaõ Amubemseleme que era hum Mouro Alcaide Veedor da fazenda del Rey muy mal inclinado, e enemigo dos Christáos o qual lhes mandou dizer da parte do Xarife (estando elles no pateo de fora a sua vista) que ate aquelle tempo sua Majestade os tiuera por fidalgos, mas que dahi por diante os teria por perros e Vilaõs, pois procederaõ de maneira e fora tal so termo que com elle vsaraõ, que lhe parecia aquelle muy piqueno castigo e logo mandou lançar a cada hum delles duas bragas, dando-lhe bem pouco aos ferreiros que as lançauaõ de errar o golpe de quando em quando de maneira que saindo deste trabalho, algum tanto escandelisado Vasco da Silueira disse com menencoria (quando quiça se esperaua delle outra cousa) faço voto a Deos de nunca mandar lançar braga em nenhum catiuo meu,

ainda que seja Mouro, honrada ira certo bem digna de tal fidalgo. Desta maneira foraõ todos leuados a prisaõ da segena.

CAPITVLO VIII.

Conclui-se o corte dos fidalgos, e os caciges de Fez o querem estoruar com el Rey.

EStando na sejana presos como fica dito estes fidalgos, e com muito perigo de suas vidas, por auer muitas doenças entre os catiuos del Rey que nella estauaõ, no segundo dia desta prisaõ mandou el Rey a ella pera mais terror presos da mesma maneira o Padre Frey Antonio de Lacerda, Frey Vicente da Fonseca, Frey Luis das Chagas, os quaes estando com elles muy contentes dos males que padeciaõ pello bem que disso a tantos resultaua, sem quererem vir de alguma maneira nas duras condiçoens que o Xarife lhes queria pôr, offerecendo a vida em taõ honrado sacrificio. Todauia seus companheiros, que estando liures destas penas sentiaõ com mór força o dano dellas, naõ lhe lembrando o interesse, que nunca em semelhantes pessoas foy ante-posto às obras de virtude, acordaraõ que se deuiaõ acceitar todos os partidos, ou por melhor dizer os mandamentos do Xarife, e desta maneira sendo soltos se começaraõ a preitejar, sendo tam desigual o partido que de huma parte estaua, hum Rey tyranno diuerso na fee, natural no odio, tam liure, e tam seguro sem temer respeitos, em sua terra, e de outra hum numero de infelices catiuos (posto que de alto valor) maltratados e feridos, com tam pouco remedio, em terra alhea, debaixo do cruel zello de hum couarde

imigo

imigo sem algum reparo a seus liures golpes, de maneira que estas eraõ as duas qualidades dos preitejantes. Vede com que receo ou piedade concederia o domador liure honrrosos, e seguros partidos a quem naõ tinha outro remedio senaõ aceitar por condiçaõ muy justa; qualquer estremo de miseria de modo, que depois de bem reconhecidas estas verdades, e sabida a tençaõ del Rey que sempre se hia encaminhando a mais deshumanos termos, foy concluido que se aceitasse o liure mandamento de seu absoluto senhor, como fizeraõ por força ja os Romanos na perdiçaõ de Cánas dispostos as condiçoens de Anibal, que elle ainda depois naõ comprio, pello que o negocio foy mais acto de obediencia que de concerto, e assi ninguem com rezaõ lhe pode chamar partido errando-lhe o nome. pera condenar de longe, a quem pera aceitar de perto lhe faltaua (como dizer se pode) o liure aluedrio. Quanto mais que se vio por experiencia que naõ foy inremedeauel, e tambem se veio a descobrir huma cousa, em que Deos por sua misericordia por bem occultos meos era de sua parte, porque como está dito o Alcaide de Cahia fauorecia o partido por lhe ficarem em Fez. Aceitaraõ em fim os fidalgos o corte em quatrocentos mil cruzados que vem a rezaõ de cinco mil cada hum, e naõ sei certo como Ieronimo Franqui com menos piedade que os mesmos Mouros lhe acrescenta oitenta mil cruzados, dizendo que se cortaraõ a seis mil e a mais ainda.

Tresla-

Treslado do Contrato que os oitenta fidalgos do numero fizeraõ com o Xarife, tirado de Arabigo.

Por mandado do seruo de Deos e guerreiro em seu seruiço mandador dos fieis Abelabis-Hamet por Deos exalçado filho do mandador dos fieis Bem Audela Mahamet o Xeque Xarife Alçanides o qual Deos sempre esforce e exalte seus mandados, e estenda com prosperas uitorias suas bandeiras altas, por quem elle he, e por suas merces.

Foi o concerto entre nos, e nossos catiuos os oitenta fidalgos que catiuaraõ em nossa bemdita guerra que nos os cortamos em dez centas mil onças, dinheiro da moeda corrente des o tempo da feitura desta, os quaes saõ os nomeados por nomes e sinais nas tres meas folhas deste papel assinadas, e lhe damos de prazo sete meses, que começaraõ do dia em que este foy feito, e se algum delles morrer ou fogir no dito tempo, correrá por conta dos mais e do que trouxerem de roupa, ou mercadoria á esta comarca aquilo que se tomar pera nossa honrrada casa, ou se comprar por nosso mandado, naõ lhes custará nenhuma dizima, e só do que venderem comummente a pagaraõ como he costume, e depois de pagarem o sobredito se poderaõ ir em liberdade aonde quiserem, o que fazemos a saber a todos os que nossa carta virem, dada em Fez a dez de Outubro anno 1587.

Fol

Rol dos Fidalgos do numero dos oitenta.

A.

Antonio de Tauora.
Dom Antonio de Castelbranco.
Dom Antonio Pereira.
Antonio de Mendanha.
Dom Antonio da Cunha.
Aires Telles da Silua.
Aires Telles.
Ambrosio Paçanha.
Aires de Miranda.
Antonio de Azeuedo.
Afonço de Torres.
Dom Afonço de Menesses.
Aluaro da Silueira.
Antonio de Melo.

B.

Bernaldim Ribeiro.
Belchior do Amaral.

C.

Cristouaõ de Mello.
Cristouaõ de Moura.
Dom Constantino de Bragança.

D.

Dom Duarte de Menesses.
Dom Duarte de Menesses Alcanhais.
Diogo da Silua.
Dom Diogo de Castro.
Damiaõ Dias.
Duarte Coelho Dalbuquerque.
Dom Diogo de Menesses Roxo.
Dom Diogo de Menesses.
Dom Duarte de Castelbranco depois Conde do Sabugal.

F.

Dom Fernando de Meneses.
Dom Fernando de Castro.
Dom Francisco Dalmeida.
Francisco de Sampayo.
Dom Filipe de Portugal.
Dom Francisco de Castelbranco.
Dom Francisco de Menesses.
Dom Fernando Anrriques.
Dom Francisco da Gama.
Dom Francisco de Portugal.

G.

Dom Garcia de Noronha.

H Dom

Dom Gelianes da Costa.
Gaspar de Souza.
Gil Fernandes de Carualho.

I.

Dom Ioaõ de Menefes Siqueira.
Dom Ioaõ Coutinho.
Dom Ioaõ de Castro.
Ioaõ Rodrigues de Sá.
Ioaõ de Mello.
Dom Ioaõ de Lencastre.
Dom Ioaõ de Azeuedo.
Dom Ioaõ de Souza.
Ioaõ Freire de Andrade.
Dom Ieronimo Lobo.
Ioaõ de Barros da Silua.
Dom Ioaõ de Menefes Roxo.
Dom Iorge de Menefes.
Dom Ioaõ de Portugal.
IorgeDalbuquerque coelho.

L.

Dom Luis de Portugal.
Luis Cefar.
Dom Lourenço Dalmada.
Dom Luis de Lencastre.
Dom Luis de Menefes.
Dom Lourenço de Noronha.

M.

Manoel Soares.
Dom Miguel de Noronha.
Dom Martinho de Soufa.
Dom Manoel da Cunha.
Manoel de Vafconcelos.
Dom Manoel Pereira.

N.

Dom Nuno Mafcarenhas.
Nuno de Melo.

P.

Pero Guedes.
Dom Pedro deça.

R.

Ruy Guomes de Azeuedo.
Ruy da Silua.

S.

Simaõ Freire de Andrada.
Simaõ de Soufa.

V.

Vafco da Silveira.
Vicente de Saldanha.
Dom Vafco de Taide.

Deraõ estes fidalgos feu bastante poder aos eleitos, e concluido o negocio, mandou el Rey abrir os portos, que foy grande confolaçaõ à todos, e foy Dom Duarte de Menefes falar-lhe,

ao qual elle fez muitas cortesias, querendo remedear em parte o demasiado rigor que vsara, logo lhe pedio licença, pera irem a Portugal seis fidalgos, e o Xarife veo nisso com condiçaõ que lhe auiaõ de dar vinte e cinco mil onças á conta de todo o resgate. Entraraõ os fidalgos em conselho sobre quem iria ao Reyno, e foraõ elleitos Dom Miguel de Noronha, Dom Duarte de Castel branco Meirinho mor, Vasco da Silueira, Dom Duarte de Meneses, Luis Cesar, Manoel Soares, feito isto, e buscado o dinheiro que o Xarife pedio assinou o aluara de licença pera os eleitos partirem a dar conta á el Rey do que estaua feito, e pedirlhe mercê e remedio.

Nesta conjunçaõ alguns fidalgos mancebos começaraõ a dizer que bastaua irem somente á Portugal quatro, o que deuia ser (segundo parece) porque tendo mais companheiros cuidauaõ ser mais lembrados, do qual mouimento (que fora bem escusado) nasceo que como el Rey quasi se tinha arrependido, mandou chamar Dom Duarte de Meneses, e lhe disse que os cacizes de Fez o velho lhe faziaõ certos requerimentos (como logo diremos) e que lhe parecia justiça deferir a elles, a isto lhe respondeo Dom Duarte que naõ sabia mais que ter hum aluará por sua Majestade asinado, e começar a pagar á essa conta.

Estando como acima apontei el Rey nestes termos parece que tiueraõ os cacizes da Mesquita de Fez o velho noticia do contrato, e consultando entre si, que seria bom tirarem deste negocio hum grande proueito á republica, alem de fazerem seruiço a Mafoma nos danos que recebessem os Christaõs, e dando conta disto ao Cati (que he como seu Bispo a nosso respeito) foraõ fal-

lar a el Rey dizendo que sua Majestade daua liberdade a oitenta fidalgos por quatro centos mil cruzados, no qual contrato fora enganado, e que elles lhe queriaõ dar mais oitenta mil onças que o pouo lhe emprestaua logo em dinheiro, sem esperar sete meses, e que alem do proueito que se conseguia donde era piedade naõ se vsar della, fazia grande seruiço a seu Mafoma. A estas palauras respondeo el Rey (posto que a dom Duarte disse outra cousa) que elle tinha celebrado contracto com os Christaõs, pello que naõ auia de alterar nesse negocio cousa alguma, ao que o Cati replicou que a escritura naõ estaua inda feita, pello que bem podia sua Majestade dar o negocio por naõ concluido: e el Rey lhe respondeo que entre os Christaõs era vso e custume nas pessoas de qualidade ser escritura publica o que se assentaua de palaura, e pois elles trataraõ isto confiados em seu estilo, naõ era rezaõ que elle fosse de menor qualidade, antes tratando com elles ficaua obrigado a estar pellas cousas concluidas a seu modo, quando fora qualquer particular, quanto mais que a sua real pessoa naõ conuinhaõ semelhantes obras. Com esta reposta foy Deos seruido que se aquietou o Cati e os seus Cacizes.

Por este successo e perigo em que todos se viraõ se acabou de entender a misericordia que Deos com elles vsara, assi na tençaõ do Alcayde Cahia, como em naõ serem admitidos os Cacizes, e certo naõ se pode negar o muito primor, e honra que vsaraõ aquelles que facilmente puderaõ negocear seu resgate, em quererem por naõ deixarem seus companheiros com pouco remedio auenturar-se ás miserias que lhes podiaõ socceder nas condiçoens do contrato, tomando ás suas cos-

tas o carregado peso da pobreza, e fazendo a sorte comum como a geral desuentura. Nem he menos digna de memoria a fineza que fizeraõ dom Gileanes da Costa, Pero Guedes, e Bernaldim Ribeiro em se offerecerem a entrar no lugar dos fidalgos eleitos, que el Rey mandou chamar, quiça pera lhes cortar as cabeças, como em tal tempo se podia facilmente cuidar.

Neste tempo depois que os fidalgos foraõ soltos, pretenderaõ resgatar o corpo del Rey dom Sebastiaõ, porém foraõ auisados como lhes seria muy perjudicial falar nisso, por naõ cuidar o Xarife que podiaõ facilmente dar tanto dinheiro, e tratar de mais resgate que o seu, e alem disso que elle determinaua dar o corpo del Rey de graça a el Rey Felipe nosso Senhor, que está em gloria, pello que os fidalgos cessaraõ de fallar mais neste negocio, que o coraçaõ lhes naõ sofria estar em silencio.

Tambem do resgate do Duque de Bacellos se quisera tratar, temendo-se outra doença perigosa como huma que teue, mas o Xarife respondeo que sem procuraçaõ de seu pay, naõ podia diffirir à isso querendo parece dizer, que naõ auia pera que pôr em resgate semelhante Principe, de quem o dinheiro nunca podia ser preço, como tambem do corpo del Rey auia significado.

Nesta conjunçaõ se foraõ ajuntando mais alguns fidalgos pellas intelligencias que el Rey tinha, os quaes hia recolhendo Amubenselleme em huma torre escura, e bem pequena, em Fez o uelho, onde estauaõ bem apertados, com grandes bragas pera se cortarem em alto preço, mas elles que vinhaõ bem acostumados de seus primeiros amos, gracejauaõ dos medos e carrancas que lhes

fa-

faziaõ, sofrendo estas miserias com tanto valor e paciencia que os mesmos Mouros se marauilhauaõ. Estes fidalgos e outros foraõ depois á Marrocos, os quaes por entaõ mandou el Rey aposentar na Iudearia com os mais.

CAPITVLO IX.

Entraõ os Padres da Santissima Trindade a fazer o resgate, parte o Xarife pera Marrocos, partem os eleitos.

DEpois que o Xarife pôs em quietaçaõ a cidade, e tudo o mais com a morte dos Alcaydes que auemos dito, por se dizer serem culpados em crime læsæ Majestatis, tendo tambem concluido com o resgate dos oitenta fidalgos se partio pera Marrocos onde chegou em breue tempo assossegando tudo com sua presença, e nesta conjunçaõ pouco mais ou menos entraraõ tambem em Fez dous religiosos da santissima Trindade, Frey Ignacio, e Frey Agostinho ao negocio do resgate dos catiuos que foy a mayor, e primeira consolaçaõ que todos tiueraõ, os quaes logo começaraõ a buscar os meninos e molheres moças, cuja idade era menos capaz das miserias comuns do catiueiro, e como leuassem credito, dinheiro, e algumas fazendas que em Ceita deixauaõ sentiose logo em todos grande consolaçaõ, e os fracos se animaraõ em seus trabalhos, e os meninos e molheres viraõ particularmente seu remedio. Tambem estes Religiosos dauaõ ordem á alguns homens nobres e fidalgos pera sobre fiança se poderem pôr em saluo, e desta maneira exercitauaõ seu piedoso officio com muito zelo, e charidade, e em breue tempo man-

mandaraõ huma cafila de trezentas e tantas pessoas.

Tanto que os fidalgos como atras dissemos concluiraõ em seu resgate ordenaraõ na Sejana huma Igreja, sendo dom Francisco de Portugal filho do Conde de Vimioso, o que com mais zelo tratou disto, resgatando os ornamentos que no campo foraõ por muito preço pera celebrar os officios Diuinos. Armou-se logo a Igreja o milhor que foy possiuel com algumas imagens de nossa Senhora, e de outros sanctos que todas custaraõ muito, porque os Mouros faziaõ grandes scrupulos de as darem aos Christaõs, porém o dinheiro os tiraua logo.

Ordenadas todas estas cousas, e comprado o consentimento de Amubenselleme que era todo o gouerno del Rey se começaraõ a pôr em uso os officios Diuinos, dizendo-se missa todos os dias, onde acodiaõ os fidalgos, e mais catiuos que pera isso tinhaõ liberdade, e todos os Domingos e dias santos auia pregaçaõ com tanta ordem, e concerto, que daua grande consolaçaõ á todos. Alem disto auia excellente musica dos capellaens do Duque e del Rey, de maneira que parecia hum paraiso, posto que no meo do inferno, e muitas vezes os Mouros ás escondidas, buscauaõ lugar pera ouuir este suaue ajuntamento, e como entre elles naõ ha musica per arte, permitindo-o assi Deos, por naõ se profanar cousa tam diuina em louuor do seu Mafoma, ficauaõ como attonitos, ouuindo a desusada melodia.

Chegouse neste tempo a nossa Quaresma, e foy a igreja armada, e cubertas as imagens, o milhor que foy possiuel, auia completas, terças quintas, e sabados, e pregaçoens quasi todos os dias, e posto que ouue algumas turbaçoens, por

parte

parte dos Cacizes da Mesquita maior, chegada a somana sancta foy Deos seruido que naõ ouuesse cousa alguma, tirando em virtude de taes dias toda a força aos secazes do demonio, e os officios se começaraõ quarta feira com toda a solennidade que se pode imaginar, onde se juntaraõ muitos fidalgos, alem dos oitenta do numero e outros homens nobres. Quinta feira ouue huma solenne procissaõ, dentro na mesma Sejana, de muitos disciplinantes com tanta deuaçaõ, que naõ auia quem se tiuesse com lagrimas, tanto que até os Mouros de guarda que a Sejana tem, ajudauaõ a este sentimento.

Foy encerrado o Senhor com toda a solemnidade, e os mais dos catiuos e fidalgos commungaraõ na igreja por sua deuaçaõ, e vinte e quatro horas em fim esteue o santissimo Sacramento triumphando dos demonios em sua propria terra, sem auer algum temor ou sobresalto, antes alguns Mouros que das guardas alcançauaõ poder ver algumas cousas destas, estauaõ marauilhados e confusos de maneira que o mesmo Senhor particularmente parece que lhes abrandaua os animos; e sesta feira e sabado se fizeraõ os officios costumados, e na manham da pascoa ouue procissaõ muy solemne.

Auia já neste tempo em Fez grandes enfermidades, por ser a terra muito humida, mas a Diuina Prouidencia que de longe nos prepara o remedio, vendo quantas miserias se auiaõ de padecer, e mui ou quasi milagrosamente a esta cidade hum homem por nome Francisco Veles, de Cele donde estaua catiuo Castelhano de naçaõ, grande fisico e buticario que foy nesta parte a melhor parte sua, por naõ auer boticas em Berberia, o qual foy re-

almente como instrumento Diuino, vida e saude a muitas pessoas. Entre os fidalgos que faleceraõ foy logo hum dos primeiros dom Francisco de Portugal Veedor da fazenda, em cujo aposento me achei acaso algumas vezes, e realmente foy ver sua morte hum dos mais lastimosos spectaculos da vida, porque por huma parte, estaua nelle representando a fortuna abreuiadamente a summa de seus tragicos processos, vendo hum fidalgo tam illustre de tanta virtude e partes jà tam prospero, e com rezaõ valido de seu Rey em huma pobre casa, humilde cama, em terra enemiga, enfermo e catiuo, por outra viase nelle a mesma humildade, tomando com tam serena face os males da maõ Diuina, que parece triumphaua sua paciencia de quantas penas padecia, consolando com animo quasi presago de Diuinos premios os amados filhos de que estaua rodeado, e as gentes todas que admiradas estauaõ vendo aquelle espantoso e despenhado salto de nossa miserauel vida. Tras este bom fidalgo faleceo logo seu filho dom Ioaõ e dom Luys de Meneses, Alferes mór deste Reyno, sendo estranhamente sentido de todos, o qual em sua vida resgatou a bandeira Real aos Mouros, assi faleceo tambem dom Antonio da cunha, Simaõ de Sousa do pombal, com duas grandes cutiladas pello rostro, que na batalha ouue, donde no preço honroso de taes feridas foy o primeiro que nos mostrou fermosa a fealdade, e Damiaõ Dias de Meneses.

Tambem faleceraõ dom Antonio de Noronha, dom Manoel, Ioaõ Tauares de Sousa, dom Ieronimo Manoel, e Vasco da Silueira, aquelle valeroso fidalgo, a quem tanto contra sua vontade na batalha emprestou a morte tam pequeno espaço

paço de vida. E dom Ioaõ de Menefes, Antonio de Tauora, dom Iorge Tello dc Menefes, pajem do guiaõ delRey das muytas feridas que na batalha ouue, fazendo tam notaueis coufas na defenfaõ de feu fenhor, e de fua infignia. que fendo el Rey o mefmo valor chegou a reprender fua oufadia.

Tambem faleceo Aluaro Pirez de Tauora, e Pero Monis de huma poftema que fe lhe gerou do cançaço da batalha, e grandes golpes que nas armas auia recebido, os quaes todos foraõ enterrados com outros alguns homens nobres em hum campo fagrado que eftá junto a Fez o nouo que fe auia comprado pera effe effeito, tirado o Alferes mór, cujo corpo veo a efte Reyno á fua fepultura, e dom Francifco de Portugal. Pellos mais deftes fidalgos fe deraõ muitas efmolas, e foraõ feitos officios na igreja da Sejana, e acompanhados à fepultura no milhor modo que foy poffiuel. Paffados já alguns dias depois que el Rey deu licença pera os fidalgos irem a Portugal, fe partiraõ dom Miguel de Noronha, dom Duarte de Caftel branco, Luis Cefar, Manoel Soares que pera efte effeito foraõ eleitos, aos quaes foy dado juramento dos fantos Euangelhos diante de hum Crucifixo, que bem e verdadeiramente tratariaõ o que conuinha ao remedio de feus companheiros, fem aceitarem del Rey merce alguma, nem tratarem de feu particular em quanto elles eftiueffem catiuos, o que prometeraõ e fe partiraõ logo, e depois de paffarem alguns trabalhos e perfeguiçoens no caminho, chegaraõ à Alcaçar, onde acharaõ Andre Gafpar Corço aquelle Iralliano que atras differmos que fora priuado de Molei Moluco, o qual leuaua ordem pera entregar o corpo del Rey dom Sebaftiaõ em

Ceita,

Ceita, por mandado do Xarife, á instancia del Rey Felippe nosso Senhor, que está em gloria, que pera isso e outras cousas auia mandado Pero Vanegas por Embaixador ao Xarife, com grande presente, e depois de se ordenar Manoel Soares pera assistir em Tanjar sobre a materia do resgate se partiraõ estes fidalgos, e Andre Corço com elles, e chegaraõ a Ceita com o real corpo, o qual foy entregue a dom Lionis Pereira, Capitaõ da mesma cidade, e a dom Rodrigo de Meneses, que por ordem del Rey dom Enrique estaua ja neste lugar, pera tratar o resgate geral dos catiuos. Aqui estiueraõ estes fidalgos poucos dias, e com pouco repouso, porque mais leuauaõ na memoria, e na vontade o remedio, e consolaçaõ dos companheiros que deixauaõ catiuos, que o presente gosto de se verem em liberdade.

Chegaraõ em fim a Lisboa, onde foraõ muy bem recebidos del Rey dom Enrique, o qual á sua petiçaõ mandou logo que Paulo Afonso, Pero Barbosa, e Francisco Carneiro fossem Iuizes do lançamento que se auia de fazer a cada hum conforme a suas rendas e possibilidade, porque entre elles auia (como está dito) alguns que naõ tinhaõ cousa alguma, pellos quaes pagauaõ os outros, que com rezaõ ouueraõ de pagar mais de cinco mil cruzados de seu resgate, e assi o corte de todos juntamente deu remedio a muitos, sem perjuizo dos mais.

Logo por ordem dos fidalgos procuradores, e diligencia dos Iuizes foy junto muito dinheiro com que acodiraõ ás pessoas a quem tocaua, conforme ao que foy lançado, e el Rey dom Enrique que lhes fez merce de cem mil cruzados, e com todo este dinheiro e outro pera o resgate geral,

ral, e muitas peças ricas mandou por Embaixador ao Xarife dom Francisco da Costa á petiçaõ dos fidalgos, que depois falleceo em Marrocos, quasi em catiueiro com muita honra e satisfaçaõ de sua parte, e perpetua obrigaçaõ de seu Rey, e de sua patria, e sua Majestade neste mesmo tempo mandou tambem, Pero Vanegas por seu embaixador ao Xarife com grandes presentes pera o obrigar a tratar bem os catiuos, e lhe pedir o Duque de Barcellos seu sobrinho.

Todas estas cousas alcançaraõ estes fidalgos Procuradores com tanto cuidado e diligencia, que mostraraõ bem quam escusado fora o juramento que pera esse effeito lhe tomaraõ em Fez.

Neste tempo depois que o Xarife foy em Marrocos, mandou leuar á mesma cidade o Duque de Barcellos, cuja ausencia em Fez se sentio muito, e foraõ em sua companhia alguns fidalgos, e o Padre Frey Ignacio de Jesu, no qual caminho pòs quinze dias sofrendo os trabalhos delle com viril animo, onde o Deos liurou de muitos perigos, pera ser como he refugio comum da patria, gloriosa causa de bem nacidos fruitos, seguro emparo aquella memorauel casa da real prosapia. Depois de partido o Padre frey Ignacio ficou o Padre Frey Agostinho correndo com o negocio dos catiuos, os quaes encaminhaua em cafilas pequenas de Mouros, e Iudeos particulares com muito cuidado e diligencia, porem no meo destas cousas foy Deos seruido leuallo, cuja morte foy de todos muy sentida por sua diligencia, zelo, e virtude, e pella falta que fez no melhor de seu negocio.

Neste mesmo tempo uieraõ nouas a Fez, como estaua o Xarife muy doente, de que todos os

os fidalgos e homens nobres ficaraõ com rezaõ triſtes, temendo-lhes naõ guardaſſe o nouo ſucceſſor o contracto de ſeu reſgate, e naõ fora muito, porque ſe ſoube que elle ſe arrependera depois de o ter feito. Fizeraõ-ſe grandes deuaçoens por ſua ſaude, que a tanta miſeria nos chegou a fortuna, que nos era neceſſario pedir a Deos aquillo que menos deſejaua-mos; dahi a poucos dias veo noua que o Xarife eſtaua bem, a qual todos geralmente feſtejaraõ, porque os mais dos catiuos pendiaõ da liberdade dos fidalgos, pellos bens que delles recebiaõ.

CAPITVLO X.

Como ſe liurauaõ alguns catiuos, e de algumas fogidas.

HE tam eſtreito o caminho que ſeguimos, e tam cheo de aſpereza, que ainda que meu talento fora outro, entendo certo, naõ pudera em tanta deſuentura deixar de ſer moleſto aos ouuintes. Pello que a peſar do reſpeito, e ſentimento que ſe deue á noſſo lamentauel proceſſo, me pareceo rezaõ, decer de quando em quando a couſas mais humildes, por ver ſe poſſo com algum disfarce ſuſpender os animos canſados de ouuirem tantas miſerias com mais licença do que ategora fizemos, porque tambem nos imos alongando dos ſucceſſos que pedem outro reſpeito. E poſto que em parte ſe me atribua iſto a liuiandade, ſaiba-ſe todauia que de induſtria me condeno por dar algum aliuio. E tudo ſofrerei como iſto aſſi ſeja, antes que auenturar-me a ſer tam deſabrido como promete a narraçaõ deſte ſucceſſo aſſi deſerta e nua.

Auia neste tempo entre os catiuos varios successos porque huns se liurauaõ por desusados modos, outros estauaõ injustamente presos por fidalgos, outros auia que de maltratados e perseguidos vinhaõ a fazer concerto com a desesperaçaõ, entregando-se antes ao desengano do tempo nas maõs de seus amos, e na esperança de algum bom successo, que a perecerem com desusados tromentos, e muitos se liuraraõ como aconteceo a este de quem diremos, pera que se julgue o que podia acontecer aos mais, que de outra maneira seria processo infinito.

Auia hum mancebo nobre o qual era catiuo de hum Cacis da Mesquita mayor, que depois de lhe dar muitos tromentos, porque se cortasse como fidalgo, o leuou a huma torre da Mesquita nú da sinta pera cima, com as maõs atadas atras, e lhe disse sabe que o fim de tua vida he chegado, ou por ventura o principio de tua felicidade, pois se como fidalgo que es, te naõ cortas em cinco mil cruzados, eu te lançarei desta torre abaixo, e se por outro modo queres fogir à morte, antes alcançar a verdadeira vida, conuem que sejas Mouro. Vendo o mancebo esta cruel deliberaçaõ, ficou tam sobresaltado como se pode imaginar, porem como nas condiçoẽs que seu amo lhe offerecia, antepunha o interesse ao zelo que de sua ley mostraua, ficou muito quieto, conhecendo que tudo eraõ inuençoẽs da cobiça, e respondeo com muita isençaõ, que fidalgo naõ era, e Mouro naõ queria ser, vendo o Cazis esta reposta, determinou acrescentar ao medo algum nouo tormento, e lhe disse: pois tu como falso e cauteloso negas teu proprio ser, e como enemigo de Deos naõ segues seu caminho, eu te darei a morte de manei-

ra,

ra, que nem o ceo te veja, nem de ti saiba a gente. Calou o mancebo a todas estas cousas com o coraçaõ em Deos, e o Mouro com o fauor doutro que consigo leuaua o trouxe a hum quintal, donde tinha hum poço muy alto, e atando-lhe huma longa corda nas maõs, que como está dito tinha atras atadas, o foy largando por ella pouco e pouco abaixo, com grandes ameaças e interrogaçoens, mas elle que hia cheo de nouos spiritos sofrendo tudo com muita paciencia á nada respondia, porque por huma parte no que tocaua a ser Mouro estaua disposto a padecer mil mortes, e no mais confessando de si o que naõ era, impossibilitaua o remedio da vida. Vendo o Mouro esta firmeza sospendeo o mancebo todauia antes de chegar abaixo, dizendo (em Castelhano que muy bem falaua.) Pois como pertinaz e endurecido tu mesmo te queres dar a morte, dessa maneira que ficas acabaras a vida, e dando volta a corda encima do poço, se foy a sua casa, deixando porem vigia auer a determinaçaõ do catiuo, o qual esteue desta maneira bem grande espaço da noite encomendando-se a Deos, e traçando no entendimento algum modo de remedio veo a dar em huma sotileza a mayor que ja mais pode inuentar a gram mestra necessidade como adiante se verà. Gritou logo o mancebo em altas vozes, e foy soccorrido do Cazis que naõ tinha o pensamento em outra cousa, e sobindo acima com asas trabalho disse, Senhor he tam natural aos catiuos, quanto saõ mais fidalgos e senhores emcobrirem sua calidade naõ pello interesse, mas pella franqueza que mostrariaõ naõ sabendo sofrer miserias, que minha dissimulaçaõ fica bem desculpada, pello que des agora cedendo a minha fortuna, e a tua

feli-

felicidade me dou por vencido e descuberto, e quero que ajas sete mil cruzados de meu resgate, differente preço do que imaginauas, porque saibas que naõ nasceo meu sofrimeuto de miseria. Ouuindo o Mouro estas palauras teue que auia vencido, huma grande batalha e abraçando o mancebo lhe disse que nunca de seu valor e sofrimento imaginara menos.

Recolheo-se o catiuo formando hum gram respeito em sua pessoa com significaçaõ de grandes cousas, e tanto que foy manhaã deu conta do estado em que estaua, e do remedio que pretendia por outro catiuo de casa a hum fidalgo honrado seu amigo, pedindo-lhe vinte miticais pera principio de suas cousas, o qual lhos mandou logo.

Tanto que o dinheiro chegou, e o Mouro vio á primeira enxadada as primicias da descuberta mina ficou tam entradó de suas esperanças, que se foy ao catiuo, dizendo que se naõ communicasse daquella maneira, porque el Rey o tomaria; vendo o mancebo tam bom principio a seus desejos lhe disse, pois assi he ja que por teu respéito eu deixo de acodir a minhas necessidades, he necessario que tu socorras á ellas com a mayor dissimulaçaõ que for possiuel. A mi me conuem em quanto de Portugal naõ chega o meu resgate, resgatar algumas pessoas de minha obrigaçaõ, e ey de tomar dinheiro a cambio, porem naõ queria dar este proueito, senaõ a alguns Mouros teus conhecidos, e de muita confiança, e no que toca á satisfaçaõ dos interesses perde o cuidado. Ficou o Mouro disto muy satisfeito, e deu conta a alguns cobiçosos que lhe começaraõ a dar dinheiro a rezaõ de cinquénta por cento, cada mes. Foy o mancebo tratando isto com muita moderaçaõ, e

pagan-

pagando o interesse a huns do que tomaua à outros em differente moeda, por não dar alguma sospeita, ate que veo a ter a cantidade que auia mister pera buscar Mouros guiadores de caualo, por ordem do mesmo fidalgo (como foy seu dissenho quando no poço estaua) e do catiuo de casa, a quem se auia descuberto.

Chegado em fim o dia tam desejado deste mancebo, e solicitado de todos, ao cabo de alguns meses em que elle gastou muy largamente à custa dos Mouros, quando mais a cobiça os tinha cegos, se pôs em saluo pella via de Melilha com seu fiel companheiro, e como os Mouros erão de caualo, e sairão a prima noite muy bem concertados (porque tambem nessa companhia se saluou Luys de Godoi, Capitão do terço dos Castelhanos) não ouue remedio, por mais que o desesperado Cazis e seus companheiros fizerão, sendo o mais pera notar de tudo que nenhum delles ousaua dizer que o fogido era fidalgo com temor del Rey, nem que lhe derão dinheiro a cambio, a alli ficarão todos olhando huns pera os outros, porem tanto que se soube quem o catiuo era, e os tormentos que lhe auia dado o Cazis, ate os mesmos Mouros louuauão a inuenção do mancebo, e os companheiros o fizerão prender como à seu fiador. Muitas destas cousas acontecerão que não he possiuel serem referidas, donde os Mouros vierão a não apertar tanto com os catiuos, e a resgatallos antes de fogirem.

Outros catiuos auia de mais curta ventura, e menos intelligencia que com passarem grandes tormentos, e se offerecerem a muitos perigos erão nelles tomados, e sempre na sorte pejorauão, e algum ouue que se entregou totalmente a desesperação

ção como foy hum Tudesco, que vendo-se muy mal tratado, e perseguido de seu senhor em Fez o velho, porque se cortasse em alto preço, determinou vender-lhe a vida mais cara ainda, do que lha elle queria fazer comprar, e tomando hum alfange a primeira cousa que fez, foy matar seu amo, e saindo pella cidade foy matando quantos achaua, tirando molheres e meninos, ate que o encerrarão em hum aposento, e o matarão ás escopetadas depois de ter feito hum grande estrago, e foy isto causa de liberdade a todos, porque os Monros os largárão logo aos Padres, pello que elles quiserão, e os Iudeos o fizerão com tanta pressa que no mesmo dia lhes não ficou algum em casa dando-os de graça, com condição que nenhum tornasse a Iudearia, e por alguns dias não ousarão abrir as portas.

Lembra-me acerca do entranhauel medo que esta gente tem, huma historia muitas vezes repetida e celebrada dos Mouros, a qual foy, que estando huma vez o Xarife em campanha contra hum leuantado, como tiuesse pouca gente, vendo-se em grande necessidade, lhe disse hum priuado seu, senhor parece-me bem que pois não ha outro remedio que mandes armar dous ou tres mil homens Iudeus que ha nesta cidade; pois te não faltão armas, porque em fim ainda que tenhão este nome, todauia são homens como nos, e vendo-se juntos e bem armados, de crer he que pelejarão muy bem, e mandando dar ordem, forão em hum momento os Iudeos armados de todas as armas, dos quais se fez hum esquadrão muy fermoso, de que o Mouro se satisfez grandemente, e caminhando contra seu enemigo, chegou á sua vista com aquelle fantastico esquadrão, e com os Mouros que o

acom-

acompanhauaõ, o qual vendo tanta gente ficou marauilhado, cuidando ser nouo socorro de Turcos, e todos os que o seguiaõ se acolheraõ e elle juntamente. Vendo el Rey aquelle seruiço que os Iudeos lhe auiaõ feito, lhe agardeceo muito a boa vontade, louuando a postura de todos, e dizendo aos seus, que fermoso esquadraõ aquelle estaua. Isto dizia el Rey quando no meo destes louuores chegaraõ dous inuiados de todo o esquadraõ, pedindo a sua Magestade lhe fizesse merce mandarlhes dar tres ou quatro Mouros pera os guardarem dos rapazes que lhe naõ fizessem algum mal pello caminho dali ate a cidade. O qual vendo tam gracioso temor e petiçaõ disse, parece-uos que se meu imigo soubera o valor desta gente que estauamos bem auiados, logo el Rey lhes mandou dar a guarda que pediaõ que lhes naõ foy pouco necessaria.

E porque se saiba como esta gente de quem contamos tam miserauel fraqueza naõ tem perdido o valor de sua antigua ousadia senaõ pello largo vso de seu abatimento entre esta barbara gente permitindo-o assi Deos por seus peccados, contaremos breuemente huma bem grande façanha que ja em nosso fauor fizeraõ, digna de eterna memoria. A qual he que sendo Nuno Fernandez de Atayde Capitaõ de Safim no tempo de Molei Amet o Xarife mayor vieraõ pôr cerco tres Alcaydes, sobre a mesma Cidade com mais de cem mil homens, e estando Nuno Fernandez muy apertado, tiueraõ noticia disto dous Iudeos que viuiam em Azamor por nome Isac Benzemero e Ismael, os quais se determinaraõ vir em seu socorro, pera o que ordenaraõ à sua custa duas fragatas, com duzentos homens de sua naçaõ muy gentilmente atauiados, e

entrando em Safim de noite sem serem sentidos dos cercadores, foraõ muy bem recebidos de toda a gente, e do capitaõ com quem tinhaõ muyta amizade, e ajuntando-se com outros que na terra auia sairaõ por huma porta falsa que de noite fizeraõ ao campo dos Mouros, e dando nelles de madrugada fizeraõ espantoso estrago nos cercadores tornando-se a recolher com muito animo e concerto de maneira que os Mouros auendo desasete dias somente que estauaõ de cerco, e vendo esta determinaçaõ tam valerosa, e a grande defensaõ que da cidade se fazia, o leuantaraõ e por aqui se verá quanta differença faz esta gente em si mesmo em companhia de Christãos.

Mas tornando a nosso proposito de que nos desuiamos por diuertir hum pouco o pensamento cansado de ouuir magoas, digo que alem dos muytos descontos e miserias que os catiuos padeciaõ auia tambem successos desastrados, como aconteceo a hum mancebo fidalgo, posto que naõ era do numero, o qual por bem pequena ocasiaõ demasiadamente colerico matou hum Iudeu, de quem era catiuo, dando-lhe com hum pao na cabeça, cousa que com rezaõ os Iudeos sentiraõ tanto, que fazendo disto queixume ao Aqueme Amubenselleme (porque elles naõ tem alçada pera dar morte) deu ordem que fosse morto a ferro, como la se costuma, e dependurado a porta da Iudearia, antes que os fidalgos o soubessem, donde o Alcaide Allichequito o mandou tirar por lho pedir dom Antonio Pereira.

Parecera cousa fora de proposito, que sendo hum Christaõ catiuo de Iudeos, e matando seu amo naõ tenhaõ elles alçada pera lhe darem morte, pello que me pareceo bem dizer aqui breuemente alguma cousa acerca disto.

Tem

Tem a Iudearia de Fez e todas as mais em Berberia hum mayoral a quem chamaõ Xeque, o qual he posto por el Rey, e disposto todas as vezes que lhe bem parece, e no que toca á justiça criminal, tem alçada pera mandar açoutar, tirar orelhas e narizes, e com que naõ seja morte, toda a mais justiça, porque isto reseruou el Rey pera si, por respeito do que pode importar absoluiçaõ quando se offerecer. As cousas ciuis correm em outra forma, porque tem juizes na primeira instancia, e depois appellaçaõ, porem em todas estas cousas quando el Rey quer, ou os seus Aquemes fazem o que lhes bem parece. Tem tambem cadea em que o Xeque manda prender, e donde ás vezes leuaõ os seus catiuos, pellos terem mais seguros, tendo porem sempre muito cuidado delles.

Lembra-me que fuy hum dia a hum carcere destes visitar hum catiuo, onde vi hum Iudeu muy bem disposto e membrudo, e querendo saber porque estaua preso, me foy dito que o tinhaõ ali muy mimoso, e bem tratado os outros Iudeos, porque naõ podia sofrer as sem rezoens dos Mouros, ferindo alguns, e dando nelles sem algum temor, porque parece que era de tanto coraçaõ o pobre homem que nem o longo vso de sua desuentura podia acanhar seu animo, e pera remedio disto o tinhaõ alli desta maneira, porque em saindo fora era reuolta toda a Iudearia. Eu falei com este Iudeu, e certo que mostraua o que delle se dizia, de que tiue asas magoa, porque pudera aquelle animo feroz, sendo milhor disposto em outra parte fazer muitos seruiços a Deos, e dar seu justo premio ao coitado que padecia por forte ao contrario de toda a rezaõ.

Mas tornando a nossas fogidas, alem de muitas

muitas esmolas que os fidalgos dauaõ pera ajuda do resgate dos catiuos, e outras obras em que se occupauaõ dignas de louuor, e os homens nobres em sua possibilidade, entendiaõ tambem em dar ordem como fogissem, ficando por fiadores aos Mouros que seruiaõ de guias, correndo o negocio por ordem de alguns catiuos velhos, e dos Christaõs mercadores da Aduana, que he hum lugar onde viuem em liberdade, fechados sobre si, e ha muitos e muy honrados. Os Mouros guiadores se entregauaõ dos catiuos, e os leuauaõ com muita fidelidade, que tanto pode o interesse que faz a hum homem auenturar-se a perder a fazenda, a vida, e honra por saluar o mór enemigo que tem que dahi a poucos dias as vezes lhe paga este beneficio com duas escopetadas. Mas deixando as marauilhas do interesse pois estamos em tempo (Deos seja louuado) que elle se faz ser muy bem conhecido, digo que a voltas destes Mouros que tratauaõ verdade fielmente, muitos auia traydores que hiaõ cometer alguns innocentes, dizendo que os leuariaõ a saluamento, e buscando elles dinheiro pera a jornada, depois que os leuauaõ hum pouco fora da cidade eraõ roubados e mortos, e outros que liurauaõ melhor, depois de lhe apanharem o que podiaõ manifestauaõ á seus amos sua tençaõ que lhes seruia somente de muitos açoutes. Desta maneira andaua a sorte variando com bem de sobrasaltos de todos, porque atę aquelles que escapauaõ chegauaõ taes a nossas fronteiras, que alguns morriaõ do trabalho recebido, alem dos perigos e miserias que passauaõ. E outros auia a quem soccediaõ cousas, que tomaraõ antes estar catiuos toda sua vida, que passar pello tormento e sobresalto dellas. Como aconteceo a hum homem nobre,

bre, o qual fogio em companhia de hum Mouro que o trouxe a Arzilla, e chegando de noite ao pé dos muros, como lhe naõ sofresse o coraçaõ esperar ate que se abrissem as portas, pella manhaá, pedio que o alassem por cordas, foy logo a seu rogo atado com duas que deuiaõ ser de algum poço, e começando a sobir bem junto das ameas estallou huma dellas, ficando pella outra que milagrosamente teue maõ nelle, o qual vendo-se desta maneira, receando que se puxassem pella corda estallaria rosada das pedras do muro, como a outra, gritou que estiuessem quedos encomendando-se a Deos. Logo deixaraõ de puxar de cima, e o mancebo se vio na mayor agonia que se pode imaginar, porque o muro era muy alto, e em fazendo qualquer mouimento com a corda, sabidamente auia de estallar por ser fraca, e estar rosada, pois pera se deixar estar assi ate polla manhaá corria o mesmo risco, alem de ser tamanho martyrio, de modo que elle estaua em huma ansia mortal, sem ter onde se apegasse, prouando os decima a maõ sem lhe poderem chegar.

Por certo que parece esta huma cousa que nem sonhando se pode padecer, mas rezaõ será que o naõ deixemos estar aqui tanto, foy Deos em fim seruido trazerem os soldados outra corda, que custou bem de trabalho por ser de noite, e dando-lha nas maõs o allaraõ acima, hum pellas orelhas, e outros pellos cabellos, onde chegou tal que muitos dias andou como assombrado, e elle me affirmou algumas vezes, que em tal estado, tomara antes por se ver fora delle estar catiuo toda sua vida. E naõ he de marauilhar, que o trago da morte he muy espantoso. Estas e outras cousas semelhantes aconteciaõ aos que bem liurauaõ, que se se ouuessem

sem de contar todas seria processo infinito mas este caso baste pera mostra dos mais.

Tambem auia outro modo de fogida, a escala vista como dizem que assi como era mais difficultosa, assi a naõ cometiaõ, senaõ pessoas tratadas de maneira que se arrojauaõ quasi sem nenhuma esperança. Das quaes fogidas diremos aqui huma, que posto que naõ teue o successo tam felice como as outras, he digna de contar, assi pello que passou nella, como porque aprendaõ os catiuos a ter paciencia em seus trabalhos, naõ cuidando que se podem remedear facilmente. E quando fogirem tenhaõ mais noticia do caminho.

Entre alguns homens fidalgos que por varios acontecimentos foraõ leuados a Argel, foy hum bem honrado e conhecido que se chama Luis Pereira, o qual estando catiuo em hum Aduár bem longe de Arzilla, como fosse tratado muy asperamente, porque de dia o tinhaõ amarrado a huma estaca, com huma corda pello pescoço, e de noite em hum tronco, alem de muita fome que padecia, e outras miserias que a esta se seguem. Determinou fogir á Arzilla, e naõ tendo outro tempo pera o poder fazer senaõ de dia, publicamente perante todos, escoando a laçada lançou a fogir com algum pouco mantimento que pode auer as maõs, e como se embrenhasse a vista dos que o seguiaõ, em ues de correr pera a parte onde estauaõ os nossos lugares, e pera onde elle mesmo leuaua o rostro fogindo, se voltou pella terra dentro, de modo que sendo buscado pella via de Arzilla, teue tempo pera se embrenhar até a noite. Donde começou a seguir seu caminho, naõ pellas estradas pello perigo que corria, se naõ pellos valles, e montes, atinando o melhor que podia pera

a par-

a parte do mar. Passarõ-se pois alguns dias neste caminho, que elle continuou com grande vigia e diligencia, em quanto lhe durou o pouco mantimento que leuaua, ate que em fim chegou a vista do mar descalço, e com os vestidos em mil pedaços das brenhas e matos que passaua. E como ja totalmente fosse muy cansado e quasi sem alento da grande fome que padecia se encostou huma noite á huma pequena aruore, cuidando em seu remedio, e o que deuia fazer. Estando pois desta maneira muy cansado e duuidoso, sentio vir rompendo o mato hum grande vulto negro, e como em tal estado nem forças tiuesse pera se sobir na pequena aruore, se virou subitamente pera o vulto, com desesperada ousadia, com hum pequeno bordaõ que na maõ leuaua, e posto que neste tempo era bem mancebo, parece que tinha ouuido que todo o animal teme e acata o rostro do homem, e por se valer deste remedio naõ sentindo outro se deixou estar muy seguro. Quiz Deos em fim que passou este animal, o qual era hum Leaõ muy grande, sem remeter com elle pella rezaõ que acima dissemos, ou por milhor dizer por misericordia do mesmo Senhor. Vendo todauia Luis Pereira este animal se sahio do mato a buscar na praia alguma lapa onde passasse o dia, por vir amanhecendo, e andando buscando lugar accommodado, encontrou huma coua na ribada do mar, donde lhe pareceo que muy seguramente podia esconderse. Começando pois a entrar por ella dentro, vio alguns ossos de animais, de modo que com o faro que della sahia, e com elles entendeo que era o aposento do Leaõ que no mato vira, e deixando muy depressa a coua, se sobio por huns médos de areas, o milhor que pode determi-

termi-

terminando cobrir-se della, quando vê claramente entrar o Leaõ em sua casa, auendo tam pouco espaço que estiuera pera se recolher nella. Desta maneira foy Deos seruido liuralo destes dous encontros. Vendo o catiuo isto se foy alongando do lugar tam cansado e perseguido de fome, que a penas se podia ter em pé, e foy amanhecer junto a hum lugar cercado de muros, que totalmente cuidou que era Arzilla, o qual se tiuera practica de nossas fronteiras, entendera que naõ podia ser pois vio hum rio muy fermoso, antes conhecera ser Larache, e que á maõ direita sabidamente lhe ficaua Arzilla dahi quatro legoas, mas faltou á tanto animo a melhor parte; como sempre foy o conhecimento das cousas, vendo-se pois este mancebo tam perseguido da fome, e com tanta fraqueza que se naõ podia leuantar do chaõ buscando algum remedio, foy visto de hum Alferes Elche Italiano, e leuado a huma galé que no porto estaua donde foy aferrolhado a Argel, e andou remando hum anno sem por nenhum caso querer dizer quem era, sofrendo as condiçoens da vida que todo o mundo sabe, e foy Deos em fim seruido resgatarse por accomodado preço, por seu grande sofrimento, e paciencia honrosa, porém bem notados os perigos que passou, e a vida que se lhe offerecia nos tormentos da galé, naõ fica muy assertado conselho auenturar-se alguem, sem muita ordem como está dito.

Outro modo quasi de fogida auia entre os fidalgos e homens nobres, o qual era, que muitos se concertauaõ com seus amos, antes de irem ter a maõ del Rey, e lhe dauaõ certo preço, de modo que o senhor ficaua satisfeito, e elles tomauaõ sobre si o risco de se porem em saluo, ou fo-

gin-

gindo, ou peitando os senhores dos portos. Como aconteceo a tres fidalgos que tinha o Alcayde Alichequito, Anrique de Sousa, Nicolao de Sousa, Simaõ da Cunha, os quaes depois que passaraõ muitas miserias e trabalhos, por naõ serem descubertos, vindo ter á sua maõ por asas ventura, se resgataraõ interuindo o Padre frey Inagcio nisso, pello preço que custaraõ ao Alcayde, e alem disso lhes deu ordem, pera por via de Larache se porem em saluo, e assi aconteteo, posto que em Larache peitaraõ muito dinheiro, e no caminho tiueraõ muitos perigos, e no mar estiueraõ muy perto de se alagarem ou tornarem a ser catiuos.

CAPITVLO XI.

Da fogida que cometeo Virginia, e do successo della.

TAmbem nesta geral desauentura ouue molheres que tiueraõ intelligencia pera se porem em saluo, que tudo com os Mouros acabaua o interesse, mas naõ aconteceo assi à huma moça Italiana, de quem me pareceo bem fazer particular mençaõ, por ser grande sua fé, boa sua vontade, e posto que o sogeito seja hum pouco humilde, naõ he por isso bem que passe em silencio, que as marauilhas de animo, as obras de virtude, tanto saõ mais de estimar, quanto menos se esperaõ da pessoa, e porque melhor se entenda, he de saber que entre os capitaẽs do terço do Marques Esternuile, auia hum que se chamaua Hercules, o qual trazia huma moça muy bem parecida, com quem vinha desposado segundo opiniaõ de sua

com-

companhia, e nobre segundo seu parecer, a qual entre outras molheres de differentes nomes foy catiua de dous Alarues, que a traziaõ muy mal tratada a pé, e descalça descomposta, de maneira que lhe foy necessario cobrir o que menos escusaua de alguns baixos fatos, e caminhando desta maneira, a caso passou hum poderoso Alcayde, o qual entrado em hum momento de sua gentileza, lançou arrebatadamente maõ della, tomando aos Alarues ate a mais pequena peça de seu vestido, e como sua pessoa corresse muito risco em qualquer parte, quanto mais nesta donde só reyna a licenceosa maldade do seu Mafoma tam encomendada. Logo o senhor absoluto tratou da moça a seu modo, satisfazendo a vontade tanto contra a sua que chegou a perigo da morte em sua honesta defensaõ, o que se pode muy facilmente crer, pello que adiante diremos. Seguindo pois o Mouro seu caminho de maneira se deixou leuar desta affeiçaõ que doutra cousa naõ trataua. Sentiraõ muito isto dous filhos homens que o Alcayde tinha, alguns querem dizer que foy mais enueja que magoa de suas mays, e tudo se ajuntaria. Chegado este Alcayde a Fez, o qual se chamaua Amubenselleme, começou à mortal enueja com bem grande rezaõ a fazer seu officio, indinando-se as molheres, e seus filhos por sua parte, fazendo-lhe alguns queixumes, porem o Mouro a quem amor naõ daua licença pera guardar justos respeitos, pisaua tudo liuremente, fazendo senhora da casa aquella que tanto contra sua vontade o era delle.

No meo destas bonanças tam mal festejadas de quem as possoya, como hum catiuo do Alcayde Alichequito Elche Portugues andasse muy desejoso de saber de seus successos, mouido ainda da pri-

primeira magoa que della teue, vendo-a no caminho descalça, donde lhe valeo em algumas cousas o melhor que lhe foy possiuel, veo a saber de seu estado, e procurou fallar com ella, assi pera a consolar em suas ricas miserias; como pera lhe fazer as deuidas lembranças no perigo de sua alma, porem como a casa do Alcayde fosse muy grande e respeitada, temia naõ lhe soccedesse algum desastre, auendo má sospeita de suas piedades, e assi lhe mandou dizer por hum Italiano, que lhe deu conta de sua vida, folgaria de a uer com licença do Alcayde, fazendo-lhe a saber quem era, e lembrando-lhe os beneficios que delle recebera. Deu-lhe o catiuo conta disto, e ella lhe mandou dizer que muy seguramente podia vir, porque o Alcayde naõ lhe tolhia cousa em que pudesse imaginar seu gosto, e consolaçaõ. Com esta segurança foy o catiuo visitalla, e como ella andasse em trajos de Moura, ficou algum tanto sobresaltado, a primeira vista, mas o catiuo Italiano lhe disse que o Alcayde a naõ deixaua andar doutro modo; pera poder significar que era tambem Moura, desculpando-se em parte com as gentes do grande amor que lhe tinha. Folgou Virginia muito de ver este mancebo, e lhe disse, ó charo amigo, quanta alegria tenho; se em tal estado pode auer alguma, de vos ver com vida, e donde podeis ter esperança de remedio, e juntamente de achar em vos tam fiel testemunha a minha lealdade: estes habitos que vedes (tristres agouros de mortaes blasfemias) me obriga a trazer este injusto possuidor de minha liberdade enemigo cruel forçoso amigo que tanto contra meu consentimento goza do infelice corpo, mas ja pode ser que seja esta sua coriosidade, ou dissimulaçaõ caminho a meu remedio,
por-

porque desta maneira tenho mais tempo e licença pera poder tratar della. Isto dizia Virginia com tantas lagrimas que bem mostraua a verdade de seu coraçaõ, a quem o catiuo consolaua o milhor que podia diante de hum Elche velho Castelhano, que era sua guarda, e metendo mais a maõ nas esperanças de seu remedio lhe veyo a perguntar pello seu Capitaõ Hercoles, ao que ella respondeo, sabei que a fortuna o tinha muy bem feyto comigo senaõ fora o descredito de minha forçada vontade, e o perigo dalma, pois está em liberdade a milhor parte minha, Hercules meu bem, e todo o meu remedio está liure em Ceita, posto que tambem reciproçamente em Fez assista. Desta maneira lhe foy Virginia significando as esperanças que tinha de sua liberdade, porque Hercules alem de a ter cortada em oitocentos cruzados entendendo quam mal podem ter preço contentamentos amorosos pretendia por todos os meos sua liberdade buscando Mouros de guia com todo o fauor e segredo possiuel. Quando Virginia isto dizia pondo o catiuo os olhos nella, enxergou que estava prenhe, e quisera dissimular com o que entendia, mas ella que sentio muy bem este pejo disse com muytas lagrimas. Bem sei que com razaõ foraõ sempre as obras mais dignas da Fee, que as palabras, mas eu como verdadeira testemunha de mi mesma ouso a affirmar que foy isto que vedes obra somente da absoluta natureza, que se outra cousa sospeitara do consentimento de minha alma, ou gosto de meus sentidos, eu propria rasgara em minha vingança as mal ocupadas entranhas dando com a morte honrrada satisfaçaõ a minha vida. Estas desculpas daua de si Virginia, e realmente se a boa Philosophia dá lugar bem se pode ter que fallaua verdade, pello

pello que mostrou por obra. Depois disto Virginia foy dando mais particular conta à este mancebo, o qual se despedio della com assas compaixaõ de suas magoas, e temor de seus sucessos.

Estaua neste tempo o Capitaõ Herçoles em Ceita negociando o resgate de Virginia, e de mil cruzados que o Papa lhe mandou para o seu daua elle oito centos, porque quando esta merce chegou estaua ja resgatado. E vendo que tudo isto naõ bastaua pera conseguir seu intento, determinou gastar este dinheiro sollicitando por outro modo, e teue taes intelligencias que Virginia pode ordenar sua fogida com os Mouros de guia, e com outras pessoas que ajudaraõ a isso.

Chegada pois a noite de todos tam vigiada Virginia se partio em trajos de Mouro com capilhar de grám que as vezes costumaua trazer por disfarce encima de hum ginette com seus companheiros, e seguio a via de Melilha que naõ era mal assertado conselho pois estaua mais certo ser buscada pera as nossas fronteiras. Tanto que amanheceo e o Alcayde achou menos Virginia, ficou tam furiosamente desatinado, que naõ lhe lembrando obrigaçoens, e dignidade, começou a correr a terra com todas as Iustiças e mais gente de sua casa, cuydando que naõ podia ser a fogida de huma dillicada moça, mais que atê seus vezinhos, porem achando alguns indicios de mais longa viagem se tornou pera casa tam triste e descontente que se se pudera por este respeito auer piedade delle fora muy bem empregada. Logo acodiraõ as molheres muy consoladas de sua desconsolaçaõ, com fengido semblante, dizendo que se naõ agastasse que tudo tinha remedio, e assi o dera Deos a Virginia como ellas o desejauaõ, naõ por seu bem

della, mas por sua quietaçaõ dellas. Em fim o Alcayde despedio logo muytos Mouros de cavalo pera todos os lugares donde podia aver sospeita, com grandes prometimentos, porque alem das saudades que amor lhe sollicitava, bastantes a naõ deixarem lugar a outro sentimento, sintia muyto como Mouro que era acertar seu filho de vir ao mundo em parte donde pudesse ser Christaõ. Naõ faltavaõ neste tempo aos filhos do Alcayde algumas lembranças pera o indignarem, mas o Mouro avia mister mais consolaçaõ, e remedio que ser persuadido ao que menos pretendia.

Passados em fim alguns dias (que nunca duraõ muyto alegres esperanças) foy Virginia tomada no caminho de Melilha sendo desemparada de suas guias, que pera se livrarem da morte lhes foy assi necessario, e como alem do respeito que o Alcayde mandou que se tivesse com ella, sua gentileza se fazia respeitar em toda a parte, foy tratada com toda a cortezia, e trazida diante do Alcaide nos mesmos trajos em que hia. Chegou em fim Virginia triste, cançada, e quasi esmorecida a casa do Alcayde que por huma parte estava muy contente, e por outra muy sentido de tal determinaçaõ, e assi entre magoa e menencoria lhe disse.

O fera ingrata, se o devido respeito desse innocente fruito que de nossas vontades amorosas divera ser hum doce nó, te naõ pode mover a piedade, porque te naõ moverá aquelle amor tam sem limite que te fez sendo cativa livre domadora de hum senhor escravo, se minha altiva sorte anteuendo quiça o que amando mereço me quis enriquecer com tua pobreza, que culpa tenho eu na deluentura que me fez felice; senaõ te offendi nis-

to em que pude offenderte, que com tam vil desprezo pretendeste deixarme, naõ vês ingrata escraua, antes cruel senhora, como por teu respeito, depois de me alhear a mi mesmo tudo o al pus em bando, fazendo-te com liberal entrega, idolo dalma, alma desta vida, e pizando (triste de mim) com desatinada ousadia a justa obseruancia da ley em que viuo. Se tanto desejo tinhas de naõ ser senhora, donde nunca pareceste catiua, eu te fora muy fiel guia, que pois quis amor que por ti naõ tiuesse liberdade em parte alguma, pouco importaua mudar estado e vida, a troco de te ver contente. Mas tu como inhumana vsando mal de minha singileza e sacrificio, naõ só me desprezaste, mas excedendo os limites de toda a crueldade (em meu dano admirabil) dismentiste o poder da natureza, que nunca fez cousa bella pera causar tristes effeitos. Se por ventura minha fealdade me faz sem culpa ser de ti aborrecido, o sol que o ceo serena, e dá luz ás estrellas tambem anda com os rayos pello chaõ: Muy bem puderaõ teus ingratos olhos assi como traspassaõ minhas entranhas descobrir nesta alma tanta fermosura que bastara a encobrir minha torpeza.

Isto dizia o Mouro e outras muitas cousas em Arabigo, que vem a ser em Portugues o que auemos dito pouco mais ou menos, as quaes na verdade contou hum Iudeu por nome Dinar, que se achou por interprete no lastimoso caso. Choraua a triste Virginia ouuindo estas palauras com bem differente magoa, porque a naõ tinha mais que de sua curta ventura, e deste modo se recolheo tam aborrecida de si mesma, e tam cansada que adoeceo de huma grande enfermidade, e em breue tempo dos sobresaltos e trabalhos passados moueo

daquelle infelice fruito de seu forçoso ajuntamento, sentio o Alcayde grandemente este desastre, assi pello trabalhoso accidente, como por temer Virginia mais endurecida menos penhorada, e nestas desconfianças bem sollicitadas de seus filhos e molheres passou alguns dias o Mouro, entre esperança e temor, até que Virginia deliberada outra vez por naõ sofrer tal vida, naõ cessando os intelligentes officios que lhe procuraua o seu capitaõ Hercoles, tornou a fogir quasi da mesma maneira.

Sintio este desprezo e ousadia o Alcayde de modo que ja de si aborrecido, mandou seus filhos que a fossem buscar com acostumada gente de cauallo, e que a pusessem em parte donde se resgatasse, porque naõ sentia seus olhos capazes de tanta agonia, e como os filhos estiuessem tam prontos na ira, bem estimulados de suas mays, naõ quiseraõ mais que huma pequena licença pera sua desejada vingança. Partiraõ logo, e posto que alguns dias se pode a triste Virginia occulter de seus imigos, metida em brenhas, sofrendo mil miserias, em fim veio á sua maõ, e trazida a casa do Alcayde mea morta e consumida, foy posta em prisaõ onde o Mouro naõ ousou a vella. Sentindo isto os filhos e molheres foraõ carregando a maõ em suas culpas, de maneira que o Mouro começou totalmente a perder as saudades della, que tanto pode hum desamor em hum peito barbaro.

la, que tanto pode hum desamor em hum peito barbaro.

Vendo isto as molheres, e o bom principio que leuauaõ seus crueis propositos, ajuntaraõ á infelice moça falsamente nouas culpas, por onde o Mouro como ellas fossem, sobre paixoẽs amoro-

sas perdeo a paciencia totalmente dizendo que naõ aparecesse mais diante delle, de tal modo que seus filhos e molheres ousaraõ cometer a crueldade que logo veremos.

O' sorte indigna da belleza humana, que foy na vida Lucrecia, Helena, e Hero, mais que ferro, incendio e precepicio, quem vio esta moça no nosso campo tam bella que arrebataua os olhos de todos, e a vê agora condenada de sua propria belleza, tam pobre só por muito enreqecida, he cousa certo digna de grande magoa, principalmente liurando as mais das molheres que foraõ catiuas muy bem.

Mas tornando a nosso proposito digo que os filhos do Alcayde mouidos do mortal odio das maés que presentes estauaõ, e de sua bruta e natural ferocidade tiraraõ a triste Virginia da prisaõ donde estaua, sendo fora da cidade o desesperado e aborrecido Alcayde, e com estranha furia sem piedade alguma lhe ataraõ as mãos tam cruelmente, que ella entendeo muy bem o fim de seus dias, e como estiuesse tam cançada ja da vida que apenas se sustentaua nella, vendo a vezinha morte que os agudos alfanjes prometiaõ, começou a dizer em altas vozes.

O ministros crueis do indigno mandamento prontos, cobardes na vingança injusta, com quanta mais rezaõ esses agudos ferros puderaõ exercitar-se no piadoso socorro de minha triste vida, que na vil façanha da innocente morte de huma miserauel catiua, desemparada só e estrangeira. Se minha triste sorte, a quem vos chamaueis alta ventura, turbou alguma ora vossa paz, e socego, Deos sabe que nunca em tal estado sollicitei vossos desgostos. Que ley tam rigurosa condenou ja mais

estranhas culpas, em quem de vontade liure carecesse? por buscar minha honesta e justa liberdade, e por vos deixar na quietaçaõ da vossa, estou em tanta miseria, e quando com pias entranhas diuera ser socorrida, ou perdoada ao menos, entam vejo triumphar de minha morte aquelles de cuja vida eu pudera ser senhora. Mas pois meus licitos desejos, honrado presuposto, aborrecido estado, saõ os verdadeiros cutelos que dám fim a esta triste vida, e naõ esses cobardes alfanjes, naõ vos quero lembrar mais vossos erros, nem mostrar minha innocencia.

Isto dizia Virginia diante das asanhadas molheres do Alcayde, a quem o mortal odio naõ daua lugar a piedade alguma, antes incitauaõ seus filhos aó cruel acto, os quaes remeteraõ a ella, de maneira que naõ pode quasi neste amargoso transito pronunciar como quisera o sancto nome de Iesus que inuocaua. Decem os agudos alfanjes sobre as madexas de ouro, cobre-se a palida neue do corrente sangue; sae da fermosa boca o brando spirito, com o doce amado nome juntamente.

Assi acabou Virginia, e como todos em casa estiuessem da parte de seus imigos; foy dito ao Alcaide que morrera de sua morte natural, foy enterrada por alguns catiuos com grande magoa de todos. O que sentio deste successo Hercoles, que por seu respeito auia muito tempo que estaua em Ceita, do lastimoso caso se pode collegir.

Pareceo-me bem dizer aqui o fim que teue este Alcaide, permitindo-o assi Deos, por ser o mor enemigo que os Christaõs tiueraõ, o qual foy, que sendo mandado pello Xarife ao Reyno de Guago, noua conquista; veio de lá por suas culpas preso, e acabou miserauelmente, tanto que

hum catiuo bem honrado me affirmou que chegara a dar-lhe esmola, só este Mouro vi naõ fazer gasalhado e cortesia aos fidalgos, porque todos os mais os tratauaõ com grande respeito, pello conhecimento que de seu valor tinhaõ em nossas fronteiras, e ate o mesmo Rey dizia que naõ eraõ seus catiuos, senaõ seus deuedores.

CAPITVLO XII.

Como deuem fogir os catiuos.

PAreceo-me pois estamos tratando de fogidas, dizer aqui algumas cousas que nestas materias ouui praticar a alguns catiuos velhos, e experimentados que se saluaraõ fogindo, e tambem apontar outras muy necessarias pera este fim. Porque (por nossos peccados) cousa he que pode acontecer a muitos, que agora o naõ imaginaõ, e tambem estou lembrado, que alguns homens em Miquines deixaraõ de fogir pot naõ saberem onde estam os nossos lugares. Pello que trataremos hum pouco conforme ao que ouuimos e entendemos, e posto que a materia naõ seja muito gostosa, todauia porque pode alguma hora ser de proueito bem se pode sofrer. E se ouuer alguem que se dê por muy seguro de nunca ser catiuo, pode deixar este capitulo, mas eu naõ sou desse conselho, antes encomendo a meus filhos que naõ tam somente leam isto muitas vezes, mas ainda que o saibaõ de cór. Primeiramente deue considerar toda a pessoa em seu catiueiro, sua qualidade, fazenda, e remedio que tem pera se resgatar, e que senhor tem, e as esperanças em fim de que se sustenta, porque muitas vezes pode acontecer que o resga-

tem por tam acomodado preço que seja muy grande desatino procurar fogida, auenturando-se a encontrar no caminho outro peor amo, ou por varios casos a morte, como aconteceo muitas vezes sobre a defensaõ de sua pessoa, ou por má inclinaçaõ dos Mouros, com quem encontra, de maneira que sempre se ha de attentar muy bem o primeiro respeito. Deliberado em fim o catiuo, auendo que totalmente lhe he necessaria a fogida pera conseguir liberdade, deue buscar e escolher hum companheiro, porque alem de ser grande aliuio e consolaçaõ a companhia, he tambem remedio muitas vezes, ainda que naõ seja pera mais que pera tomar conselho, e perder o temor. Primeiramente deue buscar o mantimento conforme aos lugares donde cometer a fogida aos nossos que vay buscar. Este mantimento deue ser grãos terrados e passas que ambos occupaõ menos lugar, e he comer que esforça e poem sustancia. Tambem deue primeiro aduertir que naõ ha de fogir senaõ pello veraõ (saluo se a comodidade do tempo der outro lugar) em conjunçaõ que os trigos estejaõ altos pera se esconder. No dia em que fogir ha de procurar ser logo a noite pera que leue aquelle espaço aos Mouros que o haõ de ir buscar. E porque saõ muy differentes os lugares diremos de cada hum onde demora, e o caminho que deue seguir o catiuo, guiando-se pello norte como estrella fixa, pera que apartando-se ou chegando-se á ella conforme ao caminho que leuar acerte sua viagem. Começando pois em Marrocos o primeiro lugar nosso he Masagaõ, onde forçadamente haõ de vir os catiuos buscar seu remedio, pello qual respeito lhe fica mais difficultoso por ser lugar certo, e donde o vaõ buscar ate as portas, principalmente se he pessoa de resgate,

pera

pera o que he de ſaber que Maſagaõ eſtá de Marrocos, vinte e cinco legoas (que eu andei) muyto bom caminho, e onde entra parte do campo da Aduquela, e para ſabermos o como ſe ha de reger o catiuo pella eſtrella, he de ſaber que eſta cidade eſtá em vinte e noue graos e dous terços da noſſa parte do norte, e quem eſtiuer nella caminhando ſempre ao meſmo norte, e quarta do nornoroeſte vira a dar em Maſagaõ, de maneira que pode caminhar quaſi ao norte por ſer pouca a diſtancia carregando algum tanto ſobre a maõ eſquerda, mas o mais ſeguro, e melhor he quem partir de Marrocos caminhar ao norte ſobre a maõ direita a Nordeſte até dar no rio que vay ter Azamor e ſe chama Morobea, e naõ pode auer milhor guia, porque Maſagaõ fica duas legoas de Azamor ſobre a maõ eſquerda chegado ao mar ao longo do meſmo rio. Deue o catiuo ſe for fidalgo naõ cometer a fogida a Maſagaõ eſtando em Marrocos porque he quaſi impoſſiuel eſcapar, porque logo correm até as portas onde eſtaõ até o tomarem, ſaluo ſe eſtiuer primeiro hum mes ou dous metido em alguma caſa antes que parta, de maneira que os Mouros ou cançados ou enfadados deſeſperem como já diſſe. Porém ſendo Meſquinho pode ſeguir a ordem que digo, attentando bem que antes que amanheça ſe deue eſconder em algumas brenhas, e quando naõ entre os trigos entrando por elles ſem fazer raſtro algum com muyto tento, e naõ deue fazer pegadas na eſtrada junto donde ſe meter, antes hum bom eſpaço atras deixar o caminho. Tambem deue ter grande animo e ſofrimento, porque poſto que veja junto a ſi mil Mouros onde cuyde que naõ pode eſcapar naõ ha de eſmorecer, ſenaõ ſe for neceſſario fazer-ſe morto como a rapo-

ſá porque aconteceo ja eſcáparem catiuos, ſendo muytas vezes trilhados de ſeus proprios amos. No modo do mantimento fara ſempre a prouiſaõ poſſiuel, comendo quando puder de huma erua que chamaõ tagarrinha a modo dos noſſos cardos, da qual deuem primeiro ter conhecimento, e de huns palmitos que naſcem ao longo do chaõ, porque muytas vezes acontece entreguarem-ſe os catiuos á pura fome, e por reſpeito da agoa ſe deuem acomodar ſempre quando lhe for poſſiuel ao longo della, ou valler-ſe de modo que lhe naõ ſeja neceſſario illa buſcar de dia, por nenhum caſo dormira de noite, ſendo-lhe poſſiuel, antes deue repouſar todo o dia embrenhado no trigo, ou em qualquer parte. Se por ventura lhe for neceſſario caminhar ſem eſtrada, deue obſeruar a eſtrella do norte pera por ella ir buſcando aquella parte, ou Rumo que lhe he neceſſario, e porque pode acontecer turbar-ſe o ceo algumas vezes de modo que á naõ veja deuem marcar algumas eſtrellas conhecidas da parte do ſul, porque tambem leuando as coſtas nellas podem ſeruir em quanto naõ aparece o norte. Chegando a viſta de noſſa fortaleza, naõ ſe aluorocem nem deſmandem, antes com muyta vigilancia, e cuydado mais que nunca vigiem muy bem tudo, e ſe for homem fidalgo que tenha ſoſpeitas que o buſcaõ, naõ deue cometer a noſſa fortaleza de noite, porque eſtá certo eſtarem-no aguardando as portas, antes deue ir-ſe chegando pera certo emboſcando-ſe em alguma parte, e depois de amanhecer, quando as noſſas atalaias deſcobrirem o campo remeter a mór furia com a fortaleza, porem ſendo meſquinho póde de noite chegar-ſe, naõ as portas, mas hum grande eſpaço abaixo ao longo do mar de maneira que ſe ſou-

ber

ber nadar se meta nelle, e venha nadando pouco a pouco ao longo da area, e reconhecendo o campo o milhor que lhe for possiuel e o milhor he deixar-se estar ao longo da fortaleza na agoa ate sairem as Atalaias, porque sendo em veraõ será muy facil cousa, com tanto que senaõ ponha a tiro de escopeta, porque as velas de cima do muro lhe naõ atirem cuidando ser Mouro espia, que em tudo he necessario ter muyto tento, e aduertencia, e este mesmo respeito deuem guardar seguindo a estrella aquelles que se acharem perto de Marrocos pouco mais ou menos.

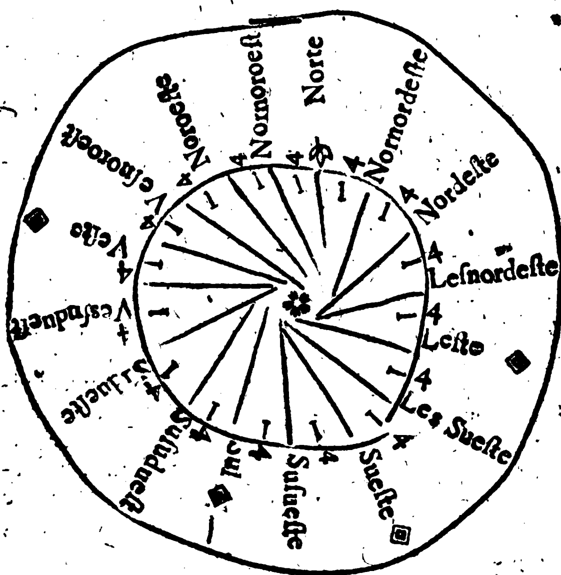
Isto he o que toca aos catiuos de Marrocos e quanto aos de Fez, que está da nossa parte do norte em trinta e hum graos de altura he de saber, que o catiuo se ha de aperceber pera trinta legoas, porque o mais acomodado lugar nosso he Tanjar por Arzilla ser já de Mouros, e deue seguir o nornoroeste, e assi dará em Tanjar, e se tomar mais pera o norte huma quarta dara em Ceita, e seja-lhe por auiso que tem por passar o rio Sabugo, e o Lucus junto a Alcaçar, que de veraõ lhe naõ seraõ muy difficultosos, ainda que naõ saibaõ nadar, guardando o que se tem dito, e o mais que o tempo de si der. Miquines esta de Tanjar trinta e duas legoas, e daltura da nossa parte do norte em trinta graos, quem delle fogir ao mesmo lugar de Tanjar, deue seguir sempre o Norte, e quem da dita cidade quizer fogir a Mazagaõ, que saõ vinte e cinco legoas, deue seguir huesnoroeste, até dar no rio de Azamor Morobea, que o guiara como está dito no de Marrocos.

De Fez naõ deuem os homens fidalgos nem de Alcaçar ou Tutuaõ fogir se naõ pera Melilha, ou Oraõ, porque desta maneira sendo buscados

nas

nas fronteiras de Portugal como mais certo valha couto poderaõ escapar, nem tam pouco o deuem fazer senaõ com guias seguras, e a caualo, estando primeiro escondidos alguns dias como esta dito. Alcaçar quebir està em trinta e tres graos, e meo, da nossa parte do norte, onze legoas de Tanjar, de modo que o catiuo caminhando sobre o mesmo norte algum tanto sobre a maõ esquerda darà em Tanjar, e se quizer ir a Ceita ha de tomar à maõ direita ao nornordeste pontualmente. E se for de Fez pera Melilha deue seguir o nordeste, e quem de Fez for pera Oraõ deue seguir o lesnordeste. De Tetuaõ a Ceita saõ cinco legoas todas ao longo do mar ao nornoroeste que se deue seguir, e he cousa muy sabida, e quem de Tetuaõ quizer ir a Tanjar deue seguir o nornoroeste saõ dez legòas de caminho. Todas estas cousas (as quaes queira Deos que nunca sejaõ necessarias) saõ escriptas, conforme o que mostra, descripçaõ de Africa, e o que contem Abraham Ortelio, e juntamente o que se ve por experiencia, e o que se pode significar mais veresimil, saluo melhor juizo, ou experiencia palpauel que vence tudo. Tambem deue o catiuo conhecer os rumos da agulha que muy facilmente pode aprender pera se reger em seu catiueiro alem de ser muy necessario a todo homem nobre pera saber edificar, guardando os respeitos á maldade, ou bondade dos ventos que realmente sendo cousa taõ facil, he grande descuido naõ se saber, pello que por curiosidade, posto que em outras partes se veja mais declarado, quis pôr aqui a forma da agulha, e os nomes dos ventos, partidas, e quartas.

Pa



Parece-me que auemos tratado baſtantemente o que conuem á cerca das fogidas, deſcreuendo o ſitio de todos os lugares principaes, tirando Larache, e Celle, donde o catiuo naõ ha miſter mais pera ſe acolher a Tanjar que caminhar ao longo do mar, que ſempre lhe ficará a maõ eſquerda, e naõ pode auer milhor guia ſeguindo o Nordeſte, e ſe quizer tomar Ceita, o Leſnordeſte, e aduirta que tem por paſſar o rio Sabugo e o Luçus, ha de Celle a Tanjar quinze legoas, e onze de Larache.

Tam-

Tambem me pareceo muy necessario tratar hum pouco a cerca do sofrimento e paciencia que o catiuo deue ter, e o modo com que se ha de gouernar, porque na verdade muitas vezes logo no principio se naõ tem aduertencia, muy facilmente cay em algum descuido que lhe custa depois a liberdade pera sempre.

Primeiramente deue todo o Christaõ encomendar-se a Deos com todo o feruor e deuaçaõ, e particularmente á virgem nossa Senhora, consolaçaõ e guia de todos os catiuos, por quem Deos cada hora tantos milagres faz neste particular, e posto que se naõ veja arrebatar pellos ares, ou amanhecer hum dia em terra de Christaõs, como por intercessaõ desta Senhora se tem visto algumas vezes, naõ deue desmayar, nem deixar suas oraçoens que Deos naõ obra sempre nas merćes que faz miraculosamente, mas vay dispondo ás cousas de maneira por ordem natural, que bem consideradas vem a ser milagrosas, e eu tenho realmente que ninguem saie de catiuo se naõ por milagre, porque sendo os Mouros tam cobiçosos que ja mais se satisfazem com o que lhe prometem, auendo que pois dais tanto, podeis dar mais, e sempre vaõ com esta sede, naõ he possiuel ser de outra maneira. Tanto que hum Christaõ se vir catiuo, deue considerar que nosso Senhor, foy disso seruido por castigo de peccados, ou por seus occultos juizos, e que naõ foy elle o primeiro a quem socedeo tal desgraça, tomando juntamente a paixaõ, e tristeza (que na verdade he muy desusada) com muyto animo e paciencia offerecendo a Deos sua alma, e a vida a todo o genero de trabalho, e miseria, e assi naõ deue de fallar em nenhum modo em seu resgate significando (se

lhe

lhe for possiuel) que naõ perdeo muyto em tamanha perda, porque os Mouros no principio naõ fazem senaõ vigiar o que diz, e o que sente, donde formaõ logo no catiuo, ajudados de sua malicia a qualidade que lhes bem parece conforme ao que sentiraõ.

Naõ deue tambem por nenhum caso mudar o nome (saluo quando se chamar de Dom que entre elles he cousa muy sabida) porque isso só basta pera o terem por fidalgo, como aconteceo a alguns pobres homens nesta jornada, mal aduertidos, que pondo-se outro nome sem auer pera que, e depois sendo a caso chamados pello seu de outros catiuos, os Mouros os tiueraõ por fidalgos sem mais outro algum sinal, e padeceraõ só por esta ignorancia depois muitos annos miserauelmente, ate que muito a sua custa se vieraõ os Mouros a desenganar: e alguns acabaraõ a vida nesta opiniaõ.

Tambem se aduirta que a primeira cousa que os Mouros fazem, he ver se lhe podem colher alguma carta as mãos que escreuaõ a seus parentes, e algumas vezes lançaõ dissimuladamente espias dos Andaluzes, que se fingem Christaõs com muita facilidade, porque falaõ Espanhol como naturaes, e se na carta lhe podem colher alguma palaura que faça a seu caso, jà mais se esquecem della, dando-lhe tamanho credito, como he rezaõ que seja, pois elle por sua mesma letra o confessa, no que se deue estar sobre auiso, e offerendo-se isto escreuer com muita cautela, e de maneira que da propria industria dos Mouros se fique elle aproueitando.

Ia mais diga que he casado ainda que o seja, porque logo os Mouros fazem conta que tem fazen-

zenda, que muy bem sabem que em terra de Christaõs naõ casaõ de graça como na sua, onde os dotes saõ quasi nada. E quando escreuer lhe for totalmente necessario naõ deue de o fazer senaõ por via dos Christaõs mercadores da Aduana de quem tiuer conhecimento.

Seja muy diligente e bem asombrado em todo o seruiço, porque alem de granjear com isto a vontade a seus senhores, e lhe abrandar os animos pera lhe naõ darem cada ora infinitas pancadas, criando-lhe particular odio sobre o geral que lhe tem, seruirá tambem de o naõ venderem pera remar nas galés de Argel, como fazem a muitos de quem senaõ fiaõ por sua má sombra e malenconia, donde já mais tem remedio se naõ por marauilha, alem do immenso trabalho e desuentura das galés.

Huarde-se em todo o modo de tratar com as Mouras, familiarmente recebendo mimos e fauores dellas, porque na verdade he gente muy laciua, e com animo disposto a qualquer desordem, e naõ se engane alguem consentindo em semelhantes desuenturas, e cuidando remedear suas necessidades, porque alem do perigo da alma tamanho, e tam manifesto, de qualquer maneira que os Mouros o venhaõ a sentir o enterraõ viuo, e quando naõ a mesma Moura lhe dá peçonha de que morre, ou logo, ou depois miserauelmente, querendo como em sacrificio com tal morte purgar sua culpa, que doutra maneira tem que senaõ pode saluar. No modo de comer tenha paciencia, e tambem na cama e gasalhado, e ja mais em cousa alguma mostre brio, comendo facilmente o mantimento ordinario que lhe derem sem mostrar asco em cousa alguma que em tudo isto andaõ sempre os Mouros

de

de auiso e de muy pequenas cousas fazem grandes misterios, e concebida huma vez opiniaõ de que saõ fidalgos, tem depois muy trabalhoso remedio? Se for catiuo de algum Alcayde que tenha cargo del Rey, ou seja rico (porque dos mais destes he elle erdeiro legitimo) seja-lhe por auiso que na ora em que el Rey o mandar matar, ou elle morrer naturalmente fuja logo de casa, e se vá escondidamente onde alguem o tome pera catiuo que naõ faltará quem o aceite, porque doutra maneira como fazenda confiscada fica logo del Rey donde tem muy pouco remedio porque o Xarife naõ resgata senaõ fidalgos a cinco mil cruzados aõ menos, auendo que naõ conuem a sua Magestade dar ouuidos a outro preço, alem de ser estado ter muitos catiuos. Todo o catiuo que estiuer em algum Aduar deue pretender que o vendaõ pera a cidade, porque os Turcos os vaõ comprar a estes lugares pera o remo, e os Alarues os daõ mais facilmente. Deue todo o catiuo ainda que realmente seja muy pobre mostrar que o he naõ nas palauras a quem os Mouros naõ daõ algum credito, mas nos effeitos, porque pouco aproueita naõ ter huma pessoa alguma cousa de seu se os Mouros concebem o contrario, antes lhe he peor que aos ricos, pois em fim os que o saõ a custa de sua fazenda rimem depois seus descuidos, mas os pobres ficaõ de todo impossibilitados de maneira que a huns, e outros he necessario fazerem muy bem o officio de catiuos, e naõ cuide alguem que leuará milhor vida se se manifestar, porque entaõ he pior, que os Mouros como sentem donde tirar, carregaõ a maõ com tormentos e miserias, pera que vá o catiuo dando mais do que prometeo, imaginando sempre que ninguem promete quanto pode dar.

Mui-

Muito deue pretender o catiuo vir a poder de algum Iudeu, porque na verdade como está dito saõ delles muy bem tratados, e como se temem que sendo o catiuo de preço, posto que naõ seja muito lhes seja logo tomado, acomodaõ-se mais depressa no resgate, e naõ lhes falta intelligencia pera os porem em terra de Christaõs, e seja por auiso a todo o catiuó que naõ vse mal da brandura e paciencia do Iudeo em sua casa descompondo-se com elle, como acontece as vezes a algum ignorante mal sofrido, e mal agardecido, porque posto que o Iudeo naõ ouse a dar-lhe nem a castigalo, ou por sua boa natural inclinaçaõ, ou porque o longo costume de sofrer miserias lhe tem feito habito de paciencia, todauia por remir sua vexaçaõ da parte no catiuo a algum Mouro, e conta do que passa, o qual lhe tira a malicia com muito açoite, e o faz trabalhar de noite e de dia, porque depois que o Mouro tem alguma parte usa neste negocio (como dizem) parte por todo, e depois disso sempre o miserauel catiuo se arrependera tarde. Isto he o que passa acerca dos catiuos nobres e honrados, e tambem dos miseraueis em seu modo, e no que toca aos fidalgos fronteiros que saõ logo conhecidos, e por ley da guerra del Rey, naõ ha tanto que aduertir, sómente lembramos que se naõ julgue cada hum neste estado, pello que de si cuida, antes deue imaginar que he pobre ainda que o naõ seja, e se o for dallo muy claramente a entender em seus effeitos, porque posto que os Mouros saibaõ muy bem os nomes a todos, quantos tem, e cujos filhos saõ, tendo el Rey nisso particulares intelligencias, pello que lhe conuem, todauia em qualquer descuido ou pouco sofrimento, podem prometer mais de si, que o que elles cuidaõ, alem de

de naõ ser honra em tal estado, naõ saber sofrer miserias, quanto mais que muitas cousas se offerecem de que se podem aproueitar e granjear a liberdade, como aconteceo a Pero Guedes, que sendo fronteiro, e pelejando em huma escaramuça, onde matou tres ou quatro Mouros, antes que o catiuassem, segundo me affirmou hum Elche Portugues (que se achou presente) como lhe dessem algumas lançadas entre as quaes foy huma na garganta, tomou occasiaõ pera se fazer mudo, e em tres ou quatro annos que esteue catiuo ja mais falou palaura, por mais que os Mouros buscassem inuençaõ pera isso, ate que o resgataraõ por muy differente preço, o que realmente foy huma das mais notaueis cousas que acerca de catiuos ja mais aconteceo, digna por certo de muito louuor, naõ pello que ganhou sofrendo, mas por mostrar quam bem saberia ter sofrimento noutras cousas mayores. E assi se marauilhauaõ os Mouros estranhamente, quando depois souberaõ que naõ era mudo, e agora em nosso catiueiro vinhaõ a falar com elle, por ver se era verdade o que diziaõ, que naõ acabauaõ de crer caso tam estranho. Do que conuem aos catiuos serem de Elches ja auemos tratado, e assi o deuem procurar sempre, pois saõ os que milhor liuraõ.

CAPITVLO XIII.

Como pregaua o Padre Frey Vicente da Fonseca e os Iudeos ouuiaõ suas pregaçoens. Do modo em que os Elches viuem, e saõ delles tratados os Christãos.

IA neste tempo estauaõ todos os Religiosos que foraõ catiuos conhecidos, e por ordem del Rey postos em casa dos Iudeos, entre os quais auia o Padre Frey Vicente da Fonseca, da ordem dos Pregadores, o qual particularmente pregaua só a fim de confundir os Iudeos, tratando sempre da sagrada escriptura, e trazendo todas as profecias dos sanctos Prophetas da ley velha, sitando os lugares em Hebraico, a cuja pregaçaõ assistiaõ sempre vinte, trinta Iudeos Rabinos, principalmente hum a quem chamauaõ Rabi mayor, por ser entre elles o mais docto as pregaçoens se faziaõ em casa de dom Francisco Portugal, filho do Conde de Vimioso, que era nas casas dos mesmos Iudeos, sendo cousa muito de notar, a prontidaõ com que todos ouuiaõ sempre, sem se descomporem em acto, nem em palaura por mais que Frey Vicente dissesse, guardando a obrigaçaõ de bons ouuintes, e depois de se acabàr o sermaõ vinha o Rabi mayor repetir algumas cousas com muita brandura e modestia, tanto que alguns naõ sofrendo que elle escuitasse rezaõ, lhe chamauaõ, Christaõ, ao qual frey Vicente diante dos mais satisfazia sem querer por nenhum caso responder a outro por naõ fazer confusoens, saluo se o mesmo Rabi entraua nas preguntas. Foraõ estas pregaçoens de frei Vicente bastantes no pouco tempo

em que estiuemos em Fez à se conuerterem muytos Iudeos, e se vieraõ fazer Christaõs, dos quaes eu conheço alguns nesta Cidade de Lisboa, por onde se pode bem julgar quantas judias fizeraõ o mesmo, se tiueraõ a sua liberdade, e certo nellas fora muy mais facil a conuersaõ, por serem naturalmente muy castas, e honestas, alem de terem muy bom entendimento, tanto que entre duas ou tres mil molheres que auera na Iudearia, naõ ha huma soo daquellas que qua chamamos solteiras, nem a consentiraõ de ninhum modo, tambem se lhes naõ pode negar que tem muita brandura, e piedade, como eu vi muytas vezes vsar com catiuos, assi em lhe socorrerem em suas necessidades, como nas doenças, pello que realmente temos obrigaçaõ de nos magoar muyto de sua miseria.

Toda esta gente andaua tam chea de marauilha vendo a verdade, e cortesia com que dos fidalgos, e gente nobre era tratada, que naõ cuydauaõ senaõ como lhes auiaõ de fazer a vontade, como se foraõ seus amados filhos, chorando mil vezes o desterro de Espanha, e com muyta rezaõ certo pello mortal odio que os Mouros lhes tem, e miserias que padecem, taes que senaõ poderaõ contar inda que naõ fora por mais que por offença dos ouuidos humanos, Magoa por certo grande em gente de rezaõ, e entendimento, e que tam querida foy já de Deos em quem todauia somente os Christaõs captiuos (depois dos Elches que senaõ tem por Mouros) achauaõ algum remedio, e consolaçaõ, sendo tratados com muyta humanidade aquelles que foraõ a seu poder, alem de que era grande aliuio a todos entenderen-se com elles, porque fallaõ em geral castelhano, senaõ saõ alguns

Iudeos Mouriſcos de que ſe lá naõ faz conta ; pello que temos particular obrigaçaõ alem da ordinaria de rogar a Deos pello melhoramento de ſeu infelice eſtado , pera que venhaõ ao verdadeiro conhecimento , e naõ ſe perca tanta gente cada ora com tanta miſeria.

Deſta maneira paſſauaõ os catiuos que acertaraõ de ſer de Iudeos , porem a mais acomodada e melhor fortuna foy daquelles que vieraõ a poder de Elches , porque alem de acharem logo com quem ſe entendeſſem algumas vezes aconteceu ſerem ſenhor , e captiuo ambos , de huma patria , e por ventura parentes , e quando iſto naõ foſſe todauia ſaõ filhos de Chriſtaõs , e poſto que lhes naõ podemos tambem aſſi chamar pois arenegaõ , por mais que elles digaõ que em ſeus coraçoens o ſaõ , todauia parece que nem de Mouros podem ter nome e aſſi deixando de ſer Chriſtaõs moſtraõ ſerem differentes no exterior do que ſaõ no interior , e com muita rezaõ dizem alguns delles que os Elches he a mais deſgraciada gente do mundo , pois os Mouros os tem por Chriſtaõs , e os Chriſtaõs por Mouros , porem que nem huns , nem outros acertaõ , porque nenhuma deſtas couſas ſaõ.

Viue eſta gente no trato de ſua peſſoa , e em todas as mais couſas mui differente dos Mouros , e os mais delles naõ tem mais que huma molher ; podendo ter muitas , muitos ha que zombaõ de Mafoma publicamente , e rezaõ as noſſas oraçoens , poſto que lhes naõ aproueitem , e alguns quando bocejaõ fazem o ſinal da Cruz na boca , que naõ pode em fim o demonio vencer o ſancto coſtume , por mais que delles tenha tomado poſſe. A mais deſta gente bautiza ſeus filhos

lhos quasi publicamente. A cerca do que me pareceo bem contar aqui huma cousa bem digna de notar tomando hum pouco de mais atras o sucesso, porque tambem se vejaõ os perigos, e miserias a que hum catiuo está sojeito.

Pouzaua bem junto de Alichiquito o Alcaide raposo, tam nomeado em toda Berberia, o qual se passou ao campo dos Portuguezes no dia da batalha, como esta dito em companhia de Mamy. Era este homem Portuguez de naçaõ muy esforçado, e de boas condiçoens, e sendo por sua desuentura captiuo, veyo ter a Fez a casa de hum Iudeu que o comprou, o qual tinha huma filha muy fermosa, segundo ainda agora mostraua, com quem elle parece que se embaraçou por amores, e vindo a moça por discurço de tempo a fazerse prenhe começou a manifestar seu perigo, e desuentura, dizendo ao captiuo como por seu respeito auia de ser apedrejada publicamente (que naõ se castiga com menos, cousa entre os Iudeos tam estranha) alem da infamia de sua pessoa, e de seus parentes, e que tudo isto estimaua em nada a respeito da immensa dor que sentia, vendo que o auiaõ de apedrejar viuo primeiro diante seus olhos, isto dizia chorando muitas vezes, tanto que o catiuo naõ sintindo algum remedio na vida se veyo a determinar com a morte, dizendo bem sey senhora que por meu respeito estais no mais infelice estado da vida, no qual eu tenho dobrada pena, sentindo muito mais ainda os vossos males de que foy occasiaõ, porem como nossas desuenturas tiueraõ todauia principio de verdadeiro amor nascido de vossa belleza, rezaõ será que em tudo me sejaes companheira, pois fostes a causa, sabei senhora que estou deliberado pagar com a morte

os

os erros de minha vida, pois sendo Christaõ, e conhecendo o verdadeiro Deos, quebrei taõ facilmente seus preceitos, dando com desatinos (posto que amorosos) naõ somente ocasiaõ a perecer com morte infame tam estranha beleza, mas ainda a se apresurar o tormento dessa alma que he tanto mais bella. Mas pois isto agora naõ tem remedio humano, rezaõ será que busquemos o Diuino, saluando as almas que liures da miseria desta vida vaõ ambas num momento em companhia gozar da eterna bemauenturança, pera que nasceraõ deixando o demonio frustrado com as duras prisoens na maõ com que nos tem atados, a mi no indigno estado de quem a Deos conhece, e a vós na longa confusaõ, e geral cegueira de vossos erros.

Bem sabeis por quantas vezes vos tenho declarado a verdadeira ley de Christo, mostrandouos claramente os errados caminhos que seguis, e pois nosso Senhor foy seruido que a voltas de nossos erros se tirasse de tamanha peçonha a mesma triaga, sendo nossa conuersaçaõ parte pera virdes ao verdadeiro conhecimento da ley de Deos, como vos mesma me confessais, desejando muito agoa de bauptismo, tambem o sangue pode seruir de agoa, confessando a Fé Catholica sem algum temor, pella qual verdade eu diante vos, e em vossa ajuda passarei alegremente a morte por mais cruel que seja, sendo uos amigo e leal namorado noutros amores bem differentes dos de agòra. Ao que ella respondeo, ay coytada de mi, quam longe estou de achar consolaçaõ em cousa alguma, pois ate com as mesmas rezoens com que me persuadis me estoruais, muito bem entendo quam pouco vay em que se perca huma vida tam triste como a minha, senaõ leuara tras si essa de quem

eu

eu sô viuo, perecendo juntamente o innocente fruito de nossos mal logrados amores, pello que ja que o tempo costuma dar remedio a tudo, tambem nelle podemos esperar com o fauor de Deos, principalmente naõ só a saluaçaõ das vidas, mas das almas, viuendo em terra de Christaõs muitos annos com fruitos de bençaõ a seu seruiço. Vendo pois este catiuo a mal deliberada moça tam chea de temor, e espanto da morte lhe disse com grande sentimento, pois senhora que determinaçaõ he a vossa em tam euidente perigo? eu naõ sinto modo lhe respondeo ella mais que hum só, cujo remedio vos será ainda mais penoso que o proprio dano, pois nos será forçado tomar fingidamente a ley dos Mouros, ate escapar desta furia, debaixo da qual podemos viuer Christaámente ate de todo nos pormos em terra de Christaõs, porque posto que estes caminhos sejaõ torpes e infames, todauia o fim delles he honrado e glorioso. Com estas falsas aparencias pondo este mancebo os olhos na esperança dos tempos se deixou leuar destas fingidas rezoens, podendo mais com elle o temor de perder a amada companhia, que o respeito de Deos.

Assi escaparaõ ambos, tomando a ley dos Mouros, com prosuposto de viuerem Christaõs, e realmente se lhes isso aproueitara nas obras o pareciaõ, como logo veremos.

Tinha esta gente tres filhos, e o mais velho seria ja de quinze annos, os quaes eraõ bautizados, e em sua casa se chamauaõ pellos nomes de Christaõs, e fora de Mouros, porem naõ quando algum catiuo fallaua com elles, porque o naõ consentiaõ de nenhum modo. Era este Alcaide muy grande amigo de todos os Christaõs e particular-

larmente de Frey Vicente da Fonseca, ao qual parindo sua molher neste tempo, chamou pera bautizar hum filho, e em sua companhia algumas pessoas que ajudaraõ a festejar o bauptismo onde a caso me achei, logo o Alcaide querendo festejar a Frey Vicente lhe disse (mostrando-lhe a molher) eis-ahi senhor a causa de todos meus cuidados, veja agora vossa Paternidade se foraõ bem assertados meus erros, ao que Frey Vicente respondeo, obedecendo as leys de cortesia, que a senhora Zaida certo lhe parecia bem digna de se acharem por ella desculpas donde as naõ auia, e que sua merce estaua bem no conhecimento disso, pois naõ somente tinha feito por seu amor todo o possiuel, mas ainda o que se naõ podia fazer; ella todauia quando se ouuio chamar Zaida, disse graciosamente, naõ me trate vossa Paternidade mal, que o meu nome dentro no meu coraçaõ he Maria, e tambem nesta casa, ate que nosso Senhor Iesu Christo queira que noutra milhor parte se possa elle nomear a boca chea. Neste passo se arrazaraõ os olhos de agoa a Frey Vicente, e a todos os mais assi de piedade no sentimento desta magoada gente, como de prazer vendo toda huma casa com tam bons desejos nas entranhas de Berberia.

Logo Frey Vicente com as portas serradas bauptizou o menino de quem foy padrinho hum mercador Christaõ, que se chamaua Inygo de Melohi, e dando todos muitas graças a Deos, pello presente acto se despediraõ do Alcayde e da Moura que foy Iudia, e confessaua ser Christaã. Assi viue a mais desta gente, e aos Xarifes lhes dà bem pouco disso. Tanto que Molei Moluco quando algumas vezes entraua na igreja dos Christãos em Marrocos por curiosidade lançaua agoa benta

aos Elches, e se alguns faziaõ disso scrupulo, riase muito delles, dizendo pera que he negar a verdade, e tambem as vezes lhes dizia, as vidas e as pessoas me siruaõ fielmente, que das almas naõ me da cousa alguma, e na verdade bem sabem os Reys de Berberia que os Elches naõ saõ Mouros, porem como lhe sejaõ muy fieis, e os Mouros inconstantes e traidores, temnos em muita conta, e fazem-lhe muitas merces e honras, porem com tudo nenhum por mais contente que seja, deixa de trazer na memoria e na vontade, virse à terra de Christaõs, como logo veremos em hum successo que me pareceo bem contar aqui: o qual posto que naõ escuse sua fraqueza e desatino, seruirá de grande consolaçaõ a muitos, a quem a miserauel sorte chegou, quiça suas cousas à tam triste estado, esperando huma hora boa de seu remedio e saluaçaõ.

No tempo de Mólei Amet o Xarife mais velho, estando elle huma sesta feira na Mesquita mayor de Marrocos, acompanhado de muitos Alcaides e gente de sua guarda, por ser dia muy solenne a seu modo, e juntamente dos mais principaes Cacizes entrou pella porta hum homem quasi negro de queimado do Sol, vestido de asparo sayal, com o cabello solto e comprido, descalço, e de modo que toda a gente que na Mesquita estaua ficou chea de marauilha sem falar palaura, esperando em que pararia tam estranho aparecimento: Logo este homem sem fazer reuerencia a elRey, nem a outra pessoa alguma se sobio na cadeira ou lugar donde o Cazis mayor auia acabado de pregar, e com alta e clara voz começou a dizer desta maneira. Christo vence, Christo reyna; Christo a de vir a julgar os viuos e mortos, e tudo o que

naõ

naõ he isto he mentira. Vendo el Rey tam estranha cousa, e os mais Alcaides que com elle estauaõ o quiseraõ logo matar, ao que por nenhum caso resistio o determinado caualeiro de Christo, estando pois o negocio desta maneira, acodiraõ os Cacizes dizendo que era hum homem doudo, que sua Majestade naõ lançasse maõ do que dizia, desta maneira foy lançado fora da Mesquita, e liure por doudo o mais sezudo homem do mundo, do qual depois se soube como era Elche que andaua fazendo penitencia, e buscara aquelle lugar pera passar honroso martyrio, e assi andou ate que se veyo a terra de Christaõs, porque os Mouros vendo-o tam resoluto por naõ desacreditarem sua ley naõ quiseraõ lançar maõ delle.

Por aqui se pode ver como esta gente podia tratar seus catiuos, e na verdade a experiencia o mostrou bem em nosso catiueiro, pello que posto que seja de abominar a desuentura destes erros, naõ deuem os Principes deixar de recolher, e dar remedio aquelles a quem lauou a culpa o verdadeiro arrependimento, e nos temos muy grande obrigaçaõ de rogar a Deos que os liures do catiueiro dalma, e tambem da vida, que realmente bem se podem chamar escrauos, por mais liures que viuaõ.

CA-

CAPITVLO. XIIII.

Amotinaõ-se os Azuagos, parte Reduaõ pera Marrocos, e no caminho os fidalgos o persuadem a que se vá a Mazagaõ.

ASsi passauaõ estes catiuos como auemos dito, e os mais que eraõ de Mouros tinhaõ assas de desuentura, e porque se saiba que naõ somente padeciaõ miserias em seus trabalhos, mas muitas vezes os perseguia a fortuna até com as mesmas apparencias de contentamento e liberdade contaremos algumas cousas que lhe aconteceraõ.

Estauaõ neste tempo alojados em Fez cinco ou seis mil soldados Azuagos, todos escopeteiros, e faltando-lhes a paga se amotinaraõ, e formando hum esquadraõ começaraõ apellidar Mulei Naçar hum sobrinho del Rey que estaua acolhido em Arzilla, chamando assi quantos Christãos podiaõ auer, com os quaes começaraõ a marchar pera Arzilla, e foraõ caminhando perto de huma legoa, quando trouxe a fortuna Reduaõ Elche Portugues, muy valeroso e valido del Rey, que como adiante diremos veyo com grandes poderes a Fez, o qual tinha tanta authoridade que ousou chegar sem algum medo a boca das escopetas, e dando e tomando sobre o negocio, fez abrandar a desesperada gente, com lhes prometer pagas e outras merces, as quais permitio Deos que fossem como adiante diremos, e Reduaõ em pago desta notauel obra, e de outras muitas foy morto a ferro em Marrocos. Logo se desfez o esquadraõ, e os catiuos se tornaraõ a seus amos, dissimulando o melhor que lhes foy possiuel, mas aos mais delles aproueitou bem

pou-

pouço, que os Mouros souberaõ de sua fogida, e foraõ castigados muy asperamente, soltando-se tamanha alegria em tanta tristeza.

Saõ estes Azuagos descendentes de Christaõs de differentes naçoens que no tempo de hum Rey dos Merines, fazendo muitas obras por seu mandado lhe prometeo liberdade, depois considerando ser muita gente, e que lhe podia dahi vir algum perjuizo lha deu, mas naõ consentio que se viessem a terra de Christàõs, assinando-lhe terras em que viuessem liures, auendo que com isso compria sua palaura. Desta maneira estiueraõ muitos annos guardando a ley de Christo, ate que pella fragilidade de nossa naturéza, e corrupçaõ de costumes com a ajuda de tam má vizinhança vieraõ a ser meios Mouros, e depois Mouros de todo, como agora se vé. Toda esta gente quando guardaua á ley de Christo, sendo de certa idade bem piquenos lhe punha seu pay na face aquelle Diuino sinal da santa Cruz, pera se deferençarem dos mais, e prezam-se tanto oje disto seus descendentes, ainda que Mouros, que todos trazem os mesmos sinais postos por seus pays, e geralmente lhe chamaõ Azuagos, a quem el Rey tanto que chegou a Marrocos, assi pello aluoroço que fizeraõ quando elle entrou em Fez, como por este de agora, mandou matar sem ficar algum espalhando-os dissimuladamente pellas Prouincias, e em hum só dia deu ordem pera isso, que doutra maneira fora muy difficultoso por serem muitos, e muy valerosos.

Grande lastima foy ver morrer tanta gente em huma só hora; e mais descendendo de Christaõs, posto que por outra parte foy mercê de Deos, assi por faltar aos Mouros esta valerosa companhia, como

como por naõ se enriquecer o inferno cada hora, com tantos descendentes, de quem adorou a Christo.

Mas tornando á nosso proposito depois que se acabou este tumulto, e Reduaõ deu comprimento as cousas que por el Rey lhe foraõ mandadas, como atras apontamos, partio pera Marrocos, leuando em suá companhia a máy del Rey, e Lela Suna, huma muy fermosa dama com quem estaua esposado, da geraçaõ dos Bocresias, que saõ os mais nobres Mouros de Berberia, e gram parte dos thesouros Reays, e outras peças muy ricas, iriaõ em sua companhia bem mil almas de todas as naçoens, porque como em Cafila muy segura foraõ muytos Iudeos, Turcos, Armenios, Christaõs, Elches, de maneira que era hum fermoso arrayal, posto que a mais da gente fosse de negocio, e naõ de guerra. Partiraõ em sua companhia seis fidalgos, conuem a saber, dom Antonio de Castro Conde de Monsanto, Antonio de Moura Telles, Ioaõ Monis, Martim de Castro, Ruy Dias da Camara, Simaõ Correa Barem, e alem de alguns catiuos nobres e outros do numero comum leuaua mais de duzentos homens Elches muy gentilmente concertados, e dous ou tres Alcaydes muy principaes parentes da noiua dos mesmos Bocresias, a qual leuaua muitas damas e outras molheres que hiaõ metidas em humas grandes gayolas cubertas de sendais, de modo que nenhuma cousa aparecia dellas, e da mesma maneira hiaõ as duas Raynhas, posto que com mais aparato.

Seguia seu caminho Reduaõ muy deuagar, assi por respeito da muita gente, como pello que se deuia a authoridade de semelhantes pessoas, e

alem

alem disso como fosse temeroso e pensatiuo, pello que em Fez lhe auia acontecido, leuaua totalmente o animo quebrado, e muy pouco gosto de sua viagem, e porque melhor se entenda a rezaõ disto, he de saber que o Xarife ou pellos nouos temores que de tal personaje podia ter, ou pella antigua lembrança da bofetada que delle auia recebido, naõ querendo imitar a el Rey de França nas injurias do Duque de Orliens, determinaua tirar-lhe a vida, e pera o poder milhor fazer, segundo depois se vio o mandou a Fez com grandes poderes e fauores, porque em Marrocos parece que por entaõ senaõ atreuia com elle. Sentio isto muy bem Reduaõ em Fez, porque huma noite estando em hum banho entraraõ cinco Mouros pera o matar, os quais sendo sentidos dos Elches que fielmente o seruiaõ acodiraõ em sua defençaõ, de maneira que dous ficaraõ mortos, e os tres foraõ bem mal tratados, lançando Reduaõ fama que eraõ ladroens por dissimular o negocio (que tanto respeito se deue aos Reys, que nem de seus injustos mandamentos tendes licença pera vos queixar) e doutra vez lhe foy dado peçonha em hum presente que lhe mandaraõ, porem como elle andasse de auiso, naõ quis comer cousa alguma, antes fez a experiencia em hum caõ, e vio claramente o effeito della, de maneira que com estes desenganos hia muy cançado e receoso, porem por outra parte, como o demonio tinha tomado posse delle, lhe metia em cabeça que sem embargo destas cousas el Rey vendo sua fidelidade e diligencia se esqueceria de tudo. Chegando pois deste modo alem do meo do caminho junto ao rio Morobea, que vay ter a Azamor, como dom Antonio de Castro, e Antonio de Moura Telles, ou
lhes

lhes fosse alguma cousa reuelado pellos Elches do temor e sentimento de Reduaõ, ou vissem huma conjunçaõ tam boa com estranho valor ousaraõ acometter huma das mais honradas empresas que se pode imaginar. E assi foraõ a Reduaõ que parado com todo o campo ao longo da ribeira estaua, e lhe fizeraõ a pratica seguinte, auendo porem primeiro tratado o que conuinha a cerca de sua deliberaçaõ com os mais fidalgos, que tambem foraõ deste parecer.

O valeroso Portugues a cujo alto merecimento parece que rendida a fortuna te veyo a pôr nas mãos a mais facil honrada, e justa empresa, de quantas alguma hora venturosa occasiaõ deu a pessoa alguma. Porque alem da Diuina reconciliaçaõ dalma, a cujo respeito val tam pouco a vida tudo quanto nella se pode desejar te busca de hum só golpe: pois te offerece primeiramente a justa vingança de teus conhecidos enemigos, a pompa soberana com que entraras no Reyno em que naceste, enchendo os olhos de estranha alegria a todos teus parentes, na restauraçaõ com tanta ventajem da honra ja perdida, e alem do comum contentamento, quasi te farás absoluto senhor de todo hum Reyno, que te naõ ficara em menos obrigaçaõ, pois com esta tamanha presa podes muy facilmente resgatar a troco todos os Portugueses que oje miserauelmente padecem nesta infelice terra, lisongeira enemiga de tantos mal aconselhados Christaõs; a quem tambem se offerece nesta milagrosa conjunçaõ a doce liberdade de todos, sempre tam desejada, que a cada passo buscaõ pera saluar as almas com tanto risco de suas vidas. E agora sendo aqui contigo mais de duzentos homens todos inflamados deste mesmo desejo, olha com quanta facilidade

pode-

podes saîr de tam fermosa empresa. Da qual nunca te pode socceder senaõ felicidade, pois quando fosse tamanha a ingratidaõ del Rey de Portugal que te negasse hum titolo muy honroso, que mór honra podia ser que auello tambem merecido. Quanto mais que basta pera o comprar em qualquer parte os grandes thesouros que liuremente leuaras contigo, e o que de nossos resgates te daremos. Este rio que vês vay direito a Azamor, lugar quasi despouoado, e sem detençaõ alguma, manda Marchar com qualquer honesto desuio todo este campo ao longo destas agoas, cujo curso parece que te está chamando a gloriosa empresa.

Quando estes fidalgos acabaraõ de dizer a Reduaõ estas e outras cousas, depois que o Elche as escuitou muy bem com assas marauilha de sua deliberaçaõ lhe respondeo muy graue e sagasmente. He tamanha a liberdade que os catiuos tem pera cometerem as cousas de que possaõ conseguir o effeito della que naõ me marauilho da estranha ousadia de vossos risonhos, conselhos, nem vos quero dar outra penitencia à tamanho atreuimento, mais que a confusaõ, e vergonha em que vos vereis, naõ me sabendo responder a nada, do que tambem rindo, e sem auer pera que vos quero preguntar.

Dizeime por vida vossa qnando fora possiuel (do que Deos me liure) que minha lealdade pudera quebrantarse, cedendo a força do vil interesse que me aueis significado, de que modo se podéra conseguir o desejado fim de tam desatinado prosuposto, pois forçadamente pera esse effeito se auiaõ de comunicar duzentos homens Elches de tam varias naçoens e differentes humores, onde impossiuel cousa seria sustentarse o segredo, e naõ

se

se achar algum de differente vontade, o que sendo reuelado por qualquer via aos Mouros que aqui vaõ, mal podia alguem escapar de suas mãos. Pois doutra maneira se eu quisesse caminhar com toda esta gente pera Azamor, que rezaõ podia dar de minhá partida, sabendo todo o mundo que vou direito a Marrocos, e eu sempre assi o tenho dito, por outra parte se os Elches naõ fossem todos de minha opiniaõ quem auia de matar os Mouros que sabidamente auiaõ de ser contra ella assi que de qualquer maneira pareceme senhores (com vosso perdaõ) que sereis mais pera a guerra que pera o conselho della.

Grande contentamento foy o dos fidalgos assi em verem tomar tam facilmente a Reduaõ sua ousadia, como no desejo que lhe enxergaraõ de querer saber a modo de zombaria o remedio que lhe podiaõ dar, e logo com mais liberdade e confiança lhe começaraõ a dizer desta maneira.

O venturoso Alcaide chamado da maõ Diuina a tam gloriosos fins pellos mais facis meyos que nunca ouue na vida, sabe que as tuas proprias difficuldades saõ verdadeiros argumentos nossos, pois quanto ao que dizes que tudo pode cometer hum catiuo por se ver liure, bem claro está que isso se naõ deue entender em nossas pessoas, pois basta pera nosso resgate a metade da renda que cada hum de nos tem cada anno, de modo que sem nenhum receo com o fauor de Deos nos julgamos ja liures, pello que posto que foramos os mais desasizados homens do mundo, se naõ viramos a facilidade desta empresa, como era possiuel com tam pouca necessidade auenturarmos as vidas: assi que nossa ousadia facilita teu perigo. E quanto ao primeiro inconueniente, bem claro está que nenhum Elche

desta companhia por mais filhos e molheres que tenhaõ, deixaõ de sospirar pella saluaçaõ da alma, e honra da vida, pella qual rezaõ tudo se pode fiar delles, e quando te naõ pareça este seguro conselho, aqui vaõ trezentos Christaõs catiuos de partes, e del Rey, com os quaes nos degolaremos todos os Mouros que aqui vaõ, dando-lhe tu suas armas que de noite pode ser muy facilmente, pois tam confiados e seguros dormem, e feito isto a que muy seguramente nos offerecemos de força todos os Elches haõ de seguir teu parecer, porque já entaõ ficaõ sempre sospeitosos a el Rey, quanto mais que elles abraçaraõ de modo a desejada occasiaõ, que naõ será necessario algum prometimento ou rogo, porque sabe que todos o vem significando com estranhas ancias, como pode ser que de alguns tenhas entendido e nos de todos. E quanto a serem muitos os Mouros bem se deixa ver que os mais delles saõ gente inutil e desarmada que passa seu caminho, e os outros saõ Iudeos, e huns e outros se aueraõ por bemauenturados em escaparem de nossa furia, deixando o campo cheo de despojos, e os mais que podem fazer resistencia naõ amanhecera nenhum viuo, saluo aquelles quatro Alcaides Bocresias que logo amarraremos, e acabada esta segura empresa que deixa a nossa conta sem meteres nisso nenhum cabedal, podes muy facilmente caminhar com todas estas riquezas ao longo deste rio ate Azamor que está duas pequenas legoas de Mazagaõ, onde irá algum de nos diante pedir as aluiceras de tam nobre façanha, e a gente te virá receber, em caso que possa auer quem nos resista.

Quanto mais que em hum dia e noite fomos em Mazagaõ, sem poder auer no campo quem

ouse

ouſe a olhar tam ſomente pera nos, e primeiro que de Miquines poſſa vir gente por eſtar mais perto de aqui, antes que lá chege a noua jà eſtaremos em ſaluo. Tudo iſto que diſſemos está pellos fidalgos e mais catiuos deſta companhia, ordenado com parecer dos Elches quaſi todos, com tanta facilidade, dando tu licença como verás muy breuemente. Ia que te naõ parece poſſiuel ſobcolor de algum nouo mandamento del Rey chegar de paz a Azamor, e ſollicitar á noſſa gente por noſſo meio a eſte meſmo effeito.

Calou Reduaõ a todas eſtas couſas, dando com ſua diſſimulaçaõ tam viuas eſperanças aos fidalgos, que quaſi ſe começauaõ a fazer preſtes incitados dos Elches, que eſtranhamente ſoſpirauaõ por eſta empreſa, e aſſi paſſado algum tempo mais do ordinario, que totalmente lhes fazia cuidar na certa deliberaçaõ do Alcayde, ſe tornaraõ a elle com nouos argumentos; porem o deſuenturado que por ſeus peccados tinha merecido a Deos differente fortuna, ſe reſolueo dizendo que o Xarife ſe fiara delle, e elle ſe naõ podia fiar de tantos: e que por derradeiro ſempre em Portugal ſeria tido por hum vilaõ arrenegado, e em Berberia era Principe, e Chriſtaõ dentro em ſua alma, grande foy a magoa e triſteza de todos eſtes fidalgos, que bem lembrados de ſua obrigaçaõ ouſauaõ pôr em tamanho riſco ſuas vidas, ſó por dar liberdade a tantas gentes.

Partio-ſe em fim Reduaõ, leuando a triſte via de Marrocos, pera onde o deixemos hir, que antes de muitos dias o iremos lá ver em bem differente e miſerauel eſtado, tam arrependido de ſua mal empregada fidelidade, como temeroſo de perder aquella ſua tam infame e triſte vida. E realmente

mente fallando, eu depois com alguns daquelles Elches neste Reyno que alli se acharaõ presentes, e depois se vieraõ soube como a empresa era cousa muy factiuel, e que bastauaõ pera se resgatarem todos os Portugueses, a mãy, e molher del Rey e os Alcaydes Bocresias, mas parece que o naõ permitio Deos por nossos peccados.

CAPITULO XV.

Descreue-se a cidade de Marrocos, trata-se do caminho de Fez a ella.

BEm se deixa entender quantas e quam diuersas cousas passariaõ os catiuos em todo este tempo que estiueraõ em Fez viuendo sempre em hum intenso desejo de verem suas molheres e seus filhos; e sustentando-se de esperanças que a cada passo se turbauaõ com a infidelidade dos Mouros, da qual nunca podiaõ estar seguros, assi no receo de lhe el Rey naõ comprir seu resgate, como no perigo geral, debaixo de tam certos e tamanhos enemigos, e assi foy realmente particular merce de Deos acharem os fidalgos as casas dos Iudeos em que se recolhessem, que nenhum delles podera viuer nas dos Mouros, por serem auaros, crueis, e maliciosos, e pello contrario acharaõ nos Iudeos muita brandura, afabilidade e cortesia, alem de ser aliuio muy grande entenderem-se com elles na lingoajem, porque como está dito, falaõ todos Castelhano, e assi em todas as cousas eraõ estes fidalgos tratados como em suas proprias casas com muito amor e singelleza. As suas occupaçoens ordinarias eraõ pella menhaá irem ouuir missa, e a tarde ajuntarem-se em boa conuersaçaõ os amigos

gos e parentes, tratando de seu remedio.

Alguns auia que aprendiaõ Arabio e Hebraico por naõ darem lugar a ociosidade, nas tardes do veraõ se sobiaõ aos terrados das casas, donde com os olhos postos nos altos montes que respondem a nossa parte de Espenha estauaõ fazendo saudades. Nisto recebiaõ grande aliuio por ser a vista muy fermosa, e jà mais nenhum delles sahia da Judearia, saluo quando eraõ chamados por mandado del Rey ou de seus Aquemes. Os outros catiuos homens nobres que andauaõ sobre fiança tinhaõ mais liberdade, porque hiaõ a Fez o velho visitar e soccorrer seus amigos, e algumas vezes a hum campo que està na Iudearia, onde se os Iudeos enterraõ, lugar muy apraziuel, cercado do jardim del Rey, pello qual se dizia vulgarmente, quanto melhor era naquella terra conuersar os mortos que os viuos, aqui vaõ as Iudias certo tempo do anno prantear seus defuntos, e certo era cousa pera notar, ver entrar algumas moças galanteando e rindo humas com outras, e tanto que chegauaõ as sepulturas à que cada huma hia dirigida tirarem os mantos, e começarem suas lamentaçoens falando em altas vozes com o defunto, como se lhe ouuera de responder, e depois que faziaõ isto (como por officio) logo se tornauaõ rindo e folgando, e vinhaõ outras que faziaõ o mesmo, nisto tinhaõ os catiuos algum aliuio, que muitas vezes magoas com magoas se consolaõ, porem sempre com aquelles sobresaltos de se verem catiuos, que na mor alegria arrebatauaõ tudo, sem deixarem hum so momento o animo quieto.

Andauaõ neste tempo os fidalgos do numero com grandes esperanças de liberdade, porque dom Francisco da Costa, alem dos presentes que leuou

ao Xarife da parte del Rey dom Enrique tinha todo o comprimento do resgate ordenado em letras, e em fazendas, e assi era muy grande o aluoroço e contentamento de todos, com as saudades mais viuas, e mais penosas, fazendo-se prestes o melhor que lhes era possiuel, o que geralmente sofriaõ muy mal os Mouros por sua maldade, e pello mortal odio que nos tem.

Nesta conjunçaõ partio huma cafila, onde fomos alguns catiuos á cidade de Marrocos, da qual agora conuem tratar hum pouco, deixando as cousas de Fez no estado que auemos dito, até que digamos como sairaõ os fidalgos do numero, e outros muitos catiuos que com seu remedio e a sua sombra vieraõ.

Ha de Fèz a Marrocos cento e tantas legoas sem auer em todo o caminho estallajè, lugar, ou villa, saluo a cidade de Tedula, que da estrada estará duas legoas, pello que as pessoas que caminham vam em Cafilas de cem homens ao menos, com toda a ordem e concerto de guerra, por respeito dos Alarues que saõ naturalmente ladroẽs, e porque neste caminho vimos algumas cousas de notar, me pareceo bem tratar delle particularmente, porque tambem se veja o modo em que os Mouros caminhaõ, e o que passaõ os catiuos em sua companhia.

Partio em fim a nossa Cafila, indo todos em som de guerra, e aquelle dia já bem tarde sem descansar nem comer senaõ a noite, fomos fazer jornada a huma ribeira muy fresca, donde auia tanto peixe, que foy necessario pera poderem beber as caualgaduras baterem a agoa com varas, porque huns lhe saltauaõ nos olhos, outros lhe picauaõ na boca, e alguns se lhe metiaõ pellas

ven-

ventas. E realmente que ha bem poucos dias que hum catiuo natural desta cidade de Lisboa, que se chama Luis Alueres me disse falando nisto, como seria possiuel dar-lhe algum credito quem o naõ vio por seus olhos, o que naõ he muyto, porque os Alarues de nenhum modo comem peixe, nem tem nisso o cuidado. Aqui nos aposentamos esta noite onde o mesmo Luis Alueres com anzois que fez de agulhas pescou muy facilmente muitos, e de muy bom sabor, com que nos valemos na presente miseria.

Ao outro dia fomos caminhando na maneira sobredita, todos postos em som de guerra, e como fizesse grande calma, encontrando huma piquena ribeira de agoa muy clara, os mais dos catiuos asodadamente nos lançamos a ella, e alguns bocados bebemos, primeiro que sentissemos que era salgada, o que vendo alguns Elches de nossa companhia, e juntamente a confusaõ em que estauamos, festejauaõ muito nosso engano, e na verdade todos ficamos muy suspensos, porque logo na mesma ribeira vimos andar crangejos, e as pedras cubertas de caramujos, e tanto mais nos causaua marauilha ver que vinha da parte da terra, e de nenhum modo podia-mos atinar com a causa, mas logo nos foy dito que a ribeira passaua por huma serra de sal, que a natureza naquella terra cria, por lhe naõ faltar cousa alguma, e que as agoas até naõ chegarem a serra eraõ doces (como logo adiante vimos) e depois de passarem por ella salgadas, como a nossa custa experimentamos.

Desta maneira hiamos caminhando, aposentando-nos sempre ao longo das ribeiras, donde polla intelligencia de nosso companheiro eramos soccorridos de peixe, que a ser doutra maneira
nenhum

nenhum de nos chegara viuo, segundo a miseria dos Mouros. Em todo este caminho ate o meyo delle, onde está a cidade de Tedula, naõ vimos cousa alguma, senaõ alguns Aduares pellas montanhas, que saõ huns pequenos pouos de tendas de lam de cabras, situados em circolo, donde os Alarues de noite recolhem seus gados.

Tedula he hum lugar bem pequeno, donde prende o nome o espacioso campo de Tedula, que serà de quinze legoas em comprido, e seis de largo, todo igual e chaõ, por onde caminhamos dous dias, que realmente cansauaõ os olhos de ver tam fermoso espaço, alguns rios passamos neste caminho, principalmente aquelle em que Reduaõ esteue quasi determinado em sua bemauenturada partida.

Depois de termos andado pouco menos que as duas partes do caminho, fomos fazer jornada a huns montes, por naõ auer ribeira alguma naquella parajem, onde encontramos huns aduares de Mouros, tam pobres que naõ comiaõ outra cousa mais que a farinha que tirauaõ de huns certos espinheiros, cujo fruito era bem amargoso, moido em mós de maõ, e naõ auia mais que huma lagoa de agoa chouedisa, da qual nos tambem bebemos, depois de todos os cauallos entrarem a beber nella, que baste pera se auer dito o mais. Ha neste deserto infinitos Leoens, e logo nos aduares se chegou huma Moura velha a hum Elche de nossa companhia que se chamaua Mami, e se passou no dia da batalha a nossa parte (como está dito) e lhe disse em sua lingoajem que auia poucos dias que hum Leaõ lhe arrebatara huma ouelha diante seus olhos, e que vendo ella isto correra a elle com estranha ousadia, dando-lhe com a roca

ca

ca que na sinta trazia por cima da cabeça, chamando-lhe sujo e couarde, que naõ tinha coraçaõ pera os brauos touros daquella montanha, senaõ pera a fraca ouelha de huma Moura pobre, e que o Leaõ ouuindo isto largara a presa, e se fora baxando a cabeça, corrido e vergonhoso. Isto affirmaua a Moura, e posto que parece obra de entendimento humano, Mami e os mais companheiros lhe dauaõ credito, acrescentando todauia que aquelles Mouros vsauaõ de certas palauras de encanto, como ca fazem aos lobos, e na India as Serpentes.

Ao outro dia fomos fazer jornada a hum campo cercado todo de huma piquena ribeira, onde nos aposentamos por ser lugar deputado pera isso, assi por rezaõ da agoa que só ha naquella parte, como por ser seguro dos Leoẽs, por respeito de estar cercado della. Puzeraõ-se as tendas, e os Mouros começaraõ a apanhar lenha pera fazer fogeiras, de que costumaõ cercarse nas partes onde ha estes animaes, estando desta maneira ja quasi noite vimos pellas faldas de hum piqueno monte da outra parte da ribeira atrauessar hum Leaõ, olhando pera nos com passo vagaroso, dando alguns vrros bem tristes e medonhos, quisera hum catiuo da companhia a tirar-lhe a espingarda, mas por nenhum caso lho consentiraõ, porque fora cousa muy perigosa asanhalo, em fim elle passou de nos bem perto reconhecendo tudo, e toda a noite ninguem dormio com fogos, e com desparar escopetas, estando todos postos em ordem como quem esperaua hum grande assalto, passada a noite que elles quasi toda andaraõ ao redor da Cafila, ao outro dia pella manhaã, já sol saido nos partimos, e como chouera alguma cousa de

noi-

noite vimos o rasto de muitos que pella estrada andauaõ, e caminhando mais hum pouco adiante ouuimos ao longo de hum mato huiuar muitos adibes que saõ huns animaes como raposas pequenas, e querendo sabèr que fosse aquillo, nos foy dito que todo o Leaõ trazia comsigo bem contra sua vontade quarenta, cinquenta daquelles, os quaes se naõ sustentauaõ mais que da presa que o Leaõ fazia, depois de satisfeito, e quando elle se descuidaua o desatinauaõ com brados, ate que importunado se leuantaua a buscar presa, andando todauia a seu lado, sempre muy precatados que lhe naõ chegue o Leaõ, como tambem fazem os peixes a que chamaõ Romeiros, com o Tubaraõ, na costa de Guiné. Desta maneira caminhando, e aposentando-nos sempre ao longo das ribeiras, ao cabo de doze dias chegamos a Marrocos que està segundo o que parece ao pé dos montes claros, porem seis legoas delles chamaõ-se estes montes por outro nome Atlante, os quaes atrauessaõ toda Berberia de Leuante a Ponente, saõ muy aluos e fermosos, estaõ sempre os seus cumes cubertos de neue; pella qual rezaõ lhe chamaõ claros, està esta cidade em vinte e noue graos e dous terços de nossa banda do norte, onde sempre residem os Xarifes, he toda chaã e muy bem assentada, terà quinze ou vinte mil vezinhos, por auer dentro nella muitas casas de senhores, e alguns palmares e jardins, està propriamente assentada como a cidade de Seuilha, e tem no meo huma fermosa torre a qual dizem que fez o mestre da de Seuilha, tem quatro maçans de prata em cima no chapital, enfiadas em hum baraõ de ferro muy grande a marauilha, e segundo se refere na historia dos Xarifes, hum Rey dos Benamerines as mandou fazer

dos

dos quintos que lhe couberaõ do despojo de huma guerra de Espanha, e tem profecia que hum Rey Christaõ as ha de ganhar, e assi quererá Deos que posto que elles naõ possaõ profetizar que assertem sem saberem o que dizem como fez Caiphas na morte de Christo, e venhaõ a pagar os interesses da indiuida occupaçaõ, com largarem toda a propriedade. Nesta cidade acontece logo dous tres annos naõ chouer, porque as serras dos montes claros parece que chamaõ assi as nuuens, como as montanhas na prouincia de Lima da outra parte do mundo nouo, porem decem das serras algumas ribeiras, das quaes se fazem artificiosamente muitas leuadas que regaõ os campos, e desta agoa se bebe que he muy boa, e vaõ algumas dentro a cidade por debaixo do chaõ, as casas saõ como as de Fez, e as ruas tambem, posto que mais largas. A mesquita da Alcaçoua, e passos reays tem tres maçans douro muy grandes encima do chapitel como as de prata que auemos dito, as quaes naõ saõ todas de ouro, senaõ tem de redor grossura de hum dedo delle, que vem a ser muito segundo saõ grandes, e as de prata saõ vazadas por dentro, como mais largamente se contem na historia dos Xarifes. Os campos desta cidade saõ muy grandes e fermosos, daõ muito trigo, porque saõ todos regados, ha muitas fruitas de todas as qualidades, senaõ serejas e castanhas. Tem nesta terra os Christãos catiuos del Rey hum lugar cercado, a que chamaõ tercenal, donde viuem a seu modo, tendo igreja e pregaçoens e tudo o mais como em terra de Christãos, saõ officiaes, e pagaõ a el Rey tributo. Os passos reays estaõ dentro na Alcaçoua, lugar muy forte, bem murado, e com caua, saõ muy fermosos onde Molei Moluco fez huma casa

muy

muy sumptuosa (que eu vi) na qual dizia que auia de ter a el Rey dom Sebastiaõ que assi o julgaua por cousa sem duuida, anteuendo em seu pequeno poder, o certo fim de sua temeridade, e prouuera a Deos que assi acontecera, pois qualquer outro mal fora suaue a respeito de tanta desuentura:

Nesta cidade como em corte mais principal residem todos os Alcaydes e senhores, e a gente de guerra ordenaria, que o Xarife tem que seraõ desasete mil homens, aos quaes fazem paga cada quatro meses, a mais gente se chama Masaguania, que saõ os Alcaydes, que residem nas villas e lugares, e na mesma cidade, os quaes saõ obrigados acompanhar o Xarife todas as vezes que os ouuer mister, com sua gente de caualo e de pé, pagando-lhe soldo, como aos ordinarios em quanto dura a guerra, e quando estaõ de paz naõ vencem mais que certa vestiaria que tem cada anno, porem nos aduares tem consignado suas rendas, e os Alarues lauradores lhes pagaõ a rezaõ de quatro cruzados por cabeça cada anno, mas elles se dam tal ordem que os fazem pagar a dez e doze. As rendas dos Xarifes saõ muitas, mas a principal he desta qualidade, a que chamaõ guarramas, e nunca as vaõ colher sem exercito formado e a contece muitas vezes auer guerra muy cruel e serem os del Rey desbaratados pellos Alarues, naõ podendo sofrer os desaforos que com elles vsaõ.

Dizem que terá o Xarife tres contos de ouro de renda, fora o que agora lhe vem da noua conquista do reyno de Guago, e que estando hum dia fallando nos muitos milhoēs del Rey de Espanha, e do Gram Turco dissera que era mais rico

que

que ambos, porque se tinha três naõ gastaua mais que dous, e certo disse muy bem, pois vemos cada dia, e cada hora tantos homens perdidos que deixados leuar das vaidades gastaõ mais do que tem, sem mais outra rezaõ ou fundamento. Tem Marrocos huma judearia como a de Fez, mas naõ de gente tam rica por auer pouco que os saquearaõ. Saõ os Mouros nesta cidade infinitos, assi pella assistencia dos Xarifes, como pella abundancia della, porem de muytos generos, porque huns saõ Azuagos que descendem de Christãos, como auemos dito, outros se chamaõ andaluzes que saõ os que se passaraõ a Berberia das guerras de granada, outros descendem de Iudeos tornadiços, e muitos, de Turcos os outros que saõ os verdadeiros, e naturaes, saõ Arabes, e nos lhe chamamos vulgarmente Alarues. Estes saõ de Arabia, donde tomaõ o nome saõ pardos na cor, tem o cabelo nedeo, e saõ os mais nobres e mais antigos, saõ naturalmente mudaueis, e pouco fieis, viuem os mais delles nos campos, e montes em aduares, que saõ huns piquenos pouos de tendas de lam de cabras, assentados em circulo por recolherem dentro seu gado de noite, e cada ves que lhe está bem mudarem o lugar como seja de tendas o fazem muy facilmente pera onde lhes bem parece, que a terra he comum por ser toda del Rey, e tamanha que pera tudo basta.

Em Berberia naõ ha outra nobreza senaõ esta antiguidade dos Alarues (que lhes val mui pouco, antes saõ todos quasi pobres lauradores) mais que aquella que os Reys daõ por merecimento das armas, e valor da pessoa, que realmente parece cousa muy justa senaõ tiuera huma grande crueldade, a qual he que a fidalguia que o pay alcançou

por

por seus merecimentos naõ abrange a seus descendentes, porque acontece ser hum Mouro Alcayde muy principal, e nobre nos liuros del Rey na forma em que elles o costumaõ, e tanto que morre ficaõ seus filhos pobres e abatidos. E naõ he isto somente na gente nobre, mas nos principes, tanto que hum Irmaõ do Xarife que comnosco hia era em Alcaçar depois de nossa perdiçaõ porteiro de apregoar jumentos perdidos, e sobrinho do mesmo Rey que entaõ reynaua.

Naõ he isto assi por certo neste nosso Reyno, senaõ que bastou huma sõ ves chegar hum homem a ser fidalgo pera o serem seus descendentes de juro, por mais inutis, e pera pouco que sejaõ, e quanto isto he mais assi pois naõ he rezaõ que se imitem em nada as condiçoens e regimentos de barbaros, toda via parece que deuiaõ ter os Reis (principalmente neste Reyno) muyta conta com os merecimentos, e qualidade das pessoas, fazendo estas merces per seruiços honrosos, como quasi todas as naçoens do mundo fizeraõ, buscando modo com que gratificar as obras de valor e merecimento.

Antiguamente chamauaõ-se vilaõs aquelles que morauaõ dentro nas villas, porque como fracos officiaes naõ se dauaõ por seguros em parte que naõ fosse muy bem murada, pello que os homens principaes e caualeiros (no tempo em que naõ auia foros em casa del Rey) edificauaõ torres no campo onde se recolhiaõ com sua gente de pè e de caualo, e donde sahiaõ a pelejar com os Mouros tam fortes como inda oje se vem na cidade do Porto onde pousaõ os descendentes destas geraçoens que já naquelle tempo de trezentos quatrocentos annos á esta parte eraõ nobres e fidalgos, e

desta

desta maneira ha neste Reyno outros lugares de muyta antiguidade, e nobreza, cujos descendentes naõ parece rezaõ certo serem preferidos, por rezaõ do nouo foro que seus auos, quiça confiados em sua qualidade naõ quiseraõ pretender saluo quando bastantes merecimentos no bem commum da patria no seruiço del Rey forem dignos de semelhantes honras, e merces.

Mas tornando a nosso proposito por naõ fazer tam larga digressaõ fora delle, posto que auia bem discorrer sobre esta materia que naõ resultaria em pouco proueito da honra deste Reyno, que todos somos obrigados a desejar, digo que entramos nesta cidade donde auia muytos catiuos, tratados porem com muyto mais respeito, e humanidade, pellas rezoens que logo diremos.

CAPIVLO XVI.

Como foraõ os Embaixadores recebidos do Xarife, e eraõ tratados os fidalgos catiuos.

IA neste tempo eraõ chegados a Marrocos os Embaixadores Pero Vanegas por parte de sua Magestade, e Dom Francisco da Costa por el Rey Dom Enrique, aos quaes fez o Xarife muy desuzadas honras, e cortesias em seu recebimento, e gasalhado assi por serem os primeiros que nunca ate li entraraõ em Berberia com nome de Embaixadores como por sua qualidade, alem dos presentes muy ricos que cada hum leuaua, que de tudo o enriqueceraõ nossas miserias. Foraõ estes Embaixadores aposentados em casas muy nobres, onde lhe mandaua dar o Xarife muy abundantemente cada dia o necessario pera elles, e pera toda sua

gen-

gente: tanto que os sobejos bastauaõ a muytas outras pessoas que disso sequeriaõ aproueitar, posto que a Dom Francisco como la ficou ate que faleceo veyo o Xarife pouco e pouco a tirar tudo.

Eraõ nesta cidade tratados os catiuos melhor que em toda a outra parte assi por ser a gente mais nobre e principal, como pella assistencia dos Embaixadores à quem el Rey deferia muy particularmente. Os fidalgos catiuos que foraõ trazidos por seu mandado, e intelligencia de Alcaçar, Tetuaõ, Larache, Sallé, e de outras partes estauaõ aposentados dentro na Iudearia em huma rua a que chamaõ. Derbe com guardas Mouros a porta em casas despejadas que os Iudeos lhe largaraõ por ser gente muy pobre, que nem pera si tinhaõ gasalhado pella rezaõ que auemos dito. Os que estauaõ neste recolhimento, alem de outros que se puderaõ liurar da maõ del Rey, eraõ os seguintes.

Dom Duarte de Meneses.
Dom Pedro de Meneses.
Dom Antonio de Castro Conde de Monsanto.
Dom Francisco de Portugal filho do Conde de Vimioso.
Dom Manoel Mascarenhas.
Dom Ioaõ Tello.
Dom Duarte da Costa.
Dom Mareos de Noronha.
Francisco Barreto de Lima.
Martim de Crasto.
Ioaõ Monís.
Christouaõ de Mello.
Dom Enrique de Meneses.
Miguel Telles de Moura.
Dom Gaspar de Sousa.
Dom Ioaõ Pereira, depois Conde da Feira.
Dom Aluaro da Silueira filho do Conde da Sortelha.
Dom Antonio Dalmeida.
Antonio de Saldanha.

Fer-

Fernaõ de Mendoça.
Dom Manoel Pereira.
Dom Pedro de Castel branco.
Dom Pedro da Cunha.
Ioaõ Brandaõ de Lima.
Ruy Gil Magro.
Simaõ Mascarenhas.
Dom Bras Enrriques.
Dom Martinho Enrriques.
Pedro do Cem.
Nicolao de Faria.
Dom Lucas de Portugal.
Pero Correa Dandrade.
Damiaõ de Sousa.
Heitor de Moura.
Ioaõ Gomes de Lemos da Trofa.
Ruy Lopes Coutinho.
Diogo de Mendoça Arraes.
Antonio de Moura Telles.
Ruy Diaz da Camara.
Simaõ Correa Barem.

Auia mais alem destes fidalgos alguns religiosos em que entraua o padre frey Vicente da Fonseca, e outros homens nobres aos quaes chamauaõ do segundo rol.

O Duque de Barcelos foy por mandado do Xarife aposentado particularmente fora da judearia nas casas do Embaixador de Castela, onde estaua com alguns fidalgos seus criados como a semelhante principe conuinha, e neste tempo visitou o Xarife duas vezes, o qual lhe fez tantas cortesias com tam grande respeito que naõ fez falta a idade em cousa alguma, pera naõ lhe dar tudo o que lhe era deuido. Os fidalgos que estauaõ no Derbe se agasalhauaõ em camaradas, conforme ao parentesco ou amisade que entre elles auia, alguns se acomodaraõ em casa de Dom Francisco de Portugal filho do Conde de vimioso, forçados de sua afabilidade, e cortesia, onde auia missa todos os dias, e pregaçoens a seu tempo, que esta era a primeira cousa em que punha o cuydado, alem de ser emparo e refugio a todo o homem nobre em Berbe-

ria, mas que podia faltar a quem das melhores partes tinha tudo.

Todos eſtes fidalgos que eſtauaõ em Marrocos, ou os mais delles vieraõ a poder del Rey depois dos do contrato do numero de differentes partes como auemos dito, onde paſſaraõ (em quanto lhes foy poſſiuel) muytos trabalhos por ſe naõ deſcobrirem, porem ſendo malſinados naõ tiueraõ outro remedio. Tanto que foraõ juntos aſſentaraõ que ſe deuia dar conta á el Rey Dom Enrique, e naõ fazerem nada ſem ſeu mandamento, o que foy muy bem conſiderado de ſua parte, e agradecido da del Rey: e o Xarife naõ apertou com elles eſperando que reſgatando-ſe cada hum em particular lhe vieſſe mais proueito que de todos juntos, manifeſto ſinal de como naõ eſtaua muy ſaboroſo do corte dos oitenta, aſſi porque nunca nos Mouros a cobiça tem limite, como pello que lhe auiaõ os cacizes metido em cabeça.

Deraõ eſtes fidalgos conta a el Rey Dom Enrique no eſtado em que eſtauaõ, e como a petiçaõ dos procuradores dos oitenta ſua Alteza tinha ordenado mandar Dom Franciſco da Coſta por Embaixador determinou que elle os reſgataſſe, e aſſi tanto que foy em Marrocos começou a tratar do reſgate de cada hum em particular, e ajudando-ſe do fauor del Rey pera com o Xarife foraõ cortados a cinco mil cruzados, e alguns a does, e tres, mas outros a dez, quinze, dezaſeis como foraõ Dom Duarte de Meneſes, Dom Antonio de Craſto, Dom Franciſco de Portugal, Martim de Craſto, e alem diſſo todos deraõ hum Mouro por ſi do aduar de Tali Maçude que cuſtou cada hum mais de duzentos cruzados. El Rey Enrique lhes fez merce á cada hum de quinhentos mil reis, que

vem a ser outro tanto como mandou aos fidalgos do numero nos cem mil cruzados, de que lhe tambem fez merce, os quaes lhe daua Dom Francisco ou em letra ou em dinheiro. Occupauaõ-se estes fidalgos ordinariamente em ouuir missa, e depois em honestas conuersaçoens sendo-lhe muy grande aliuio estarem todos juntos, dauaõ muytas esmollas, e ajudauaõ a resgatar muytos catiuos, dando ordem à alguns pera fogirem no que se lhes deue realmente muyto louuor, porque alem de se auenturarem a pagar seu resgate encorriaõ na indignaçaõ del Rey eraõ todauia depois que vieraõ os Embaixadores tratados com mais respeito, mas sem embargo disso, tambem estauaõ sogeitos a quantas miserias tras consigo o infelice estado de captiuos, e assi auiaõ mister muyto fauor diuino pera se liurarem a cada passo de cousas que lhe aconteciaõ como logo veremos nesta que me pareceo rezaõ contar pera que se julguem as mais.

Depois que o Xarife pretendeo auer às maõs Moley Naçar seu sobrinho, dizendo que naõ auia de deixar sair algum catiuo de Berberia em quanto lho naõ entregassem, como auemos dito, nunca mais deixou de tentar isto por todos os modos, ou de lhe tirar a vida, pera o que mandou chamar hum dia Antonio de Moura Telles, estando elle bem descuidado de semelhante sucesso, e lhe disse, eu estou informado que es homem de quem se pode confiar qualquer negocio de importancia, e que manteras segredo no que te for encomendado, a mi me importa naõ menos que a segurança de meus Reynos, e quietaçaõ de minha pessoa, que naõ viua Molei Naçar meu capital enemigo, pello que fazendo pera este effeyto de ti particular eleiçaõ te quero dar liberdade, e alem disso vinte

mil miticais, e fio de tua pessoa, e fidalguia, que compriras meus licitos desejos, dando o castigo que merece dignamente hum leuantado, que conspirou contra a pessoa de seu natural Rey e senhor. Esse Mouro que ahi ves de cujo valor e lealdade eu estou bem certeficado leuaras contigo, que pera este effeito em tudo seguira tua ordem, e debaixo deste mandamento, e de minha palaura podes ir muy seguro, que eu te darei hum aluara pello qual se saiba em todo o tempo que como escrauo meu te pude mandar á este negocio, no qual se por ventura fores achado naõ temas cousa alguma que o poder dos Reys naõ he limitado, e a mais abranje que no seu imperio.

Estaua neste tempo Antonio de Moura posto de giolhos diante del Rey considerando por huma parte a vehemencia, e magestade com que o Mouro dispunha tam leuemente de seu credito vida e honra, por outra quam vesinho estaua da morte, dando qualquer escuza por justa que fosse: pondo os olhos juntamente no Mouro companheiro, o qual era agigantado, e mostraua no semblante estar ja com as maõs no homecidio, de modo que se vió cercado de mil sobresaltos, ate que pode com o fauor diuino responder desta maneira.

Bem sei senhor que o conceito e opiniaõ dos principes pode dar nouo ser a qualquer homem, pello que posto que conheça muy bem minha fraqueza, já des agora me quero julgar capas de grandes cousas, e assi me offereço a fazer tudo o que conuem a teu seruiço obedecendo como catiuo teu que sou, sem mais outro algum premio que a satisfaçaõ que me ficara de auer comprido o licito mandamento de huu taõ grande principe, e porque

que mais seguro estejas que farey tudo o que me for possiuel sem ante pór alguma cousa a teu seruiço, eu te quero dar fiança dos cinco mil cruzados em que estou cortado. Folgou com isto muyto o Xarife guabando-lhe o mostrar-se tam desenteresado, e lhe entregou seu companheiro encomendandolhe de nouo o segredo deste negocio. Partio-se Antonio de Moura praticando com este Mouro que muy bem fallaua castelhano com toda a dissimulaçaõ possiuel, e como a sua determinaçaõ foy logo quando respondeo ao Xarife por se liurar da morte pagar o que deuia de resgate, e naõ comprir seu mandamento deu a fiança dos cinco mil cruzados em que estaua cortado.

Andou desta maneira Antonio de Moura alguns dias, nos quaes hia algumas vezes ao Xarife por seu mandado, e o Mouro seu companheiro juntamente a praticar o modo que se auia de ter neste negocio; e estando ja de caminho auiado de tudo, parece que teue o Xarife esperanças por outra via, que naõ ha pera que se diga, de poder vir isto melhor effeito, e desistindo deste primeiro conselho estaua muy arrependido de se ter descuberto á Antonio de Moura, e assi por se liurar de se saber alguma hora tamanha maldade, trocando a sorte de hum em outro innocente, determinou matar a Antonio de Moura debaixo de qualquer aparencia de justiça pera o que chamou hum Elche, ao qual informou muy bem do que auia de fazer, dizendo que confessasse que lhe furtara huma espada de ouro, e que a vendera a hum fidalgo, e sendo-lhe pera este effeito mostrados todos apontasse em Antonio de Moura.

Começou logo el Rey a queixar-se deste furto, e mandou prender o Elche, o qual confes-

sou

ſou tudo como lhe era mandado. Eſtando pois Antonio de Moura bem deſcuydado de todas eſtas couſas entrou pello Derbe dentro o Elche preſo, e ſendo-lhe moſtrados os fidalgos apontou em Antonio de Moura que muy bem conhecia, como lhe eſtaua mandado. Bem ſe pode julgar qual eſte fidalgo ficaria, percebendo logo a qualidade da malicia, aſſi porque via tardar o ſeu deſpacho, como por lhe ſer reuelado alguma couſa do nouo diſſenho, e determinaçaõ del Rey. Vendo pois Antonio de Moura como o Xarife por encobrir ſuas maldades naõ ſe fiando delle lhe queria tirar a vida, tomando por achaque eſte furto, de que ella ſe conhecia bem innocente, ſe foy na meſma hora a caſa do Embaixador Pero Vanegas, dizendo como o Xarife o queria matar por hum teſtemunho falſo que lhe leuantauaõ a cerca da eſpada douro (ſem por nenhum caſo lhe deſcobrir a verdade do negocio) eſtranhou iſto muyto Pero Vanegas, porque Antonio de Moura ſe juſtificou de maneira que ficou elle inteirado de ſua innocencia, e lhe diſſe que logo iria ter com o Xarife, naõ tardou muyto que Antonio de Moura foſſe preſo, e leuado a huma caſa que eſtá na orta del Rey, donde ſe coſtumauaõ pôr os delinquentes que auiaõ de padecer, na qual eſteue toda a noite cheo de tam eſtranhá agonia, como ſe pode conſiderar de hum innocente condenado á morte por taõ deſuſados e eſcondidos modos. Tanto que Pero Vanegas ſoube deſta priſaõ quiſera ir logo fallar ao Xarife, mas naõ lhe foy poſſiuel por ſer ja muy de noite: porem polla menhaã de madrugadá ſe foy ao paço, e mandou dizer a el Rey que lhe queria fallar em huma couſa de muyta importancia, mandou o Xarife que entraſſe, e como elle pera ſignificar milhor

lhor ſuas queixas, e a determinaçaõ que tinha foſſe veſtido de caminho com as eſporas calçadas, lhe preguntou o Xarife que nouidade era aquella? ao que elle reſpondeo, que ſe vinha deſpedir de ſua Majeſtade, e que eſtaua ja daquella maneira, pois naõ era bem que elle eſtiueſſe mais em terra donde ſua Mageſtade mandaua matar hum fidalgo tam hontado, como Antonio de Moura por huma eſpada, poſto que fora de diamantes, quanto mais que elle eſtaua innocente de ſemelhante furto, que pedia a ſua Mageſtade reuogaſſe a ſentença, e no que tocaua a ſatisfaçaõ poſto que naõ ouueſſe de ſua parte culpa alguma, outra eſpada ſe lhe daria de mór preço.

Ficou el Rey marauilhado da determinaçaõ do Embaixador, e procurou em todo o modo ver ſe podia deſcobrir mais neſte negocio, e ſe lhe tinha Antonio de Moura deſcuberto alguma couſa, mas como o Embaixador naõ ſabia nada, mal pódia deſcobrir o que el Rey pretendia ſaber. E vendo o Xarife todauia como Antonio de Moura, nem com o temor da morte deſcobrira ſeu ſegredo, ouue que era capas de ſe poder fiar delle, e detreminou perdoarlhe a culpa que naõ tinha, dizendo ao Embaixador que logo o mandaria ſoltar, e que ſua tençaõ naõ era ſenaõ deſcobrir o furto de que eſtaua muy queixoſo. Mas pois elle era innocente que o Elche o pagaria: beijoulhe o Embaixador a maõ por eſta merce, e foy logo pella manhãa ſolto Antonio de Moura, depois porem de ter paſſado eſte eſpantoſo trago da morte.

Ao outro dia o mandou o Xarife chamar onde ſe vio em outro ſobreſalto muy grande, principalmente quando entrou na caſa onde elle ſomente eſtaua. Porem com muyto animo ſe pôs de giolhos

lhos diante del Rey, o qual lhe disse, huma sô cousa quero que saibas a qual he, que o braço dos Reys naõ ha lugar que naõ alcance, vayte muyto em bora, e onde quer que estiueres faze conta que me tens presente. Partio-se Antonio de Moura significando com muyta obediencia o segredo deste negocio, e em breue tempo veyo a Mazagaõ por seu resgate. E nesta cidade ha bem poucos dias que me elle confessou, preguntando-lhe eu por estas cousas depois de ser morto este Xarife, que nunca isto em sua vida reuelara a alguma pessoa (que tanto respeito se deue ao segredo dos principes) e somente o descobrira a el Rey Dom Enrique, vendo passar hum dia pela rua noua desta cidade o Mouro que o Xarife lhe daua por companheiro, por nome Abraen, donde infirio que desenganado o Xarife do que por outro modo pretendia, mandou o Mouro pera matar Molei Naçar, no que se fez diligencia, e se deu todo o remedio: e mais me afirmou, que quando o Xarife o chamara pera este negocio lhe dissera algumas cousas que lhe auiaõ acontecido, as quaes ninguem podia saber, senaõ por via do demonio, e naõ he muito pellas grandes feitiçarias dos Mouros.

Estes e outros successos auia a cada passo, e porque se acabe de entender quàm necessario era o fauor Diuino pera se liurarem naõ somente daquillo de que podiaõ ter receo, mas ainda do que naõ podiaõ recear, me pareceo bem contar aqui outro perigo bem grande, em que se vio tambem hum destes fidalgos. E porque milhor se entenda, he de saber que entre os Mouros ha huma certa maneira de Ermitaens, que fazem muy aspera vida, alem da comum abstinencia, os quaes saõ muy estimados, e auidos por sanctos em sua ley, a

quem

quem geralmente chamaõ Morabito, trazem sempre os pés descalços, e a cabeça descuberta, com grande grenha, hum pellote de aspero sayal sobre a tisnada carne, saõ muy dados a sua escusada oraçaõ, e desta mesma sorte ha tambem Mouras auidas por tam sanctas entre esta barbara gente, que chegaraõ algumas a dar passa porte pera entrar no ceo, como se verá em huma senhora, cuja vida primeiro contaremos, porque melhor se entenda o que auemos de dizer.

Tinhà o Xarife Molei Amet que neste tempo reynaua em Marrocos huma irmaã, a qual chamauaõ Lela Mariam, molher ja de idade, e que nunca casou, tam auisada, graue e contrafeita que os Mouros a tinhaõ por sancta, com tam grande conceito de sua virtude que chegou como auemos dito a dar passaportes pera o ceo, os quaes eraõ tidos em muy grande estima, e naõ auia senhor que os naõ pretendesse por valias, ou os naõ comprasse por dinheiro, naõ reparando no preço, por grande que fosse, ou por cuidar realmente que tinha o ceo certo, ou por lisongear el Rey seu Irmaõ, tudo pode ser que se ajuntaria; a cerca do que aconteceraõ algumas cousas em nosso tempo assas graciosas, que naõ conuem a nossa relaçaõ. Desta maneira viuia esta Senhora muy amada del Rey, e de todo o mundo, a qual neste tempo esquecida algum tanto de sua hipocresia, se deixou leuar de hum pensamento amoroso, significando a dom Francisco de Portugal, por meos que lhe naõ faltaraõ que lhe naõ eraõ desagradaueis suas cousas, e posto que em principio tratou isto com muita singelleza e confiança, a modo de zombaria, chegou porem a lhe mandar dizer (metendo este negocio em rezaõ de virtude e matrimonio) que se

repa-

reparaua em ella ser doutra ley, naõ lhe desse disso, porque naõ seria senaõ o que elle quisesse, do que dom Francisco de Portugal ficou muy emfadado, porque neste negocio, ou negando ou concedendo qualquer perigo era mortal. E temendo muito algum testemunho falso que as molheres leuantaõ facilmente, por qualquer desdem começou a resentirse como bom Christaõ que era, da facilidade com que se deixara leuar destas zombarias, que podiaõ vir a ser pesadas do que lhe naõ daua pequeno indicio, ver que chegando-se neste tempo a Pascoa dos Christaõs, deu Lela Mariam hum banquete muy splendido a todos os fidalgos a nosso modo.

Andando pois dom Francisco bem descontente e receoso, porque a Moura gracejando, trataua todauia de ameaças, chegou hum recado do Xarife, no qual lhe mandaua que fosse logo a elle, bem se pode julgar qual ficaria com tam grande sobresalto, principalmente sendo esta senhora tam amada del Rey, e tida por tam sancta, mas dom Francisco a quem naõ accusaua a consciencia, como nunca tiuesse outros temores, tratando todauia primeiro de sua alma, foy muyto confiado, com animo disposto a sofrer mil martyrios quando se offerecessem, chegou em fim donde o Xarife estaua, o qual tratou somente com elle sobre a materia de seu resgate, de que tornou muy satisfeito e entrando pella porta da Iudearia, onde o estauaõ esperando com assas de temores aremessou o caualo em que vinha, enchendo os olhos a todos de estranha alegria, que geralmente era com rezaõ amado. Foy a Moura todauia daqui por diante sofrendo milhor seus desenganos, e lançando á boa parte as cousas, que em fim como senhora naõ quis que

outrem

outrem soubesse este desprezo, senaõ amor somente, quando fosse verdade o que se sospeitaua, mas ella procedeo de maneira, que bem se pode ter que foy este negocio mais graça e passa tempo que outra cousa, porem quando acontecera (como pudera ser) que a Moura seguira outro caminho, e amor, e piedade, ou particular respeito naõ bastaraõ, bem se deixa entender o perigo em que este fidalgo estaua, sem ser culpado em cousa alguma, pello que se pode bem julgar a quantas cousas naõ esperadas como auemos dito, estauaõ todos sojeitos debaixo da vontade e aluedrio de seus enemigos.

Foy depois esta senhora sempre continuando todauia com muito boas obras, em quanto estes fidalgos estiueraõ catiuos, e mandou alguns presentes a dom Francisco quando sahio de catiueiro, os quaes elle saberia muy bem satisfazer, como tam liberal e magnanimo que era.

Tambem auia nesta cidade huma molher Portuguesa, muy amiga dos Christaõs (que entre tantas miserias algum refugio se achaua as vezes) a qual se chamaua Lela Quebir, que quer dizer senhora grande, e era casada com hum Elche, Visorey da Prouincia de Dará, muy priuado do Xarife, e parece que foy filha de algum caualeiro daquelles que catiuaraõ no cabo de Gé, porem ella viuia de maneira que só nos trajos era Moura, e assi fazia muitas esmolas aos catiuos, mandando de graça todos os que vieraõ a seu poder, e àos fidalgos mandaua muitos presentes, principalmente quando se partiaõ, sendo de alguns visitada, como se estiuera neste Reyno, tinha duas filhas muy bem parecidas que falauaõ Portugues como sua máy, casadas com dous Elches, hum delles

era

era homem nobre, Castelhano de naçaõ, natural de Cordoua, por nome Solimaõ, o qual depois de estar resgatado se tornou Mouro, pello que o Xarife o tinha em grande conta, e o fez seu estribeiro mór, o outro era Portugues Veedor da fazenda, de maneira que a casa era toda de grandes a seu modo, e assi os seus aposentos occupauaõ todo hum bairro, com muitos Mouros de guarda a porta. Era esta senhòra (que assi lhe podemos chamar por suas grandezas, e porque morreo da maneira que logo diremos) muy afabil, branda, e por estremo auisada, tanto que mais parecia criada no regaço das princesas de Orbino, que entre esta barbara gente, mas o animo de Christaá, parece que lhe daua nouo ser; ella, suas filhas, e todas suas donzellas Turcas e Andaluzes falauaõ Portuguez, de maneira que naõ auia differença em cousa alguma da casa de hum senhor de Portugal á sua, mais que nos trajos, que tanto discordauaõ com as palauras, naõ deixauaõ porem de falar o Arabio, como quem se criou na mesma lingoa, mas só com os Mouros de fora vsauaõ delle, que os de casa tambem sabiaõ falar Portugues. Tinha esta senhora hum catiuo del Rey em sua casa, homem nobre do segundo rol, o qual era seu parente, ou ao menos soube fingir que o era, ao qual deu oitocentas onças pera seu resgate, e por seu respeito fez bem a muitas pessoas, e eu posso muy bem testemunhar disto que sempre em Marrocos estiue nesta casa, posto que foy pouco tempo. E certo he cousa digna de marauilha ver a facilidade, amor, e cortesia, com que esta gente trataua, e naõ digo eu os fidalgos e senhores, mas qualquer catiuo nobre, sentando-os a sua mesa sobre almofadas de borcadilho douro, em

casas

casas soberanas de maneira que parecia hum notauel desproposito, mas realmente aquelle intenso desejo que trazem de contino da ley em que naceraõ (de quem ja mais se esquecem) os faz com tanta igualdade considerarem-se em terra de Christaõs. Deleitauaõ-se muito estas senhoras em ouuir fallar nas cousas de Portugal, e as vezes chorauaõ muitas lagrimas nas lembranças dellas, posto que nunca as conhecessem, que tanto pode a força de rezaõ e amor da patria.

Desta maneira viuiaõ estas gentes, sendo porem seus maridos os principaes Alcaydes que el Rey tinha: e o visorey marido de Lela quebir muy gram personajem, e de muyta confiança, pello qual respeito era esta senhora summamente amada do Xarife, e tambem por suas partes, de maneira que a visitaua muitas vezes, e estando ella doente da enfirmidade de que faleceo, mandou dizer ao Xarife que se a queria ver como Moura que o naõ fizesse; porque ella era Christaã, e sem embargo disso elle a visitou, dissimulando o que entendia, e desta maneira faleceo, confessando-se geralmente, alguns annos depois que os fidalgos se vieraõ, e bem se pode cuidar que aueria nosso Senhor misericordia com sua alma, e que suas filhas seguiriaõ o mesmo caminho.

CAPITVLO XVII.

Da fogida que fizeraõ dom Ioaõ de Vasconselos, e dom Luys Coutinho de Marrocos, da morte de Reduaõ e como partio a cafila dos catiuos.

OVue nesta cidade muy notaueis fogidas, principalmente a que fizeraõ dom Ioaõ de Vascon-

consélos, e dom Luys Coutinho, assi pello desusado modo della, como pella qualidade das pessoas, e foy que estando catiuos de Lela Mariam a senhora irmãa del Rey, auida por sancta, de quem auemos tratado, se auieraõ com hum Mouro da serra do Farrobo, junto a Tanjar, por nome Amet, o qual depois que se concertou com elles trazendo em sua companhia alguns homens nobres se partio pera Fez, indo os fidalgos em trajos de Mouros, e os mais como catiuos. No mesmo dia em que se deliberou publicamente, como quem fazia seu caminho ordinario: os Mouros que os fidalgos e catiuos acharaõ menos, por mandado del Rey correraõ em hum momento ao caminho que vay pera Mazagaõ imaginando bem mal o que elles tomaraõ, que era pella terra dentro, ao reues do que cuidauaõ, e naõ somente buscaraõ tudo, correndo todas as vias, mas foraõ ate as portas de Mazagaõ, onde cuidauaõ que tinhaõ a presa certa, e estiueraõ setecentas lanças sobre a villa dous meses. Neste tempo chegaraõ os fidalgos a Fez, com sua guia e mais catiuos, muy despaço conuersando e falando com os outros Mouros das Cafilas, e dos aduares, e tanto que chegaraõ a cidade o Mouro Amete por dissimular comprou humas casas onde se recolheo com a companhia, dando a entender que eraõ nouos Elches, e que vinhaõ ao seruiço del Rey. Entre tanto os Mouros que estauaõ de cerco sobre Mazagaõ, desesperados ja da presa, se tornaraõ a Marrocos sem poderem atinar em cousa alguma, imaginando somente que os catiuos se puseraõ primeiro em saluo que elles chegassem.

Amete neste tempo se partio publicamente com sua companhia de Fez, com muita dissimula-

çaõ

çaõ e confiança pello caminho de Alcaçar, onde naõ entraraõ, porque a sua tençaõ era só dar a entender que seguiaõ seu caminho direito, e assi passaraõ como que hiaõ pera Tetuaõ, entrando em huns aduares junto delle, donde se foraõ a Tanjar, passando tantos perigos e trabalhos como se pode imaginar de semelhante caso, os quaes eu realmente folgara de escreuer todos, mas naõ pude achar mais informaçaõ antes falando com hum destes catiuos nobres que digo, o qual foy por ventura hum dos primeiros no perigo, e no negocio, por ser muy bom soldado, ja mais pude acabar com elle que me desse a informaçaõ particularmente, e na verdade saõ nesta maneira de contar suas cousas os Portugueses muy emcolhidos, naõ sendo assi pera as obrar, do que Ioaõ de Barros com tanta rezaõ se queixa.

Nesta cidade como auemos dito estauaõ todos os Alcaides principaes, Mouros Andaluzes e Elches, entre os quaes Reduaõ em priuança e dignidade fazia ventajem a todos, o qual auia poucos dias que chegara de Fez, como dissemos, e corria neste tempo com todo o peso do resgate dos fidalgos, quando estando no cume de suas mal entendidas bemauenturanças el Rey determinou de o matar, ou fosse porque lhe seria reuelado que dera ouuidos a deliberaçaõ dos fidalgos ou por se liurar de semelhante personajem que he o mais certo, naõ se esquecendo nunca de sua antigua injuria. Sentio isto muy bem Reduaõ por mais que o Xarife com elle dissimulasse, e foy dar conta a Pero Vanegas, Embaixador de sua Majestade, como a pessoa a quem el Rey tinha grande respeito, tratando de sua fidelidade, e como seus enemigos o perseguiaõ injustamente leuantando-lhe

teste-

testemunhos falsos, e que lhe pedia quisesse informar a el Rey, mas o Embaixador a quem sua Majestade auia mandado a socorrer catiuos, e naõ a remedear Elches, inteirado tambem, e magoado da occasiaõ que elle deixou perder, lhe respondeo que semelhantes materias eraõ muy pezadas, e os Reys depois de justificados comsigo eraõ muy maos de dissuadir, quanto mais que sendo elle Christaõ, e falando por Elche mais depressa o julgaria o Xarife complice que intercessor, pello que naõ auia de falar em cousa alguma, nem lhe estaua bem. Partio-se Reduaõ com esta reposta tam desconsolado, e arrependido que chegou ao confessar a alguns Elches (os quaes se vieraõ depois a este Reyno, de quem se isto soube.) Andando pois desta maneira, valendo-se de alguns amigos com suas justificaçoens o mandou el Rey chamar sobre a materia do resgate, e entrando pella porta da camara foy arrebatado dos da guarda, que logo lhe tomaraõ os papeis e chaues que leuaua. Vendo-se o triste desta maneira, bem certificado de sua desuentura, ou fosse por cuidar que escaparia, ou porque realmente o demonio tinha tomado posse delle, disse somente que o deixassem fazer a Celá, e que dicessem a el Rey que morria Mouro, deraõ-lhe os siteres muy breue tempo a esta infernal oraçaõ, e como o Xarife auia mandado que o matassem; sem lhe escuitarem cousa alguma em hum momento o acabaraõ as cotiladas.

Feita a diligencia soube el Rey o que auia dito, e em premio de auer tambem contestado mandou que o leuassem ao posso dos Principes que está no seu jardim, a que chamaõ de guerreiro, donde lançaõ os Moleis que elle manda matar com rezaõ ou sem ella. Desta maneira acabou este mi-

sera-

ſerauel homem, no qual os fidalgos e mais catiuos perderaõ bem pouco, porque era contra todos por ſe juſtificar com el Rey, ſentiraõ iſto muito os Elches, e pello contrario ſe alegraraõ os Andaluzes, que ſaõ grandes ſeus enemigos, porem o Xarife os mandou chamar, e os aſſegurou com muitas palauras, dizendo que os tinha em conta de filhos, e que eſtiueſſem ſeguros, que Reduaõ pagára o que merecia.

Couſa he certo digna de marauilha, ver a conta que os Reys de Berberia fazem deſta gente, poſto que ſeja hum pobre official mechanico, como dizem deſte que era filho de hum çapateiro de villa Real, porem a mi me affirmou Antonio de Moura, que era homem nobre natural de Portalegre, onde tinha parentes, e que elle o vira em moço na meſma cidade, ſeja donde for, elle foy bem malauenturado, e bem mal aconſelhado.

Neſte tempo o Padre Frey Ignacio de Ieſus corria com o reſgate geral dos catiuos, com muita diligencia, zello, e cuidado como Religioſo que era de muita virtude e ſanctidade dando conta ao Embaixador dom Franciſco, e communicando com Luys Fernandez, ao qual el Rey dom Enrique pera eſte effeito mandou em companhia do Embaixador, e aſſi foy ordenando huma cafila de muitos catiuos, os quaes depois de reſgatados, e auindos com ſeus amos, ou com dinheiro, ou com fiança pagauaõ os quintos a el Rey de ſeu reſgate, e depois diſto o dizimo deſtes quintos, inuençaõ ou tirania que ſó Mouros poderaõ deſcobrir. Foraõ eſtes catiuos por algumas vezes ao tribunal do Paço, donde lhe eſcreueraõ os nomes, e tomaraõ os ſinais, e depois de bem examinados partiraõ de Marrocos, leuando quatro Mouros de guarda, e

dous Escriuaens, e hum irmaõ Religioso da sanctissima Trindade. Desta maneira caminhando ao cabo de cinco ou seis dias chegaraõ a vista de Mazagaõ, que de Marrocos estará vinte e cinco legoas, bem se pode julgar o contentamento e aluoroço com que esta gente veria aquelles fortes e amigos muros desparando as bombardas, todos cubertos de bandeiras, e de molheres e meninos, com as maõs leuantadas, dando graças a Deos, de verem sair de catiueiro mais de quinhentas pessoas, onde tambem vinhaõ seus pays, e seus maridos. Indo pois desta maneira já muy perto dos muros, como na vida naõ ha prazer perfeito, encontraraõ com o Alcaide Cabus fronteiro naquellas partes, o qual estaua de pazes, pezando lacre e outras mercadorias por conta de alguns fidalgos, e como visse tanta gente, ou fosse da magoa que disso recebeo, ou por cuidar tiraria algum proueito mandou parar a todos, e tomando conhecimento da cafila naõ ouuê os despachos por bons, e mandou que caminhassem pera Azamor, partiraõ logo os catiuos com muitos Mouros de guarda pera esta cidade, com os olhos postos em Mazagaõ, e com tanta tristeza como se pode imaginar, sentio isto muito Ioaõ de Mendoça, capitaõ da mesma villa, mas como o Alcayde estaua com mais de mil homens de caualo, naõ pode resistir a cousa alguma.

Neste tempo os Escriuaens del Rey começaraõ a fazer seus protestos de maneira, que o Alcaide Cabus mandou tornar os catiuos, os quaes muy deuagar e contra sua vontade tinhaõ ja andado huma legoa; e assi quando chegaraõ era já perto da noite, pello que aquelle dia naõ pode auer despacho. Aposentaraõ-se todos ao longo do mar, e como o campo estaua de pazes algumas pessoas

man-

mandaraõ de Mazagaõ de cear a seus amigos e parentes. Toda esta noite naõ ouue entre elles alguem que pudesse dormir, e como era muy perto, alguns se puseraõ em saluo, naõ esperando o exame do outro dia, e foy nosso Senhor seruido, que o Alcayde naõ attentou nisso, tanto que foy manhaã foraõ os catiuos diante delle, lendo os Mouros seus nomes, e elles mostrando os sinais que lhes tomaraõ, porem no meo do negocio o Alcaide mandou que se fossem embora.

Sairaõ logo de Mazagaõ muitos clerigos; com as Cruzes leuantadas em procissaõ, e os catiuos começaraõ a caminhar a modo tambem de procissaõ, com huma Cruz de pao que leuantou o Padre que com elles hia, a qual os Mouros folgaraõ muy pouco de ver. Desta maneira caminharaõ hum pouco em ordem, mas tanto que entraraõ dos valos pera dentro, cada hum lançou a correr, olhando pera tras de quando em quando, sem saberem se hiaõ por ceo se por terra (como dizem) parecendo-lhe ser aquillo hum sonho. E realmente he tamanho o contentamento de sair huma pessoa de catiueiro, que fica como fora de seu sentido, nem pode auer alegria no mundo que com esta se compare: e eu o posso muy bem affirmar como quem o vio por experiencia. Tanto que os catiuos entraraõ das portas adentro era cousa muyto pera notar ver o aluoroço, e desatino com que as molheres vinhaõ abraçar seus maridos, e seus filhos, e postos todos já entaõ em mais ordem foraõ em prociçaõ à Igreja, onde com muytas lagrimas, e soluços deraõ infinitas graças a Deos, o qual foy seruido que estiuessem a hi neste tempo seis ou sete carauellas do Reyno onde se embarcaraõ os mais dos catiuos, e

vieraõ a saluamento, outras Cafilas ouue, porem de menos porte, e tambem alguns Mouros, e Iudeos punhaõ em Mazagaõ por sua conta alguns catiuos.

CAPITULO XVIII.

Concluiesse o negocio dos fidalgos do numero, e dos mais de Marrocos, partem pera Ceita. Despedesse o Duque do Xarife, segue o mesmo caminho.

NEste tempo o Embaixador Dom Francisco da Costa que como honrado fidalgo, e muy bom Christaõ, naõ descançaua huma hora concluindo com os fidalgos que estauaõ em Marrocos, como tiuesse preparado em fazenda, credito, dinheiro, e em pedraria os quatro centos mil cruzados, que tocauaõ aos oitenta do numero, entregou ao Xarife a copia toda ficando por fiador de alguma parte, com o que lhe deu plenaria quitaçaõ, e tanto que concluio enuiou logo a Fez este recado, pera que os fidalgos se fizessem prestes, o qual foy recebido com aquelle gosto, e aluoroso que só pode julgar quem foy catiuo.

Neste tempo o Embaixador Pero Vanegas como sua Magestade o auia mandado, com grandes presentes ao Xarife soo a fim de tratar bem os catiuos, e se auer moderadamente em seu resgate, tinha feyto seu officio com muyto zello, e cuidado, e alguns fidalgos eraõ já em Portugal (por ordem do Embaixador Dom Francisco) porque tanto que lhes vinha seu resgate se hiaõ por Mazagaõ ou Ceita, porem como a tençaõ de sua Magestade fosse principalmente pretender a liberdade do Duque de Bar-

Barcelos seu sobrinho, depois que o Xarife concedeo isto a Pero Vanegas sem algum resgate, e deu liberdade da mesma maneira a Dom Ioaõ da Silua Conde de Portalegre, que estaua em Alcaçar captiuo, e muy ferido posto que tiuesse outros negocios importantes sobre os quaes ficou lá algum tempo, logo ordenou que o Duque se viesse.

Despedio-se em fim o Duque do Xarife, o qual lhe fez as costumadas cortesias, e partio para Ceita com alguns fidalgos seus criados, e outros muytos captiuos que resgatou. Nesta Cafila vieraõ tambem Dom Francisco de Portugal, Dom Manoel Pereira, Simaõ Correa, e outros fidalgos por cujo resgate ficou o Embaixador Dom Francisco, e elles o pagaraõ em Ceita, e o Xarife lhe fez merce, de seu sobrinho Dom Duarte da Costa sem pagar cousa alguma.

Muytos ficaraõ todauia em Marrocos por naõ terem o comprimento de seu resgate, mas naõ foy muyto tempo, sendo ja falecidos nesta mesma Cidade Dom Anrique de Meneses, Pero do Cem, Dom Gaspar de Sousa. Desta maneira liuraraõ estes fidalgos, e os mais do numero pello muyto zello, e diligencia do Embaixador Dom Francisco da Costa, o qual esteue depois muytos annos em Berberia, assi em refens do dinheiro, porque auia ficado, como tratando alguns negocios, e tambem realmente porque o Xarife queria fazer honrra, e Magestade de o ter por Embaixador: porem elle acabou em Berberia quasi em catiueiro sendo liberdade á tantos, pello que na verdade se lhe deue grande louuor, e el Rey lhe está em muyta obrigaçaõ alem dos premios que terá no Ceo, que nunca faltaõ quando faltem os da terra. E da mesma sorte em seu modo tambem naõ he

pou-

pouco de louuar a dilligencia, e zello de Luys Fernandez, e lhe esta em muita obrigaçaõ el Rey, e este Reyno pois acabou em Marrocos nestes mesmos officios, naõ fallo já no padre frey Ignacio de Iesus, e frey Antonio da Concepçaõ, e os mais religiosos da santissima Trindade que la tambem morreraõ, pois naõ he nouo nelles acabarem neste santo officio, com tanto feruor e cacaridade como cada dia vemos.

Depois que os fidalgos do numero tiueraõ ordem del Rey por via do Embaixador Dom Francisco pera se poderem ir, com passaporte real, e dous Alcaydes com guarda sufficiente de pé, e de caualo, se começaraõ a fazer prestes com tanto aluoroso, e diligencia, como se pode imaginar, por outra parte era cousa muito de notar ver o sentimento, e saudades que os Iudeos tinhaõ desta partida assi pello proueito que recebiaõ da ospedaje, como realmente pella afabilidade com que se comunicauaõ todos. Nem he de espantar que isto assi seja, porque a aspereza, e crueldade dos Mouros lhes fazia amar summamente a brandura, e cortesia dos Christãos, alem de que os Iudeos saõ naturalmente muy afaueis. Chorauaõ as mais das Iudias, que por tradiçaõ de seus pays, e auos estauaõ bem lembradas da grandeza de Espanha, e liberdade que nella tinhaõ, dizendo: Oo bemauenturada gente que com tam pouco tempo de desterro torna a sua amada patria com tamanha alegria, donde sóo lhes seruiraõ as miserias que passaraõ, de saber conhecer milhor o bem, e quietaçaõ da vida, e de alegres memorias, que dos males passados daõ contentamento. Mas tristes daquelles que entre barbara gente em perpetua miseria vem crescer cada dia males, que naõ podem ser mayo-

res, contando tantos annos sem contar outra cousa: Oo coytadas de nos quam enganadas viuiamos quando com a primeira noua que chegou a esta Cidade em que os Christãos venceraõ, dauamos com pesar, e desatino com a cabeça pellas paredes, prouuera a Deos que assi fora sairamos hum dia do aspero jugo desta infernal gente, trocando felicemente a sorte noutra, cuja nobreza, e virtude, pera mais nossa magoa, e saudade conhecemos em tam pouco tempo. Isto dizia quasi toda esta gente despedindo-se de huns, e outros com muyto amor, e singeleza, pondo-se os meninos, e molheres, encima dos terrados pera ver sair a Cafila, e os mais dos homens acompanhando, e ajudando os fidalgos, o que realmente causaua hum nouo sentimento a todos, que tudo facilitaõ as condiçoens do trato humano, e as magoas estranhas fazem proprias.

Nesta despedida os mais dos fidalgos, e outros homens nobres se compunhaõ com os Iudeos, a cerca das diuidas particulares de seus cambios, sobre o que vieraõ alguns a este Reyno com comissaõ dos mais, onde lhe foy feyto comprimento de justiça, dos quaes hum que se chamaua Gibre, e outro Vilhalom vendo o trato dos Christaõs, e como foraõ agasalhados em Portugal nunca mais quiseraõ tornar a Berberia, posto que naõ deixaraõ de ser Iudeos, e Gibre se deixou ficar em Tamjar, e Vilhalom foy a Italia, e primeiro esteue em Ceita, donde mandou chamar huma filha sua, e se despedio della pera sempre, por naõ tornar a ver as miserias, e desuenturas que naõ conheceo nunca senaõ vendo as bonanças.

Tanto que os fidalgos estiueraõ de todo auiados com tendas, e tudo o mais necessario a seme-

melhante caminho, leuando em sua companhia muytos captiuos homens nobres, e outros do numero comum, que á sua sombra, e com seu remedio se resgataraõ alem de seus criados, se partiraõ de Fez no fim de Nouembro de setenta e noue, na força, e rigor do inuerno, indo todos em companhia em huma fermosa Cafila, com aquelle contentamento, e aluoroço que bem se deixa entender, e posto que eraõ tam grandes as chuuas, e tormentas que muytos correraõ risco, e todos passaraõ grandes trabalhos, tanto que chegaraõ a se perder huns dos outros por espaço de tres ou quatro dias, todauia com as vezinhas esperanças de liberdade que tudo facillitaõ, passauaõ alegremente este caminho. Chegaraõ em fim a Alcaçar, onde estiueraõ dous dias descansando de tantos trabalhos, refazendo-se do necessario, aposentados em tendas fora dos muros da villa.

Daqui partiraõ pera Tetuaõ ao longo do campo donde foy a infelice batalha, neste lugar faleceo Duarte Coelho Dalbuquerque hum fidalgo bem honrado, e valeroso, que em fim veyo a achar a morte onde a buscou tantas vezes, e posto que elle vinha enfermo eu cuydo certo que o naõ matou se naõ a lembrança daquelle infausto dia, magoa perpetua, e desconsolaçaõ a tantos. Leuauaõ estes fidalgos, e os mais catiuos neste tempo os olhos postos no ceo, que naõ podiaõ sofrer a vista de tal terra, e por bem largo espaço com infinitas lagrimas foraõ encomendando a Deos os amigos, e parentes, de quem a morte e saudade lhes naõ causaua menos magoa que enueja. Chegaraõ em fim a Tetuaõ ao cabo de quarenta dias que puseraõ em trinta legoas de caminho pouco mais ou menos (posto que antes que partissem alguns esti-

ueraõ esperando por tempo) no que se podem ver os trabalhos da jornada.

Neste mesmo tempo chegou tambem o Duque de Barcellos a Tetuaõ, e Dom Francisco de Portugal, e todos os mais da companhia pello caminho de Celle, onde tiueraõ o Natal com tantos trabalhos, e enfadamentos quanto a jornada e duas ou tres vezes mayor sendo na mesma conjunçaõ, onde o Duque se vio em muytos perigos posto que vinha em hum ginete muy fermoso que o Xarife lhe deu, porem tudo passou com varonil animo, facilitando a todos o caminho com sua presença, que naõ sei que tem esta vizinhança dos Principes que a sua sombra anima, e da calor, e a sua vista nutrimento.

Nesta Villa foy visitado o Duque, como em todos os mais lugares dos Alcaydes principaes na forma que conuinha, e o Xarife lhes deuia ter mandado, aqui se deteue cinco ou seis dias, e os mais fidalgos, e catiuos juntamente, onde alguns passaraõ assas trabalho, porque os Alcaydes destes portos raram[illegible] os deixaõ passar sem muy boas peitas, e as veze[illegible] tomaõ por fidalgos, e catiuaõ de nouo sem mais outra rezaõ ou justiça, que parecer-lhes bem. Neste lugar se viraõ alguns fidalgos em grande trabalho, porque os Iudeos que de Fez vieraõ em sua companhia (que seriaõ dez ou doze) aos quaes elles deuiaõ muyto dinheiro, que auiaõ tomado a cambio pera suas necessidades os embargaraõ, de maneira, que se viraõ sem algum remedio, mas Dom Francisco de Portugal, a quem isto veyo a noticia, chamou dous Iudeos por quem corriaõ seus negocios, e lhes mandou que tomassem sobre sua cabeça todas estas diuidas aos outros. Foy logo da maneira que ordenou

nou Dom Francisco todo feito, e segundo se entende importaua o negocio mais de seis ou sete mil cruzados, e sem estes fidalgos saberem cousa alguma, nem darem neste negocio huma só passada lhes disse quando estauaõ mais desesperados de poderem achar remedio nesta terra, vossas merces se podem ir embora cada vez que quiserem, os quaes ficaraõ muy contentes com assas marauilha de tal liberdade, e mais obrigados ainda do modo que do beneficio lhe deraõ os agradecimentos. Desta maneira valeo este fidalgo tambem a muytos homens nobres, que trazia a sua conta, e fez outras cousas neste catiueiro bem dignas de louuor.

Partio-se em fim o Duque de Barcellos de Tetuaõ, e dom Francisco, e os mais fidalgos, desta companhia juntamente com os do numero, e chegando a hum lugar que se chama Onegraõ, tres legoas de Ceita, Dom Francisco se apartou do Duque com alguns que de Marrocos vieraõ, e outros captiuos, e foy embarcar nas Gales do Marques de Sancta Cruz sem entrar em Ceita, onde no mesmo dia chegou o Duque [illegible] os mais fidalgos, e senhores. As aleg[illegible], e contentamentos que nesta sayda do Egipto podia auer naõ faltará quem as diga, que a mim só de tristezas me coube poder fallar, e tornando a nosso proposito, neste tempo os catiuos que ficaraõ em Fez, Marrocos, e outras partes, ou por cuydarem seus amos que eraõ fidalgos, ou por naõ terem quiça quanto lhes pediaõ de resgate, naõ bastando o que el Rey mandaua dar, passauaõ muy trabalhosamente a vida sem o fauor, e ajuda dos fidalgos, posto que o Embaixador Dom Francisco da Costa socorria de Marrocos onde estaua á alguns, mas naõ podia a todos, que eraõ grandes as miserias que passauaõ.

E

E porque se acabe de entender quam enganadamente Iéronimo Franqui diz que os Portuguesses saõ mal sofridos, e pera pouco, me pareceo bem pôr aqui os fidalgos que vieraõ a maõ del Rey, fazendo elle tanta dilligencia nisso, claro argumento dos trabalhos que passaraõ encobrindo sua qualidade, naõ porque sofressem mais que os outros, mas porque tiueraõ mais ventura em seu sofrimento, podendo com sua honra sustentar-se.

A.

Dom Antonio de Meneses.

Dom Arnique de Portugal.

Antonio Pereira Deberredo.

Antonio Pereira dantre douro e minho.

Antonio de Melo Alcayde mór dEluas.

Antonio da Vasconcelos.

Antonio de Mendoça.

Dom Afonso de Noronha.

Dom Afonso de Silua dEluas.

Dom Aluaro de Crasto.

Ambrosio de Aguiar.

Anrique Pereira de la Cerda.

Dom Antonio Rolim.

Aluaro Ferreira Pereira do Porto.

Andre de Brito.

Anrique de Sousa depois Gouernador da Casa.

B.

Bernaldim de Carualho.

Bertholameu da Silua.

Bras Soares.

Bernaldim Dalte.

C.

Christouaõ Falcaõ de Sousa.

Christouaõ Freire.

Dom Christouaõ de Noronha.

D.

Dom Diogo de Meneses.

Diogo Lopes de Carualho.

Diogo Botelho.

Diogo Peçanha.

Diogo Lopes de Carualho filho de Bernaldim de Carualho

Diogo das Pouoas.

Dom Duarte de Larcaõ.

E.

E.

Egas Coelho.

F.

Dom Francisco Mascarenhas depois Conde de sancta Cruz.
Fernam Martins Mascarenhas.
Fernaõ de Sousa dEluas.
Fernaõ de Sousa.
Francisco de Sousa.
Fernaõ da Silua.
Fernaõ Cabral.
Fernaõ de Castro.
Dom Francisco de Noronha.
Francisco Carneiro.
Francisco de Paula.
Fernaõ Gonçalues Cogominho.
Dom Fernando de Noronha depois Conde de Linhares.
Francisco Teixeira de Tauora.
Francisco Freire.
Fernaõ Telles.
Dom Fernando Anriques.

G.

Gomes Borges.

I.

Dom Ioaõ Coutinho depois Conde do Redondo.
Dom Ioaõ de Portugal.
Ioaõ da Silua.
Ioaõ de Saldanha.
Ioaõ de Saldanha filho de Luis de Saldanha.
Ieronimo de Saldanha.
Iorge Barreto:
Ioaõ Francisco Lafetar.
Iorge Furtado.
Dom Ioaõ de Vasconcelos.
Ieronimo Anriques.
Ioanne Mendes de Ataide.
Ioaõ Gomes Serraõ.
Ioanne Mendes de Carualho.
Dom Ioaõ da Costa.
Dom Ioaõ Anriques.
Dom Ioaõ de Vasconcelos.
Dom Ioaõ de Meneses.
Iam Aluers Caminha.
Dom Ioaõ Dalmeida.

L.

Luis Martins de Souza.
Luis da Silua.
Luis de Brito.
Luis de Gois.
Dom Luis Coutinho.
Luis Pereira do Porto.

M.

Dom Manoel de Castel branco depois Conde de villa Noua.

Manoel Pereira de Lacerda.
Dom Manoel da Cunha.
Martim Gonçaluez da Camara.
Martim Gonçaluez Tauares.
Miguel Telles.
Dom Martim Afonſo de Caſtro.
Miguel de Suniga.
Manoel de Melo.
Manoel de Macedo.
Miguel Soares.
Dom Miguel da Silua Deluas.

N.

Nicolao de Souza.
Nuno Fernandes de Magualhaens.
Dom Nuno Alures Pereira depois Conde de Temugal.

P.

Pero Peixoto.
Dom Pedro Dalmeida.
Pero Vaz Corte Real.
Pero Maſcarenhas.
Dom Pedro da Silua d'Eluas.
Dom Paulo de Larcaõ.
Dom Pedro de Abranches.

R.

Dom Rodrigo de Noronha.
Dom Rodrigo Lobo filho do Baraõ.
Dom Rodrigo de Caſtro.

S.

Simaõ da Cunha.
Simaõ Cabral.
Sancho de Toar.
Simaõ da Cunha filho de Ruy Gomes.

T.

Triſtaõ da Cunha.

V.

Vaſco Martins Monis.

Alem deſtes fidalgos que ſaõ quaſi outros tantos como os que vieraõ a poder del Rey, e outros de que naõ podemos ter noticia, ouue infinitos homens nobres qne tambem ſe liuraraõ por meſquinhos, e alguns eſtiueraõ quinze vinte annos em catiueiro, ſem auer entre elles quem ſe tornaſſe Mouro ſaluo ſe foy por ventura ou deſuentura algum coytado de tam pouco momento, que naõ pode ſer conhecido auendo tantos que por largos tem-

tempos sofrerão tantas miserias, nas quaes acabarão, e outros que publicamente por não serem Mouros padecerão crueis mortes, como são estes, dos quaes agora dando fim a nossa jornada trataremos.



LIVRO TERCEIRO,

Dos martirios que ouue em catiueiro na jornada de Africa.

CAPITVLO I.

AVendo de tratar daquelles que padecerão polla fee de Christo nesta jornada; como cousa pertencente a ella, parecia rezão chamar a todos martyres, que se huns confessando a fee em catiueiro morrerão por ella, os mais nessa mesma confissão, e sancto augmento acabarão pelejando na batalha, e mais quando podemos piamente crer que todos estão na gloria, como a madre Teresa de Iesu noua fundadora da Ordem das descalças ja oje beatificada, confessa em suas visoens dizendo, que queixando-se a Deos do estrago, e desuenturada batalha del Rey Dom Sebastião, o mesmo Senhor a consolou, e lhe disse que sabes tu, se os achei eu em estado pera os trazer a mi, o que realmente he huma grande consolação pera todos aquelles que tam enteresados são com as pessoas que acabarão neste conflicto, e alem disso tambem vemos como na opinião das gentes se tem realmente por Martyres aquelles que acabarão pelejando contra Mouros, como forão os que morrerão

rerão em Sacauem resistindo aos de Alenquer, e os Inglezes, e Portuguezes que acabarão na tomada desta cidade de Lisboa, que estão enterrados em são Vicente de fora, e junto ao mosteiro de são Francisco cujas casas se chamão oje dos Martyres por este respeito. E dá bem claro testemunho desta verdade o sancto Caualeiro Enrique homem Alemaõ dizendo que por vertude daquelles martyres Portuguezes que alli em são Vicente com elle estão enterrados, e morrerão na tomada de Lisboa, deu nosso Senhor saude a dous mudos que o tomarão por seu intercessor. E assim foy visto no campo de Alcaçar que nenhum corpo de Christaõ se corrompeo, antes se mirrarão todos sem algum mao cheiro, e naquelle anno fora de curso, admirauelmente cresceo o rio Lucus de maneira que os leuou ao amar permitindo nosso, Senhor dar-lhe inda aquella sagrada sepultura. Mas pois em quanto a igreja Catholica não aproua, e determina o nome que se lhes ha de dar o não podemos nos fazer, chamarlhe-emos ao menos a huns e outros caualeiros de Christo, que confessando sua sancta fé por não serem Mouros, e pelejando contra elles, acabarão as venturosas vidas. E porque já dos mais que fenecerão, na batalha temos feito mençaõ, diremos agora daquelles que noutra noua batalha pelejarão só com as armas de paciencia, e vencidos vencerão, porque com esta lembrança se va continuando a memoria de tam santas marauilhas, em quanto ellas não vem á luz com a verdadeira authoridade.

CA-

CAPITVLO II.

Do modo em que viuem os catiuos em casa do Xarife, que elle manda fazer Mouros por força, e como procediaõ sete moços, que mandou matar.

ALtissimos saõ certo os juizos Diuinos, e grandes, e escondidos seus segredos, quem pudera cuidar que estaua o Redemptor da vida no meo do som das armas, e estrondo da guerra, escolhendo pera defençaõ de sua santa Fé Catholica, entre tantos soldados fortes e robustos sete guerreiros meninos, em cuja fraqueza determinaua manifestar mais suas forças. Ou quem de tamanha desuentura como foy a nossa pudera imaginar tam felice successo, que venha aparecer muy pouca perda a respeito do conhecido bem destas ditosas almas, que estauaõ quiça bem fora de tam felice morte, passando a descuidada vida, pello que nas cousas de Deos alem da diuida sojeiçaõ a seu alto juizo, será muy acertada oraçaõ de nossa parte, que sua diuina Majestade se lembre de nosso descuido, e tenha piedade de nossa ignorançia pera nos alumiar, pois sendo-nos tam alheos seus segredos, mal podemos acertar doutra maneira.

Trouxe Molei Moluco de Turquia hum nouo e desuzado costume nos Reys seus antecessores, o qual he seruirem-se das portas adentro de moços Elches, e alguns delles castrados dos quaes segundo he fama, naõ somente se seruem dos officios ordinarios da casa, mas tambem de outras cousas que naõ he bem que tenhaõ nome: os quaes fazem ser Mouros, ou ao menos parecer que o saõ

com

com desuzados tormentos, e como naõ seja capaz delles sua tenra idade concedem por força, o que negaõ quando lhes he possiuel, e tanto que estaõ nestes habitos, e nesta reputaçaõ os mandaõ ensinar a ler e escreuer, e a outros officios e artes, conforme a inclinaçaõ de cada hum, viuendo sempre em recolhimento, e nunca saem fora senaõ juntos em companhia do Alcaide que delles tem cuidado, o numero ordinario saõ quarenta, cinquoenta, e mais se mais o Xarife pode auer.

Deste rebanho infelice assi opprimido escolheo nosso Senhor sete cordeiros, mostrando sua Diuina misericordia, que naõ pode auer no mundo tam mao estado em que ella naõ tenha lugar, quando da nossa parte aja qualquer sancto e bom desejo, como auia nestes seruos, que só nos actos exteriores eraõ Mouros, e cinco delles o foraõ por força: e hum nem com infinitos tormentos se apartou da Fé, senaõ foy por manifesta ignorancia, como adiante se verá, e o outro, em quem nosso Senhor quis mostrar mais suas marauilhas, era Mouro de naçaõ, filho de Elche, e de Moura, sem nenhũm conhecimento de nossa sancta Fé, antes muy doutrinado na ceita e Alcoraõ de Mafoma, tanto, que lia por elle ao Xarife e estaua ordenado a Cazis, e mestre de todos estes moços, e nesta confiança o mandou o Xarife comunicar com elles, porque sendo da sua idade os pudesse melhor afeiçoar a si, e reduzir a sua ceita, mas a Diuina misericordia fez caça do caçador, e conuencido o mestre dos discipolos deu tam fermoso salto, que de Ali que se chamaua sendo Mouro, se chamou dali por diante Francisco da Esperança, com tanto amor e conformidade com seus companheiros que naõ somente foy seu fiel amigo, mas

feu confelheiro como adiante fe verá.

Tinhaõ eftes moços alguns Chriftaõs catiuos del Rey, de quem fe fiauaõ, e por quem corriaõ com os religiofos da fanctiffima Trindade, que refidiaõ em Marrocos, fazendo o refgate geral, os quaes lhe bufcauaõ liuros deuotos por onde liaõ todo o tempo que dos Mouros fe podiaõ efconder, e dos mais companheiros de quem fe naõ fiauaõ, tambem tinhaõ imagens, e Cruzes efcondidas entre feu fato, e ao tempo da oraçaõ as tirauaõ, e diante dellas fe emcomendauaõ á Deos, jejũauaõ a Quarefma, e Aduento, e os mais dias da obrigaçaõ, dos quaes fabiaõ por eftes Chriftaõs catiuos, pello que fendo algumas vezes accufados diante el Rey, foraõ muy rijamente caftigados, preguntauaõ pellas pregaçoens que os Padres faziaõ, e quando lhes occorria alguma duuida a cerca dos bons coftumes e honra de Deos, a comunicauaõ com os Religiofos que diffemos, folgauaõ muito de ouuir falar na vida dos fantos, fendo confrades em todas as confrarias, e fazendo muitas efmolas, e o mais que podiaõ auer gaftauaõ neftas fantas obras, e affi na penitencia como em todo o mais eraõ Chriftaõs fenam nas apparencias, em quanto nam chegaua fua defejada hora tinhaõ todos algum modo de fogeiçám a hum companheiro feu, que fe chamaua Simaõ de Freitas, porque como tinha bom entendimento e natural, era mais vifto nas coufas da virtude, e affi lhe obedeciaõ como a meftre e mayoral. Defta maneira viuiaõ muy conformes, porem o demomio que naõ pode fofrer eftes fanctos defejos, lhes meteo em cabeça que tudo quanto faziaõ era perdido, e nada lhes podia aproueitar, tomando terceiros que naõ eraõ defta companhia que lhes diziaõ ifto cada

ora, com os quaes pensamentos andauaõ todos muy tristes, e descontentes, porem como acodisse a misericordia diuina, dando conta destas cousas ao padre frey Ignacio de Iesus, e frey Antonio da Conceiçaõ, que saõ os religiosos que auemos dito, com os quaes continuaraõ até a derradeira ora, eraõ logo confortados em seus bons principios, fazendo-lhes a saber, como aquellas tentaçoens eraõ do demonio as quaes tiuessem a bom sinal e principio de sua saluaçaõ, porque ainda que no estado em que estauaõ naõ mereciaõ graça, nem gloria, mereceriaõ chegalos Deos a tempo de se publicarem por Christãos, e alcançarem tudo o que taes obras mereciaõ, e porque o demonio isto entendia, ordenaua appartallos destes bons principios cerrando a primeira porta a seu remedio, o qual conselho estes moços tomauaõ como vindo do ceo, cobrando nouo animo, e exercitando as pias obras, de maneira, que naõ temiaõ ja serem sentidos, antes desejauaõ que se descobrisse a verdade que em seus coraçoens estaua.

CAPITVLO III.

Do meo que nosso Senhor tomou pera estes seus seruos se publicarem por Christãos

PEnhorada a misericordia diuina das sanctas obras, e ardente zello destes caualeiros de Christo, quis mostrar, e descobrir ao mundo quem elles eraõ, tomando por meo, a paixaõ, e desauença que ouue entre hum Elche companheiro na casa, naõ na conuersaçaõ, com outro desta ditosa companhia, os quaes aprenderaõ juntamente hum officio, e como este Elche que era bem

Mouro tratasse mal este, em que conhecia o animo de Christaõ jurou elle hum dia de ser Mouro por se vingar deste seu enemigo, o qual se chamaua Xabaõ e com esta indinaçaõ o deshonrou de maneira, e todos os mais geralmente que eraõ Mouros, que o Elche lhe fez grandes juramentos de o fazer ser Mouro em que lhe pes, e assi como se foy da obra buscou logo Alcayde Amar, que tinha cuydado delles, pera lhe descobrir tudo. Sabendo isto os mais companheiros Christaõs, se foraõ a este Elche persuadindoo naõ somente a naõ fazer queixume, mas a confessar a ley de Christo, com aquellas palauras, e rezoens que o Espirito Sancto lhes mostraria, porque em taes tempos naõ falta com o dom de sua diuina sabedoria, mas o Elche estaua tam entrado do demonio, e persuadido à vingança, que nenhuma destas cousas quis escuytar, antes prometeo descobrir a todos, e dizer como o queria tirar de ser Mouro. Com as quaes palauras, e infernal resoluçaõ se veio a trauar huma briga entre todos, de maneira que começaraõ a dizer alguns que o tempo era chegado de se manifestarem por Christáos, e hum delles que se chamaua, Simaõ de Freytas, de mais autoridade, e respeito entre todos (como auemos dito) se leuantou logo, e com voz alta, e muy segura, disse: Agora agora, he tempo, oh constantes caualeiros de Christo de se manifestar nossa tençaõ, e todo aquelle que quer seguir esta bandeira, se venha à mi, ajuntaraõ-se logo á elle muytos, e se publicaraõ por Christáos, e o primeiro de todos foy Francisco da Esperança, o qual muytos dias auia que desejaua publicarse, mas como Deos o tinha guardado pera consolaçaõ, e socorro de sua ditosa companhia, parece

que

que lhe reprimio a força do espirito. Vendo Simaõ de Freitas tam bom principio a seus desejos começou a animar os companheiros, chamando pello nome de Iesu, mas como o paço da morte he tam espantoso, e o dom de morrer polla fee he particular graça diuina, retiraraõ se alguns ficando somente oito, e na ora da venturosa morte sete como adiante se dirá.

Vendo Xabaõ autor destas differenças o que passaua se foy ao Alcayde Amar, e lhe disse, que os mais dos moços eraõ Christaõs, e se queria saber esta verdade, mandasse chamar Abraem, que era hum menino de doze ou treze annos natural de Faro no Alguarue, e dando-lhe tromento elle descobriria tudo, posto que tambem era Christaõ. Mandou logo o Alcayde trazelo ante si, o qual naõ podendo sofrer os tromentos como sua tenra idade prometia, descobrio a verdade, e nomeou aquelles que eraõ Chistáos. Vendo isto o Alcayde Amar, mandou trazer a todos diante de si estando com elle o acuzador Xabam, o qual se algum com temor, ou receo dizia que lhe aleuantauaõ aquillo, insistia dizendo, porque negas agora o que tantas vezes me confessaste. Porem como o demonio hia ja de vencida, todas quantas armas daua a seus secazes se virauaõ contra elle, e assi foy parte esta acusaçaõ (que estranhamente sentiraõ) de cobrarem tam grande animo corridos de sua fraqueza, que todos juntos com estranha ousadia disseraõ diante do Alcayde Amar, eraõ Christáos como sempre foraõ, e que confessauaõ, e criaõ a fee de nosso Senhor Iesu Christo, de que o Alcayde ficou tam furioso, e admirado, que rebentaua de paixaõ, e tristeza, tornando a dar tormento ao menino pera descobrir se auia mais alguns

com-

companheiros, ao que elle somente respondeo que naõ sabia mais que de si, que tambem era Christaõ, como os outros.

CAPITVLO IIII.

Dá conta o Alcayde Amar do que lhe auia acontecido.

VEndo o Alcayde Amar tam admirauel determinaçaõ, e como naõ podia deixar de dar conta a el Rey, porque sendo o successo tam publico temia com rezaõ ser castigado, se o soubesse por outra via, foy logo à elle, e dando-lhe conta de tudo, ficou o Xarife tam furiosamente desatinado, que apenas pode preguntar a causa de tamanha nouidade, e quasi naõ deu credito, ao Alcayde, mandando chamar a hum mancebo Grego de naçaõ por nome Giraõ, pera se acabar de certeficar, ao qual preguntou muy particularmente a causa, porque se chamauaõ Christaõs, quais eraõ os que isto confessauaõ, ao que o mancebo respondeo: Moley sabe que os mais dos moços saõ Christaõs, com que o Xarife ficou tam magoado, e corrido por se auerem criado em sua casa, e aa sua mesa, que todo aquelle dia esteue como attonito, sem se determinar em cousa alguma, e sendo manhaá mandou chamar o Alcayde Abrem Sufiane, seu Visorey, e com muyta rezaõ grande priuado, e o Alcayde Mancor tambem muy seu valido. (Este he aquelle Elche mancorico que foi metido na liteyra com Moley Moluco quando elle faleceo como auemos dito.)

Neste comenos o Elche Xabaõ enemigo mortal desta ditosa companhia, e particular ministro

tro do demonio (de quem no fim deste processo contaremos hum caso muy notauel) naõ somente disse ao Xarife o que passaua, mas de nouo lhe descobrio todos os Christaõs com que se elles comunicauaõ, e por cuja intelligencia tinhaõ os auisos que auemos dito dos religiosos da santissima Trindade, cousa que o Xarife sentio, de maneira que logo os mandou prender, com determinaçaõ de naõ ficar nenhum viuo, os quaes foraõ presos em hum momento, e trazidos ao Mexuar, com grande estrondo, e furia; e só hum que se chamaua Antonio Mendez escapou, e como a couto se acolheo a casa de huma irmãa del Rey, porem naõ lhe valeo cousa alguma, porque por força foy tirado. Nessa conjunçaõ chegaraõ os Alcaydes a el Rey, o qual lhes deu conta do que passaua, mostrando no gesto a dor e sentimento que disto tinha, e fazendo particular queixume de Francisco da Esperança, dezia em altas vozes: Como sera possiuel, que se ouça, e diga em nossos reynos que tambem o filho de Aduel melique se tornou Christaõ, sendo Moura sua máy, e seu pay Mouro, naõ auendo causa, nem rezaõ alguma de tamanho desatino, mais que hum simples mouimento, cousa naõ so digna de espanto, em tam pequena idade, mas de grande vituperio a nosso Mafoma, e nossa ley? E assi cheo de ira, e de estranho furor, mandou que todos os Christaõs que auiaõ sido medeaneiros destas cousas fossem mortos a ferro, mas o Alcayde Abraem Sufiane, que posto que Mouro tinha muy excellente condiçaõ, e compassiuas entranhas, acodio a isto, estranhando-lhe muyto, o que elle tanto estranhaua, e dizendo que em fim os Christaõs por obrigaçaõ de sua ley como os Mouros pella sua, tinhaõ rezaõ de procurar

com todo o fauor, e dilligencia o bem dos seus. Porem pois neste negocio auia tamanhas culpas como fora induzitse hum Mouro a ser Christão que sua Magestade deuia saber, qual dos Christãos era mais culpado, e com sua morte dar exemplo a todos. Nisto veyo o Xarife, depois de conuencido; todauia mais do respeito, e amor que tinha a Sufiane, que de lhe parecer rezaõ, o que elle dizia, e como soubesse muy bem o nome de todos, mandou que matassem a Antonio Mendes, aquelle que atras dissemos que se acolhera a casa da irmáa del Rey, que era auida por sancta.

Era este Antonio Mendez natural da cidade de Tauilla, no reyno do Algarue, ordenado de ordens de Euangelho, o qual realmente posto que se naõ comprenda neste ditoso numero, parece que naõ tem menos lugar, pois por huma parte foy o principal instromento deste successo, cujas ditosas culpas o conduziraõ a tam felice morte, como logo diremos, e por outra se os que morrem por rezaõ, e verdade saõ bemauenturados; elle padeceo por ambas estas cousas, por onde se pode crer, que naõ terà menos premio que seus companheiros, tendo em particular tanto merecimento, no merecimento de cada hum; e assi he muito de louuar a diligencia, zelo, e caridade que neste negocio teue o Embaixador dom Francisco da Costa, e os Religiosos que auemos dito, persuadindo, e animando todos estes caualeiros de Christo, no que naõ somente se offereciaõ a qualquer indignaçaõ do Xarife, mas a padecer semelhante morte. Porem eu cuido realmente que elles naõ desejauaõ outra cousa, do que deu bem claro testemunho o processo de suas vidas, acabando nestas e outras sanctas obras da redempçaõ dos catiuos

em

em Marrocos donde estaõ enterrados.

Mas tornando a nosso proposito, chegou Antonio Mendez amarrado com as maõs atras, ao Xaraque, onde recebeo a morte que lhe deraõ as cutiladas os citeres del Rey com muita constancia e paciencia, sem embargo de lhe offerecerem a vida, querendo ser Mouro, e depois de morto os Mouros lhe puseraõ fogo, e tiraraõ muytas pedradas, porem naõ acabou de arder, porque como o fogo naõ foy mandado por el Rey, naõ foy bastante, e desta maneira esteue dous dias no terreiro, porque naõ queria el Rey de nenhum modo que o enterrassem, sobre o que trabalhou muito o Mordomo da misericordia do tercenal, que he hum lugar cercado, em que os Christaõs catiuos del Rey viuem, e tem igreja, e as mais cousas que no catiueiro auemos dito, mas como el Rey determinaua de ser castigo exemplar, naõ defiria a nada, ate que em fim por via do mesmo Alcayde Sofiane ouue por bem, dar licença pera o enterrarem, e foy leuado a Misericordia, onde lhe deraõ sepultura, fingindo todauia que o leuauaõ a enterrar ao campo, donde os Christaõs se enterrauaõ, porque os Mouros naõ consentem que se enterrem dentro na alcaçoua, mas a Diuina misericordia que se naõ esquecia de quanta elle tiuera na saluaçaõ de seus fieis amigos lhe deu este lugar tam honrado, como em principio de paga. Os mais Christaõs foraõ presos na Sejana, onde estiueraõ muitos dias, carregados de ferros, mas em fim polla boa condiçaõ de Abraen Sufiane escaparaõ da morte, que doutra maneira entendesse que nenhum remedio tiueraõ; entre os quaes foy preso hum homem honrado, por nome Francisco Soares que oje está nesta cidade Lisboa, Domin-

gos

gos de Torres, natural de Mazagaõ, cuja felice morte diremos em seu lugar.

CAPITVLO V.

Como os seruos de Deos foraõ leuados diante do Xarife.

ERa tam grande o sentimento que el Rey tinha da sancta deliberaçaõ destes guerreiros de Christo que naõ repousaua huma só hora e assi veio muito cedo polla manhaã ao Mexuar, onde ás mesmas horas mandara vir o Alcaide Sufiane, e mançorico. No qual tempo estauaõ tambem os amantes de Christo, esperando a sua hora tam desejada, e consolando-se huns aos outros; com animo presago de celestes premios, sendo Francisco da Esperança o que com mais força os incitaua, dizendo que o naõ desemparassem na batalha, pois pera esse effeito como Capitaens de Christo o auiaõ armado caualeiro, e que nenhum temesse a breue morte, pois elle naõ receaua a sua, que muy bem sabia quam dilatada auia de ser, pois o auiaõ de atanazar, e cortar os pés, e maõs, e fazer seu corpo em pedaços muy meudos, por ser sua culpa, a respeito dos Mouros muito mayor, porem que em tam ditosa pena estaua tam contente, que tomara ser julgado capaz de mór tormento. Estas e outras semelhantes cousas dizia Francisco da Esperança a seus companheiros, os quaes o asseguraúaõ de seus animos com muito amor, e conformidade.

Estando pois todos nesta maneira entrou com elles o Alcaide Iaudar, Elche castrado que se criara com todos, o qual começou a dizer a Francis-

cisco da Esperança com muytas lagrimas de piedade que se tornasse Mouro, e que olhasse o que fazia, porque o tinha enganado, e naõ se deixasse morrer neciamente, ao que elle respondeo com animo muyto seguro: ó Iaudar amigo se assi como no mundo pera lograr as vidas somos companheiros, o foramos agora pera saluar as almas, quam bem empregada que seria a tençaõ com que me persuades, de cujo effeito eu estou bem longe pella bondade de Deos, mas o tempo he breue, e tu naõ buscas pera ti remedio, antes procuras o dano doutrem, baste soo pera tua confusaõ a facilidade com que me veras morrer pella verdadeira ley de Cristo, que se doutra maneira, a mi me fora dado, eu vos fizera confessar a todos o engano em que viueis. Ditas estas breues palauras antes que o renegado lhe desse alguma reposta, chegou hum recado do Xarife em que o mandaua leuar tam depressa que a penas se pode despedir de seus companheiros, lembrando-lhe somente que o naõ deixassem, naõ tanto pello que temia de seu particular desemparo, como pello bem que de sua companhia a todos esperaua. Partio em fim Francisco da Esperança com as guardas que o leuauaõ, pedindo perdaõ a todos, e publicando em alta voz a fee de Iesu Christo. Entrou na casa onde el Rey estaua, o qual quando ouuio pronunciar quasi diante de si o sancto nome do Redemptor da vida, cheo de estranha ira lhe disse: O incredulo maluado quem te enganou, e te persuadio a que fosses Christaõ? ao que elle respondeo muy seguramente, e sem algum receo ninguem me enganou, desque naci sou Christaõ (auendo parece que naõ nacera, se naõ no dia em que o foy.) Vendo isto el Rey todo inflamado em viua colera

lhe disse; por ventura teu pay naõ foy Mouro? tua máy e teu irmaõ naõ saõ Mouros? tu naõ sabes de cór a ley de Mafamede? ao que elle tornou a responder: meu pay nunca foy Mouro, minha máy he somente a virgem Maria, verdade he que tres vezes passei o Alcoraõ, mas nunca nelle achey cousa, em que me pudesse saluar, e soo na fee de Iesu Christo espero ser saluo.

Isto disse Francisco da Esperança, e repetindo el Rey que olhasse o que fazia, pois o auia de pagar com morte infame, elle respondeo rindo se destas ameaças: ó Principe da terra, sabe que Christaõ sou, e Christaõ ei de morrer, e que naõ ha tromento que me seja estranho, nem mal que naõ deseje padecer polla Fee de Iesu Christo, nesta confiança veras como te estimo, sendo menha fraqueza claro argumento de quam pouco podes a respeito de quem me faz ousado. Ouuindo el Rey estas palauras se deu por respondido, e cheio de estranha confusaõ, e marauilha, mandou que o leuassem, e lhe trouxessem dous dos que diziaõ ser Christaõs. Foy este caualeiro de Christo muy contente com aquelle auxilio diuino que sentio diante del Rey, e com huma alegria spiritual em altas vozes que lhe saitaõ dalma, hiá dizendo viua a fee de Iesu Christo, e chegando a seus companheiros lhes disse: Irmaõs naõ aja alguem que deixe de confessar o verdadeiro Deos, e verdadeiro homem, como eu agora fiz com seu fauor, e ajuda, que neste vltimo dia primeiro á outra vida se nos aparelha hum bem fermoso triumpho de nossos enemigos.

Os dous companheiros que foraõ logo leuados, eraõ Simaõ de Freitas, e Fernaõ Ginez, os quaes seguindo as pizadas de seu mestre, e seu disci-

discipulo, hiaõ muy contentes dizendo em altas vozes viua a ley de Christo, pedindo juntamente perdaõ a todos, e primeiro àquelles que os leuauaõ atados, auendo de ser pello contrario, mas a verdadeira humildade sempre se encarrega das culpas alheas. Chegaraõ em fim desta maneira donde el Rey estaua, o qual lhe preguntou se eram Mouros ou Christaõs, ao que elles responderaõ sem algum temor que Christaõs eram, e preguntando-lhe el Rey a causa de tal mudança, disseram, que no que sempre fora nunca ouuera mudança, estando tam determinados na confissaõ da fé Catholica taõ liures e confiados, que o Alcayde Iaudar que era o que os trazia diante del Rey, reprehendeo grandemente Simaõ de Freitas, vendo que lhe fallaua daquella maneira, mas elle mostrou na reposta, quam pouco temia o poder humano, dizendo em altas vozes: a verdade que nunca guardou respeitos, falla de meu coraçam; pello que naõ deues estranhar-me a liberdade com que fallo, que em fim el Rey nam he mais que hum homem. Isto disse Simaõ de Freitas diante do Xarife sem algum temor; o qual vendo sua determinaçaõ e a de seu companheiro, como temesse alguma verdade clara, (que sempre os injustos principes fogem, tirando a vida aos professores della, como Herodes a saõ Ioaõ) e perseguindo aquelles que a publicaõ, mandou que os leuassem ao Xaraque, e lhes cortassem as cabeças, pegarão logo delles dous Elches da companhia, e com as espadas na maõ os leuauaõ fora pera esse effeito, e saindo já pella porta mandou el Rey que os tornassem pera dentro, e leuassem a seus aposentos, e a causa disto foy huma carta que lhe escreueraõ Xabaõ, e seus companheiros, em que lhe pediaõ por merce lhes

desse

desse a execuçaõ desta morte, que por honra dos Elches os queriaõ matar, isto concedeo el Rey muy facilmente, e por està rezaõ os tornaraõ pera dentro, e naõ morreraõ fora publicamente, quando Simaõ de Freitas isto vio parecendo-lhe que seria mais alguma dilaçaõ disse, se de Deos tenho a vida, naõ ma pode el Rey tirar, e se ei de morrer pera que he tanta detença, e Fernaõ Gines disse a hum dos Elches que pera os degolarem foy buscar huma espada, anday, anday irmaõ, e ajudeuos Deos, como quem diz, na vossa diligencia esta nosso remedio. Logo os tornaraõ pera a casa onde seus companheiros estauaõ, dos quaes foraõ alegremente recebidos, principalmente de Francisco da Esperança, por ver que os tinha já seguros na confissaõ da fee de Iesu Christo. Depois disto mandou el Rey, que trouxessem outros dous, e trouxeraõ Ioaõ, e Domingos, os quaes hiaõ muy alegres, e contentes encomendando-se a Deos, e a Virgem nossa Senhora, pedindo perdaõ a todos, como seus companheiros fizeraõ, e chegando diante do Xarife lhe preguntou se eraõ Mouros ou Christãos com muyta ira, e payxaõ do que com os mais lhe auia soccedido, de modo que Ioaõ Frances naõ acertaua palaura, naõ perdendo porem a vontade que tinha de padecer por Deos, ao qual o mesmo senhor acodio infundindo de nouo em seu companheiro Domingos esta parte do spirito que lhe faltaua, de tal modo que respondeo por si, e por elle, dizendo que ambos eraõ Christãos e sempre o foraõ, vendo isto el Rey já muy cansado, e corrido mandou que os leuassem a casa dos outros, donde ambos pello caminho em altas vozes foraõ confessando a ley de Christo, e com este aluoroço, e alegria chegaraõ a seus

com-

companheiros, que os naõ receberaõ com menos contentamento.

Depois disto mandou el Rey que lhe trouxessem outros dous, e logo lhe leuaraõ Amaro, e Antonio, que bem persuadidos hiaõ de seus companheiros, aquem el Rey da mesma maneira fez preguntas, se eraõ Mouros ou Christaõs amoestando-os primeiro que olhassem o que deziaõ, mas elles responderaõ que Christáos eraõ, e Christaõs auiaõ de morrer, com a qual reposta el Rey se deu por concluido, e ficou tam enuergonhado, do pouco fruyto que de seu trabalho tirara, que sem querer mais ouuir palaura, mandou que os leuassem. Cheguaraõ estes dous mancebos a seus companheiros, dos quaes foraõ recebidos alegremente, e todos postos em hum animo conformes em Deos, estauaõ esperando sua ditosa ora.

Entre esta venturosa companhia foy leuado tambem hum moço do qual se naõ faz mençaõ, porque com o temor da morte disse que era Mouro, e fazendo el Rey preguntas a outro, qual era o menino a quem auia atromentado o Alcayde de Amar, respondeo com muyta izençaõ que Christaõ era, e sempre o fora do que el Rey se marauilhou estranhamente, e os Alcaydes que com elle estauaõ, vendo tanta firmeza, em tam pouca idade que naõ chegaua a treze annos, e foy isto causa de se indinar mais contra os seruos de Deos, e mandou que matassem este menino em lugar daquelle que auia desmayado, e no temor da morte lhe guardara o deuido respeito, era este mancebo Ioaõ Frances como está dito, a quem Deos sem embargo disto tinha concedido taõ felice sorte como adiante se verá, e o menino escapou com vida por enganos do Alcayde Iaudar, indo já pe-

ra padecer como tambem diremos.

Quando estes Caualeiros de Christo se tornaraõ a recolher de dous em dous por mandado del Rey, depois de sua verdadeira, e admirauel confissaõ, estauaõ muytos Elches e Mouros fora da porta esperando por elles, e vendo como sem temor algum confessauaõ em altas vozes o nome de Iesu, carregauaõ sobre elles com muyta ira, despreso, e bofetadas, principalmente sobre o mais pequeno que dissemos, de cuja tenra idade tinhaõ particular paixaõ, como de cousa que mais significaua o poder diuino, e com mayor clareza os confundia, mais elles bem inteirados no preço destas deshonras, sofreraõ tudo com muyta paciencia, e alegria, pera mais confusaõ de seus algozes.

Nesta conjunçaõ posto que ao Xarife auiaõ significado aquelles que tornaraõ a dizer que eraõ Mouros, depois da primeira confissaõ de Christaõs todauia os mandou vir diante de si, os quaes vencidos do temor da morte confessaraõ ser Mouros, o que bastou somente pera el Rey lhes perdoar, e mandar que se fossem embora, ou por melhor dizer em tam ma hora.

Depois de todas estas cousas vendo o Xarife a facilidade destes que mais agrauaua a firmeza, e constancia dos outros, cheo de estranha confusaõ e ira disse aos Alcaydes, que sem duuida alguma auiaõ de morrer todos aquelles, que tanto em seu desprezo, e abominaçaõ de sua ley confessaraõ publicamente a de Christo, e por mais que o Alcayde Abraem Sufiane procurasse mitigarlhe a furia, dizendo que eraõ meninos, e que na dilaçaõ do tempo estaua muytas vezes o remedio destas cousas, pello que naõ deuia sua Magestade chegar ao cabo dellas tanto no principio, naõ foy

nada

nada bastante ao dissuadir de seu intento, porque como Deos os tinha escolhidos, parece que endurecia o coraçaõ del Rey pera mor confussaõ sua, e gloria delles

CAPITVLO VI.

Do que passaraõ estes caualeiros de Christo, depois de saberem como estauaõ condenados á morte, e de huma tentaçaõ grande que tiueraõ.

NEsta conjunçaõ como se fossem acabando as horas em que o demonio podia ter alguma esperança, chegada quasi amanhaá do fim glorioso destes caualeiros de Christo, pretendeo combatelos com nouo pensamento de vingança, accomodando-se já a seu prosuposto, e assi comessaraõ a dizer huns aos outros, que pois estaua tam certa sua morte, o bom seria vingaren-se primeiro de todos aquelles que lhe tinhaõ culpa, como era do Alcayde Amat, que os descobrio a el Rey, e de Xabaõ seu acusador, e de todos os mais em fim que foraõ contra elles. E tam leuados estiueram os seis deste pensamento diabolico, que lhes faltou muy pouco pera o porem em effeito, tendo já pera isso facas, e altanges escondidos. Mas o senhor das vinganças, o pay das misericordias em cuja diuina mente estaua seu remedio prosuposto, naõ consintio que cahissem no cabo da jornada, inspirando no seu bom Francisco da Esperança hum nouo zello, e feruor diuino pera melhor os confundir com as palauras daquelle, que com mais rezaõ pudera ser animado, e persuadido, pois naceo Mouro: o qual tanto que soube deste desatino se foy a elles, e lhes disse.

O fieis amigos, amados companheiros, que desatino he este, que cruel enemigo entrou em vossos coraçoens, que vos veyo com armas offencíueis, quando soo das da paciencia deuereis estar armados, pois no que toca a tomar sastifaçaõ dos Mouros nenhum proueito se pode conseguir, mas antes com seu dano os vingamos de nos mesmos, dando claros indicios que naõ foy nossa morte amor diuino senaõ furor humano, pois mostramos por obra mais effeitos de ira, e de paixaõ, que de paciencia: e pera com Deos seremos condenados como vsurpadores de seu diuino officio, a quem só compete o certo juyzo das cousas, e a vingança dellas. Triste satisfaçaõ certo seria qualquer que se tomasse, pois esperando premio, nos fariamos deuedores, e tendo dado fielmente conta, de nouo entrariamos nella. Pois vede qual seria nosso sacrificio tirando a outrem as vidas, quando por Deos as damos? cesse por seu amor a infernal furia, que naõ he este o tempo de buscar fama gloriosa na vida, senaõ gloria com Deos na morte. Estas, e outras cousas disse Francisco da Esperança a seus companheiros, ás quaes se renderaõ logo todos conhecendo as inuençoens do Demonio, com grande arrependimento de sua errada tençaõ.

Passadas estas cousas tanto que foi manhãa mandou o Xarife, chamar o Alcayde Iaudär, e lhe disse, que fosse onde estauaõ estes seruos de Deos, e os afogasse a todos. Partio-se o Alcayde, e foy ter com elles á casa donde estauaõ, leuando consigo quatro moços Elches ja grandes, e seis pequenos, dos quaes os que com mór prazer isto fizeraõ foraõ quatro por nome Bogatiar, Solimaõ, Piáli, e Iairaõ, que foy o que em seu nome, e dos mais escreueo a carta a el Rey conuidando-se

pera

pera algozes, que tam vezinhos saõ nesta misera- uel vida os bens dos males e as sortes ledas das tristes.

Chegaraõ em fim estes infernais ministros com Iaudar seu Capitam, onde os seruos de Deos estauaõ muy alegres, animando-se huns aos outros, principalmente Francisco da Esperança, o qual com estranha ousadia estaua persuadindo a hum moço que se chamaua Mancor seu companheiro, na primeira consulta de se publicarem por Christáos, mas com receo do perder a vida naõ seguira seu sancto proposito, e como fosse grande seu amigo, e em principio de sua conuerçaõ o auia bem doutrinado na fee, com grande magoa lhe dizia, que naõ perdesse tam felice hora com temor da morte, pois na verdade seu coraçaõ outra cousa sentia differente de suas palauras, e pois fora mestre da verdade, naõ fosse confessor da mentira, mas como padecer pella confissaõ da Fé seja paarticular graça da misericordia diuina, nenhuma cousa aproueitou com elle.

Iuntos em fim os infernais ministros, o primeiro a quem chamaraõ ao sacrificio foy Francisco da Esperança com aquella má vontade e zello, que do Xarife deuia ser encomendado, cuja morte e dos mais poremos daqui por diante em capitulos particulares.

CAPITVLO VII.

Vida e morte de Francisco da Esperança.

NAceo este venturoso menino como fermoso lyrio entre as espinhas na cidade de Marrocos, seu pay se chamaua Abdel Melique Castelhano

lhano de naçaõ de Malega natural, o qual se tornou Mouro como acontece a muitos, posto que os mais delles, ou quasi todos o saõ fingidamente, sua may era Moura de naçaõ: tiueraõ outro filho mais velho o qual chamaraõ Amet, e a este Ali: morto seu pay ficou em poder de seu irmaõ, e naõ se podendo sustentar por sua pobreza, tiueraõ intelligencia pera entrar em casa del Rey sendo de idade de sete ou oito annos, o qual o mandou logo aprender o Alcoraõ em companhia de alguns moços Elches, os mais delles feitos por força entre os quais se auentejou. De maneira que lhe encomendou el Rey a doutrina de todos, porque sendo companheiros, e de huma idade os persuadisse mais facilmente, mas elle deu as armas contra si, porque o mestre saio taõ bom discipulo como logo veremos.

Era Francisco da Esperança moço de boa inclinaçaõ, e por estremo affeiçoado a bons custumes, e como seus companheiros (cujo numero como auemos dito era muy grande) eraõ de muy varias Naçoens, e somente os Castelhanos e Portugueses saõ os que menos se esquecem da Fé, que no bautismo receberaõ, e dos bons costumes começou Ali a inclinarse-lhe mais tratando com elles muy familiarmente, e pera o poder melhor fazer aprendeo a lingoa Espanholla que em breue tempo soube mui bem: e como por esta rezaõ, e por sua boa natureza viesse a ser particular amigo dos Espanhois, e elles sentissem nelle sogeito pera lhe manifestar que eraõ Christáos, se lhe descobriraõ alguns desta ditosa companhia, alegrou-se elle muito com isto, pedindo-lhe com muita efficaria que lhe ensinassem a fé de nosso Senhor Iesu Christo, porque tambem queria ser Christaõ como

mo elles eraõ. Foy doutrinado destes moços em tudo o que conuinha, e de crer he que sendo isto obra do Espirito sancto, elle acodiria de maneira que naõ faltasse o necessario, e lhe fosse a verdade declarada, ainda que por tam pequenas lingoas, e humildes pregadores. Logo lhe ensinaraõ a doutrina Christãa, e todas as mais Oraçoens, e fizeraõ que rezasse os sete Psalmos, o qual pera poder saber melhor as mais destas cousas escreuia em Arabigo, e assi entre ambas as lingoas hia aprendendo tudo com tanto zello, e coriosidade que a todos causaua marauilha: e assi quanto mais hia sabendo de nossa sancta fee, mais aborrecia a seita de Mafoma: e como era obrigado ir todas as quartas feiras ouuir a pregaçaõ dos Mouros à Mesquita com os companheiros, mais hia por contemporizar que por outra cousa, rindo-se grandemente dentro em seu coraçaõ do que lhe ouuia dizer à cerca dos milagres de Mafoma, principalmente do primeiro que os Mouros contaõ, o qual he que trazendo-lhe Mafoma a seita, viera a Lua do ceo, e se lhe metera no corpo, e por cada manga de sua vestidura lhe sahia huma ametade: e como os Mouros depois de morrerem pera ganharem o ceo, vaõ por hum caminho em que gastaõ tres mil annos caminhando sempre pera baixo, e mil pera cima, e outras cousas semelhantes, como os rios de mel e de manteiga, e delicias venereas, o que lhe fazia cada ora aborrecer mais tal seita, e vir com grande amor, e vontade no conhecimento da ley de Deos, aprendendo todas as oraçoens, de nossa Senhora principalmente, e a primeira que soube foy aquella que começa, Aue sanctissima Maria madre de Deos, rainha dos Ceos, &c.

Re-

Rezaua todos os dias o Rosario, fazia muitas esmolas secretas, e depois que começou a prender á doutrina Christá se pós nome Francisco da Esperança, e se mandou assentar com este nome na confraria de nossa Senhora do Rosario, e outras muitas.

Daua esmola á Misericordia de dinheiro, cera, e azeite, todas as suas palauras eraõ dirigidas a Deos, ao qual sempre pedia que o recebesse em seu gremio, e em terra de Christaõs acabasse a vida: se via alguma cousa malfeita entre seus companheiros, logo lhes hia á maõ, e naõ podia sofrer desconcertos contra os bons custumes: e taõ grande era o desejo que tinha de sua saluaçaõ, e de lhe naõ faltar nada pera isso, que mandou preguntar ao padre Ignacio de Iesu, o dia de antes se cahia em algum erro ou culpa, morrendo sem ser bautizado, porque elle estaua disposto a ser o primeiro de todos, ao que logo teue a reposta que conuinha: e de tal maneira se aproueitou do conhecimento de Deos, que nunca nelle ouue desfalecimento em cousa alguma, antes cada ves em tudo aproueitaua mais, até chegar ao ponto de sua ditosa hora. E assi como foy o primeiro que seguio Simaõ de Freytas, tambem o foy na morte que estando entre todos encomendando a Deos sua alma, e á virgem N. Senhora, lhe deraõ recado que o chamaua o Alcaide Iaudar, e como elle entendesse muy bem o pera que era, com muito aluoroço se começou a despir, ficando em camisa, e ciroulas, e em huma roupeta turquesca.

Chegaraõ logo os algozes, e foy leuado a huma casa bem triste que pera isso escolheraõ, mas muy alegre, e sumptuosa ao caualeiro de Christo, o qual tanto que entrou pella porta rezando o Psal-

mo

mo de Miserere mei Deus, vendo o Alcayde Iaudar rodeado de seus infernais ministros, lhe disse com muyta humildade, e paciencia, porem com grande animo e constancia: vedes-me aqui Irmãos que he o que me quereis? ao que respondeo hum dos algozes, queremos te matar: mas elle naõ desmaiou, antes com hum semblante muy alegre lhe disse: seja embora em nome de Deos.

Vendo hum destes ministros do demonio por nome Ramadaõ, a vontade com que se offerecia a morrer lhe disse: irmaõ Ali tornate Mouro, e naõ morras Christaõ, ao que elle respondeo com tal constancia que bem mostraua estar Deos em sua alma: naõ vim eu aqui pera me tornar Mouro, senaõ pera morrer pella fé de Iesu Christo.

Estando pois este forte menino muy consolado e constante neste passo tam espantoso, o demonio que tam mal sofria ver fora de seu laço semelhante presa, principalmente sendo fruito da triste geraçaõ a elle dedicada, trouxe neste momento a seu irmaõ Amet, o qual lhe disse vendo-o daquella maneira: Oo irmaõ Ali enganaste teu corpo, e pois âs de morrer ao menos morre Mouro, ao que elle respondeo, como quem estaua cheo da graça do Spirito Sancto: Irmaõ vaite com Deos, que eu sou Christaõ, e Christaõ ey de morrer. Beijoulhe entaõ o irmaõ a cabeça, naõ certo sem algum mysterio, que Deos faz amar a verdade, ate aos mesmos perseguidores della, e o menino humilmente lhe fez seu acatamento como a mais velho, e despedido delle com os olhos postos em terra, e o coraçaõ no ceo fez oraçaõ à Deos dizendo: Senhor perdoaime, e auei misericodia de mi, e acabando estas palauras breues, lhe lançaraõ os algozes o baraço ao pescoço, e encostan-

do-o

do-o a humas astes de lança que pera isso tinhaõ apertaraõ rijamente sem nenhuma piedade. Quebrou logo a corda da muita força que puseraõ, porem em hum momento a consertaraõ, e dobrando-a, por lhe naõ quebrar, lhe tornaraõ a dar outra laçada na garganta, apertando com tanta furia que a corda quebrou outra vez, parece que com piedade, mas naõ quebraraõ porem os duros animos dos crueis algozes, antes com gram presteza foraõ buscar a hum poço outra, mas o forte caualeiro naõ desmaiou com taes dous golpes, antes no meo desta afliçaõ, (que Deos pera maior merecimento permitio que tiuesse) estaua com os olhos no ceo todo emleuado nas saudades daquella immensa gloria, a cuja porta já chegara duas vezes.

Trouxeraõ logo os Mouros outra corda mais grossa que as outras, a qual lhe tornaraõ a lançar ao pescoço, e com muito mór impeto puxáraõ por ella, ate que o deixaraõ, por lhes parecer que estaua morto, porem dahi a hum grande espaço quando atormentauaõ Simaõ de Freytas viraõ que ainda bolia seu corpo, de que naõ ficaraõ pouco marauihados, e buscando-o todo, a ver se tinha alguma cousa que de tantas mortes o liurasse, acharaõ-lhe duas oraçoens atadas em hum cordaõ da seda azul, que lhe daua duas voltas pella cinta, e huma dellas era de nossa Senhora, que começa: Deos viuo Iesu Christo &c, e outra de sancto Agostinho que diz: Dulcissimo Iesu &c. as quaes lhe tiraraõ logo, em cuja virtude, parece que lhe conseruaua Deos a vida pera lhe dar mayor gloria, e pera confusaõ de seus algozes, e assi depois disto deu em hum momento a alma ao Senhor que a criou sendo de idade de quinze, ou dezaseis annos.

CA-

CAPITVLO VIII.

Vida e morte de Simaõ de Freitas de Setuual.

ERa Simaõ de Freitas natural da Villa de Setuual, chamaua-se seu pay Gaspar de Freitas e sua may Ioana Caiada, foy captiuo no campo de Alcaçar, donde veo a poder de hum Mouro, Alcaide de Tetuaõ sendo de idade de dez ou doze annos, o qual posto que Simaõ fosse menino, como tinha bom entendimento, e era muy fiel, lhe entregou todas as chaues do melhor de sua casa, e tudo lhe corria pella maõ, sendo summamente amado de seu amo, por seus merecimentos. Estando pois desta maneira tirou el Rey a Alcaidia a este Mouro, o qual se foy pera Marrócos, donde alguns fidalgos que do menino tinhaõ conhecimento o quiseraõ resgatar, mas o Mouro de nenhum modo o quis fazer, pella affeiçaõ que lhe tinha. Vendo isto os fidalgos deraõ ordem com que o menino fogisse de sua casa, e o recolheraõ na Iudearia onde estauaõ aposentados. Desta maneira esteue alguns dias em quanto se buscou huma guia que o leuasse a Mazagaõ, e feita a diligencia, o encaminharaõ com outro companheiro, porem como Deos o tiuesse escolhido, permitio que antes que saissem de Marrocos fossem tomados e como o companheiro era catiuo del Rey, leuarõ tambem a Simaõ diante delle, o qual folgou muito de ó ver, e mandou que o recolhessem com os mais moços, e o outro catiuo que se leuasse a Sejana, soube logo disto, o amo de Simaõ, porem por mais que fez dando a el Rey muito dinheiro nada aproueitou, que nesta terra naõ ha mayor justiça que à vontade del Rey. Era

Era neste tempo Alcayde da guarda destes moços hum Mouro filho de Elche, o qual se chamaua Mahamu Zarcon cruelissimo tyranno em os fazer Mouros por força, e assi como era seu costume vsou como este menino persuadindo-o primeiro com brandura, porem vendo que nada aproueitaua, começou a darlhe tormentos, que naõ podendo sofrer sua tenra idade lhe fizeraõ dizer que era Mouro, mas sem embargo disso, nunca se apartou de seu coraçaõ o conhecimento de Deos, e de sua sancta fè Catholica: rezaua ordinariamente, e jejuaua a Quaresma, e Aduento, Quatro temporas, e todos os mais dias da obrigaçaõ da igreja, naõ comia carne às sextas feiras e sabados, daua muitas esmolas, era Confrade de nossa Senhora do Rosario, e por estremo affeiçoado acodir as necessidades do esprital, e nisto gastaua a pàgua que del Rey tinha quasi toda, buscando mil inuençoens pera poder acodir a estas cousas, tambem mandaua dizer muytas Missas, tinha muy claro juizo e muy boa inclinaçaõ, trataua sempre com seus companheiros das cousas de Deos, e nellas era de todos auido por mestre, lendo-lhe os liuros deuotos, e declarando-lhe o que conuinha á saluaçaõ da alma, e nestes exercicios gastaua a vida, buscando tempo conueniente pera os exercitar, e assi quando se publicaraõ por Christaõs, elle foy o primeiro que apellidou o nome de Iesu, e chamou os mais como està dito. E nunca depois ate a hora de sua felice morte faltou em cousa alguma, antes esteue tam inteiro nas cousas da Fé, que sendo preguntado o Alcayde Iaudar se morrera elle Christaõ, disse que mais que todos quantos nunca ouuera.

No dia antes de sua morte, sabendo já a cer-

certeza della, mandou dar duas onças de esmola á misericordia, que mais naõ deuia ter, pois daua tudo, das quaes pedio lhe dissessem duas missas, huma ao Anjo de sua guarda, outra a S. Ioaõ Baptista, estando com tanto animo, e inteireza, que naõ bastou o espanto e temor da morte a lhe turbar o sentido, nem fazer esquecer da immensa caridade que tinha. Mandou mais á Misericordia huma touca da India, por lhe naõ ficar cousa que naõ entregasse a Deos, e assi se pode esperar que na cabeça donde a elle tirou lhe ponha o mesmo Senhor huma muy fermosa coroa. Estando pois desta maneira muy conforme com a vontade Diuina foy logo apos de Francisco da Esperança chamado á casa onde auia de padecer, o qual tanto que o vio morto daquella maneira ficou algum tanto alterado, posto que se lhe enxergou muy pouco, porque parece que foy mais de piedade que de temor, e assi disse apontando com o dedo pera o venturoso mancebo, a minha alma como a tua, e leuantando os olhos pera o ceo fez oraçaõ dizendo: Senhor Deos de misericordia em vossas maõs encomendo a minha alma. Logo os Algozes lhe lançaraõ a corda á garganta, a qual quebrou ao primeiro mouimento, porem foy muy depressa outra vez atada, e tomando-lhe a dar garrote, quando estaua quasi afogado, acodiraõ a Francisco da Esperança, que ainda bolia, como atras fica dito, e depois de concluirem o que conuinha tornaraõ a elle, e achando-o ainda viuo no meo dos tormentos com os mesmos garrotes com que o afogaraõ, lhe deraõ muy grandes pancadas na cabeça, e muitos couces na barriga, como pessoas que mais queriaõ vingar as injurias do Demonio,

nio, a quem feruiaõ, que fazer o que el Rey somente lhes mandaua, e vendo todauia que naõ acabaua de espirar, tiraraõ-lhe huma jaqueta pequena que tinha vestida na qual acharaõ as mesmas oraçoens de seu companheiro Francisco da Esperança, e logo espirou tanto que lhas tiraraõ: No que realmente parece que Deos quis mostrar, que assi como este ditoso mancebo foy o primeiro Capitaõ de todos, fosse tambem dos que mais tormentos padeceraõ, pera ser maior sua gloria, prouocando juntamente por tam marauilhosos meos à verdadeiro arrependimento, os crueis executores de tamanha maldade corridos, e emuergonhados de sua perfidia. Padeceo sendo de idade de dezoito ou dezanoue annos.

CAPITVLO IX.

Vida e morte de Fernaõ Ginez.

GInez ou segundo se tem Fernando, porque assi se mandou elle assentar na confraria de nossa Senhora do Rosario, posto que em casa del Rey Ginez fosse seu nome, que tambem podia ser apellido, era Galego de naçaõ, natural de Bayona foi feito Mouro por força por mandado del Rey, a quem elle chamou Iaen, nome naõ muy vsado entre os Mouros, mas elle vsaua de semelhantes nomes por sua curiosidade, como se vio noutros moços desta mesma sorte.

Era Fernaõ Ginez muy differente em seu coraçaõ do que seu vestido significaua, porque so tinha a verdadeira ley de Christo, posto que naõ se desse a entender com tanta liberdade como seus companheiros, mais por natural encolhimento,

que por outra cousa, porem tanto que elles se publicaraõ, e Simaõ de Freitas apellidou primeiro o nome de Iesu Christo, logo elle em altas vozes disse que era Christaõ, no qual presuposto se mostrou tam firme que nunca depois ate a hora de sua morte faltou em cousa alguma, dizendo as palauras que auemos referido, quando o Elche foy buscar a espada pera o matar, e tam inflamado estaua nos desejos de padecer por Christo, que tanto que Simaõ de Freitas foy chamado, naõ esperou elle que o chamassem, antes se foy offerecer, entrando na casa onde estauaõ os algozes assi por esforçar a seu companheiro, sentindo tambem como amigo o que esperaua padecer, como por confundir seus enemigos no pouco temor que delles mostraua. E certo que parece que nosso Senhor andaua buscando a estes seus seruos noua inuençaõ de merecimentos, por naõ ficar algum, que em todo o estremo (posto que em differentes modos) naõ manifestasse seu poder: Mas como dizia tanto que Simaõ de Freitas deu a alma a Deos, a cujos tormentos Gines esteue presente, sem fazerem nelle outros effeitos mais que hum desejo entranhauel de se ver naquelle glorioso transito, lhe disseraõ os algozes que se aparalhasse, e hum delles que se chamaua Ramadaõ grande seu amigo, com piedade de o ver daquella maneira (segundo o demonio lhe metia em cabeça) lhe disse: naõ sey irmaõ Iaen como ei de ter maõs pera te fazer mal, ao que elle respondeo: ó meu bom amigo, bem parece que naõ sabes a suauidade dos tormentos de quem por Deos padece, agora, agora he tempo em que se haõ de mostrar os amigos leais, e pois na breuidade de tam ditosa offensa està todo o meu bem, deixa a cruel piedade, e acaba-me

de pres-

de pressa que nunca me podias ser de mór proueito: Logo os algozes o assentaraõ no chaõ, e lhe deraõ guarrote com tanta dilligencia como elle auia encomendado, e assi em hum momento deu a alma a Deos sendo de idade de vinte annos.

CAPITVLO X.

Vida e morte de Ioaõ Frances.

IOaõ, Frances de naçaõ natural de Paris, sendo ainda muito menino o leuou seu pay a Cidade de Lisboa, onde se criou, e esteue ate a jornada del Rey dom Sebastiaõ, na qual foy, e no campo de Alcaçar o catiuou hum Mouro gram senhor juntamente com outro menino Portugues do termo da cidade de Lisboa, e sendo ambos neste tempo de idade de dez ou doze annos, pretendeo seu amo vendellos a hum Turco, disto foy auisado o Padre Frey Ignacio de Iesus, que como auemos dito residia em Marrocos sobre o resgate geral dos catiuos, mas naõ pode fazer mais que entreter a venda, por naõ achar o dinheiro que o Mouro pedia, e naõ foy pequeno bem escaparem do Turco, ainda que os comprou hum Mouro Andaluz, donde pello mao tratamento se acolheraõ a casa doutro, a quem erradamente os Christaõs tinhaõ por grande seu amigo, cuidando que estiuessem alli ate os dar por algum preço accommodado: mas succedeo tudo ao reues, que o Mouro os foy logo entregar a el Rey, o qual os mandou fazer Mouros por força com grandes tormentos, como costumaua o Tyranno Alcayde que delles tinha cuydado. Neste tempo porem o nosso Ioaõ Frances, a que puzeraõ nome Acem reclamou sempre

mes-

moſtrando a força que lhe faziaõ, naõ apartando
nunca de ſeu coraçaõ a fee de Chriſto. Era muy
deuoto, e amigo de Deos, bem inclinado, buſca-
ua ſempre as boas conuerſaçoens e fogia das màs,
era moço de ſua natureza muy vergonhoſo. E aſſi
tanto que por fòrça o fizeraõ dizer que era Mouro
tomou logo amiſade com Franciſco da Eſperança
a quem enſinou os ſete Pſalmos, e outras couſas,
e foraõ ſempre grandes amigos, falauaõ ordina-
riamente, nas couſas de Deos, em cuja fee Ioaõ
eſteue ſempre muy firme dentro em ſeu coraçaõ,
e ainda que quando o leuaraõ diante del Rey deſ-
mayou, naõ desfalleceo porem em ſua firmeza,
màs foy hum natural pejo porque como diſſemos
era tam brando, e vergonhoſo de ſua natureza,
que de encolhido, e humilde lhe naſceo o deſ-
maio que teue, porem tanto que ſe vio fora donde
el Rey eſtaua, moſtrando que o acto fora mais de
obediencia, e corteſia, que de temor, começou
a dizer em altas vozes viua a ley de Chriſto, com
muita confiança e alegria, e poſto que el Rey
mandou que naõ morreſſe, e que em ſeu lugar
mataſſem o menino que auemos dito, foy Deos
ſeruido por ſeus occultos juizos que ſe trocaſſem as
ſortes acontecendo deſta maneira.

O Alcayde Iaudar que era o executor de to-
das eſtas couſas vſando a mais cruel piedade que
ſe pode imaginar ſe foy a eſte tenro menino, em
tempo que elle eſtaua muy forte e determinado a
padecer, e o começou a perſuadir a que foſſe
Mouro com branduras, promeſſas, e afagos, de
maneira que o innocente, a quem a vezinha mor-
te, e os mais tormentos naõ puderaõ dobrar de
nenhum modo, diſſe que ſeria o que ſua merce
quiſeſſe, e aſſi ficou rendido, que o demonio ſa-
be

be muy bem as armas com que se vencem os da sua idade. E o de que se pode auer maior magoa, he que foy isto em tempo em que elle era já chamado pera padecer, e se hia pello caminho, despindo pera isso, e encomendando-se a Deos.

Confesso que chegando a este passo se me arrazaraõ os olhos de agoa, com á dór de tamanha perda, e saudade da saluaçaõ desta alma, considerando juntamente a grande força da miseria humana, pois ate no colegio de Christo recebe o demonio seu tributo. Mas eu confio em Deos cujo alto, e escondido juizo naõ somente se naõ sabe mais, nem especularse pode, que se naõ esquecerà de taes principios, guardando em seu thesouro estes desejos, ate que em mais perfeita idade este menino tenha ainda coroa de mayor merecimento, que pois nas leys humanas sempre o menor se absolue, como condenaraõ ás leys Diuinas idade tam pequena, mas antes de crer he que o mesmo Senhor que sabe todas ás vias escolhesse pera ambos o melhor tempo, acodindo á necessidade presente, porque como el Rey tinha mandado que naõ morresse o nosso Ioaõ de Paris, e podia, sendo mancebo correr maior perigo, ficando entre tantos vicios, quis que fosse primeiro: guardando outro lugar a este menino, a cuja innocencia parece que está obrigada a misericordia Diuina, do que naõ ha oje poucas esperanças, porque informando-me eu de alguns catiuos que agora vieraõ, e assistiraõ entaõ a todas estas cousas (como adiante se dirá) soube que este mancebo andaua por Capitaõ nas Cafilas do Reyno de Guago, noua conquista dos Xarifes, e tinha inda estes sanctos desejos, lembrando-se muy bem de quanto bem perdera: e determinaua virse a terra

de

de Christáos o melhor que lhe fosse possiuel, ou acábar em alguma ditósa ocasiaõ.

Mas tornando a nosso propósito, vendo o Alcayde Iaudar como Ioaõ de Paris publicamente sem algum temór viera confessando a ley de Christo, sem embargo do desmaio que diante del Rey teue, lhe pareceo causa bastante pera o matar; ainda qne lhe fosse mandado o contrario, sem dar conta ao mesmo senhor de cousa alguma, e assi o pós por obra, tanto que o menino disse que faria o que elle quisesse, auendo que com satisfazer ao nnmero de sete compria com sua obrigaçaõ.

Chamaraõ logo o prompto caualeiro de Christo, o qual veio muy alegremente rezando o Credo, e dizendo a Confissaõ, e tanto que chegou onde os algozes estauaõ, muy humilmente lhes pedio perdaõ, dizendo, meus irmáos se em alguma cousa vos tenho offendido rogo-uos por amor de Deos que me perdoeis, e tambem vos peço pello Paõ, e Sal que auemos comido todos juntos que me acabeis depressa, nem vos impida algum escandalo se o tendes de me vèr Christaõ, que minha breue pena naõ deixa de comprir vossos desejos.

Ditas estas breues palauras lançaraõ-lhe logo os algozes a corda ao pescoço com tanta ira, que muy breuemente conuertida essa furia em seu remedio deu a alma à Deos, sendo de dezanoue ate vinte annos.

CAPITVLO XI.

Vida, e morte de Domingos.

Domingos Portugues natural de Gouuea na serra da Estrella, foy catiuo no campo de Alcaçar de idade de treze ou quatorze annos, veio a poder del Rey, onde com a força dos tormentos que auemos dito, o fizeraõ dizer que era Mouro, e lhe puzeraõ nome Buxer. Era moço vergonhoso, amigo de Deos, e mui deuoto de nossa Senhora do Rosario: procuraua sempre saber dos Christáos, o que se dezia nas preguaçoens, que elle naõ podia ouuir, com verdadeiras saudades dalma. Mandaua dizer muytas missas, jejuaua o aduento, e coresma, e todas as mais obrigaçoens da sancta Madre igreja: quarta feira de treuas antes de sua felice morte se foy com outro companheiro entre humas taipas, onde se disciplinaraõ com muyta deuaçaõ na lembrança do sancto dia. Prezaua-se tanto de Christaõ que de nenhum modo consentia que lhe chamassem Mouro nem zombando: gastaua a vida em sanctos exercicios, e des a ora em que se publicou por Christaõ cada vez se encendia mais no amor diuino, e assi nas preguntas que o Alcayde lhe fez, como quando foy diante del Rey respondeo por si, e por seu companheiro Ioaõ de Paris, com tanto valor, e ousadia como atraz dissemos.

Sempre mostrou grande constancia, e nella premaneceo ate a ora de sua ditosa morte, de que estaua tam desejoso que todas as vezes que os algozes chamauaõ outro, elle se hia meter primeiro na casa sem que fosse chamado, ate que lhe diziaõ

que

que se tornasse pera fora, e quando fosse tempo o chamariaõ, elle se saya logo mostrando em seus effeitos só pura humildade, e quando o foraõ buscar veyo muito alegre fazendo o final da cruz, e inuocando o nome de Iesu, pello que o Alcayde Iaudar lhe deu huma pancada na cabeça com hum pao que na maõ tinha tal que logo cahio em terra, e lhe arrebentou o sangue pellos narizes, e pella boca, mas elle naõ deixou por isto (que Deos permetio pera maior gloria sua) de seguir seu prosuposto, antes com deuaçaõ e efficacia chamaua pello nome de Iesu, em cuja virtude naquelle breue ensayo de tormentos lhe era tam suaue a pena, que estando tam propinco á morte lhe parecia muy dillatada a vida. Lançaraõ-lhe logo os algozes a corda ao pescoço, e apertando rijamente como offendidos de tamanha constancia, e liberdade deu a alma a Deos sendo de idade de vinte annos.

CAPITVLO XII.

Vida e morte de Amaro.

AMaro Portugues de naçaõ natural de Colares junto da Villa de Cintra chamaua-se seu pay Siluestre Gonçalues, e sua may Francisca Iorge, foy catiuo no campo de Alcaçar sendo de idade de doze ou treze annos; veyo a poder del Rey onde o fizeraõ Mouro por força como aos mais, e lhe chamaraõ Mamy, mas elle como em sua alma donde sempre guardou a fé de Christo, naõ tiuesse tal nome, naõ deixou nunca de se encomendar a Deos, e á virgem nossa Senhora de quem era muy deuoto, daua muytas esmolas, mandaua di-

zer missas, rezaua sempre, jejuaua os tempos que a sancta madre Igreja obriga fazendo em fim algumas obras, que conuem a hum bom Christaõ, era moço bem inclinado, amigo da virtude, fogia das mas conuerçaçoens, e o mais do tempo gastaua em sanctos exercicios. Quarta feira de Treuas antes de se publicarem por Christãos, se foy disciplinar entre humas taipas, em lembrança de semelhante tempo, e em castigo de suas culpas, que o grande desejo de sua saluaçaõ lhe fazia buscar toda a penitencia. Folgaua muyto de ler pellas vidas dos santos, e tinha particular intelligencia pera saber das pregaçoens que no treeenal aos Christaõs se faziaõ, e tam arreigada estaua em seu coraçaõ a fé Catholica, que nenhum companheiro lhe leuou ventajem, como bem se viõ na reposta que deu ao Alcayde Iaudar, quando lhe preguntou se era Christão, e muyto mais liuremente diante del Rey, sendo de tam boa consciencia, e tam temente a Deos, que depois que entendeo que auia de morrer mandou huma carta o dia dantes ao padre frey Ignacio, em a qual se confessaua geral e particularmente de todos seus pecados (inda que naõ era confissaõ) e assi estaua muy firme, e consolado aguardando a morte: chegada pois a hora deste ditoso mancebo, estando elle muy conforme com Deos, e com estranha alegria dentro em sua alma esforçando a seu companheiro Antonio, foy chamado da parte dos algozes a cujo recado obedeceo com muyto aluoroço, e encomendando-se a Deos, entrou na casa do sancto sacrificio donde a primeira vista dos cinco companheiros, (em cuja formosura seu glorioso premio vio escrito) ficou taõ encendido no amor diuino, e nos desejos de se ver em sua companhia

panhia, que estando tam perto disso, lhe parecia muy dillatado o tempo, mas os algozes, cujo animo estaua bem longe destas consideraçoens, lhe lançaraõ a corda ao pescoço, apertando tam rijamente que em hum momento deu a alma a Deos, e foy no felice numero de seus companheiros, sendo de idade de dezoito annos.

CAPITVLO XIII.

Vida e morte de Antonio da Silua.

O Derradeiro destes sete venturosos moços (antes o primeiro, se em tam grandes tormentos pode auer algum que tenha este nome) foy Antonio da Silua Portugues de naçaõ natural da Villa de Setuual, chamaua-se seu pay Manoel Esteues, e sua may Caterina Cardoza, foy captiuo no mar de treze pera quatorze annos. Neste tempo em que o captiuaraõ estaua o Xarife em Fez de caminho pera Marrocos, já posto no campo em tendas, onde o menino lhe foy leuado, e elle o mandou entregar ao Alcayde Mahamut Zarcon que como auemos dito, tinha cuydado destes moços, o qual com sua costumada maldade, e tyrannia determinou de o fazer Mouro, tratando o primeiro com muyta brandura, e afagos: mas como elle a todas estas cousas respondesse que era Christaõ e sempre o auia de ser, mandou-lhe dar mais de duzentas pancadas nas costas, e nas prantas dos pés com hum pao como se lá costuma, o que elle sofreo com animo varonil, dizendo que Christaõ auia de ser, ainda que o matassem mil vezes. Vendo o tyrano esta firmeza inuentou outro modo de tormento, dando em huma corda de linho muy-

tos

tos nós e muy juntos, e encostado o menino a hum pao da tenda, lhe fez atar a corda pella testa, e por detras do mesmo pao mandou que se apertasse com hum garrote, apertaraõ logo rijamente, e bem se pode julgar que pena esta seria, a qual elle sofreo com muyta constancia, dizendo que era Christaõ e inuocando o nome de Iesu esse pouco espaço que o tromento lhe daua lugar: o que vendo o tirano, e como isto naõ bastou pera dizer que era Mouro, mandou que o atassem com as maõs atras, e foy leuantado em hum masto alto, onde se punha a bandeira do seu Celá na mesma corda que disso seruia, e nos pés lhe foraõ atadas outras, pellas quaes puxauaõ dous Elches Iaudar e Amar quando o sobiaõ acima, de maneira que o desconjuntauaõ todo, mas elle estaua taõ cheo do spirito do Senhor, que na força do mór tromento mais viuamente confessaua a ley de Christo, dizendo que bem lhe podiaõ fazer quanto quisessem que naõ auia de ser Mouro: e posto que estando desta maneira no mais alto do masto lhe fizeraõ muytas preguntas ora com ameaças, ora com promessas, naõ bastou cousa alguma a lhe mudar o proposito, que Deos aleuantou este seu pequeno, e grande caualeiro, como estandarte victorioso de sua sancta fee catholica, donde se punha a bandeira de Mafoma pera mais confusaõ, e vituperio de seus seruos, vendo taõ claramente por hum tenro menino manifesta a verdade, onde com tal cegueira se publicaua a mentira.

Corrido em fim o Tyrano do pouco fruito que faziaõ suas ameaças, rogos, e tormentos, determinou por vltima tentaçaõ valerse do fogo, e decido o menino do masto onde estaua, mandou buscar borralho muyto quente, mas, o mensa-

geiro

geiro que sabia bem contentar seu amo trouxe em lugar delle brasas muy acezas. Tomou logo o Tirano huma das mayores, e pola sobre hum dedo do menino, o qual sofreo tudo com muita paciencia, e como estaua abrazado doutro fogo disse: saõ Lourenço foy posto em humas grelhas, e estando já asado de huma parte, dizia ao seu tirano que o virasse da outra, assi podeis vos fazer agora desse dedo, pondo a braza doutra banda que desta já está asado. Comprio logo o Tyrano esta vontade tam acomodada a sua e pos-lhe a brasa da outra parte, porem vendo quam pouco effeito isto fazia, corrido tambem de ver que naõ lhe aproueitaua, nem ainda o mór rigor dos elementos, tomou o brazeiro, e assi como estaua o lançou sobre a cabeça do menino coroando-o de brazas pera o ser de estrellas: o que elle sofreo com tanto animo confessando a fee Catholica, que vencido o tiranno totalmente começou a imaginar alguma noua inuençaõ de tormento, e mandou vir canas tostadas as quaes começou a agussar com huma faça diante delle, pera lhas meter pellas vnhas dos dedos, dizendo que bem via o tormento que se lhe aparelhaua senaõ queria ser Mouro: mas o forte menino sem algum temor dizia que Christaõ era, e Christaõ auia de morrer por mais penas que lhe dessem. Vendo o Tyrano isto meteo lhe huma cana entre a carne da vnha do dedo polegar da maõ esquerda, de que correo grande cantidade de sangue, e depois veyo a perder a vnha, mas nada aproueitou, pera deixar de confessar o nome de Iesu em altas vozes, o que vendo o Tyranno determinou de o cortar, e vestir em trajos de Mouro, fazendo por força os actos exteriores, já que naõ pudera acabar o mais.

Foraõ

Foraõ-se logo os companheiros a este menino, dizendo que naõ quisesse passar tantos tormentos, e que muytos mais lhe auiaõ de dar, pello que dissesse que era Mouro, como elles fizeraõ, e que dentro em seu coraçaõ fosse Christaõ como elles tambem eraõ, porque isso bastaua, mas elle desprezaua estes conselhos, e naõ sofria dizerem-lhe que fosse Mouro, porem depois de muyto emportunado dos companheiros disse que o era, mais com piedade de seus queixumes e rogos que temeroso de nouos tromentos, cuidando como innocente menino que naõ deixaua de ser Christaõ em quanto naõ consentia nas obras de Mouro, e assi se vio no arrependimento deste erro claramente manifesta sua tençaõ, porque tanto que o barbeiro veyo, e elle entendeo que o negocio passaua de palauras, disse publicamente sem algum temor, quando lhe vestiaõ os trajes de Mouro, e o circuncidauaõ que Christaõ era, e que todas aquellas cousas lhe faziaõ por força: e naõ somente o disse neste estado, mas depois sempre em toda a parte donde se achaua em publico, e em secreto a Christaõs e a Mouros, mostrando per obra o que dizia nas palauras, e fazendo tudo aquillo que conuinha a bom Christaõ, puseraõ-lhe em fim os Mouros nome Iafar sem embargo disto como lhes bem pareceo, mas elle naõ aceitou huma cousa nem outra, e assi ficou triunfando de seus enemigos, se póde toda via desculpar seu erro seu engano, como parece rezaõ em tam pequena idade, posto que bem bastauaõ tantas marauilhas como auiaõ visto em hum menino innocente, a quem venceraõ rogos naõ tromentos, pera entenderem a grande força do amor diuino, que milagrosamente em qualquer cousa sua se mostraua,

traua, mas a cegueira dalma a que chamamos odio naõ lhe daua lugar a cousa alguma.

Era este menino de muy boa condiçaõ, amigo da Igreja, bem inclinado, daua muytas esmolas, folgaua de lhe darem bons conselhos, naõ acompanhaua senaõ com os bons, de contino se encomendaua a Deos, e a Virgem nossa Senhora, de quem era muy deuoto, e assi bem mostrou que ainda que trazia os trajos de Mouro, era Christaõ. E quando Simaõ de Freitas appellidou o nome de Iesu, naõ foy elle dos derradeiros, mostrando-se taõ firme, e constante na reposta, que deu ao Alcaide e a el Rey como auemos dito

E assi nisto, como em todas as mais obras auia perseuerado, depois que sendo menino recebeo os tromentos que dissemos ate este tempo de sua felice e desejada hora, a qual chegada vendo elle chamar primeiro todos seus companheiros, estaua cheo daquella sancta enueja e diuinas saudades de padecer por Christo, ardendo em tam viuos desejos, que naõ sabia ja quando a tanto bem seria chamado E assi como foy mais atormentado que todos, assi quis Deos que fosse o derradeiro, porque tambem no tormento desta dillaçaõ que sua alma sentia lhe fizesse ventaje na morte, e naõ somente nella, mas no modo permitio que fosse tambem auentejado, sendo tam differente da de seus companheiros como se verà.

Tanto que Amaro acabou de dar a alma a Deos foy Antonio chamado, o qual entrando na casa muy alegremente, como quem chegaua a cousa tam desejada, inuocando o nome de Iesu, e fazendo o sinal da Cruz, depois de lhe lançarem o baraço ao pescoço, foy leuantado nos ombros

de

de dous algozes que de si fizeraõ força com hum pao atrauesado, e como eraõ grandes, e elle muy pequeno de corpo puxando os outros pera baixo, acabou em hum momento a venturosa vida que tantos martirios padecera, sendo de idade de dezasete ate dezoito annos a quatro de Iulho de 1588.

CAPITVLO XIIII.

Como os seruos de Deos foraõ enterrados.

COncluido, este admirauel suceso foy o Alcayde Iaudar, a quem a execuçaõ tocaua dar conta a el Rey do que era feito, o qual mandou que tanto que fosse noute os lançassem em hum poço, que esta em huma horta sua, junto aos paços reais e naõ serue doutra cousa mais que de sepultura daquelles que o Xarife manda matar em sua casa, ou por naõ dar escandalo, vendo-se a sem rezaõ publicamente, ou por naõ auer aluoroço quando a morte fosse com rezaõ, e assi acontece ás vezes entrarem alguns Elches, ou Mouros no paço donde nunca mais aparessem, o que realmente he huma das mayores miserias da vida, pois no lugar donde se ha de buscar o remedio, a honra, e consolaçaõ está tam certo o perigo, que ninguem pode entrar seguro de poder tornar a sair.

Chegada a noute o Alcaide com alguns Christaõs seus, e outros que no paço tinhaõ entrada mandou leuar os seruos de Deos ao poço onde foraõ lançados com muyta terra encima, tirando Francisco da Esperança, que foy o primeiro que da casa tiraraõ como tambem na morte o anteselo, em cujo rosto se mostraua huma desuzada

fermosura, e a rezaõ de o naõ leuarem com os outros foy particular vontade do Alcayde Iaudar, cuja tençaõ parece que era, naõ querer sendo Mouro fosse na companhia dos Christaõs; porem depois temendo que naõ tomasse el Rey bem isto vindo a sua noticia, mandou que o desenterrassem donde estaua, e foy leuado ao poço, donde tornando a tirar a terra a seus companheiros, o deixaraõ em sua ditosa companhia, permetindo assi Deos, porque sendo na vida tam conformes o fossem tambem na morte, e na sepultura. Depois disto dahi a alguns tempos teue o Embaixador Dom Francisco da Costa intelligencia, e por hum catiuo ortelaõ que tinha liure entrada na horta, onde o poço estaua, mandou pouco e pouco trazer estes ossos escondidamente, e o catiuo o fez assi fingindo que lhe trazia ortaliça, e em sua casa estiueraõ com todo o segredo e respeito que lhe era deuido, e depois de morto Dom Francisco, e o padre frey Ignacio de Iesus, e frey Antonio da Conceiçaõ (cuja enformaçaõ seguimos) auendo-se licença do Xarife pera se trazerem seus corpos a este Reyno, mandou el Rey Felipe nosso senhor que está em gloria, que viessem em seu lugar os destes sete caualeiros de Christo publicando-se que aquella ossada era do Embaixador, e dos mais religiosos, que doutra maneira, naõ fora possiuel; mas Deos ordenou tudo taõ suauemente que os ossos vieraõ á cidade de Lisboa a casa de Dona Ioana Anriques molher do mesmo Embaixador, donde sua Magestade os mandou depositar em S. Francisco onde oje estaõ e ora por seu mandado anda o Douctor Lourenço Mouraõ desembargador do paço inquirindo a verdade deste successo pera effeito de sua Santidade os canonizar, e assi o permitirá nosso

Senhor que por taõ estranhos meos os trouxe a este Reyno, dando seu justo premio em taõ ditosa companhia no ceo a Dom Francisco por estas, e outras sanctas obras que senaõ sabem qua pagar na terra, e aos mais religiosos e pessoas juntamente que pella saluaçaõ destes felices moços se offereceraõ á morte tantas vezes, e por sua liberdade depois ainda de mortos ficaraõ seus corpos em catiueiro na cidade de Marrocos.

CAPITVLO XV.

Como padeceo Domingos de Torres, e do que aconteceo a Xabam o Elche accusador.

FIcoume tanto na memoria e no desejo saber particularmente as cousas destes felices mancebos, a quem me confesso estranhamente afeiçoado, que me naõ contentei com a relaçaõ que o Padre Frey Antonio da Conceiçaõ como testemunha de vista, mandou ao Cardeal Alberto Gouernador destes Reynos, a quem com tanta rezaõ se pode dar inteiro credito, mas procurei falar com alguns catiuos como foy Ieronimo da Azambuja, e Francisco Soares que se achou presente, e foy hum dos catiuos que com Antonio Mendes foraõ presos, e pella boa inclinaçaõ do Alcaide Sufiane depois de padecerem muitas miserias, e trabalhos foraõ soltos, e escaparaõ com vida, como está dito, do qual soube algumas cousas em particular que me pareceo bem naõ passarem em silencio, principalmente a morte de Domingos de Torres natural de Mazagaõ que foy tambem hum dos catiuos presos, e naõ deue ter menos lugar que os mais perdendo a vida como logo diremos,

posto

posto que naõ foy em sua venturosa conjunçaõ; e porque melhor se entenda este sucesso contaremos primeiro o Diuino juizo que veio sobre o traydor Xabaõ. Foi taõ admirauel entre toda a gente este caso que contamos que os Mouros se mostraraõ muy confusos; os Elches com temor arrependidos; contentes, e edificados os Christãos, de maneira que posto, que em differentes sogeitos em todos era igual a marauilha, donde naceo tamanho odio contra o acusador Xabam, que os Mouros o aborreciaõ pellos termos que vsou neste sucesso (que em fim em todo o estado quando se ame a treiçaõ se aborrece o traidor) e dos Elches, e Christãos era tam perseguido, que naõ sentindo outro remedio se acabou de entregar de todo aos Demonios à imitaçaõ de Judas, naõ se enforcando porem, mas comtudo e desprezado das gentes, querendo com nouas culpas encobrir seus erros se deu totalmente à perseguiçaõ dos Christãos, e oraçaõ de Mafamede, e como fosse nisto muy prolixo por mostrar aos Mouros que como zelloso da honra de seu Mafoma fizera treiçaõ a seus companheiros, e naõ como traydor, estando hum dia fazendo a celá encima de huma esteira, como se abaixasse muitas vezes beijando o chaõ por humildade como entre elles se vsa; hum junco della se lhe meteo por hum olho, o qual logo alli ficou em testimunho de sua maldade, e vituperio de semelhante denaçaõ, sendo a esteira muy lisa, e muy alua, como entre os Mouros pera semelhante acto se costuma, sem se poder esperar, nem imaginar tal cousa, do qual sucesso ouue entre todos noua marauilha, e foy sempre depois este infame acusador apontado com o dedo em memoria de seu delictos premetindo Deos que ainda na vida, se co-

nhecess-

nhecesse o galardaõ de sua alma.

Vendo pois Domingos de Torres estas, e outras couzas, que cada hora o leuauaõ mais a seus sanctos propositos, como fosse, grande amigo de hum mancebo Elche da casa del Rey, e dezeja-se muito a saluaçaõ de sua alma, esquecido por este respeito de todo o perigo de sua vida, lhe escreueo huma carta em a qual depois de lhe dar como fiel, e verdadeiro amigo saudaueis conselhos, lhe trazia à memoria as sanctas marauilhas dos sete companheiros, e o admirauel castigo de Xabaõ, e outras cousas muitas. Porem o amigo fingido, e manifesto traidor vsando mal deste sancto zello leuou a carta a el Rey pera mais acreditar sua fidelidade, o qual vendo tamanho atreuimento em hum Christaõ a quem ja perdoara, e como naõ somente trataua da reduçaõ deste mancebo, mas desprezando seus sacrificios atribuia a castigo diuino a perda do olho de Xabaõ, magoado tambem das mais lembranças, que na carta se continhaõ, mandou que o enterrassem viuo.

Estaua neste tempo este mancebo esperando o fruyto, e galardaõ de seus bons conselhos, sem por nenhum caso imaginar tal ingratidaõ, e falsidade, quando subitamente foy leuado a huma prisaõ onde logo soube o que auia acontecido, e como el Rey mandaua que o matassem. Bem se pode julgar qual ficaria hum animo singello cheo de taõ estranhos sobresaltos, porem elle com nenhuma cousa desmayou, antes ficou taõ firme em seu primeiro proposito, que aconselhando-lhe alguns catiuos que fogisse, e prometendo-lhe ajuda pera isto a nenhuma cousa deferio, e somente disse como quem estaua entregue à sua sancta determinaçaõ. O' enganado amigo que prospera victo-

ria

ria fora a minha, se tu naõ granjearas eterna morte na perda desta vida, pois quando por teu respeito, amor, e piedade me fizeraõ taõ solicito, ja des entaõ me daua por companheiro em teus ditosos males, com desejo entranhauel que minha ousadia fizesse seri gual nos perigos: mas tu naõ tam somente desprezaste meus fieis conselhos, mas como ingrato, e desleal quiseste fazer granjearia de minha singeleza, e lealdade, porem eu te perdo-o que mal sabes quanto em meu proueito acertaste errando, e Deos permita por sua misericordia, que seja minha morte tambem preço da saluaçaõ de tua alma, abrindo-te os olhos della, como eu ja foy autoridade, e credito de tua estragada vida.

Chegou-se a noite, e foy Domingos de Torres leuado á horta del Rey a que chamaõ de guerreiro, onde á sua vista começaraõ os Mouros abrir huma coua sem lhe darem rezaõ, ou dizerem cousa alguma: ó admirauel espectaculo, ó Torre inespugnauel naõ te deixes vencer; que se estes Mouros pera te sepultarem estaõ abrindo a terra, tambem os anjos pera te receberem estaõ abrindo o Ceo.

Estaua tambem mudo nesta conjunçaõ este caualeiro de Christo que a breuidade dos conceitos da alma em quem se a Deos entrega, naõ da lugar á lingoa; Quando os Mouros depois de terem feita a coua pera o sepultarem, mandaraõ buscar hum machado, com o qual lhe cortaraõ ambas as pernas, por forrar o trabalho de lhe tirarem duas bragas, de que se queriaõ aproueitar. E assi em taes estremos, morto das crueis dores, e viuo sò pera sentillas foy de seus enemigos sepultado, sofrendo com altissima paciencia todas estas cousas, que até pera se imaginarem parecem insofri-

ueis

neis, assi acabou este mancebo, e foy o deradeiro que como vencedor ficou no campo dos sanctos caualeiros, e felices Portuguezes. Alem desta ditosa companhia (docissimo, e suaue fruito de raiz tam amarga) ouue nestes tempos em Berberia muytas pessoas de que naõ tratamos por naõ serem da jornada, que padeceraõ crueis mortes confessando a ley de Christo, como foy o Alcayde Amete Nauarro Elche ou por milhor dizer Mouro fingido, a quem chamauaõ Pedro em Madrid donde era natural, o qual foy crucificado na parede dos muros dalcaçoua de Marrocos onde pregou altissimamente em louvor de Deos, e vituperio, e confusaõ de Mafoma ate que lhe meteraõ hum grande crauo pella testa, e cortaraõ a lingoa.

E Ieronimo de Auila catiuo del Rey, mancebo nobre Espanhol de Guelua natural, ao qual deraõ mil, e tantos pallos como se la costuma na boca do estamago de que logo morreo, com estranha constancia, e paciencia. E alem disto tambem oube muitos mancebos, que posto que naõ deixaraõ de offerecer as vidas com inuiolauel prosuposto na confissaõ da fé catholica (como o foy Aluaro Veles natural de Arronches, e outros) padecendo tantos tormentos que lhe naõ fizeraõ os mais ventajem, senaõ na boa ventura de naõ ficarem viuos, o que acontece ordinariamente depois que Moley Moluco trouxe de Turquia aquelle inhumano costume, de fazerem por força os Christãos Mouros com desuzados Martyrios, principalmente os meninos, mas seja Deos louuado que tudo isto consente por seus occultos juizos: do que soo podemos cuidar que sendo-nos taõ estreitos os caminhos da saluaçaõ por nossas culpas, e miserias, permite elle estas couzas abrindo com tamanha tirania huma

ma

ma continua, e larga estrada pera o Ceo.

Por isso que introduzio Moley Moluco onde nunca chegou a crueldade dos enemigos barbaros nossos vezinhos, se pode bem julgar o que se podia temer de seu imperio, assi na pouca segurança dos lugares de Africa (entre os quaes està certo a chaue da Christandade) como em toda a costa de Espanha no mar Mediterraneo, e Oceano com muytas gales, e gente exercitada nellas, e o Porto de Larache taõ vezinho, e capaz de tudo. Nem foy pequena mercê de Deos tirar do mundo tamanho enemigo, posto que á troco de tanta desuentura nossa, que realmente ninguem na Christandade com elle puderá estar seguro, principalmente quando agora vemos que sendo hum Rey tamanho, e taõ Catholico, que tanto dezeja de nos defender, vieraõ os Mouros em huma fusta (ontem à cinco de outubro de 6c6) tomar huma carauela a Cascais onde nunca chegaraõ, nem com pensamento. De maneira que bem considerados os danos e inconuenientes, qne com a vinda de Moley Moluco, e sua vezinhança se offereciaõ, naõ era mal acertado preuenir el Rey Dom Sebastiaõ hum tamanho enemigo com metter de posse o Xarife de seus Reynos, e tomar o porto de Larache, se o modo acompanhara a tençaõ, a breuidade, o desenho, e arezaõ em seu conselho tiuera mais lugar. Mas em fim saõ meos que Deos toma pera dispor das couzas conforme á sua diuina vontade, particularmente como se vio bem nesta, que naõ he pequena consolaçaõ a tantas miserias, pois em fim tudo da maõ de Deos he sempre bom, inda que seja quando he castigo. E naõ foy pequena parte esta consideraçaõ, a nos fazer chegar ao fim deste pro-

 cesso

cesso, passando facilmente por todo o rigor de quaesquer opinioens, e zellos differentes, que tem quiça naõ ser isto jornada digna de se trazer á memoria, sendo de tanta magoa, e desuentura: ó que facilmente confessaremos se o mundo lhe tiuera posto eterno silencio, mas quando alguns estrangeiros mal enformados, e naõ sei se mal zellosos a manifestaõ já de huma em outra lingoa, parece certo outro nouo castigo, naõ auer quem saia pella verdade, aprouando com tacito consentimento, e notauel descuido, maldades taõ notorias: pello que quando nosso trabalho naõ for de louuor digno, ao menos esperamos que o seja de perdaõ, offerecendo-nos com o fauor diuino (se ouuer satisfaçaõ de nossa boa vontade) a passar mais adiante na Historia de Ieronimo Franqui, á cerca da vniaõ deste Reyno à Coroa de Castella, com a fiel diligencia que conuem a se aclarar a verdade em muitas couzas suas, pera que se saiba em todo o tempo, com testemunho dos que oje sam viuos o que aconteceo pontualmente, dando o milhor que nos for possiuel inteira noticia dalgumas particularidades com a deuida satisfaçaõ ao Christianismo, zelo, e procedimento del Rey Felipe nosso senhor que está em gloria, e inteira justificaçaõ da fidelidade Portugueza, e de alguns particulares injustamente condenados: que grande mal seria passar hum estrangeiro escandaloso, incerto, e temerario julgando as couzas a seu aluedrio, com animo tam danado, como confessa ate o mesmo Frey Antonio de quem a traz falamos, sem a justa, e deuida contradiçaõ. E se por ventura meu atreuimento parecer grande (como se pode cuidar) entenda-se todauia que menos mal será sofrer-se minha

nha insuficiencia, pois a verdade naõ ha mister ornamento, que padecerem se tantos dannos cauzados de nosso descuido, e silencio por falta de quem digua a mesma verdade.

FIM.

Bt. f. Prof. d'Arteaga's
Collection, fr Péringuey
Fund. 1935.

